



**IX Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi  
VII Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde**



**VII ENAPS  
ANAIS DO EVENTO**

**12 a 13 de Dezembro de 2024**  
**<https://sigeventos.ufrn.br/evento/VENAPS2024>**



**Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

José Daniel Diniz Melo

**Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN**

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

**Realizador**

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN)

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL/UFRN)

**Comissão Organizadora**

Anna Cecília Queiroz de Medeiros  
Dimitri Taurino Guedes  
Adriana Gomes Magalhães  
Ana Carine Arruda Rolim  
Andressa Giselle Gomes de Araújo  
Bárbara Monique Alves Desidério  
Catarine Santos da Silva  
Clécio Gabriel de Souza  
Edson Ronaldo Campelo da Cruz Araújo  
Fernanda Diniz de Sá  
Geilson Medeiros de Araújo  
José Gláucio Brito Tavares de Oliveira  
José Jailson de Almeida Júnior  
Josefa Eucliza Casado Freires da Silva  
Kennedy Andersson Pereira dos Santos  
Lara Maria Alves de Carvalho  
Larissa Rafaelly Pereira Lima

Lígia Rejane Siqueira Garcia  
Luana Vitória da Costa Silva  
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira  
Maria Juliana da Silva Rocha Araújo  
Marília Jacqueline Ferreira de Moura  
Marynara Fabiola Silva Araújo  
Mayra Ruana de Alencar Gomes  
Mercês de Fátima dos Santos Silva  
Osvaldo de Goes Bay Júnior  
Paloma da Silva Alves de Souza  
Raildo Oliveira da Silva Filho  
Samira Maria Belarmino da Silva  
Tainná Weida Martins da Silva  
Tayná Martins de Medeiros  
Túlio Romério Lopes Quirino  
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior  
Victoria Celeste Sena Soares

**Catlogação da Publicação na Fonte.**

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (9.: 2024; 7.: 2024: Santa Cruz, RN).

Anais do 9º Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; 7º Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, 12 a 13 de dezembro de 2024 / organização de Anna Cecília Queiroz de Medeiros... [et al.]. - Santa Cruz: UFRN, 2024. 242 f.

ISSN 2595-1149

1. Atenção primária - Anais. 2. Política nacional de saúde - Anais. 3. Educação - Anais. I. Oliveira, Luciane Paula Batista Araújo de. III. Título.

RN/FACISA

CDU: 614

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

## APRESENTAÇÃO

A sétima edição do Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (ENAPS) ocorreu nos dias 12 e 13 de dezembro de 2024, tendo como tema central “Equidade na Atenção Primária à Saúde: Diálogos e Práticas”.

A programação do evento abarcou discussões sobre como a equidade se concretiza não apenas no plano normativo, mas na tessitura das vivências cotidianas da Atenção Primária à Saúde (APS). Os trabalhos que compõem estes anais foram apresentados e debatidos em salas temáticas ao longo do evento, organizados em onze eixos que refletem a pluralidade dos debates atuais na APS.

O eixo temático especial da edição 2024 do evento foi o de número 11, intitulado “DESPERTAR: A APS no Enfrentamento da Mortalidade Materna”, fruto da parceria com o Projeto DESPERTAR, apoiado pela Chamada CNPq/Decit/SECTICS/MS nº 21/2023. O objetivo dessa iniciativa foi promover o compartilhamento de experiências e discussões visando contribuir para o enfrentamento da mortalidade materna, a partir da perspectiva dada APS como espaço de cuidado integral e resolutivo.

Assim como nas edições anteriores, o VII ENAPS resulta do compromisso e do engajamento contínuos de docentes, discentes e pesquisadores da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, em articulação com o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL) desta unidade acadêmica, integrante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O evento foi realizado em formato on-line, com transmissão pelo YouTube, e sediado em Santa Cruz, município do interior do Nordeste, reafirmando a importância dos diversos territórios que produzem conhecimento, cuidado e luta por equidade.

Apresentamos, portanto, os Anais do VII ENAPS como registro vivo dessa construção coletiva que articula ciência, prática e o trabalho de muitas mãos.

## SUMÁRIO

<b>EIXO 1 – AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE</b>	<b>23</b>
<b>1 CONTINUIDADE DO TRABALHO NO AMBIENTE FAMILIAR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE GESTORES DE SAÚDE (017)</b>	<b>24</b>
<b>2 INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE (050)</b>	<b>25</b>
<b>3 EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE RONDÔNIA (088)</b>	<b>26</b>
<b>4 EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA INTERFACE ENTRE SAÚDE E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (105)</b>	<b>27</b>
<b>5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM CHIKUNGUNYA CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ (111)</b>	<b>28</b>
<b>6 AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE E A SOCIEDADE DOS ADOECIMENTOS: UMA ANÁLISE ACERCA DO CONTEXTO LABORAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (123)</b>	<b>29</b>
<b>7 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (202)</b>	<b>30</b>
<b>EIXO 2 – DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>	<b>31</b>
<b>8 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SANITARISTA INDÍGENA PARA PROMOÇÃO DE ATENÇÃO DIFERENCIADA NO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA (016)</b>	<b>32</b>
<b>9 O IMPACTO DA HORMONIZAÇÃO NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS: RESILIÊNCIA, VIOLÊNCIA E ESTIGMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (029)</b>	<b>33</b>
<b>10 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO TRANSEXUAL E TRAVESTI (037)</b>	<b>34</b>
<b>11 DESAFIOS DAS MULHERES NEGRAS NA REALIZAÇÃO DO PRÉ NATAL: REVISÃO DE LITERATURA (064)</b>	<b>35</b>
<b>12 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA POVOS INDÍGENAS NA COMUNIDADE TAPUIA PAIACU/RN: A SAÚDE</b>	<b>36</b>

	<b>DIFERENCIADA E O DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO SASISUS (109)</b>	
13	<b>QUANDO NÃO SE PODE ESPERAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (117)</b>	<b>37</b>
14	<b>POTENCIALIDADES DO APOIO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (131)</b>	<b>38</b>
15	<b>IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO (133)</b>	<b>39</b>
16	<b>IATROGENIA NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (147)</b>	<b>40</b>
17	<b>ATUAÇÃO DO COMPONENTE SAÚDE E CIDADANIA PARA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (156)</b>	<b>41</b>
18	<b>INIQUIDADES RACIAIS NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DO TRAIRI, RIO GRANDE DO NORTE (173)</b>	<b>42</b>
19	<b>ADEQUAÇÃO DA OFERTA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO DE ACORDO COM A RAÇA OU COR DA PELE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (176)</b>	<b>43</b>
20	<b>AMBIENTE CULTURAL E A PROCURA DA APS PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DO TOQUE RETAL, UMA REVISÃO NARRATIVA (182)</b>	<b>44</b>
21	<b>PET SAÚDE EQUIDADE E PROJETO FALE COM AGENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VALORIZAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE (199)</b>	<b>45</b>
22	<b>CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DO NATAL (203)</b>	<b>46</b>
23	<b>ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO MEMBRO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE EM HOME CARE: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS (215)</b>	<b>47</b>
24	<b>DIABETES MELLITUS TIPO II E FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE EM AFRODESCENDENTES HIPERTENSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA (244)</b>	<b>48</b>
	<b>EIXO 3 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>49</b>
25	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA O PÚBLICO MASCULINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (04)</b>	<b>50</b>

26	<b>A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A ESCOLHA DO PARTO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES:REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (09)</b>	51
27	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO TABAGISMO (013)</b>	52
28	<b>A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (015)</b>	53
29	<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA (019)</b>	54
30	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (025)</b>	55
31	<b>IMPACTOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO SUS PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO (036)</b>	56
32	<b>APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS IDOSOS DO TERRITÓRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA (038)</b>	57
33	<b>SENSIBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA <i>SOFT SKILLS</i> EMPATIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (041)</b>	58
34	<b>AÇÃO EDUCATIVA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS NO PROJETO ‘MATERNAR’ (044)</b>	59
35	<b>CONHECIMENTO, HÁBITOS E QUALIDADE DE SONO EM ADOLESCENTES DE INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO (045)</b>	60
36	<b>PREVENÇÃO DE LESÕES NA REGIÃO DO TORNOZELO EM JOGADORES DE BASQUETE: UMA REVISÃO DA LITERATURA (048)</b>	61
37	<b>SALA DE ESPERA COMO AMBIENTE DE ACOLHIMENTO: UMA VIVÊNCIA DE FISIOTERAPIA NO OUTUBRO ROSA (060)</b>	62
38	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE IDOSOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (062)</b>	63
39	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE A SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (063)</b>	64
40	<b>OFICINA DE ETIQUETA NO CUIDADO À PCD NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (067)</b>	65

41	<b>INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PARA ALÉM DA CLÍNICA EM SOBREVIVENTES DE AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (071)</b>	66
42	<b>AÇÃO DE INCENTIVO AO EXERCÍCIO FÍSICO NO MÊS DE COMBATE AO AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (073)</b>	67
43	<b>EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (076)</b>	68
44	<b>AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO: COMPARTILHANDO DESAFIOS E CONQUISTAS (078)</b>	69
45	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (082)</b>	70
46	<b>WORKSHOP SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UBS RURAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (89)</b>	71
47	<b>A TENDA DO CONTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA (99)</b>	72
48	<b>OUTUBRO ROSA E ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM FUNCIONÁRIOS DE FÁBRICA TÊXTIL DA ÁREA TERRITORIAL DA UBS III (102)</b>	73
49	<b>A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (106)</b>	74
50	<b>DIALOGA APS: ATUALIZAÇÕES SOBRE A EMULTI (112)</b>	75
51	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR NO MÊS DO OUTUBRO ROSA (113)</b>	76
52	<b>PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ATRAVÉS DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (116)</b>	77
53	<b>APRENDENDO LINGUÍSTICA E ALIMENTAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (122)</b>	78
54	<b>A VALORIZAÇÃO DE SABERES ANCESTRAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (155)</b>	79
55	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (161)</b>	80
56	<b>NUTRINDO SABERES: PROMOVENDO ESCOLHAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E ACESSÍVEIS EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA (168)</b>	81
57	<b>TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) (169)</b>	82

58	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO PARA OS ACS SOBRE O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ (170)</b>	83
59	<b>SENSIBILIZAÇÃO DE UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA (175)</b>	84
60	<b>AS INIQUIDADES NA VIDA E NO TRABALHO EM SAÚDE: AS EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE AGENTES DE SAÚDE (178)</b>	85
61	<b>PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE PARA GESTANTES DE SANTA CRUZ-RN: UMA AÇÃO EM CONJUNTO COM A CISMU (179)</b>	86
62	<b>SAÚDE ALIMENTAR E BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DO ARCO DE MAGUEREZ (184)</b>	87
63	<b>A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN-FACISA) PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS A UM GRUPO DE GESTANTES (186)</b>	88
64	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (188)</b>	89
65	<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO MANEJO CORRETO DA INSULINA EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (189)</b>	90
66	<b>A CARÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O OLHAR DA SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL)</b>	91
67	<b>A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA DISCUSSÃO DE CASOS DE INIQUIDADES EM SAÚDE (205)</b>	92
68	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM NATAL/RN (206)</b>	93
69	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: PODCAST COMO INOVAÇÃO COMUNICATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (207)</b>	94
70	<b>PROGRAMA DE RÁDIO "VOZES DA SAÚDE: DIÁLOGOS COLETIVOS" (212)</b>	95
71	<b>HOMENS NO CUIDADO PRÉ-NATAL: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA FORTALECER O EXERCÍCIO DA PATERNIDADE DESDE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (217)</b>	96
72	<b>ACONSELHAMENTO GENÉTICO NAS UBSs DE CUITÉ-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (227)</b>	97

73	<b>COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (230)</b>	<b>98</b>
74	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (233)</b>	<b>99</b>
75	<b>AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (240)</b>	<b>100</b>
76	<b>ENCONTRO COM GESTANTES: PROMOVEDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARCERIA COM A CISMU (243)</b>	<b>10</b>
77	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA (246)</b>	<b>102</b>
78	<b>ARTESANÁRIO POPULAR: SEMEANDO A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE NO SEMIÁRIDO POTIGUAR (249)</b>	<b>103</b>
79	<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE AS MANOBRAS DE DESENGASGO: EXPERIÊNCIA COM MÃES NO PUERPÉRIO (250)</b>	<b>104</b>
80	<b>REFLEXÕES SOBRE O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM (255)</b>	<b>105</b>
81	<b>O OFÍCIO DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SERIDÓ E TRAIRI POTIGUAR (263)</b>	<b>106</b>
	<b>EIXO 4 – PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA</b>	<b>107</b>
82	<b>APOIO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (20)</b>	<b>108</b>
83	<b>A TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM NATAL/RN (22)</b>	<b>109</b>
84	<b>TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (28)</b>	<b>110</b>
85	<b>GESTÃO DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE: CONFORMIDADE DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO (77)</b>	<b>111</b>
86	<b>A INFLUÊNCIA DO OUTUBRO ROSA NAS PESQUISAS SOBRE CÂNCER DE MAMA E NA PROCURA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (88)</b>	<b>112</b>

87	GESTÃO ESTRATÉGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INOVAÇÕES E IMPACTOS NO FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE (90)	113
88	REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DAS EQUIPES EMULTI: IMPACTOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (93)	114
89	UTILIZAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (96)	115
90	INTEGRAÇÃO ENTRE O APOIO INSTITUCIONAL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (120)	116
91	A EXPERIÊNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA (121)	117
92	O TRABALHO DO APOIO INSTITUCIONAL DA 5ª REGIÃO DA PARAÍBA COMO INSTRUMENTO PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (124)	118
93	ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE (135)	119
94	DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA (137)	120
95	LINHA DE CUIDADO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN (144)	121
96	ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PESSOAS TRANS NO BRASIL: DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE (151)	122
97	VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO EM GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (174)	123
98	RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA GESTÃO E PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA USF FELIPE CAMARÃO (196)	124
99	FACILIDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS (197)	125
100	DIFICULDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES DENTISTAS (204)	126
101	DIABETES MELLITUS E A COVID-19: O OLHAR CLÍNICO PROVENIENTE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA (231)	127
	<b>EIXO 5 – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES</b>	<b>128</b>

102	AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES GRUPAIS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (011)	129
103	IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (052)	130
104	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (080)	131
105	USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (081)	132
106	ARTETERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (218)	133
107	A TENDA DO CONTO COMO MECANISMO DE APOIO EMOCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (235)	134
108	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESCALDA-PÉS COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO COM TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (238)	135
109	A TENDA DO CONTO: PROMOVENDO O CUIDADO E A TROCA DE VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (251)	136
110	DINÂMICA DA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS NO CUIDADO À SAÚDE POR MORADORES DE NOVA BETÂNIA (FARIAS BRITO, CEARÁ, BRASIL) (264)	137
111	CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ÂMBITO FAMILIAR POR MORADORES DO BAIRRO SÃO JOSÉ (JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL) (269)	138
112	VÍNCULO MÃE-BEBÊ: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM A SHANTALA EM SANTA CRUZ (273)	139
	<b>EIXO 6 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>	<b>140</b>
113	RÁDIO COMO VEÍCULO PARA DIVULGAÇÃO DE CONSELHOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (021)	141
114	SUPERANDO BARREIRAS: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (027)	142
115	ACESSO À SAÚDE NA APS DO SUS E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇAS CRÔNICAS (034)	143

116	REVISÃO INTEGRATIVA: CONTEXTO DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL (059)	144
117	DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS EMULTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE ESTÁGIO EM UBS (068)	145
118	ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BARREIRAS E SOLUÇÕES INOVADORAS (108)	146
119	COMPREENSÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE ACERCA DO ACESSO À SAÚDE ENQUANTO UM DIREITO (126)	147
120	PRÁTICAS, AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA INTEGRALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (139)	148
121	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE CARDIOVASCULAR EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (143)	149
122	A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE DA APS DIANTE DA VIDA DAS PESSOAS QUE VIVEM COM FIBROMIALGIA NO CAMPO (181)	150
123	EXPERIÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO DE CESSAÇÃO AO TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (193)	151
124	ACESSIBILIDADE, CONHECIMENTO E VISIBILIDADE, NA APS, NO CR E CEREST: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA (208)	152
	<b>EIXO 7 – SAÚDE E CICLOS DE VIDA</b>	<b>153</b>
125	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ATUALIZAÇÃO VACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (018)	154
126	ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2023 (023)	155
127	POSSIBILIDADES DE COLABORAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CUIDADO GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (024)	156
128	ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERFIL DOS PACIENTES E PRINCIPAIS CONDIÇÕES ENCONTRADAS (031)	157
129	ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL E SUA EVITABILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA (032)	158
130	A INFLUÊNCIA DA VISITA MUSICAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA	159

<b>ATENÇÃO BÁSICA (039)</b>		
<b>131</b>	<b>ANÁLISE ESPACIAL DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL, 2022: ESTUDO ECOLÓGICO (053)</b>	<b>160</b>
<b>132</b>	<b>BOAS PRÁTICAS SOBRE O PARTO E O NASCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS (57)</b>	<b>161</b>
<b>133</b>	<b>SAÚDE MENTAL E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (058)</b>	<b>162</b>
<b>134</b>	<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDO POR AFECÇÃO CRÔNICA DE PELE: RELATO DE CASO (065)</b>	<b>163</b>
<b>135</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RISCO, AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (075)</b>	<b>164</b>
<b>136</b>	<b>IMPACTOS DO USO DE TELAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO (098)</b>	<b>165</b>
<b>137</b>	<b>PROBLEMAS DE SONO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE (100)</b>	<b>166</b>
<b>138</b>	<b>COMPREENDENDO A INTENÇÃO MATERNA DE NÃO QUERER AMAMENTAR (125)</b>	<b>167</b>
<b>139</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (128)</b>	<b>168</b>
<b>140</b>	<b>DURAÇÃO E QUALIDADE DE SONO EM ADULTOS E IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN (132)</b>	<b>169</b>
<b>141</b>	<b>A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (136)</b>	<b>170</b>
<b>142</b>	<b>O OUTRO LADO DO CUIDADO: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS FAMILIARES DO ENVELHECIMENTO ENTRE MULHERES (149)</b>	<b>171</b>
<b>143</b>	<b>CORRELAÇÃO ENTRE O HORÁRIO DA ÚLTIMA REFEIÇÃO E EXCESSO DE PESO EM ADULTOS BRASILEIROS (152)</b>	<b>172</b>
<b>144</b>	<b>O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA EM SALA DE ESPERA SOBRE CONHECER E PREVENIR DENGUE NO CAPS INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (154)</b>	<b>173</b>
<b>145</b>	<b>O USO DE APLICATIVOS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA ATENÇÃO BÁSICA (164)</b>	<b>174</b>

146	<b>CAPACITAÇÃO EM AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NEONATAL EM PAU DOS FERROS/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA (165)</b>	175
147	<b>CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (166)</b>	176
148	<b>TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: RELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS (172)</b>	177
149	<b>IMPACTO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (177)</b>	178
150	<b>CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOB A ÓTICA DO CUIDADOR NO CONTEXTO DO CUIDADO DOMICILIAR: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO (180)</b>	179
151	<b>RODA DE CONVERSA: UM DIÁLOGO ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS EM MATERNAGEM (183)</b>	180
152	<b>ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO (195)</b>	181
153	<b>PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (201)</b>	182
154	<b>DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO EM FÓRUMS ON-LINE E PANDEMIA DA COVID-19 (211)</b>	183
155	<b>EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (216)</b>	184
156	<b>CUIDANDO JUNTOS: A CIÊNCIA NA RÁDIO SOBRE O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL (219)</b>	185
157	<b>UTILIZAÇÃO DA TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (222)</b>	186
158	<b>FATORES DETERMINANTES NO ACESSO DA PESSOA IDOSA À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (223)</b>	187
159	<b>O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA PESSOAS IDOSAS (225)</b>	188
160	<b>OS DESAFIOS DAS SÍNDROMES GERIÁTRICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA (226)</b>	189
161	<b>MENINGITE VIRAL E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM LACTENTE: UM ESTUDO DE CASO (229)</b>	190

162	<b>EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS POTIGUARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS COM ÊNFASE NO EXCESSO DE PESO (234)</b>	191
163	<b>ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (242)</b>	192
164	<b>O RECONHECIMENTO DOS HOMENS COMO AGENTES DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (256)</b>	193
165	<b>TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO (262)</b>	194
166	<b>BARREIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NA VELHICE (271)</b>	195
	<b>EIXO 8 – SAÚDE MENTAL</b>	196
167	<b>CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR SOBRE AUTISMO (12)</b>	197
168	<b>CALÇADA AMIGA: A ENFERMAGEM PROMOVENDO O BEM-ESTAR EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS NO INTERIOR POTIGUAR (14)</b>	198
169	<b>UMA MARIA ENTRE MUITAS: SOFRIMENTO SOCIAL E ADOECIMENTO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (51)</b>	199
170	<b>MEDICALIZAÇÃO E A EXPERIÊNCIA SOCIAL DO ADOECIMENTO ENTRE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA EM SAÚDE DO SEMIÁRIDO POTIGUAR (101)</b>	200
171	<b>FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DA 1ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DE JACANÃ/RN (104)</b>	201
172	<b>ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: DADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL (115)</b>	202
173	<b>SAÚDE MENTAL E TRABALHO: EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (130)</b>	203
174	<b>ANOREXIA PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO (138)</b>	204
175	<b>ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CAPS INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (141)</b>	205
176	<b>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA (142)</b>	206
177	<b>TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (169)</b>	207
178	<b>REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (232)</b>	208

<b>EIXO 9 – PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS E/OU RECURSOS PARA O CUIDADO NA APS</b>	<b>209</b>
<b>179 DESVENDANDO O SONO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE (35)</b>	<b>210</b>
<b>180 A LITERATURA DE CORDEL COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO CUIDADO E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (46)</b>	<b>211</b>
<b>181 O USO DE PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DEBATE E CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (47)</b>	<b>212</b>
<b>182 AGOSTO LILÁS: CONSTRUINDO REDES DE APOIO PARA MULHERES CIS E TRANS POR MEIO DE AÇÕES E MATERIAIS EDUCATIVOS (49)</b>	<b>213</b>
<b>183 DOR PÉLVICA NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE O CONTEÚDO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA (56)</b>	<b>214</b>
<b>184 VERSOS DE JUVENTUDE: PARÓDIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE E REFLEXÃO PARA JOVENS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (70)</b>	<b>215</b>
<b>185 RIMAS QUE CUIDAM: O USO DA MUSICALIZAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E REFLEXÃO DO CUIDADO FEMININO (79)</b>	<b>216</b>
<b>186 LINHA DE CUIDADO DA DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE CAICÓ/RN (97)</b>	<b>217</b>
<b>187 USO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAR RISCO CARDIOVASCULAR EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (146)</b>	<b>218</b>
<b>188 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA INFECÇÃO DO TRATO GENITURINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (148)</b>	<b>219</b>
<b>189 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA OS ACS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (153)</b>	<b>220</b>
<b>190 ESTRATÉGIA LÚDICA PARA MELHORIA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ANALFABETOS POR UMA ENFERMEIRA RESIDENTE (221)</b>	<b>221</b>
<b>191 SAÚDE COM RESPEITO: CURTA-METRAGEM COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO BÁSICA (239)</b>	<b>222</b>
<b>192 MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO À POPULAÇÃO NEGRA: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS E SENSIBILIZANDO USUÁRIOS(AS) (258)</b>	<b>223</b>

193	MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO IDOSA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (259)	224
194	TECNOLOGIA EDUCATIVA DO TIPO CARTILHA SOBRE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE (260)	225
195	CORDEL EDUCATIVO: PROMOVENDO EQUIDADE RACIAL E INCLUSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (261)	226
196	MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO À POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS (265)	227
	<b>EIXO 10 – PET – SAÚDE EQUIDADE</b>	<b>228</b>
197	I CIRCUITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR DO PET SAÚDE-EQUIDADE: VIVÊNCIA NA UBS JARDIM CONTINENTAL - CAMPINA GRANDE - PB (61)	229
198	AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A TRABALHADORES(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (83)	230
199	RELATO DE EXPERIÊNCIA: GINCANA DAS HABILIDADES COM GRUPO DE IDOSOS (092)	231
200	FORTALECENDO A PRÁTICA DO CUIDADO: O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (134)	232
201	BARREIRAS AO ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE: INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA VIDA DE HIPERTENSOS (167)	233
202	DESAFIOS NO PROCESSO DE TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UBS DO MUNICÍPIO DE NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (171)	234
203	DIÁRIO DE CAMPO: OBSERVAÇÕES DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA PROFISSIONAL DA SAÚDE CONSIDERANDO SUA DUPLA OU TRIPLA JORNADA (187)	235
204	EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DO JORNALISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA TRABALHADORA (190)	236
205	POTENCIALIDADES DA ARTICULAÇÃO ESCOLA, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E PET SAÚDE / EQUIDADE PARA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (209)	237
206	LETRAMENTO RACIAL NA SAÚDE: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA COMBATER O RACISMO (210)	238
207	RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERFACE DA MATERNAGEM E O PROCESSO DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (213)	239
208	IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO DE MULHERES TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	240

	<b>PARA O EXERCÍCIO DA MATERNAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (214)</b>	
<b>209</b>	<b>ASSÉDIO CONTRA TRABALHADORAS DA SAÚDE: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO MEIO DE PROMOÇÃO À INTEGRIDADE DA MULHER (224)</b>	<b>241</b>
<b>210</b>	<b>ARTICULAÇÃO ENTRE A SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLA NO ENFRENTAMENTO A SITUAÇÕES DE OPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES (228)</b>	<b>242</b>
<b>211</b>	<b>UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS DA MATERNAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (236)</b>	<b>243</b>
<b>212</b>	<b>MIELOMENINGOCELE NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (237)</b>	<b>244</b>
<b>213</b>	<b>COMPREENDENDO A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: ELABORAÇÃO DE MANUAL (266)</b>	<b>245</b>
<b>214</b>	<b>CUIDADO E INTERSECCIONALIDADE, UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA AS MULHERIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA (268)</b>	<b>246</b>
<b>215</b>	<b>NÍVEIS DE PREVENÇÃO À SAÚDE NO CUIDADO DE UMA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (270)</b>	<b>247</b>
	<b>EIXO 11 – DESPERTAR: A APS NO ENFRENTAMENTO DA MORTALIDADE MATERNA</b>	<b>248</b>
<b>216</b>	<b>CONSTRUÇÃO DE OFICINA REGIONAL DE QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA (110)</b>	<b>249</b>
<b>217</b>	<b>ENVOLVIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE UMA TRILHA DE CAPACITAÇÃO SOBRE MORTALIDADE MATERNA (119)</b>	<b>250</b>
<b>218</b>	<b>ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO NO PLANEJAMENTO DE UMA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (127)</b>	<b>251</b>
<b>219</b>	<b>ELABORAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (129)</b>	<b>252</b>
<b>220</b>	<b>BARREIRAS E ACESSO A PREVENÇÃO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (145)</b>	<b>253</b>
<b>221</b>	<b>DESAFIOS REGIONAIS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: ANÁLISE DAS DESIGUALDADES NO RIO GRANDE DO NORTE DE 2019 A 2023 (157)</b>	<b>254</b>
<b>222</b>	<b>PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS MATERNOS NO RIO GRANDE DO NORTE (2019-2023) (185)</b>	<b>255</b>

223	PROCESSO FORMATIVO PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (198)	256
224	TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (200)	257
225	ONDE A VIDA SE PERDE: ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNOS NO RIO GRANDE DO NORTE (253)	258
	<b>RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS POR CATEGORIA</b>	<b>259</b>



## EIXO 1 – AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE

## 1 CONTINUIDADE DO TRABALHO NO AMBIENTE FAMILIAR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE GESTORES DE SAÚDE (017)

Juliana Pontes Soares<sup>1</sup>

Janmilli da Costa Dantas Santiago<sup>2</sup>

Janete Lima de Castro<sup>3</sup>

**Introdução:** A sobrecarga no trabalho pode levar à exaustão física e mental. Com relação aos gestores de saúde, pode trazer consequências negativas para o serviço gerenciado, pois este profissional é responsável pela tomada de decisões que impactam nas vidas de pessoas. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, qualitativo, desenvolvido com 09 gestores de saúde do estado do Rio Grande do Norte, ligados à Atenção Primária à Saúde. As entrevistas foram coletadas de 09 a 25 de julho de 2022, via *Google meet*. Utilizou-se roteiro de entrevista que foram gravadas e transcritas. Textos foram analisados com *Iramuteq*, com Classificação Hierárquica Descendente e identificados trechos associados às palavras “casa”, “celular”, “trabalhar”, “continuar”, “cansado”, “carga”, “dormir”, “esgotado” e “estressante”. **Resultados:** Continuidade do trabalho no ambiente familiar resultou em sobrecarga de trabalho, aumentando níveis de estresse em um ambiente que deveria ser de descanso com a família. Uso das tecnologias intensificou e estendeu jornadas de trabalho, não permitindo que os gestores desligassem do trabalho mesmo estando fora do ambiente laboral, levando-os à exaustão física e mental, sintomas de Burnout. Revelaram ainda não conseguir dormir, devido problemas decorrentes do trabalho. Os gestores passaram a enxergar o trabalho como um problema para sua vida, repercutindo negativamente na saúde mental. **Conclusão:** Continuidade do trabalho no ambiente familiar resultou em impactos negativos à saúde mental dos gestores. Recomenda-se melhorias no ambiente de trabalho, redução de horas de trabalho, reposição do quadro funcional, apoio social e limitar o uso de tecnologias de informação (aplicativos de mensagens) ao horário de trabalho, a fim de reduzir a extensão da jornada de trabalho para o ambiente familiar.

**Descritores:** Gestão; Saúde Mental; Trabalhador de Saúde.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Roraima. Doutora em Saúde Coletiva. UFRR. E-mail: july.enf@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Saúde Coletiva. Facisa, UFRN.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Educação. UFRN.

## 2 INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE (050)

Pedro Vinicius Alves Bezerra César <sup>1</sup>  
Vanessa Santos de Arruda Barbosa <sup>2</sup>

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que se desenvolve com neuropatia, na qual pode evoluir clinicamente para diferentes graus de incapacidade física (GIF). O grau 0 (GIF 0) ocorre quando não há dano neural, o GIF 1 quando há diminuição ou perda da sensibilidade na região dos olhos, pés e mãos e o GIF 2 é o agravamento deste quadro. **Objetivo:** Descrever o GIF por hanseníase em residentes no estado do Rio Grande do Norte (RN). **Descrição metodológica:** Foi realizado um estudo epidemiológico e descritivo, em que foram analisados os GIF por hanseníase notificados no RN, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde, no período de 2019-2023. **Resultados:** Foram notificados 1.136 casos de hanseníase, com 781 (68,7%) casos com avaliação de GIF. Desse total, 60,6% (473) eram Grau 0, 31,7% (248) GIF 1 e 12,3% (96) GIF 2. Dos 344 que tinham algum GIF (1 ou 2), 60,7% (209) eram do sexo masculino, 0,3% (1) tinha faixa etária 0-9 anos, 3,8% (13) 10-19 anos, 52,6% (181) 20-59 anos e 43,3% (149) 60+ anos. A maioria eram pretos/pardos 67,4% (232) e 52% (179) tinham escolaridade baixa. Hansênicos com GIF 1 ou 2 eram residentes de 83 municípios, sendo Mossoró a cidade com maior notificação de casos (76). **Conclusões:** Observou-se que a incapacidade física (IF) por hanseníase ocorre com maior prevalência em homens e em grupos socialmente vulneráveis, como pessoas pretas/pardas, de baixa escolaridade e com mais idade, embora haja registros em populações de 0 a 19 anos. A IF está relacionada à falha no diagnóstico precoce e no tratamento adequado da doença. Nesse sentido, faz-se necessário melhorar a avaliação clínica e as estratégias de investigação dos casos, em especial por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de diminuir o avanço da doença para o grau mais alto da doença (GIF 2), contribuindo assim para o diagnóstico e tratamento precoce.

**Descritores:** Hanseníase; Epidemiologia; Prevalência.

<sup>1</sup> Aluno do curso de Farmácia do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, PB, e-mail: [alves.bezerra@estudante.ufcg.edu.br](mailto:alves.bezerra@estudante.ufcg.edu.br).

<sup>2</sup> Professora Doutora do CES, UFCG, Cuité, PB.

### 3 EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE RONDÔNIA (088)

Suyane Reis Nogueira<sup>1</sup>  
Adria da Silva Santos<sup>2</sup>  
Paulo Castro de Albuquerque<sup>3</sup>  
Melissa Lima Costa Vasconcelos<sup>4</sup>  
Adriana Dias Silva<sup>5</sup>

**Introdução:** A pandemia de Covid-19 trouxe impactos significativos à saúde mental dos trabalhadores, intensificando a prevalência dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). **Objetivo:** Identificar as características das notificações de TMRT no estado de Rondônia entre 2017 a 2023. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via Datasus. As variáveis analisadas foram ano de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor e diagnósticos específicos, utilizando o aplicativo *Microsoft Excel 2016*, dispensado aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa por uso de dados públicos. **Resultados:** Foram registradas 86 notificações de TMRT. Entre 2017 e 2019, houve uma média anual de 8 casos. Em 2020, início da pandemia, houve 10 notificações, aumentando para 13 em 2021 e alcançando o pico de 27 em 2022, antes de cair para 12 em 2023. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 49 anos, correspondendo à população economicamente ativa, exposta a condições laborais adversas. O sexo feminino predominou, com 21 notificações em 2022, refletindo a sobrecarga da dupla jornada de trabalho e responsabilidades domésticas. Indivíduos pardos e brancos foram os mais notificados, com 21 casos em 2022, indicando desigualdades no acesso à saúde e possível subnotificação entre populações vulneráveis. Os diagnósticos mais comuns foram Transtornos Neuróticos Relacionado ao Estresse e Somatização (F40-F48) e Síndrome de Burnout, com 12 casos em 2022, seguidos de Transtorno de Humor (F30-F39) e Transtornos Mentais Não Especificados (F99). **Conclusão:** Nota-se aumento significativo nas notificações de TMRT durante a pandemia, evidenciando a vulnerabilidade dos trabalhadores frente ao estresse ocupacional e à crise sanitária. Estes achados reforçam a necessidade de políticas públicas para promoção da saúde mental, garantindo condições laborais adequadas e acesso ampliado a serviços especializados.

**Descritores:** Transtornos mentais; Trabalho; Notificação; Vigilância em saúde do trabalhador; Saúde mental.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia. E-mail: suyanereissnogueira@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia.

<sup>5</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia.

#### 4 EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA INTERFACE ENTRE SAÚDE E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (105)

Gabriel Cleudivan Gonzaga Bezerra<sup>1</sup>  
Kezzia Sonara de Melo Costa<sup>2</sup>  
Livia Cecília Fernandes de Medeiros<sup>3</sup>  
Lara Maria Alves de Carvalho<sup>4</sup>  
José Jailson de Almeida Júnior<sup>5</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional como estratégia necessária para melhoria dos serviços de saúde vem recebendo destaque devido a sua capacidade de qualificar a assistência em saúde, pelo trabalho colaborativo em equipe. Disciplinas como Saúde e Cidadania desempenham um papel essencial no ensino superior, promovendo uma imersão prática em contextos sociais desafiadores. **Objetivo:** Apresentar os desafios e as reflexões decorrentes da vivência da disciplina Saúde e Cidadania. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência que ocorreu através da disciplina Saúde e Cidadania, com estudantes do curso de enfermagem, medicina e odontologia, no período de setembro a novembro de 2024. **Resultados:** A observação dos participantes permitiu mapear condições socioeconômicas e psicossociais destacando aspectos críticos relacionados à saúde diante da qualidade de vida, compondo uma visão abrangente sobre o bem estar local. Paralelo a isso, a fragilidade infraestrutural da Unidade de Saúde dificultou o acompanhamento e tratamento de procedimentos médicos, bem como a falta de segurança ao paciente. Vale ressaltar que as atividades vividas pelos acadêmicos também fomentaram competências essenciais para a prática interprofissional em saúde, como empatia, comunicação e trabalho interdisciplinar. A interação com a realidade das comunidades reforçou a compreensão de que saúde ultrapassa o âmbito biológico, sendo profundamente influenciada por fatores sociais, econômicos e ambientais. **Conclusão:** A experiência proporcionada pela disciplina foi transformadora, ampliando perspectivas sobre a relação entre saúde e cidadania. A vivência não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também estimulou uma postura reflexiva e comprometida com a promoção da equidade e do bem-estar social.

**Descritores:** Saúde. Unidade Básica de Saúde. Educação interprofissional.

<sup>1</sup>Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gabrielgonzaga20@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduanda de Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM CHIKUNGUNYA CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ (111)

Raildo Oliveira da Silva Filho<sup>1</sup>  
Marynara Fabíola Silva Araújo<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Medeiros da Costa Figueiredo<sup>3</sup>  
Andreia Ravinia do Nascimento Oliveira<sup>4</sup>  
Eleazar Marinho de Freitas Lucena<sup>5</sup>

**Introdução:** O vírus chikungunya (CHIKV) manifesta-se por uma tríade de sintomas: febre, erupções cutâneas e intensa dor articular. Altamente prevalente no Brasil, a doença tem se destacado no Rio Grande do Norte, onde ocorreram três grandes surtos. Em Santa Cruz, a análise do perfil sociodemográfico dos acometidos pela chikungunya é essencial para identificar fatores que influenciam sua distribuição e evolução. **Objetivos:** Traçar o perfil sociodemográfico de pessoas com chikungunya crônica na cidade de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Estudo observacional, transversal e quantitativo. Incluiu indivíduos com 18 anos ou mais, diagnosticados com CHIKV e sintomas persistentes por mais de 3 meses. Aplicou-se questionário autorreferido com dados sociodemográficos e clínicos, coletados entre abril e novembro de 2023. Os dados foram organizados no Excel e analisados no SPSS. A pesquisa seguiu a Resolução nº 466/12, com assinatura do TCLE, e foi aprovada pelo Comitê de Ética da FACISA/UFRN. **Resultados:** Um total de 74 pessoas participou do estudo, sendo a maioria mulheres (86,4%), predominantemente na faixa etária de 40 a 59 anos (47,3%). A maior parte dos participantes estava em união estável (59,5%) e desempenhava atividades laborais braçais (54,1%). Em termos de renda, 55,4% recebiam até dois salários mínimos, enquanto o grau de escolaridade mais frequente foi “nenhum ou alfabetizado” (33,8%), seguido por “ensino médio completo” (32,4%). Quanto à raça, a maioria declarou-se parda (37,8%). **Conclusão:** O perfil identificado, marcado por baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, influencia o acesso à saúde e a gestão do CHIKV. Esses dados são fundamentais para desenvolver estratégias de controle, prevenção e tratamento mais eficazes e adaptadas às realidades locais.

**Descritores:** Vírus chikungunya; Determinantes sociais de saúde; Saúde pública.

<sup>1</sup>Odontologia. Especialista em Saúde da Família. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: raildoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapia. Especialista na modalidade Residência em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Fisioterapia. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Fisioterapia. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup>Fisioterapia. Doutor em Modelos de Decisão em Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 6 AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE E A SOCIEDADE DOS ADOECIMENTOS: UMA ANÁLISE ACERCA DO CONTEXTO LABORAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (123)

Fabianne Christine Lopes de Paiva<sup>1</sup>  
Cecília Nogueira Valença<sup>2</sup>  
José Jailson de Almeida Júnior<sup>3</sup>

**Introdução:** É essencial compreender sobre os processos de saúde-adoecimento que impactam o mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo, no qual derivam a superexploração das forças de trabalho e imposição de baixos salários, associados também aos acelerados ritmos de produção e jornadas de trabalho prolongadas gerando agravos e impactos na saúde. **Objetivo:** Descrever a produção de uma análise a partir da correlação das ideias e o olhar de Ricardo Antunes, Luci Praun e Byung-Chul Han acerca do mundo do trabalho, o excesso de produtividade, bem como os adoecimentos físicos e mentais decorrentes do contexto laboral e seu impacto na saúde dos indivíduos. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que contempla as vivências de um estudo das produções dos autores mencionados, na disciplina “Trabalho e Educação na Saúde Coletiva” ofertada em 2024.2 pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a nível de mestrado. **Resultados:** A sociedade atual tem vivenciado um constante esgotamento devido à lógica neoliberal e de consumo capitalista, provocando mudanças em seu modo de produção, que atrelado à lucratividade e produtividade excessivas, ocasionaram um alto índice de adoecimentos, acidentes de trabalho, óbitos e transtornos mentais, que continuam ainda hoje produzindo indicadores cada vez mais altos. **Conclusão:** A problemática enfatiza a ocorrência do esgotamento e adoecimentos das pessoas que trabalham e vivem de forma acelerada e incessante, fazendo jus a toda conjuntura da sociedade contemporânea que preza por resultados em detrimento da exaustão e sofrimento. Esse fato acarreta impactos para o sistema de saúde, em especial para a Atenção Primária, uma vez que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Esgotamento Profissional; Fadiga; Saúde Ocupacional.

<sup>1</sup> Enfermeira | Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fabiannepaiva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Docente da graduação em Enfermagem UFRN/FACISA e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: cecilia.valenca@ufrn.br

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor. Docente da graduação em Saúde Coletiva UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jailson.junior@ufrn.br

## 7 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (202)

João Vitor Ferreira Assunção de Araújo<sup>1</sup>

Joyce Carneiro de Andrade<sup>2</sup>

Sarah Mahlmann de Araújo Muniz<sup>3</sup>

Adriana Gomes Magalhães<sup>4</sup>

**Introdução:** O projeto Fale com Agente promoveu um encontro nomeado “Tenda do Conto”, com a presença de discentes, docentes e agentes comunitários de saúde e endemias - profissionais fundamentais à atenção primária à saúde. O evento foi uma ferramenta para compartilhamento coletivo de narrativas, promovendo um ambiente propício à troca de experiências de trabalho e ao fortalecimento de vínculos entre os participantes. **Objetivo:** Relatar a perspectiva de estudantes da saúde diante das narrativas, destacando a importância do trabalho dos agentes para as comunidades e os desafios enfrentados durante as atividades laborais. **Descrição metodológica:** Relato de experiência com abordagem colaborativa e descritiva, utilizando a "Tenda do Conto" como ferramenta facilitadora para o compartilhamento das emoções sobre a trajetória do trabalhador, estimulando a escuta empática e fortalecendo seu protagonismo. **Resultados:** Os relatos destacaram o papel crucial dos agentes na conexão das comunidades aos serviços prestados pelas unidades básicas de saúde, bem como, a sobrecarga ocupacional e os desafios emocionais enfrentados, com menção ao desgaste físico e mental, resultado da constante dedicação à população. **Conclusão:** O encontro aprofundou o entendimento da realidade dos agentes e os desafios diários enfrentados, principalmente no âmbito emocional. As narrativas compartilhadas evidenciam a importância de reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais. Logo, a experiência reforça a urgência de políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador dentro da atenção primária à saúde, com foco no apoio à saúde mental, a fim de reduzir a sobrecarga emocional e fortalecer a qualidade do atendimento prestado aos usuários, promovendo um ciclo de cuidado e valorização.

**Descritores:** Agentes comunitários de saúde; Saúde do trabalhador; Atenção primária à saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante de Medicina. UFRN. E-mail: joao.vitor.ferreira.091@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de Fisioterapia. UFRN.

<sup>3</sup> Estudante de Medicina. UFRN.

## EIXO 2 – DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL, RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

## 8 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SANITARISTA INDÍGENA PARA PROMOÇÃO DE ATENÇÃO DIFERENCIADA NO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA (016)

Juliana Pontes Soares<sup>1</sup>  
Janmilli da Costa Dantas Santiago<sup>2</sup>

**Introdução:** A atuação dos sanitaristas no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena requer compreensão de necessidades específicas enfrentadas pelas comunidades indígenas, para planejar atenção diferenciada considerando a cultura de cada etnia. **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados pelo sanitarista indígena para promoção de atenção diferenciada no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, qualitativo, desenvolvido com 15 estudantes da Graduação em Saúde Coletiva Indígena da UFRR. As entrevistas foram coletadas de 01 a 12 de abril de 2024, presencial. Utilizou-se roteiro de entrevista e essas foram gravadas e transcritas. Os textos foram analisados com o *software Iramuteq*, com Classificação Hierárquica Descendente e identificados trechos que estavam associados às palavras “subsistema”, “desafio”, “atendimento”, “diferenciado”, “sanitarista”. **Resultados:** A faixa etária variou entre 21 a 51 anos, sendo predominante o sexo feminino (80%). Todos se autodeclararam indígenas, da etnia Macuxi 11 (73,3%), solteiros 11 (73,3%), renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos 11 (73,3%), e 9 (60,0 %) estavam cursando o oitavo período. **Principais desafios:** escassez de práticas culturais na atenção à saúde, funcionamento insuficiente da atenção básica, alta rotatividade de profissionais, profissionais sem a qualificação técnica, dificuldade na organização de logística e processo de trabalho. Destacam ainda a dificuldade para inclusão do sanitarista indígena nos espaços de gestão do SUS. **Conclusão:** Os desafios ainda são muitos e precisam ser enfrentados para que se possa pensar em práticas de saúde que atendam as necessidades interculturais por meio da atenção diferenciada e da inclusão de sanitaristas indígenas nos espaços de gestão do SUS.

**Descritores:** Saúde de Populações Indígenas; Atenção à Saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Roraima. Doutora em Saúde Coletiva. UFRR. E-mail: july.enf@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Saúde Coletiva. Facisa, UFRN.

## 9 O IMPACTO DA HORMONIZAÇÃO NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS: RESILIÊNCIA, VIOLÊNCIA E ESTIGMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (029)

Flauberty Roberto da Silva Dantas<sup>1</sup>  
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego<sup>2</sup>

**Introdução:** A administração de hormônios sexuais sintéticos (hormonização) com fins de afirmação de gênero é um processo essencial para muitas pessoas trans, facilitando a adaptação do corpo à identidade e promovendo bem-estar. Este trabalho explora como a Atenção Primária à Saúde (APS) pode atuar na mitigação dos desafios enfrentados por mulheres trans e travestis durante o processo de hormonização, considerando questões como violência, discriminação e acesso inadequado aos serviços de saúde. Considerando a complexidade do processo de hormonização, que envolve questões sociais, jurídicas e de saúde, o trabalho analisa o papel do suporte emocional e da construção de redes de apoio para a resiliência desse grupo social. **Objetivo:** Analisar as repercussões da hormonização sobre a saúde mental e emocional de mulheres trans e travestis, destacando o papel da APS na promoção de cuidados inclusivos e adequados a essa população. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo baseado em observação participante de viés etnográfico e entrevistas semiestruturadas com mulheres trans e travestis. Além disso, foi realizada uma análise bibliográfica sobre hormonização e políticas públicas de saúde com o objetivo de entender a relação entre o processo de hormonização e os desafios enfrentados no acesso à saúde e aos direitos. **Resultados:** Os resultados indicam que, além dos desafios físicos, mulheres trans e travestis enfrentam barreiras sociais, como preconceito institucional e falta de conhecimento especializado entre os profissionais de saúde, dificultando o acesso à hormonização e ao atendimento adequado na APS. **Conclusão:** A hormonização, como parte do processo de transição de gênero, exige uma abordagem integral e humanizada na APS, que não só envolve cuidados médicos, mas também suporte emocional, reconhecimento da identidade de gênero que informem políticas públicas que assegurem o acesso equitativo à saúde.

**Descritores:** Hormonização; Atenção Primária à Saúde; Identidade de Gênero.

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem, FACISA/UFRN. E-mail: flauberty.dantas.703@ufrn.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Doutor em Antropologia Social, FACISA/UFRN. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br

## 10 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO TRANSEXUAL E TRAVESTI (037)

Cleithiano Cândido de Freitas<sup>1</sup>  
Ana Kalliny de Sousa Severo<sup>2</sup>

**Introdução:** O direito à saúde, assegurado pelo SUS, enfrenta desafios no atendimento à população LGBTQIAPN+ devido ao preconceito, estigma e discriminação, que impactam especialmente travestis e transexuais. Na APS, princípios como universalidade, equidade e humanização nem sempre superam as barreiras práticas e simbólicas enfrentadas por essa população. A PNSILGBT, de 2011, é um avanço, confirma demandas e busca promover a igualdade, mas existem desafios a serem superados. **Objetivo:** Analisar os desafios e avanços no acesso aos serviços de saúde oferecidos pelo SUS à esta população. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal utilizando métodos mistos, coleta realizada nos meses de abril e maio de 2023, a amostra foi obtida por conveniência por meio de questionário online, incluindo travestis e transexuais maiores de 18 anos. O projeto foi aprovado pelo CEP vinculado à UFCG. **Resultados:** Os dados foram obtidos de 14 estados brasileiros com destaque para PB, SP e RN. A maioria dos participantes utilizou serviços do SUS, destacando-se a UBSF, responsável por 24,54% dos atendimentos. As UBSFs reforçam o papel da atenção primária como porta de entrada integrada ao SUS. Entretanto, 61,1% dos participantes relataram preconceito e discriminação nos serviços de saúde pública, evidenciando barreiras no atendimento. **Conclusão:** O SUS enfrenta desafios no atendimento à esta população, devido ao preconceito e à discriminação, que comprometem o acesso e a qualidade do cuidado. Se faz necessário melhorias no acolhimento e na capacitação profissional. É necessário implementar ações como capacitações, protocolos e monitoramento de políticas públicas. O cumprimento da PNSILGBT e do uso do nome social é fundamental para garantir um SUS inclusivo e o direito universal à saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Equidade; Direito à Saúde.

<sup>1</sup> Farmacêutico. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## 11 DESAFIOS DAS MULHERES NEGRAS NA REALIZAÇÃO DO PRÉ NATAL: REVISÃO DE LITERATURA (064)

Jose Roberto Cabral<sup>1</sup>

Mayonara Fabíola Silva Araújo<sup>2</sup>

Samira Maria Belarmino da Silva<sup>3</sup>

José Pereira Neto<sup>4</sup>

Isabelle Barbosa Ribeiro<sup>5</sup>

**Introdução:** A realização do pré-natal é fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Quando se trata da saúde da mulher negra há disparidades e desigualdades que impactam diretamente a experiência dessas mulheres durante o período gestacional, parto e pós-parto. **Objetivo:** Identificar os principais desafios encontrados pelas mulheres negras na realização do pré-natal no contexto da atenção primária. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo bibliográfica, onde foram realizadas buscas nas bases de dados da BVS, SCIELO e LILASC, no período de 2014 à 2024, Através dos descritores: “Cuidado Pré-Natal”, “Raça”, “Atenção Primária em Saúde”. Foram encontrados 10 artigos relacionados ao objeto de estudo. **Resultados:** Encontra-se uma situação de exclusão da mulher negra, destacamos entre eles: informações sobre a importância do pré-natal, informações sobre o sinal do parto, informações sobre alimentação adequada, explicação sobre aleitamento materno e informações sobre o cuidado com o recém-nascido. Quando se trata do acesso as consultas, 35% das mulheres negras tiveram menores chances de iniciar o pré-natal com 12 semanas ou menos. No tocante aos exames à realização do teste HIV durante o pré-natal, mulheres negras registraram 49% de redução de chance de fazer a testagem para o vírus durante a gestação. **Conclusão:** O estudo corroborou para mostrar os desafios e a desigualdade da mulher negra na realização do pré-natal. Foi identificado que a mulher de pele clara/branca tem um atendimento e acesso diferenciado desestruturando o acesso e o direito da universalidade.

**Descritores:** Cuidado Pré-Natal; Raça; Atenção Primária em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN. E-mail: enfrobert@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestranda em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Formado pela Faculdade de ciências do Trairi.Facisa/UFRN

<sup>5</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva-PPgSacol. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN.

## 12 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA POVOS INDÍGENAS NA COMUNIDADE TAPUIA PAIACU/RN: A SAÚDE DIFERENCIADA E O DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO SASISUS (109)

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira<sup>1</sup>

Maria Júlia Costa de Oliveira<sup>2</sup>

Vinicius Costa de Oliveira<sup>3</sup>

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego<sup>4</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial na redução de desigualdades na saúde, garantindo integralidade na assistência, mas representa um desafio entre indígenas devido às suas especificidades culturais no cuidado. Os Tapuia Paiacu do Apodi - RN, com rica herança cultural e práticas próprias de autocuidado, por exemplo, demandam que a saúde seja ajustada à interculturalidade. **Objetivo:** Refletir, a partir de uma experiência de ensino na disciplina Antropologia da Saúde lecionada no curso de Enfermagem na FACISA/UFRN, como as perspectivas culturais dos Tapuia Paiacu podem e devem contribuir para um melhor atendimento na APS, adequando-a às suas demandas. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um representante Paiacu, abordando a relação entre cultura e saúde. A análise crítica de viés antropológico visou identificar formas de integrar saberes indígena e APS. **Resultados:** A entrevista evidenciou barreiras no acesso à saúde pelas Paiacus. O interlocutor ressaltou o temor da população indígena ao buscar atendimento primário devido a discriminação frente a sua autodeclaração e como a inadequação do sistema oficial de saúde às demandas culturais indígenas impedem o acesso a políticas de saúde, enfatizando a ausência de uma abordagem intercultural. **Conclusão:** É essencial promover diálogo intercultural na APS, integrando práticas tradicionais e garantindo uma saúde diferenciada aos povos indígenas. Medidas como a demarcação das terras indígenas tradicionalmente ocupadas pelos Tapuia Paiacu e a implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), versão da UBS no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS (SasiSUS), com sua estrutura de cuidado, equipes indígenas e Agentes Indígenas de Saúde (AIS) são essenciais.

**Descritores:** Saúde Indígena; Cultura; Atenção Primária.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eduarda.pimenta.702@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: julia.costa.703@ufrn.edu.br.

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: vinicius.oliveira.123@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Docente de Antropologia Social. Doutorado. FACISA/UFRN. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br.

### 13 QUANDO NÃO SE PODE ESPERAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (117)

Maxsuel Fernandes da Costa Silva<sup>1</sup>  
Lucas Luis Rocha Albuquerque<sup>2</sup>  
Fabiana de Oliveira Freire<sup>3</sup>  
Lara Maria Alves de Carvalho<sup>4</sup>  
José Jailson de Almeida Junior<sup>5</sup>

**Introdução:** Sabe-se que as condições estruturais dos serviços de saúde condicionam diretamente o desempenho dos serviços e a melhoria dos resultados em saúde, e quando se trata do Brasil, é inegável não notar os avanços na atenção primária à saúde. Todavia, apesar da constante busca pela melhoria, ainda permanecem importantes desafios a serem enfrentados. **Objetivo:** Refletir acerca da continuidade do trabalho e dos serviços oferecidos à população frente às condições precárias de trabalho, conforto para os pacientes e privacidade nas consultas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, ocorrido através da disciplina Saúde e Cidadania pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A vivência conta com a participação de alunos dos cursos de enfermagem, medicina, saúde coletiva e odontologia, entre o período de agosto a novembro de 2024. **Resultados:** A Unidade de Saúde da Família Bom Pastor está localizada na zona Oeste do município de Natal/Rio Grande do Norte e possui quatro equipes de saúde multidisciplinar. Com toda essa importância, essa Unidade de Saúde enfrenta desafios estruturais, como a inadequação de equipamentos físicos, materiais com finalidade inadequada, além de contar com inúmeros imprevistos na tentativa de garantir a privacidade e segurança dos pacientes, no que tange ao atendimento. Apesar de todos os problemas enfrentados, os profissionais seguem ofertando os serviços para aqueles que necessitam, afinal, a saúde não espera. **Conclusão:** A reflexão acerca da Unidade em que a comunidade está inserida, demanda um olhar crítico em relação a responsabilidade dos governantes com o seu estado de bem-estar, pois ter saúde inclui um espaço digno para ser recebido e partilhar suas angústias.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Unidade de saúde; Saúde ocupacional.

<sup>1</sup>Técnico em Mecatrônica. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maxsuel.silva.713@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Técnico em Química. Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 14 POTENCIALIDADES DO APOIO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (131)

Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>1</sup>  
Gislaynne da Silva Barbosa<sup>2</sup>  
Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>3</sup>  
Felipe Lima de Medeiros<sup>4</sup>  
Iasmim Diniz de Oliveira<sup>5</sup>

**Introdução:** O Apoio Institucional (AI) é uma estratégia importante na gestão e desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (APS), promove a qualificação das práticas de saúde e organização dos serviços. Esse apoio se insere no contexto de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), visa ampliar a capacidade das equipes de APS na resolução de problemas e na oferta de cuidados contínuos e integrais. Este relato de experiência descreve a implementação do AI em cinco Regiões de Saúde da APS Paraibana, com foco em suas contribuições prática dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Compartilhar vivências de apoiadoras da APS, destacando as estratégias adotadas, resultados alcançados e reflexões sobre o impacto do AI no trabalho das equipes e na melhoria do cuidado. **Descrição metodológica:** O relato baseia-se em experiências vivenciadas ao longo de dez meses, na qual o AI da APS foi implementado pelo projeto REAP QUALI – PB, este projeto se estende nos territórios de toda a paraíba, com integração macrorregional e inter-regional. As atividades propostas de qualificação ocorrem com os principais atores da APS: Equipes e gestores da APS de todos os municípios da Paraíba. **Resultados:** O AI trouxe avanços significativos, incluindo maior integração inter-regional entre profissionais por meio das oficinas e reuniões mensais no DIALOGA APS, que é um encontro regional e com temáticas diversas solicitadas pelos próprios profissionais da APS, resultando em trabalho colaborativo e coeso, traz também colaboração na implementação de políticas públicas e portarias com discussões em espaços colegiados e deliberativos, a exemplo das reuniões da Comissão Intergestores Regionais da 15ª Região de Saúde da Paraíba. A qualificação das práticas baseadas em evidências eleva a qualidade do atendimento e satisfação dos usuários. No entanto, desafios como a resistência inicial de alguns profissionais e o tempo necessário para adaptação foram observados. **Conclusão:** O AI mostrou-se uma estratégia transformadora para a APS, fortalecendo equipes, aprimorando práticas de cuidado e contribuindo para a melhoria dos serviços em saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: raquelsilva.apoioaps@gmail.com.

<sup>2</sup> Categoria profissional. Maior titulação. Instituição.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. aldiguivini45@gmail.com

<sup>4</sup> Farmacêutico. Especialista em Atenção Básica pela Residência Multiprofissional da EMCM/UFRN. Apoiador Institucional da APS. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: felipeldm01@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Paraíba. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. SES-PB/REAP-QUALI. iasmimnp@gmail.com

## 15 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO (133)

Leilane Victória Dantas e Silva<sup>1</sup>  
Girlianne Raiane Dantas Silva<sup>2</sup>  
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira<sup>3</sup>  
Ana Clara Freitas Costa<sup>4</sup>  
Albenize de Azevedo Soares<sup>5</sup>

**Introdução:** Os transtornos mentais relacionados ao trabalho são um sério problema de saúde pública, impactando a vida dos trabalhadores e a produtividade das empresas. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde tem um papel importante na prevenção e no manejo desses casos, mas as medidas adotadas têm se mostrado insuficientes diante do aumento das notificações. **Objetivos:** Analisar a relevância da Atenção Primária à Saúde na prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho, e propor estratégias para a redução dessa condição. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho registradas no DATASUS entre 2013 e 2023. Foram analisadas variáveis como sexo, raça/cor, região de residência e faixa etária (15 a 49 anos), utilizando análise descritiva da distribuição de frequência. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, foram registrados 19.644 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, sendo 12.920 em mulheres e 6.723 em homens. As notificações foram mais frequentes entre brancos, pardos e pretos, predominando na região Sudeste, seguida do Nordeste. As faixas etárias mais atingidas foram de 35 a 49 anos e de 20 a 34 anos. Houve aumento nos registros ao longo do período, com o maior número em 2023 (3.567 casos), reforçando o papel da APS na prevenção e manejo dessas condições. **Conclusão:** Os dados evidenciam que mesmo a APS se mostrando de suma relevância para a prevenção dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, os resultados atuais indicam a necessidade da adoção de estratégias adicionais e complementares efetivas por parte da APS, para a real prevenção desses transtornos.

**Descritores:** Transtornos mentais, Trabalho, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: leilanedantas3@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) E-mail: girlianne.dantas.125@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) E-mail: yasmin.carvalho.707@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) E-mail: anac57930@gmail.com

<sup>5</sup> Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). Mestra. UFRN/FACISA. E-mail: albenize.azevedo.075@ufrn.edu.br

## 16 IATROGENIA NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (147)

Fabrizia Bezerra Mulatinho<sup>1</sup>  
Ana Isabela Macedo De Oliveira<sup>2</sup>  
Amanda Maria de Andrade Silva<sup>3</sup>  
Fernanda Diniz De Sa<sup>4</sup>

**Introdução:** Iatrogenia é o termo utilizado para os danos causados ao paciente em decorrência de intervenções médicas, sejam apropriadas e justificadas ou não. Este fenômeno é preocupante, pois, em vez de promover a melhora do quadro clínico, pode resultar em complicações e agravar o problema de saúde. **Objetivo:** Analisar as implicações da iatrogenia na prática clínica, considerando as críticas e consequências decorrentes de tal intervenção. **Descrição metodológica:** Este estudo apresenta um relato de experiência sobre um caso de iatrogenia ocorrido durante uma colecistectomia, com base na observação participante. As informações foram obtidas através do acompanhamento contínuo do paciente durante o período de complicação e recuperação. A análise foi realizada de forma descritiva, a partir dos Itinerários Terapêuticos, destacando os danos iatrogênicos e a omissão de erros pelo profissional. Assim, evidenciando as consequências desses fatores para a saúde e a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na detecção precoce e no suporte ao paciente. **Resultados:** O paciente sofreu complicações após a colecistectomia devido a falha no fechamento da cirurgia, resultando em vazamento de bile e infecção. Diagnosticado de forma errada e enviado para casa, seu quadro agravou, exigindo uma segunda cirurgia corretiva. O médico omitiu o erro, prolongando o sofrimento do paciente. A iatrogenia causou danos físicos e emocionais, com risco de morte, mas sem óbito. **Conclusão:** A iatrogenia representa um dilema ético para os profissionais da saúde, pois, apesar da importância de suas atuações, falhas podem causar danos graves. Para atenuar essas ocorrências, é fulcral o monitoramento contínuo, a comunicação clara sobre os riscos e a transparência na admissão de erros. Ademais, a articulação entre APS e cuidado especializado promove um atendimento mais seguro e humanizado.

**Descritores:** Iatrogenia; Colecistectomia; Erros médicos.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: fabriziabezerramulatinho@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: isabelamacedoliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: amandandrad3@gmail.com

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

## 17 ATUAÇÃO DO COMPONENTE SAÚDE E CIDADANIA PARA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (156)

Daniel Bezerra Braga<sup>1</sup>  
Vitória Maria Jargas da Silva<sup>2</sup>  
Julia Barros Fabbris<sup>3</sup>  
Maria Isabel Lima Moraes<sup>4</sup>  
Eunadia Silva Cavalcante<sup>5</sup>

**Introdução:** Disciplinas que utilizam da atenção primária à saúde como instrumento intersetorial entre meio acadêmico e meio comunitário, fazem dessa estratégia palco ideal para a prática e vivência da educação interprofissional na saúde. É através dela que fatores ambientais e sociais são observados e discutidos de forma conjunta entre o sujeito pensante e facilitador da experiência, a fim de contribuir para uma formação de qualidade. **Objetivo:** Destacar a importância da formação interprofissional através da vivência estudantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu no período de setembro a novembro de 2024 com alunos dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem, através da disciplina Saúde e Cidadania ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Durante a vivência da disciplina, os estudantes conseguiram identificar, de forma interprofissional, fragilidades locais voltadas para questões socioeconômica e estruturais através dos determinantes sociais da saúde. Além disso, foi observado que a participação estudantil na unidade de saúde serviu como estímulo profissional para fortalecimento de vínculos entre equipe e comunidade. **Conclusão:** Logo, através da vivência supracitada, fica evidente o quanto a disciplina Saúde e Cidadania conseguiu enriquecer a formação ao promover compreensão prática e política, mediante a visão crítica da realidade local, fortalecendo o elo entre estudantes e comunidade, para além dos muros da universidade.

**Descritores:** Saúde; Determinantes sociais da saúde; Atenção primária à saúde.

<sup>1</sup>Graduando de medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
danielbbraga09@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando de farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Graduando de odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Graduando de odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Arquiteta. Doutora em Arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 18 INIQUIDADES RACIAIS NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DO TRAIRI, RIO GRANDE DO NORTE (173)

Samira Maria Belarmino da Silva<sup>1</sup>

José Roberto Cabral<sup>2</sup>

Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>3</sup>

**Introdução:** O rastreamento é um procedimento essencial para detecção precoce do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde, pois contribui com diagnóstico precoce, maior sobrevivência e menor mortalidade entre a população alvo. Para monitorar o acesso a esse exame é indispensável analisar a proporção de mamografias de rastreamento realizada na faixa de 50 a 69 anos em relação ao total de exames. O parâmetro nacional para essa análise foi de 64,8%. **Objetivo:** Analisar a proporção de exames de mamografias de rastreamento realizados na faixa etária alvo (50-69 anos) de acordo com a raça ou cor da pele na região do Trairi (RN), no período de 2014-2024, por quinquênio. **Descrição metodológica:** Estudo ecológico com dados coletados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) de 2014 a 2024 para a região do Trairi (RN). Foi calculado a proporção de mamografias de rastreamento por raça ou cor da pele branca, parda e preta. **Resultados:** Para a região do Trairi-RN, a proporção de mamografias de rastreamento realizadas foi de 68,24%, valor superior à média nacional. Quando analisada por raça, as mulheres pardas registraram as maiores proporções de mamografias realizadas em ambos os quinquênios, com discreto aumento no segundo período. Entre mulheres brancas esse padrão também se repetiu, enquanto as mulheres pretas permaneceram estagnadas, apresentando as menores proporções entre os grupos analisados. Nenhum município ou grupo racial alcançou a média nacional. **Conclusão:** O indicador demonstra que, embora o acesso ao rastreamento de câncer de mama na região do Trairi tenha avançado, ele continua sendo desigual, com acesso muito mais restrito, especialmente entre as mulheres pretas, comprometendo a equidade na prevenção da doença.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da mama; Detecção Precoce do Câncer.

<sup>1</sup> Farmacêutica. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - PPgSacol.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: samiramariab18@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - PPgSacol. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: enfrobert@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva- PPgSacol. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 19 ADEQUAÇÃO DA OFERTA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO DE ACORDO COM A RAÇA OU COR DA PELE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (176)

Samira Maria Belarmino da Silva<sup>1</sup>  
Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>2</sup>

**Introdução:** A citologia cervical é essencial para a detecção precoce do câncer de colo de útero. Para assegurar as ações de detecção precoce, é necessário garantir o acesso da população alvo ao rastreamento na Atenção Primária à Saúde. O percentual de exames citopatológicos realizados na faixa etária de 25 a 64 anos, em relação ao total de exames, contribui na avaliação da adequação do acesso. O parâmetro para esta análise é que pelo menos 80% dos exames tenha sido realizado na faixa etária preconizada. **Objetivo:** analisar a proporção de exames citopatológicos do colo do útero realizados na faixa etária alvo (25 a 64 anos) de acordo com a raça ou cor da pele no estado do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo ecológico que analisou os dados extraídos do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) de 2014 a 2024 para o estado do RN. Foram consideradas as raças ou cor da pele branca, preta, parda, amarela e indígena. **Resultados:** para o estado do RN, de 2014 a 2019, a proporção de citologias na faixa etária alvo foi inferior a 80%; esse quadro se repete para o grupo de mulheres pardas, brancas e amarelas. A partir de 2020, essa proporção esteve acima de 80% em todos os anos. No entanto, para as mulheres indígenas esta proporção esteve abaixo de 80% na maior parte dos anos analisados. A adequação do acesso foi maior entre as mulheres pretas. De 2019-2024, 36,6% dos municípios do RN atingiram a meta de adequação; de 2020-2024, 80,4% dos municípios atingiram esta meta. **Conclusão:** Houve uma aparente melhora na adequação do acesso ao exame, com exceção para mulheres indígenas. Como este indicador é influenciado pela captação e cobertura das mulheres para o rastreamento, a adequação pode ter sido influenciada pela pandemia do COVID-19.

**Descritores:** Detecção Precoce do Câncer; Exame citopatológico; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Farmacêutica. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - PPgSacol. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: samiramariab18@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva- PPgSacol. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 20 AMBIENTE CULTURAL E A PROCURA DA APS PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DO TOQUE RETAL, UMA REVISÃO NARRATIVA (182)

Matheus Cunha Pinheiro<sup>1</sup>  
Oswaldo Gomes Corrêa Negrão<sup>2</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde é fulcral na detecção do câncer de próstata, uma neoplasia fatal no Brasil (Brasil, 2022). Todavia, o exame diagnóstico usual da neoplasia prostática, o toque retal, é rejeitado pelo público masculino. **Objetivo:** Relatar qual fator ambiental leva à rejeição masculina a esse exame e seus impactos. **Descrição metodológica:** Realizou-se revisão narrativa de artigos indexados no PubMed. A busca usou o operador booleano “AND”, combinando os descritores “exame retal digital” e “detecção de câncer prostático” para associar o procedimento como prática preventiva. Obteve-se 31 artigos, filtrados por título e resumo com os critérios: uso do toque retal digital como ação preventiva, estudos baseados na entrevista de homens na faixa etária indicada para o procedimento, abordando suas crenças sobre o exame. A pesquisa limitou-se ao Brasil, sem critérios de data de publicação, para entender a amplitude da rejeição ao exame do toque retal e sua perpetuação temporal. A revisão final contou com 3 artigos, que atenderam aos critérios citados. **Resultados:** O ambiente sociocultural provoca a não procura dos homens à APS para realização do exame devido ao estigma associado à masculinidade, como a ideia de o homem ser o penetrador no ato sexual, não o penetrado, sugerindo que muitos homens associam o exame ao coito. Observou-se esse estigma em todas as escolaridades. **Conclusão:** Portanto, o meio social molda a crença masculina quanto ao exame do toque retal, mesmo ele possibilitando detecção precoce do câncer de próstata. Nesse cenário, a neoplasia continuará vitimando homens que poderiam ter sido tratados precocemente. Convoca-se, então, o princípio da integralidade do SUS, o qual deve acolher as queixas oriundas desses estigmas, desmistificando-os e permitindo ao paciente o entendimento sobre a necessidade do exame, que evitará dor mais grave: o câncer de próstata.

**Descritores:** Neoplasias da próstata. Meio social. Exame retal digital.

<sup>1</sup> Discente. Graduando em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. matheuscunhapinheironv@gmail.com

<sup>2</sup> Docente. Doutorado em saúde coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 21 PET SAÚDE EQUIDADE E PROJETO FALE COM AGENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VALORIZAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE (199)

Joyce Carneiro de Andrade<sup>1</sup>  
João Vitor Ferreira Assunção de Araújo<sup>2</sup>  
Sarah Mahlmann de Araújo Muniz<sup>3</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>4</sup>

**Introdução:** O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias é essencial para conectar os cidadãos às Unidades Básicas de Saúde e para efetivar o art.196 da Constituição Federal, que garante a saúde para todos os brasileiros. Porém, esses profissionais enfrentam muitas dificuldades laborais que afetam sua saúde física e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação dos discentes do PET em reuniões do projeto Fale com Agente quanto ao cotidiano dos agentes. **Descrição metodológica:** Foram feitas 2 reuniões sobre o desafio da equidade no trabalho dos ACS e ACE em saúde na ESF e a capacitação para elaboração do podcast, no mês novembro de 2024. Participaram dessas reuniões docentes de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia, discentes da área da saúde e comunicação, e 15 agentes, sendo estes ACS e ACE. Cada encontro durou aproximadamente 2 horas, com dinâmicas ativas que estimularam o compartilhamento de experiências vivenciadas no âmbito da APS. **Resultados:** A participação dos discentes do PET nas reuniões do Fale com Agente permitiu uma compreensão aprofundada sobre o trabalho dos agentes. As discussões revelaram que esses profissionais enfrentam dificuldades como a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e a escassez de recursos, as quais podem repercutir em sua saúde. **Conclusão:** A presença do PET nas reuniões do Fale com Agente foi fundamental para proporcionar uma visão mais clara das adversidades enfrentadas pelos ACS e ACE. Tal visão é essencial para promover a saúde do(a) trabalhador(a), um componente crucial para o funcionamento do SUS. Logo, a união dos projetos contribui para a construção de propostas que promovam a equidade no trabalho e a melhoria das condições de saúde desses profissionais.

**Descritores:** Equidade no trabalho; Valorização dos agentes de saúde; Saúde do trabalhador

<sup>1</sup> Estudante de Fisioterapia. UFRN. joyce\_rn2018@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Medicina. UFRN.

<sup>3</sup> Estudante de Medicina. UFRN.

<sup>4</sup> Professora da UFRN. Doutora em Fisioterapia pela UFRN. Coordenadora de grupo tutorial no PET Saúde Equidade.



## 22 CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DO NATAL (203)

Bárbara Mayara de Lima Araújo<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Oliveira Fernandes<sup>2</sup>  
Eliabe Rodrigues de Medeiros<sup>3</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>4</sup>

**Introdução:** Os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família enfrentam situações de risco ocupacional que afetam diretamente sua saúde, a exemplo da infraestrutura inadequada. A identificação desses riscos auxiliará na elaboração de medidas que promovam a segurança e saúde desses profissionais. **Objetivo:** Descrever os riscos ocupacionais de uma Unidade de Saúde da Família na percepção dos discentes. **Metodologia:** Estudo descritivo em vivências de um projeto vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) Equidade nos meses de setembro e outubro de 2024. O cenário foi uma Unidade de Saúde da Família da Cidade do Natal. A coleta de dados foi realizada por meio de registro e análise dos dados de diário de campo dos estudantes. Os aspectos observados foram classificados em riscos de acordo com as categorias propostas pelo Ministério da Saúde: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, ambientais e mecânicos (de acidentes). **Resultados:** Riscos biológicos: contato com lesões de pele, fluidos corporais, pessoas com doenças transmissíveis e a presença de mofo em algumas salas. Riscos físicos: salas sem circulação de ar, motores de ar-condicionado estavam mal dispostos e a exposição ao calor e radiações solares. Riscos mecânicos: uso e descarte inadequado de materiais perfurocortantes, não utilização de EPIs e uso de adornos. Riscos ergonômicos: longas horas de trabalho com a mesma postura, posturas inadequadas e mobiliário disposto inadequadamente. Riscos químicos: contato com produtos químicos de trabalho e limpeza. Riscos psicossociais: exigência de produtividade e diversos atendimentos. **Conclusão:** A unidade apresenta uma variedade de riscos ocupacionais segundo a análise dos discentes. Com isso é possível realizar intervenções para minimizar a exposição dos trabalhadores e promover condições adequadas de trabalho.

**Descritores:** Riscos ocupacionais; Saúde da família; Vigilância do ambiente de trabalho.

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instituição. E-mail:

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## 23 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO MEMBRO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE EM HOME CARE: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS (215)

Kennedy Andersson Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Juliana da Silva Rocha Araújo<sup>2</sup>  
Rafaela Carolini de Oliveira Távora<sup>3</sup>  
Osvaldo de Goes Bay Junior<sup>4</sup>

**Introdução:** A presença do profissional enfermeiro é indispensável em todas as instâncias de cuidado a saúde. Tal condição contribuiu para a ampliação das áreas de atuação desses profissionais ao longo dos anos. Nesse contexto, enfatiza-se a esfera de assistência domiciliar, denominada de *Home Care*, como um cenário de atuação em destaque na atualidade. **Objetivo:** Descrever a vivência de enfermeiros na assistência em home care. **Descrição metodológica:** Descrever as atividades realizadas por enfermeiros generalistas como integrantes de equipes de Home Care particular, nas cidades de Campo Redondo/RN e São Bento do Trairi/RN, com estopim em 2023 até o momento atual. **Mediante as competências da profissão, as atribuições realizadas consistiram em** gerência de enfermagem, supervisão da equipe técnica, realização de procedimentos privativos, análise de exames laboratoriais, organização de escalas de trabalho, atividades educativas e ações conjuntas com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), visando a integralidade do cuidado. **Resultados:** As ações foram efetivas, percebida na organização e gerência da equipe de enfermagem e do serviço em geral, na melhora do quadro clínico dos pacientes que necessitam de atendimento 24 horas, além do suporte significativo a ESF, uma vez que diante da demanda de serviços não consegue ir com frequência a residência. Ademais, impactou no aprendizado e no aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros envolvidos. **Conclusão:** Dessa forma, a assistência de enfermagem em *Home Care* representa um elo fundamental na recuperação de pacientes que necessitam de tratamento prolongado, sendo um suporte a atenção básica e a rede hospitalar, amplia as oportunidades de trabalho e fortalece a profissão.

**Descritores:** Enfermagem Domiciliar; Saúde; Visita Domiciliar.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA. E-mail:kennedy.pereira123@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeiro. Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

## 24 DIABETES MELLITUS TIPO II E FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE EM AFRODESCENDENTES HIPERTENSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA (244)

Vanessa Vieira da Silva<sup>1</sup>  
Randson Souza Rosa<sup>2</sup>  
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>3</sup>  
Antonio Carlos Santos Silva<sup>4</sup>  
Isleide Santana Cardoso Santos<sup>5</sup>

**Introdução:** De forma global a diabetes tem aumentado de modo significativo, estimativas preveem que a diabetes seja uma das sete principais causas de mortalidade até 2030, com 600 milhões de mortes aos acometidos, com uma grande parcela em países de baixa e média renda, podendo se incluir a África, continente com a maioria das populações negras. Daí a importância da compreensão e investigação sobre os fatores de risco de magnitude considerável possibilitando condições de prevenção, evitando assim o problema contínuo que ameaça a saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do diabetes mellitus tipo II e os fatores associados à saúde em hipertensos residentes em comunidades quilombolas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado no ano de 2017-2018, com pessoas afrodescendentes hipertensas residentes em comunidade quilombola urbana, no município de Jequié/BA. **Resultados:** A prevalência do Diabetes Mellitus tipo II é de 19,3% (N= 58). Através da análise bivariada pode se identificar uma relação não significativa, não sendo evidenciado nenhuma associação entre as variáveis. **Conclusão:** Embora nosso estudo não tenha associação positiva entre Diabetes mellitus tipo II e fatores associados à saúde. Este estudo possui limitações no delineamento metodológico adotado, uma vez que estudos de corte transversal não estabelecem causa e efeito, onde há necessidade de aplicação de modelos de regressão para melhor entendimento das associações dos fatores de risco.

**Descritores:** Diabetes Mellitus; Hipertensão; Quilombolas.

<sup>1</sup> Enf. Graduada em Enfermagem. Investigadora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: suferraz59@gmail.com/  
<https://orcid.org/0009-0007-1507-3762>

<sup>2</sup> Enf. M.Sc. Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. E-mail: enfrandson@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-7093-0578>

<sup>3</sup> Enf. Pós-doutora em Bioética. Ph.D. Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. Email: rboery@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-7823-9498>

<sup>4</sup> Nutricionista. Ph.D. Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié (BA), Brasil. Email: antonio.silva@uesb.edu.br / <https://orcid.org/0000-0001-5012-6398>

<sup>5</sup> Enf. Ph.D. Ciências da Saúde. Docente Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié (BA), Brasil. Email: isantana@uesb.edu.br / <https://orcid.org/0000-0001-8671-8686>

## EIXO 3 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

## 25 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA O PÚBLICO MASCULINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (04)

Francisco Jeferson Marcelino Pinto<sup>1</sup>

Aline Pereira da Silva<sup>2</sup>

Camili Vitoria Leite Fontes<sup>3</sup>

Roberta da Silva Milhomens<sup>4</sup>

Beatriz Távina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde (EPS) se articula como uma estratégia metodológica e política para envolver diversos atores sociais, como profissionais da saúde, educação, áreas sociais, movimentos sociais e universitários. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes de enfermagem a partir de uma intervenção sobre a saúde do homem realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, narrado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tal experiência ocorreu no dia 28 de maio de 2024, em uma UBS de um município do Alto Oeste Potiguar. A temática abordada foi a saúde do homem e, para isso, utilizou-se de diversas metodologias para discutir o assunto. **Resultados:** Em diversos momentos os participantes trouxeram para debate experiências pessoais sobre o assunto, destacando também a importância da temática. Durante a avaliação com mitos e verdades, os participantes demonstraram receptividade e assimilação do conteúdo, respondendo corretamente as afirmativas. **Conclusão:** A intervenção direcionada à saúde da comunidade masculina na Unidade Básica de Saúde foi uma experiência que evidenciou a importância de estratégias inovadoras e interativas na promoção da saúde. As aprendizagens construídas ao longo da construção dessa intervenção ressaltam a necessidade de continuar investindo em EPS, adaptando as abordagens às realidades locais e promovendo a participação ativa da comunidade.

**Descritores:** Educação em saúde; Saúde do homem; Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Conscientização.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: jefersonmarcelino@alu.uern.br

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Rio Grande do Norte (UERN)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Rio Grande do Norte (UERN)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Rio Grande do Norte (UERN)

<sup>5</sup>Docente de Enfermagem. Mestre. Universidade do Rio Grande do Norte (UERN)

## 26 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A ESCOLHA DO PARTO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (09)

José Renan da Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Maricélia Lopes de Medeiros<sup>2</sup>  
Alana Ribeiro de Araújo<sup>3</sup>  
Valeska Cabral da Cruz<sup>4</sup>

**Introdução:** O estudo investiga o impacto da educação em saúde na escolha do tipo de parto entre gestantes, considerando o índice elevado de cesarianas no Brasil, superior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A fisioterapia obstétrica é abordada como prática relevante para escolhas conscientes e redução de cesáreas desnecessárias. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre educação em saúde e escolha do tipo de parto, analisando a relevância da educação perinatal e da fisioterapia obstétrica. **Descrição metodológica:** Busca sistemática nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (PUBMED) em setembro de 2020. Utilizaram-se descritores: "Health Education", "Pre-natal Education", "Cesarean Section" e "Maternal and Child Health". Estudos de 2015 a 2020 foram selecionados com base em critérios de inclusão, totalizando 14 artigos para análise final. **Resultados:** A análise revelou que muitas gestantes carecem de orientação adequada sobre o parto no pré-natal. A educação em saúde é deficitária, principalmente em empoderamento e benefícios do parto vaginal. A fisioterapia obstétrica reduz intervenções cirúrgicas desnecessárias. **Conclusão:** A educação em saúde no pré-natal é crucial para decisões conscientes das gestantes, reduzindo o número de cesáreas desnecessárias. A fisioterapia obstétrica contribui para o preparo da gestante e uma experiência positiva de parto. O empoderamento feminino, através da educação, aprimora a assistência pré-natal e o protagonismo da mulher no processo de parto, promovendo melhores resultados para mãe e bebê.

**Descritores:** Educação em Saúde, Cuidado Pré-Natal, Cesárea.

<sup>1</sup> Estudante de fisioterapia UFRN/FASCISA- E-mail: Renan.ferreira.120@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de fisioterapia UNIPERD -E-mail: maricelialopes45@gmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta pela UNP -E-mail: alanaaribeiro15@gmail.com

<sup>4</sup> Fisioterapeuta UNP .Mestranda Saúde da Mulher e da Criança UFRN.-  
E-mail:valeska.cabral.104@ufrn.edu.br

## 27 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO TABAGISMO (013)

Aline Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Camili Vitoria Leite Fontes<sup>2</sup>  
Glausio Mateus Rolim Nunes<sup>3</sup>  
Roberta da Silva Milhomens<sup>4</sup>  
Beatriz Távina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde (EPS) emerge como uma ferramenta significativa para reconhecer e incorporar os diversos saberes envolvidos no processo de cuidado, valorizando a participação ativa do indivíduo que está sendo cuidado, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva no campo da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem a partir de uma intervenção sobre tabagismo realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, descrito por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I. Tal experiência ocorreu no dia 17 de junho de 2024, em uma UBS, de um município localizado no Alto Oeste Potiguar. **Resultados:** Observou-se que existiam diversas experiências de pessoas próximas com o uso do tabaco. Durante esse momento, foi debatido o assunto, sendo possível promover uma reflexão profunda. Utilizou-se a dinâmica mitos e verdades, onde os participantes demonstraram receptividade e assimilação do conteúdo, respondendo corretamente as afirmativas. Foi utilizado, ainda, a reflexão “só por hoje” que contribuiu para compreender como pequenas atitudes diárias fazem a diferença para cessar o vício. **Conclusão:** Portanto, essa intervenção enfatizou a importância da EPS para a promoção da saúde, qualidade de vida da comunidade e fortalecimento de vínculo, com o objetivo maior de garantir o bem-estar dos indivíduos.

**Descritores:** Educação em Saúde; Tabagismo; Unidade Básica de Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: alinepsilva@alu.uern.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>5</sup> Docente de Enfermagem. Mestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

## 28 A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (015)

Leonara da Silva Caetano<sup>1</sup>

Luanna Carla Brandão

Pereira<sup>2</sup>

Marjorie Dantas Medeiros Melo<sup>3</sup>

**Introdução:** O Ministério da Saúde vem implementando políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando melhorar os indicadores de saúde materno-infantil. O aleitamento materno é uma estratégia eficaz de nutrição, proteção e afeto, que reduz a morbimortalidade infantil. A enfermagem desempenha papel importante no acolhimento de nutrizes e lactentes, orientando-as sobre os cuidados necessários. Além disso, a saúde mental materna impacta a produção de leite, sendo essencial o apoio psicológico. **Objetivo:** Descrever a prática do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Durante dois anos de estágio extracurricular, foi possível acompanhar a rotina de uma Unidade Básica de saúde(UBS), participando de diversas atividades, como consultas de pré-natal, puericultura e visitas puerperais. **Resultados:** O enfermeiro desempenha papel fundamental na orientação sobre o manejo do aleitamento. Mulheres relataram dificuldades como fissuras mamárias, baixa produção de leite, candidíase mamilar e dúvidas sobre armazenamento. Estratégias de alívio de fissuras, correção da pega, tratamento de candidíase e apoio psicológico foram adotadas. Essas ações promovem a amamentação exclusiva até seis meses e complementada até dois anos ou mais. **Conclusão:** O enfermeiro é essencial na promoção e educação sobre aleitamento materno na Atenção Primária, com foco na orientação e apoio à saúde mental materna. Suas ações são fundamentais para o binômio mãe-bebê, sendo reforçadas nas consultas de puericultura e atividades de promoção à saúde. A enfermagem é, assim, peça-chave na construção de políticas públicas eficazes para a saúde materno-infantil.

**Descritores:** Atenção Primária; Aleitamento Materno; Saúde Mental.

<sup>1</sup> Estudante, acadêmica em Enfermagem, Universidade Potiguar, E-mail: leonara37ctn@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante, Acadêmica em Enfermagem, Universidade Potiguar;

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 29 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA (019)

Giovana Louise Bezerra de Souza<sup>1</sup>

Ericka Wanessa da Silva Costa<sup>2</sup>

Marcelo Viana da Costa<sup>3</sup>

**Introdução:** No cenário do Sistema Único de Saúde, a inserção da medicina veterinária em equipes multiprofissionais foi reconhecida em 2011, através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O médico veterinário desenvolve suas atividades tendo como alicerce, a abordagem interdisciplinar em Saúde Única, que defende o equilíbrio entre saúde humana, ambiental e animal. **Objetivo:** Mapear o escopo de práticas específicas do médico veterinário na Atenção Básica e sistematizar as ações que a categoria executa na Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência com fundamentação teórica, descrevendo as atividades realizadas pelos médicos veterinários residentes da instituição. **Resultados:** As competências específicas envolvem atividades como visitas domiciliares para classificação de risco que envolvam animais e ambientes; prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de zoonoses, doenças transmitidas por alimentos, acidentes ofídicos e manejo de resíduos sólidos, bem como o enfrentamento diante de notificação de casos; educação em saúde, com foco em promoção, prevenção e controle de doenças (na escolas, comunidade e em meios de comunicação), respostas às emergências e eventos de potencial risco sanitário, com abordagem intersetorial. **Conclusão:** A falta de clareza sobre o papel da categoria profissional faz com que demandas equivocadas sejam encaminhadas. Diante disso, compreender as competências do médico veterinário em uma equipe multiprofissional colabora com a interprofissionalidade, facilita os processos e fluxos de trabalho, e consequentemente, auxilia na resolutividade dos desafios enfrentados.

**Descritores:** Uma só saúde; Saúde pública; Medicina veterinária.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN. giovanalouisemedvet@gmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorado. Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN.

### 30 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (025)

Ana Beatriz Moraes de Freitas<sup>1</sup>  
Janiele Gomes Dantas<sup>2</sup>  
Ana Vilma de Moura Paiva<sup>3</sup>  
Félix Saraiva Epaminondas<sup>4</sup>  
Beatriz Távina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de alta relevância para a saúde pública. Assim, intervenções acerca da prevenção, diagnóstico, tratamento e outros fatores que influenciam o acometimento por essa afecção, são importantes para o controle da doença. Nesse contexto, a educação em saúde apresenta-se como uma potente estratégia para disseminar conhecimentos e orientar à população sobre a temática. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem em uma ação de Educação Popular em Saúde (EPS) na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do Alto Oeste Potiguar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa ocorreu no mês de junho de 2024. Sendo realizada na sala de espera da APS. **Resultados:** Notou-se que a temática é uma pauta pertinente dentro das discussões na APS, principalmente pelas altas taxas de incidência naquela área de abrangência. Os usuários participaram ativamente, aproveitando o momento para expor dúvidas que possuíam principalmente acerca das formas de transmissão, prevenção e tratamento. Percebeu-se ainda a presença de alguns estigmas na comunidade, a intervenção foi eficaz no sentido de iniciar a discussão e combater a esses preconceitos. **Conclusão:** A ação conseguiu atingir seu objetivo de promover saúde e conhecimento. Destaca-se que adentrar em contextos reais e realizar ações de educação em saúde é fundamental para a nossa formação, considerando que a prática educativa é inerente a nossa profissão.

**Descritores:** Educação em Saúde; Tuberculose; Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [moraesfreitas@alu.uern.br](mailto:moraesfreitas@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente de Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem/UFRN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### **31 IMPACTOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO SUS PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO (036)**

Diego Vinícius Lara De Souza <sup>1</sup>  
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo <sup>2</sup>

**Introdução:** O diário de campo é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas e pode ser empregada também no contexto de investigações realizadas na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. Essa é uma ferramenta que possibilita trazer de volta os eventos e as emoções de interlocutores e pesquisadores em forma mnêmica, a partir da releitura dos diários, e assim proporcionar uma maior percepção dos dados. Nessa pesquisa, foram registradas por meio dessa técnica as interações entre usuários e profissionais de saúde que lidavam com contextos de adoecimento crônico, assim como as impressões e os contatos com o pesquisador. **Objetivos:** Refletir sobre a utilização do diário de campo no âmbito da pesquisa qualitativa realizada numa Unidade básica de saúde, e compreender os impactos na formação discente da aprendizagem científica. **Metodologia:** O excerto sintetiza uma pesquisa desenvolvida na Unidade Básica de Saúde localizada em Santa Cruz (RN). O estudo foi conduzido entre 28/09/2023 e 31/08/2024. Utilizou-se a etnografia com observação participante e a construção de diários de campo como ferramenta metodológica. **Resultados:** No contexto da pesquisa sobre adoecimento crônico na Atenção Primária, o uso do diário de campo se mostrou como uma técnica de pesquisa para aprofundar a compreensão de fenômenos complexos e dinâmicos que envolvem o cuidado, o adoecimento e as práticas de saúde. **Conclusão:** O diário de campo emerge como uma parte crucial em pesquisas qualitativas ao permitir uma compreensão aprofundada das experiências vividas pelos agentes sociais. A capacidade de registrar descrições e reflexões a respeito de interações no ambiente de cuidado enriquece a construção de dados e principalmente a formação de estudantes em contexto de Iniciação Científica.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Centros de saúde; Diário.

<sup>1</sup> Graduando do curso de psicologia da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte- FACISA- Campus Santa Cruz. E-mail: diego.souza.499@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br

## 32 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS IDOSOS DO TERRITÓRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA (038)

Maria Clara Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Emilly Gabriely dos Santos Oliveira<sup>2</sup>  
Laysla Oliveira de Sousa<sup>3</sup>  
Maria Clara Fernandes De Oliveira<sup>4</sup>  
Oswaldo de Goes Bay Junior<sup>5</sup>

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno global que apresenta desafios à saúde, especialmente na compreensão das necessidades e especificidades dos idosos. Nesse contexto, a aplicação de questionários surge como uma ferramenta importante, permitindo identificar as condições e o acesso aos serviços de saúde, assim como aspectos sociais. **Objetivo:** O estudo relata a experiência prática entre os discentes de enfermagem na aplicação de um questionário que busca compreender a perspectiva dos idosos sobre o acesso à saúde no território. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao componente “Tópicos especiais em sociologia da saúde”, ofertado pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A sistematização considerou a atuação dos estudantes na execução da atividade, utilizando como corpus registros feitos em blocos de notas e discussões em grupo. **Resultados:** A atividade permitiu identificar as necessidades enfrentadas pelos idosos atendidos pela Unidade Básica de Saúde. Essa vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e empáticas, essenciais para a prática profissional futura. O propósito da atividade foi apresentado de forma clara, sem termos técnicos, demonstrando também interesse pelas respostas, evitando interrupções. A partir das quais buscou-se desenvolver esta síntese reflexiva acerca da experiência. **Conclusão:** A aplicação do questionário mostrou-se uma ferramenta essencial para aproximar os discentes da realidade comunitária, promovendo uma interação efetiva entre os estudantes e os participantes. Além disso, proporcionou reflexões sobre o envelhecimento e forneceu subsídios para intervenções futuras no território.

**Descritores:** Enfermagem; Atenção primária à saúde; Saúde do idoso.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: clara.lopes.702@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: emillygab2017@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: laysla.oliveira.142@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mariaclafero@gmail.com

<sup>5</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Doutorado. UFRN. Email: osvaldobay\_jr@hotmail.com

### 33 SENSIBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA *SOFT SKILLS* EMPATIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (041)

Vinícius Roberto Caldeira Rocha<sup>1</sup>  
Noely Cibeli dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** A humanização é uma temática recorrente e necessária que irá favorecer a equidade na Atenção Primária à Saúde. Na humanização um fator importante são as relações interpessoais com o desenvolvimento das *Soft Skills*, sendo a empatia a principal. **Objetivo:** Relatar a experiência de sensibilização para o desenvolvimento da *Soft Skills* Empatia em uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição metodológica:** Relato de experiência adotando um método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta da aplicação do curso *Soft Skill*: Empatia entre março e junho de 2024. O público-alvo e participantes foram os funcionários dentre eles enfermeiros, agentes comunitários saúde, recepcionistas, auxiliar de limpeza, técnicos de enfermagem, médicos, motorista e diretora da UBS, ao todo 23 funcionários. Para coleta de dados foram utilizados Observação e Diário de Campo e a análise se deu por categorização. **Resultados:** São apresentados a partir de três categorias: Processo de Identificação do Problema; Estratégias Utilizadas e Fundamentação Teórica; Avaliação da Estratégia. Na Categoria Identificação do Problema foram encontradas três subcategorias: Dificuldades de relação interpessoal da Equipe, que interfere no acolhimento ao usuário; Dificuldades de Relação Interpessoal com o Usuário: não demonstra acolhimento e empatia, comportamento arrogante e julgador; Atitudes Preconceituosas: intolerância religiosa entre os profissionais e atitudes xenofóbicas com usuário refugiado e julgamentos depreciativos aos usuários em situação de rua. Na Categoria Estratégias Utilizadas e Fundamentação Teórica: sensibilização através de estratégias para divulgação, exposição do Referencial Teórico com aplicação através de estudo de caso, acolhimento e valorização. O referencial teórico foi o Mapa da Empatia. Na Categoria Avaliação da Eficácia da Estratégia: Aspectos Positivos: reconhecimento da importância do tema humanização, crescimento pessoal e aplicação além do trabalho. Aspectos negativos postura da enfermeira. **Conclusão:** Humanização se torna real quando os profissionais são sensibilizados para o humano, tratados como humano na promoção do seu desenvolvimento pessoal que irá favorecer a equidade.

**Descritores:** Humanização da Assistência, Empatia, Educação Continuada, Relações Interpessoais.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Graduação. Faculdade Adventista do Paraná. E-mail:

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre. Faculdade Adventista Paraná.

### 34 AÇÃO EDUCATIVA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS NO PROJETO ‘MATERNAR’ (044)

Welton Ângelo Araújo Fonseca <sup>1</sup>  
Beatriz Pinheiro Borges Neta <sup>2</sup>  
Girlianne Raiane Dantas Silva <sup>3</sup>  
Thais Marques Lima <sup>4</sup>

**Introdução:** O período gestacional e o pós-parto são fases marcadas por desafios que demandam preparo e conhecimento por parte das mulheres para o cuidado adequado do recém-nascido. Nesse contexto, ações de educação em saúde se tornam indispensáveis para orientar gestantes e puérperas, promovendo a segurança e o bem-estar materno-infantil. **Objetivos:** Descrever e analisar uma experiência de educação em saúde realizada pelo projeto de extensão “Maternar: apoio e cuidado integral a gestantes e puérperas” da UFRN – FACISA. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo que relata as ações educativas do projeto realizadas com o grupo de gestantes do CRAS no bairro Paraíso, na cidade de Santa Cruz/RN. Foram abordados temas fundamentais para o cuidado neonatal, como cuidados na triagem neonatal, manejo das fontanelas, banho, troca de fraldas, alívio de cólicas e higienização do coto umbilical. Além disso, foram demonstradas e praticadas técnicas de primeiros socorros, incluindo a manobra de Heimlich para bebês, utilizando uma boneca como recurso pedagógico. O encontro foi finalizado com um momento interativo para esclarecimento de dúvidas e discussões sobre os temas abordados. **Resultados:** A ação gerou resultados positivos, evidenciados pela participação ativa das gestantes e puérperas, que demonstraram engajamento e aprendizado significativo. O uso de recursos práticos e interativos contribuiu para a assimilação do conteúdo e para o fortalecimento da confiança das participantes em aplicar os cuidados discutidos. **Conclusão:** A experiência destacou a relevância de ações de educação em saúde que integrem teoria e prática para preparar gestantes e puérperas no cuidado neonatal. Atividades desse tipo são fundamentais para promover o empoderamento materno, prevenir riscos à saúde do recém-nascido e fortalecer a rede de apoio no período gravídico-puerperal.

**Descritores:** Cuidado Pós-Natal; Recém-Nascido; Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: welton.fonseca.083@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Beaborges87@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: girlianne.dantas.125@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thais.marques@ufrn.br

.

### 35 CONHECIMENTO, HÁBITOS E QUALIDADE DE SONO EM ADOLESCENTES DE INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO (045)

Thais Kamilla Alves Pereira<sup>1</sup>

Maria Juliana da Silva Rocha Araújo<sup>2</sup>

Mayonara Fabíola Silva Araújo<sup>3</sup>

Isabelly Cristina Rodrigues Regalado Moura<sup>4</sup>

Jane Carla de Souza<sup>5</sup>

**Introdução:** O sono é vital para o desenvolvimento físico e mental, especialmente na adolescência, quando há uma tendência biológica para dormir e acordar mais tarde. Porém, os horários escolares pela manhã e o uso de eletrônicos à noite acarretam privação e a má qualidade do sono, resultando em sonolência diurna, interferindo no aprendizado e rendimento escolar. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, hábitos e qualidade de sono em adolescentes do ensino médio. **Descrição metodológica:** Estudo quantitativo, transversal, realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus de Santa Cruz-RN, com 11 adolescentes do 2º ano do ensino médio, que assentiram em participar da pesquisa e obtiveram o consentimento dos responsáveis. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e questões que avaliavam o conhecimento sobre distúrbios de sono, o hábito de usar eletrônicos antes de dormir, a presença de sonolência em sala de aula e uma escala de qualidade de sono, que variava de 0 a 10, sendo os maiores escores relativos a qualidade de sono. **Resultados:** Dentre os adolescentes, 80% são do sexo feminino e 50% são maiores de 18 anos. A maioria dos adolescentes relataram não conhecer sobre distúrbios do sono (91%) e que sentem muita sonolência em sala de aula (91%), principalmente nos primeiros horários. Todos responderam que costumam usar o celular ou computador antes de dormir. A média da qualidade de sono na semana foi pior que ( $4,45 \pm 1,24$ ) no final de semana ( $6,42 \pm 1,81$ ). **Conclusão:** O conhecimento sobre distúrbios de sono é escasso entre os adolescentes, os quais realizam hábitos inadequados antes de dormir, que estão associados ao aumento da sonolência em sala de aula e má qualidade de sono. Portanto, ressalta-se a importância de realizar ações educativas sobre a prática de bons hábitos de higiene do sono na melhora da saúde e do rendimento escolar dos alunos.

**Descritores:** Higiene do sono; Adolescência; Educação em saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. E-mail: kamillatkap\_thais@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

<sup>5</sup> Bióloga. Doutora em Psicobiologia. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

### 36 PREVENÇÃO DE LESÕES NA REGIÃO DO TORNOZELO EM JOGADORES DE BASQUETE: UMA REVISÃO DA LITERATURA (048)

Radmylla Lima Freitas Antas<sup>1</sup>  
Hellen Gabriely Marques da S. Santos<sup>2</sup>  
Emilly Arielly Campos de Menezes<sup>3</sup>  
Pedro Renan Araújo Ferreira<sup>4</sup>  
Marília Caroline Ventura Macedo Leite<sup>5</sup>

**Introdução:** O basquete é um esporte que exige agilidade, coordenação e rapidez. No entanto, devido aos movimentos de salto e aterrissagem, apresenta alto risco de lesões nos membros inferiores, especialmente no tornozelo. **Objetivo:** Analisar e identificar estratégias eficazes para a promoção da saúde e prevenção de doenças e promoção da saúde de lesões de tornozelo em jogadores de basquete, visando melhorar a saúde e o desempenho atlético. **Descrição metodológica:** Revisão de literatura, a qual utilizou bases como Lilacs, PEDro, SciELO, Cochrane e PubMed para buscar artigos publicados nos últimos cinco anos sobre promoção da saúde e prevenção de doenças e promoção da saúde de lesões no tornozelo no basquete, totalizando 135 artigos. Após quatro triagens, restaram 8 estudos, selecionados por critérios de acesso gratuito, detalhamento de metodologia e foco preventivo. **Resultados:** Revelou-se a eficácia de programas multifacetados. Exercícios de mobilidade e equilíbrio, combinados ao uso de órteses, reduzem as forças laterais e o risco de lesões sem comprometer o desempenho. Bandagens profiláticas previniram novas lesões em até 70% dos casos. Intervenções como o agulhamento a seco melhoraram o controle postural e a estabilidade muscular, sendo eficazes para instabilidade crônica. Treinamentos com elásticos resultaram em avanços na estabilidade dinâmica, enquanto exercícios neuromusculares reduziram entorses em até 46%. **Conclusão:** A prevenção de lesões no tornozelo exige integração de fortalecimento, controle neuromuscular e medidas complementares, destacando-se a importância dessas estratégias na Atenção Primária à Saúde, que pode integrar práticas preventivas ao cotidiano dos atletas, promovendo a conscientização e organização de serviços para a comunidade, promovendo maior saúde e desempenho dos jogadores de basquete.

**Descritores:** Basquete; Prevenção de doenças; Tornozelo.

<sup>1</sup> Discente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.  
radmylla.antas@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Discente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup> Discente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>4</sup> Discente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>5</sup> Docente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

### 37 SALA DE ESPERA COMO AMBIENTE DE ACOLHIMENTO: UMA VIVÊNCIA DE FISIOTERAPIA NO OUTUBRO ROSA (060)

Ana Carolina Monteiro Alves<sup>1</sup>  
Brena Ramos Julião<sup>2</sup>  
Laís Borba do Nascimento<sup>3</sup>  
Maria Júlia Izaias Lemos<sup>4</sup>  
Yvinna Tamiris Rodrigues<sup>5</sup>

**Introdução:** No mês de outubro, ações de conscientização se destacam devido à campanha Outubro Rosa, que visa a detecção precoce e prevenção do câncer de mama. No contexto da Atenção Primária à Saúde, a sala de espera é um ambiente estratégico para promover saúde, ampliar o acesso à informação e fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários. Ademais, a atuação de acadêmicos de fisioterapia contribui para a formação de competências importantes e para a valorização do papel do fisioterapeuta na APS. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de fisioterapia em uma ação educativa no formato de sala de espera na APS sobre o Outubro Rosa. **Descrição metodológica:** Relato de experiência baseado em ações desenvolvidas na sala de espera da Unidade Básica de Saúde João Rique em Campina Grande-PB. A intervenção foi realizada nos dias 21/10 e 28/10/2024, organizados pelos acadêmicos de fisioterapia sob supervisão docente. Durante a roda de conversa, foram abordados temas como prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e a atuação da fisioterapia em mulheres mastectomizadas. As atividades foram projetadas para envolver os usuários, tornando o tempo de espera mais produtivo e informativo. **Resultados:** A roda de conversa proporcionou um ambiente acolhedor, onde os usuários tiraram dúvidas e compartilharam experiências. As ações demonstraram impacto positivo, aumentando o conhecimento dos participantes sobre o câncer de mama e sobre os benefícios da fisioterapia para a reabilitação e qualidade de vida das mulheres mastectomizadas. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância da sala de espera como espaço para ações de promoção da saúde e educação. Essas intervenções transformaram o tempo de espera em aprendizado e contribuíram para o desenvolvimento de competências dos acadêmicos, como comunicação, escuta ativa e abordagem educativa, reforçando o compromisso com a atenção integral à saúde.

**Descritores:** Saúde da mulher; Promoção em saúde; Educação comunitária.

<sup>1</sup>Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ana.carolina.alves@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup>Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>4</sup>Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>5</sup>Professora do curso de fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.



### **38 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE IDOSOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (062)**

Mariana Silva Souza<sup>1</sup>  
Maria das Graças Silva Soares<sup>2</sup>  
Ana Lara da Silva Rocha<sup>3</sup>  
Sofia Maria Castro Cruz do Nascimento<sup>4</sup>  
Arthur Alexandrino<sup>5</sup>

**Introdução:** A realização de ações de Educação em Saúde (ES) por profissionais de saúde pode contribuir na mudança do estilo de vida dos indivíduos, melhorando sua saúde e qualidade de vida, sobretudo no público idoso. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de Educação em Saúde com um grupo de idosos realizada por residentes em saúde da família e comunidade de uma Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das ações de ES realizadas no 1º semestre de 2024, desenvolvidas por residentes em Saúde da Família, João Pessoa-PB, constituída especificamente pelas áreas de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia e Odontologia. **Resultados:** Os residentes realizaram encontros semanais com um grupo de aproximadamente 17 idosos diabéticos e/ou hipertensos, de ambos os sexos, na Academia de Saúde localizada ao lado da UISF. Durante os encontros, aferiu-se a pressão arterial no início e fim das ações, sendo registrada na Caderneta do Idoso, bem como foram desenvolvidas atividades como dinâmicas em grupo, atividades físicas, orientações de saúde bucal, alimentação saudável, uso adequado de medicamentos e estímulo ao autocuidado. Essas atividades contribuíram para a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, em consonância com os objetivos da Política Nacional de Atenção Básica. Além disso, foi fortalecido o vínculo com esse público, promovendo a corresponsabilidade no cuidado e incentivando um envelhecimento ativo e saudável. **Conclusão:** Assim, as ações de educação em saúde promoveram a saúde e preveniram agravos nesse público, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e estratégias dos residentes voltadas à promoção da saúde.

**Descritores:** Educação em Saúde; Atenção Primária; Equipe Multiprofissional.

<sup>1</sup>Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. E-mail: nursingmariana@gmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI. E-mail: grasoares94@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda de Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI. E-mail: laraana9510@gmail.com

<sup>4</sup>Graduanda de Odontologia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI. E-mail: sofia.nascimento0407@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

### **39 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE A SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (063)**

Janiele Gomes Dantas<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Moraes de Freitas<sup>3</sup>  
Ana Vilma de Moura Paiva<sup>4</sup>  
Félix Saraiva Epaminondas<sup>5</sup>  
Beatriz Távina Viana Cabral<sup>2</sup>

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) recomenda a inclusão de atividades educativas no atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a educação popular em saúde destaca-se como uma ferramenta valiosa, pois facilita a troca de conhecimentos e aproxima profissionais e usuárias, promovendo um espaço de aprendizado mútuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem em uma ação de Educação Popular em Saúde (EPS) em um município do Alto Oeste Potiguar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação foi conduzida na sala de espera da unidade de saúde e planejada com o objetivo de favorecer a participação ativa das usuárias. A ação ocorreu em junho de 2024. **Resultados:** A ação educativa abordou a saúde integral da mulher, na qual foram discutidos hábitos saudáveis, como exercícios, alimentação equilibrada, saúde mental e sexual. Houve boa adesão e participação ativa, com as usuárias compartilhando conhecimentos e esclarecendo dúvidas. **Conclusão:** A intervenção foi eficaz ao gerar discussões sobre a saúde da mulher, empoderando-as para decisões conscientes, além de reforçar a importância de vivenciar ações de educação em saúde dentro do processo formativo.

**Descritores:** Educação Popular em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: janielegomes199@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente de Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem/UFRN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



## 40 OFICINA DE ETIQUETA NO CUIDADO À PCD NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (067)

Ingrid Jonária da Silva Santos<sup>1</sup>  
Tarsila Samara da Silva Soares<sup>2</sup>  
Maria Clara Lima da Cruz<sup>3</sup>  
Karen Melissa Gonzaga dos Santos<sup>4</sup>  
Paulo Henrique Maia<sup>5</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizada principalmente na figura da Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta principal de entrada dos usuários ao Serviço Único de Saúde (SUS). Portanto, esta deve ser acolhedora e estar apta para realizar a escuta qualificada de seus usuários em todas as suas necessidades de saúde, e isto inclui as Pessoas com Deficiência (PcD), assim como define a Lei no13.146. Destarte, é essencial que todos os profissionais que compõem este serviço estejam capacitados para tanto. Durante a experiência de estágio na APS foi percebida certa lacuna para uma atuação inclusiva. **Objetivo:** Descrever a realização de Oficinas de Etiqueta PcD como prática de educação permanente para os profissionais de uma UBS. **Descrição metodológica:** Relato das Oficinas de Etiqueta à PcD ministradas a quatro equipes de Saúde da Família e demais funcionários de uma UBS do município de Parnamirim/RN no período de Outubro de 2024, como parte do estágio externo da Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência. A atividade contou com um momento inicial de troca de experiências acerca da temática e em seguida abordou conceitos como: barreiras, acessibilidade e capacitismo. E em seguida, os tipos de deficiência e a etiqueta básica para com cada uma destas. **Resultados:** Os profissionais avaliaram esse momento como extremamente positivo para sua atuação, trazendo para o debate temas pertinentes ao próprio processo de trabalho. Assim, permitindo a ampliação do escopo desses profissionais acerca do tema, além de sucinta nestes o interesse de continuar explorando o mesmo. **Conclusão:** Possibilitou um momento de formação sobre uma temática muito atual, mas ainda pouco abordada no contexto da APS. Possibilitando também a melhoria do serviço para o público dos PcD.

**Descritores:** Unidade Básica de Saúde; Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde.

1 Psicóloga. Especialista. Instituto Santos Dumont. E-mail: [ingridjonaria@gmail.com](mailto:ingridjonaria@gmail.com)

2 Assistente social. Especialista. Instituto Santos Dumont.

3 Fisioterapeuta. Bacharel. Instituto Santos Dumont.

4 Fonoaudióloga. Bacharel. Instituto Santos Dumont.

5 Enfermeiro. Mestre. Instituto Santos Dumont.

## 41 INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PARA ALÉM DA CLÍNICA EM SOBREVIVENTES DE AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (071)

Louise Hellen Fortaleza de Medeiros<sup>1</sup>  
Luiz Eduardo Fabricio Teonácio de Farias<sup>2</sup>  
Irlan Miranda de Moraes Medeiros<sup>3</sup>  
Lucas Mateus dos Santos Bezerra<sup>4</sup>  
Roberta de Oliveira Cacho<sup>5</sup>

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no mundo, mas com os avanços no tratamento e na educação sobre os fatores de risco, o número de sobreviventes tem aumentado. No entanto, esses sobreviventes frequentemente enfrentam limitações funcionais que afetam seu dia a dia, especialmente nas atividades diárias e na participação social. O projeto de extensão “Facisa no Combate ao AVC”, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da UFRN, busca anualmente oferecer uma experiência terapêutica e social que vai além da reabilitação clínica tradicional. **Objetivo:** Proporcionar e incentivar a prática de atividades físicas em diferentes modalidades para além da reabilitação tradicional. **Descrição metodológica:** O projeto oferece atendimentos fisioterapêuticos toda sexta-feira pela manhã durante o período letivo da UFRN. Em outubro, mês de combate ao AVC, são realizadas atividades que incluem educação em saúde e práticas físicas em espaços externos à universidade. Em 2023, os participantes participaram de uma manhã de musculação em uma academia de Santa Cruz/RN, e em 2024, foram realizadas atividades de pilates em estúdios da cidade. **Resultados:** As atividades realizadas tiveram excelente adesão, com relatos positivos sobre os benefícios físicos e sociais. A inclusão de atividades fora da reabilitação clínica, como academias e estúdios de pilates, contribuiu significativamente para a melhoria da autoestima e a promoção da inclusão social dos participantes. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades realizadas fora do ambiente clínico foram eficazes para demonstrar aos participantes que não estão restritos às suas limitações, e que eles podem participar de atividades de lazer e autocuidado, como exercícios em academias e estúdios de pilates.

**Descritores:** Acidente vascular cerebral; Participação social; Academia; Pilates; Atividade física.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: Louise.fortaleza.018@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>4</sup> Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>5</sup> Professora doutora do curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

## 42 AÇÃO DE INCENTIVO AO EXERCÍCIO FÍSICO NO MÊS DE COMBATE AO AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (073)

Lucas Mateus dos Santos Bezerra<sup>1</sup>  
Irlan Miranda de Moraes Medeiros<sup>2</sup>  
Luis Eduardo Fabrício Teonácio de Farias<sup>3</sup>  
Louise Hellen Fortaleza de Medeiros<sup>4</sup>  
Roberta de Oliveira Cacho<sup>5</sup>

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A prática do exercício físico proporciona a melhora na funcionalidade e na qualidade de vida, além de controlar os fatores de risco da doença. O mês de outubro é dedicado ao combate ao AVC. Nesse contexto, o projeto de extensão “Facisa no Combate ao AVC” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolveu uma ação com o objetivo de engajar os pacientes atendidos pelo projeto e a comunidade acadêmica na prática de exercício físico através do “desafio dos 31 dias”. **Objetivo:** Incentivar a prática diária de exercício físico durante o mês de outubro. **Descrição Metodológica:** O desafio consistia em praticar e registrar no mínimo 30 minutos de exercício físico todos os dias do mês de outubro de 2024, estes registros poderiam ser fotos ou vídeos, juntamente com o tempo de duração do exercício. Na categoria “pacientes”, os registros eram enviados para o bolsista do projeto e organizados numa planilha. Na categoria “comunidade acadêmica”, os registros eram colocados pelos participantes no aplicativo “GymRats”. Os primeiros colocados das duas categorias receberam uma premiação ao final. **Resultados:** Os resultados demonstraram adesão significativa em ambas categorias. A ação promoveu a iniciativa da inclusão do exercício físico na rotina dos participantes para a prevenção do AVC. Além disso, também possibilitou um ambiente de competição saudável, promovendo troca de experiências, motivação e relacionamento. **Conclusão:** O desafio foi o primeiro passo para que a prática do exercício físico se torne um hábito na rotina dos participantes. Ademais, demonstra a relevância da inclusão de estratégias inovadoras para a promoção da saúde.

**Descritores:** Acidente vascular cerebral; Exercício físico; Projeto de extensão, Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: lucas.mateus.129@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>4</sup> Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>5</sup> Professora doutora do curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

### 43 EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (076)

Ana Beatriz Moraes de Freitas<sup>1</sup>  
Janiele Gomes Dantas<sup>2</sup>  
Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira<sup>3</sup>  
Palmyra Sayonara de Gois<sup>4</sup>  
Beatriz Távina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A monitoria acadêmica é um programa com benefícios tanto para o aluno monitor quanto para os professores e estudantes. Para o aluno monitor, o programa proporciona uma integração à prática docente, enquanto que para os professores e demais alunos, a monitoria oferece um suporte adicional. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por alunas monitoras no contexto do Componente Curricular Enfermagem em Saúde Coletiva, no curso de enfermagem. Destacando sua contribuição na formação para a prática na Atenção Primária à Saúde (APS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A monitoria aconteceu no período de abril a julho de 2024. **Resultados:** As atividades desenvolvidas durante a monitoria permitiram complementar e aprofundar as discussões dos conteúdos ministrados em sala pelas professoras. Para isso, a metodologia utilizada era dialógica, com escuta ativa dos discentes, por meio de momentos online. Destaca-se a elaboração de listas de questões e o envio de materiais teóricos que possibilitaram a consolidação de temas como territorialização, ações intersetoriais e educação em saúde, fundamentais na APS. Ademais, para desempenhar o papel de monitoras de forma segura, foi necessário revisar conteúdos para fortalecimento do embasamento teórico. **Conclusão:** A monitoria no componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva proporcionou uma experiência exitosa que alia formação pedagógica e aprimoramento de conhecimentos para a prática na APS. Reconhecemos a importância dessa experiência no processo de formação, destacando a relevância da monitoria no contexto educacional.

**Descritores:** Monitoria; Saúde Coletiva; Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: [moraesfreitas@alu.uern.br](mailto:moraesfreitas@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>3</sup> Docente de Graduação em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde - UFRN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>4</sup> Docente de Graduação em Enfermagem. Doutorado em Desenvolvimento Urbano - UFPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>5</sup> Docente de Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem - UFRN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

#### 44 AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO: COMPARTILHANDO DESAFIOS E CONQUISTAS (078)

Beatriz Pinheiro Borges Neta<sup>1</sup>  
Girlianne Raiane Dantas Silva<sup>2</sup>  
Welton Ângelo Araújo Fonseca<sup>3</sup>  
Thais Marques Lima<sup>4</sup>

**Introdução:** A amamentação é um momento único na vida de mãe e bebê, marcado pelo cuidado, pela conexão e pela promoção da saúde. Além de alimentar e fortalecer o vínculo entre mãe e filho, o leite materno pode ser uma fonte de vida para outros recém-nascidos por meio da doação. Através desta experiência, almeja-se relatar vivências pessoais acerca dos desafios e conquistas ligados à amamentação e à doação de leite materno, ressaltando a importância dessa prática para mães, bebês e a sociedade como um todo. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes do curso de graduação em enfermagem da FACISA-UFRN nas ações do projeto de extensão “Maternar: Apoio e cuidado integral a gestantes e puérperas”. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação educativa desempenhada no projeto que aconteceu no dia 18/11/2024 no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Resultados:** Durante as ações com o grupo de gestantes, foi destacado a importância da amamentação e da doação de leite materno, abordando a importância desse ato, os cuidados com o armazenamento correto e os impactos positivos da amamentação exclusiva. Durante o encontro, discutimos como o leite materno contribui para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, reduzindo riscos de infecções, e promovendo o vínculo afetivo entre mãe e filho. Ressaltamos também como a amamentação auxilia na recuperação pós-parto e no bem-estar materno, destacando seu papel transformador na saúde materno-infantil. **Conclusão:** A doação de leite é um ato solidário que salva vidas, especialmente de recém-nascidos prematuros. Esses encontros proporcionam um espaço de aprendizado e apoio, incentivando as gestantes a valorizarem a amamentação e a doação como práticas transformadoras para a saúde coletiva e individual.

**Descritores:** Gestação; Amamentação; Educação em saúde.

<sup>1</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Beaborges87@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: girlianne.dantas.125@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: welton\_fonseca.083@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thais.marques@ufrn.br

## 45 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (082)

Fabírcia Mayara Galvão Rafael Medeiros<sup>1</sup>  
Bárbara Raissa Vieira de Souza<sup>2</sup>  
Marcia Thaís de Oliveira Costa<sup>3</sup>  
Rita de Cassia Ferreira da Silva Dantas<sup>4</sup>  
Kennedy Andersson Pereira dos Santos<sup>5</sup>

**Introdução:** A educação em saúde se configura como um pilar da Atenção Básica (AB), que possibilita a conscientização da população acerca das principais problemáticas de saúde que a circunda, principalmente no eixo preventivo, dentre eles, a prevenção e diagnóstico do câncer de mama, que representa um problema de Saúde Pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever a vivência de profissionais de enfermagem em uma ação educativa na AB, inerente a prevenção do câncer de mama em alusão ao outubro rosa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em uma atividade transcorrida na Atenção Primária a Saúde (APS), na cidade de Campo Redondo no Rio Grande do Norte. Após o planejamento da ação educativa, realizou-se o convite virtual e presencial a população assistida em um das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade. Em seguida, concretizou-se a confecção de materiais e ornamentação na sala de espera da UBS, onde se concretizou a referida intervenção, a qual contou com a presença da equipe multiprofissional no desenvolvimento de palestra educativa sobre o tema, com foco na prevenção, diagnóstico precoce da doença e demonstração do auto-exame das mamas. Ademais, realizada solicitação de mamografias pela médica da unidade e um momento de vivência fraterna entre os presentes. **Resultados:** Assim, ao término do processo, percebeu-se boa adesão da população na ação realizada mediante a interatividade no momento e pelos feedbacks (respostas) orais expostas pelos profissionais envolvidos. Além disso, contribuiu para a ampliação do conhecimento dos profissionais. **Conclusão:** Dessa forma, evidencia-se que a abordagem do câncer de mama na APS é fundamental na prevenção, rastreamento e diagnóstico da doença, que impacta diretamente na saúde dos indivíduos assistidos e no Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da mama.

<sup>1</sup> Enfermagem. Estudante de Graduação. Ananguera. E-mail: [fabriciarafa123@gmail.com](mailto:fabriciarafa123@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermagem. Estudante de Graduação. Ananguera.

<sup>3</sup> Enfermagem. Estudante de Graduação. Ananguera.

<sup>4</sup> Enfermagem. Estudante de Graduação. Ananguera.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **46 WORKSHOP SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UBS RURAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (89)**

Cícera Georgia Brito Milfont <sup>1</sup>  
Paulo Ricardo Batista <sup>2</sup>

**Introdução:** É possível considerar a introdução do uso de plantas medicinais com efeito validado, correlacionando práticas populares com o uso consciente e seguro dessas plantas na atenção primária. **Objetivo:** Descrever a realização de um Workshop sobre plantas medicinais como estratégia de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de um Workshop intitulado: “I Workshop sobre Plantas Medicinais: Importância das contribuições das comunidade e do meio científico” realizado no interior de uma UBS, localizada na zona rural do município do Crato-CE, a vivência ocorreu no mês de Julho de 2022 com a população alvo composta de usuários do território e profissionais de saúde da UBS. **Resultados:** A realização do Workshop iniciou com um momento de acolhida onde foram realizadas práticas de aromaterapia e meditação guiada, logo após, todos participantes se apresentaram e ficaram acomodados em círculo. A primeira palestra foi intitulada “O que o seu conhecimento sobre plantas medicinais pode contribuir para o avanço da ciência?” seguida de “Qualquer planta pode ser utilizada no tratamento de uma doença?”. Finalizado o momento houve um feedback bastante positivo dos participantes e ocorreu uma distribuição de mudas de plantas medicinais cedidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Conclusão:** Considera-se essa experiência exitosa pois foi uma estratégia que oportunizou o processo ensino-aprendizagem, a contar da construção até a realização do Workshop e o desenvolvimento de competências indispensáveis para o cultivo, seleção, preparo e uso adequado das plantas medicinais.

**Descritores:** Atenção primária; Narrativa; Envelhecimento; Saúde.

<sup>1</sup> Bióloga. Sanitarista. Universidade Regional do Cariri. E-mail: georgia.milfont@urca.br

<sup>2</sup> Biólogo. Mestre em Química Biológica. Universidade Regional do Cariri.



## 47 A TENDA DO CONTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA (99)

José Mateus Américo da Silva<sup>1</sup>  
Lívia Brandão Alves<sup>2</sup>  
Potyara Leite Farias Raposo<sup>3</sup>  
Romero Cardozo dos Santos<sup>4</sup>  
Rosalba Maria dos Santos<sup>5</sup>

**Introdução:** O envelhecimento é um fenômeno biopsicossocial e irreversível, o qual está associado a diversas alterações fisiológicas que resultam em perda de funções metabólicas, além de uma maior predisposição a doenças e mudanças na capacidade funcional. A Tenda do Conto por meio das histórias contadas proporciona o diálogo, a construção de vínculos e empoderamento dos participantes, contribuindo para o cuidado humanizado à pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Fisioterapia com o grupo de pessoas idosas na prática a Tenda do Conto. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, sobre uma atividade desenvolvida no mês de novembro no departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba UEPB na prática dialógica Tenda do Conto com um grupo de idosos da Universidade Aberta à Maturidade UAMA. Foi solicitado que cada uma trouxesse um objeto de valor afetivo. A sala foi decorada com uma mesa coberta com uma toalha colorida, cadeiras em círculo, os objetos simbólicos colocados na mesa. Inicialmente foi explicado a atividade, e a partir desse momento cada participante pegou um objeto e compartilhou suas memórias por meio do mesmo, após esse momento cada um comentou sobre a importância do momento vivenciado, final realizamos uma espécie de “túnel do abraço” **Resultados:** A Tenda do Conto contribuiu para o cuidado humanizado e o fortalecimento do vínculo entre todos participantes, a partir das recordações, e ressignificação das experiências de vida, destacando a importância da atenção, valorização e respeito pelas histórias compartilhadas. **Conclusão:** Essa vivência destacou o papel essencial do acolhimento e confiança no cuidado e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, além de proporcionar aos estudantes uma vivência metodológica participativa como ferramenta de cuidado à saúde.

**Descritores:** Atenção primária; Narrativa; Envelhecimento; Saúde.

<sup>1</sup> Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jose.americo@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: livia.brandao@aluno.uepb.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: potyara.raposo@aluno.uepb.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: romero.cardozo@aluno.uepb.edu.br

<sup>5</sup> Professora do curso de fisioterapia. Mestre. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rosalbasantos@servidor.uepb.edu.br

## **48 OUTUBRO ROSA E ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM FUNCIONÁRIOS DE FÁBRICA TÊXTIL DA ÁREA TERRITORIAL DA UBS III (102)**

Bárbara Letícia Araújo de Oliveira<sup>1</sup>  
Thereza de Fátima Dantas Galvão de Medeiros<sup>2</sup>

**Introdução:** a imunização ativa configura-se como um dispositivo eficiente na prevenção de doenças, entretanto, a queda na cobertura vacinal resultou na ascendência de doenças outrora erradicadas. Diante desse contexto, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde e a busca ativa são estratégias de extrema importância para a proteção da população. **Objetivo:** relatar a experiência de profissionais da saúde na atualização da cobertura vacinal de funcionários de uma fábrica têxtil, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), do município de Acari. **Descrição metodológica:** no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), foi realizada uma campanha de multivacinação em uma fábrica têxtil localizada na área territorial da Unidade Básica de Saúde (UBS). Na ocasião, também foi realizada uma palestra em alusão ao “Outubro Rosa” e ofertados imunizantes contra hepatite B, dT (difteria e tétano), tríplice viral, influenza e febre amarela, para funcionários de fábrica têxtil. **Resultados:** foram aplicadas 54 doses, aprazamento de doses, atualizações dos cartões e orientações sobre os esquemas vacinais. Na oportunidade, foi convidada uma paciente da área territorial para relatar a sua experiência no enfrentamento do câncer de mama. **Conclusão:** devido a jornada de trabalho coincidir com os horários da UBS, as ações de multivacinação é uma excelente oportunidade para atualização dos cartões vacinais dos trabalhadores. Além disso, os profissionais de saúde têm papel fundamental no desenvolvimento de estratégias de imunização para aumentar a cobertura vacinal, contribuindo para que não haja o agravamento de problemas de saúde pública.

**Descritores:** Cobertura vacinal; Vacinação em massa; Atenção à saúde do trabalhador.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. E-mail: [babi\\_oliv@outlook.com](mailto:babi_oliv@outlook.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho. Prefeitura Municipal de Acari.

## **49 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (106)**

Maria Clara Lima da Cruz<sup>1</sup>  
Karen Melissa Gonzaga dos Santos<sup>2</sup>  
Ingrid Jonária da Silva Santos<sup>3</sup>  
Tarsila Samara da Silva Soares<sup>4</sup>  
Paulo Henrique Maia<sup>5</sup>

**Introdução:** A Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPCD) é um programa voltado para educação em serviço, orientado pelos princípios e diretrizes do SUS, com o objetivo de proporcionar ao profissional de saúde uma formação prática e especializada nesta área de atuação. A Atenção Primária à Saúde (APS) atua como porta de entrada das pessoas com deficiência (PcD) na rede de saúde, dessa forma, conhecer a rede de saúde é essencial para promover uma assistência de forma integral ao indivíduo. Assim, a RESPCD conta com um estágio obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Objetivo:** Apresentar as experiências vivenciadas durante o período de estágio obrigatório na APS. **Descrição metodológica:** Relato de experiência elaborado a partir das vivências de um estágio realizado em uma UBS localizada no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte. O estágio ocorreu em outubro de 2024, como parte da carga horária obrigatória da RESPCD. **Resultados:** Durante o estágio foi possível compreender a importância da APS e do trabalho multiprofissional numa UBS. Foram realizadas diversas atividades como grupo de gestantes, grupo de atividades voltadas ao idoso, oficinas relacionadas à pessoa com deficiência e visitas domiciliares. **Conclusão:** O estágio na APS foi fundamental na formação durante a residência, evidenciando que sua atuação vai além do atendimento clínico, incluindo educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento contínuo, especialmente de PcD. As vivências em equipe multiprofissional e interdisciplinar destacaram a importância das especialidades para garantir a integralidade do cuidado e priorizar o usuário no SUS.

**Descritores:** Unidade Básica de Saúde; Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Bacharel. Instituto Santos Dumont. E-mail: maria.cruz@edu.isd.org.br

<sup>2</sup>Fonoaudióloga. Bacharel. Instituto Santos Dumont.

<sup>3</sup>Psicóloga. Especialista. Instituto Santos Dumont.

<sup>4</sup>Assistente Social. Especialista. Instituto Santos Dumont.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre. Instituto Santos Dumont.

## 50 DIALOGA APS: ATUALIZAÇÕES SOBRE A EMULTI (112)

Gislaynne da Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>  
Heloisa Maria da Silva Castro<sup>4</sup>  
Iasmim Diniz de Oliveira<sup>5</sup>

**Introdução:** Novas portarias e conceitos são apresentados aos trabalhadores, que precisam conciliar as demandas cotidianas da assistência com os processos de trabalho, relacionando as fases iniciais da cogestão e gestão participativa. Nesse contexto, o Apoio Institucional (AI) é fundamental, pois fomenta a Educação Permanente em Saúde (EPS) com estratégias metodológicas desempenhando papel na sustentação das ações e estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a qualificação os trabalhadores da saúde nos espaços de cogestão participativa e dialogada na APS da 4ª Região de Saúde da Paraíba, através do projeto Dialoga APS. **Descrição metodológica:** Espaço de cogestão entre o AI e Coordenadores Municipais da APS, com a finalidade de fortalecer, e democratizar discussões de situação de saúde, o dialoga APS foi iniciado com a apresentação dos participantes, seguido da dinâmica de conhecimento prévio, onde os participantes foram subdivididos em 4 grupos e cada grupo recebeu uma questão sobre a emulti e montou uma apresentação em cartolina para apresentação à todos, trazendo a realidade vivenciada pelos trabalhadores. Logo após foi iniciada a apresentação do Ministério da Saúde sobre as potencialidades e dificuldades do trabalho multiprofissional, realizada sala de situação das emulti da região, logo em seguida realizada a avaliação do encontro. **Resultados:** Com a metodologia utilizada foi possível receber feedbacks positivos em relação ao tema e forma de abordagem, e encaminhado o credenciamento de mais 2 novas equipes eMulti nos municípios da região, o Dialoga APS ainda facilitou processos de reflexão, de ensino-aprendizagem através da EPS nos municípios. **Conclusão:** O Apoio Institucional e a estratégia do Dialoga APS se mostraram ferramentas essenciais para a qualificação dos trabalhadores da saúde na Atenção Primária, promovendo espaços de cogestão participativa e reflexiva, sensibilização dos profissionais, e no fortalecimento das equipes eMulti.

**Descritores:** Equipe eMulti; Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde

<sup>1</sup> Nutricionista. Especialista em Nutrição em Nefrologia. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria do Estado da Saúde-PB. gislaynnea.i@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria do Estado da Saúde-PB. aldiguivini45@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Escola de Saúde Pública / Secretaria do Estado da Saúde -PB. E-mail: raquelsilva.apoioaps@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial pelo IESM. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba/REAP-QUALI. e-mail: heloisa\_castro@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Escola de Saúde Pública / Secretaria do Estado da Saúde – PB. Email - iasmimnp@gmail.com

## 51 RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR NO MÊS DO OUTUBRO ROSA (113)

Maria Julyane Cruz da Silva<sup>1</sup>  
Ana Natália Santos de Medeiros<sup>2</sup>  
Miguel Medeiros da Silva<sup>3</sup>  
Cecília Nogueira Valença<sup>4</sup>

**Introdução:** De acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de mama é a neoplasia que mais atinge as mulheres, por esse motivo durante o mês de outubro foi realizada uma ação educativa pelos estudantes do quinto período de enfermagem da FACISA (Faculdade de Ciências da saúde do Trairi) para o período de estágio em saúde do trabalhador, sobre a perspectiva de informar e capturar informações dos profissionais e usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Santa Cruz, sobre o câncer de mama. **Objetivos:** A ação educativa teve como o alvo promover a conscientização e o acesso à informação sobre o câncer de mama e desmistificar mitos sobre o tema no ambiente de trabalho e convivência. **Descrição metodológica:** A ação educativa teve como objetivo fornecer informações essenciais sobre o câncer de mama, abordando a importância de exames como a da mamografia, sinais de alerta, formas de prevenção e hábitos para uma vida saudável. A atividade foi realizada de maneira interativa, envolvendo tanto os funcionários quanto os usuários do CRAS no dia da ação. Na dinâmica foram utilizados materiais produzidos pelos estudantes de enfermagem, como flashcards, cartões informativos com mitos e verdades a respeito da pauta abordada e peças anatômicas palpáveis simbolizando a identificação do câncer. **Resultados:** A metodologia aplicada na ação educativa em saúde permitiu alcançar os objetivos propostos, promovendo a participação ativa dos usuários do CRAS, que demonstraram grande interesse e engajamento com o tema do câncer de mama. **Conclusão:** A experiência evidenciou com satisfação a relevância de uma abordagem interativa, promovendo a conscientização sobre o câncer de mama entre os usuários do CRAS e proporcionando aos estudantes de enfermagem uma valiosa troca de conhecimentos com a comunidade.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Ocupacional; Neoplasias da Mama.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: julyane.cruz.112@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: natalia.santos.017@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: miguelmedeiros.99@gmail.com

<sup>4</sup> Professora e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: cecilia\_valenca@yahoo.com.br

## 52 PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ATRAVÉS DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (116)

Tayná Martins de Medeiros<sup>1</sup>  
Catarina Medeiros Sulpino<sup>2</sup>  
Samara Barreto de Oliveira<sup>3</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>4</sup>

**Introdução:** A violência obstétrica continua a afetar mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Contudo, a assistência qualificada, especialmente na atenção primária, é fundamental para preveni-la. O pré-natal desempenha papel crucial ao fornecer informações sobre gestação, parto e puerpério, promovendo a autonomia feminina e reduzindo a violência obstétrica. **Objetivo:** Identificar na literatura o papel do pré-natal na prevenção da violência obstétrica. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizada em outubro de 2024 nas bases PubMed, SCOPUS e SciELO. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2019 a 2024, em português, inglês e espanhol, que abordaram o cuidado pré-natal como estratégia para prevenir a violência obstétrica. Utilizaram-se os descritores “*Prenatal Care*” AND “*Obstetric Violence*” AND “*Primary Health Care*”. Após análise, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão: 55,56% da SCOPUS, 22,22% da PubMed e 22,22% da SciELO. **Resultados:** Foi identificado que um pré-natal adequado, com orientações sobre a gestação, trabalho de parto, tipos de violência e os direitos das mulheres em cada fase, é fundamental para prevenir a violência obstétrica. No entanto, observou-se uma lacuna no preparo dos profissionais da atenção primária à saúde em relação ao processo parturitivo. **Conclusão:** O pré-natal atua na prevenção da violência obstétrica, fornecendo informações sobre os direitos das gestantes e orientações sobre o parto e o puerpério. Isso empodera as mulheres, capacitando-as a exigir um atendimento digno e a compreender seus direitos, contribuindo para a redução de intervenções desnecessárias. No entanto, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de saúde que prestam assistência no pré-natal, assegurando que as práticas adotadas estejam sempre atualizadas e fundamentadas em evidências científicas.

**Descritores:** Violência Obstétrica; Cuidado pré-natal; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: taynamartins.enf@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Instituto do Ensino Superior da Paraíba/UNIESP. Cabedelo, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>4</sup> Professora. Doutora em Fisioterapia. Docente da Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

## 53 APRENDENDO LINGUÍSTICA E ALIMENTAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (122)

João Alfredo Soares Pires<sup>1</sup>  
Maria Iara Lima da Silva<sup>2</sup>  
Jaqueline do Nascimento Assunção<sup>3</sup>  
Fernanda da Fonseca Freitas<sup>4</sup>

**Introdução:** Os grupos alimentares são essenciais para o crescimento e saúde das crianças. Uma alimentação equilibrada é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e comportamental. A educação alimentar e nutricional desempenha um papel importante na promoção de escolhas saudáveis desde a infância, estabelecendo hábitos duradouros. **Objetivo:** Relatar a experiência do ensino da formação de palavras através de ação de educação alimentar e nutricional para crianças de uma escola pública. **Descrição metodológica:** Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi realizado por estudantes de nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, com crianças da 2º série do ensino fundamental em uma escola pública de Santa Cruz-RN, em julho de 2024. A atividade utilizou metodologia ativa para ensinar sobre formação de palavras, grupos alimentares e sua importância para a saúde, por meio de recursos lúdicos como cruzadinha, imagens de alimentos e letras para formar as palavras. **Resultados:** A intervenção evidenciou impacto positivo nos alunos, os quais compreenderam a importância dos grupos alimentares para a saúde e para a formação de palavras. A participação ativa dos alunos nas atividades foi marcante, pois além de reforçar o aprendizado de sala de aula, promoveu diálogos construtivos que contribuíram para o desenvolvimento de um senso crítico para as suas escolhas alimentares. **Conclusão:** Elaborar intervenções educativas para crianças é essencial, pois é nessa fase que os hábitos alimentares são formados. Envolver as crianças de forma lúdica desperta seu interesse por saúde e práticas alimentares adequadas, o que torna o investimento em educação nutricional infantil uma estratégia eficaz para promover uma população mais saudável e consciente de suas escolhas alimentares.

**Descritores:** Alimentação saudável; Hábitos alimentares; Infância.

---

<sup>1</sup>Graduando em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: joao.alfredo.soares.700@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduanda em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 54 A VALORIZAÇÃO DE SABERES ANCESTRAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (155)

Maria Natielly de Medeiros Araújo<sup>1</sup>  
Aline Pacheco Eugêncio<sup>2</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>3</sup>

**Introdução:** A prática tradicional de cuidado com saúde comunitária lida com as tensões entre os saberes populares e os modelos institucionalizados de cuidado, são saberes vivos considerados como patrimônio cultural, que contam com tratamentos baseados no conhecimento de ervas, técnicas de manipulação corporal, dentre outros. **Objetivo:** O objetivo principal deste relato é compartilhar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de saúde e cidadania ofertada pela faculdade de ciências de saúde do Trairi em Santa Cruz RN. **Descrição metodológica:** A escolha do tema da intervenção final da disciplina partiu dos alunos a partir da percepção desenvolvida na metodologia problematizadora do arco de Maguerez, a partir do processo de territorialização em saúde. O encontro foi viabilizado em conjunto com a equipe de saúde local, com o grupo de caminhada da UBS do bairro. A ação foi realizada no Parque Ecológico em agosto de 2024, com dinâmicas e uma roda de conversa sobre os saberes populares fitoterápicos presentes na ação. **Resultados:** A ação se desenvolveu com uma roda de conversa onde uma árvore de chá foi apresentada, a partir da ilustração, a conversa se desenvolveu sobre o que os presentes sabiam sobre benefícios de cada espécie. Sendo esses saberes bem homogêneos já que a maioria tinha a mesma percepção de uso dos fitoterápicos em questão. O processo de articulação da atividade se demonstra desafiador, mas os caminhos percorridos para resolução dos desafios apresentados ao longo do desenvolvimento da intervenção se mostraram empoderadores no aprendizado dos envolvidos. **Conclusão:** A experiência da idealização, problematização e execução da ação se revela de suma importância na construção dos saberes. A validação das práticas tradicionais aliadas à promoção em saúde são equipamentos muito caros na vivência em comunidade.

**Descritores:** Cidadania; Cultura Popular; Plantas Medicinais; Fitoterapia; Comunidade Terapêutica.

---

<sup>1</sup> Discente em fisioterapia. UFRN. E-mail: maria.araujo.706@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. UFCG. Mestranda em Saúde Coletiva (PPGSacol/UFRN).

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Sociologia. UFRN.

## 55 ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (161)

Stefanie Aparecida Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Ana Paula Camilo de Souza<sup>2</sup>

Francisco Gabriel Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Ísis de Siqueira Silva<sup>4</sup>

**Introdução:** O estágio curricular obrigatório faz parte do processo de formação acadêmica, é uma oportunidade de ampliar conhecimentos, colocando em prática o aprendizado adquirido. A atuação dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS), permite um olhar ampliado sobre o território, suas demandas, vulnerabilidades sociais e sanitárias. **Objetivo:** Descrever a experiência de estágio vivenciada por estudantes de Saúde Coletiva na Unidade de Saúde da Família Aparecida (USF), localizada no bairro de Mãe Luiza, Natal/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência do estágio curricular obrigatório em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvido no período de setembro a novembro de 2024. Utilizou-se o método do Arco de Manguerez que, pela observação e teorização, buscaram-se soluções e aprimoramentos à realidade vivenciada. **Resultados:** Participaram três estudantes da UFRN, sob a supervisão de uma docente e com o apoio de um supervisor de campo e servidores da USF. Durante o estágio, os estudantes foram inseridos em atividades na direção da unidade, fortalecendo a dinâmica ensino-serviço e desenvolvendo atividades inerentes ao gerenciamento da ESF. A partir das vivências na unidade em questão uma intervenção foi desenvolvida, esta teve como foco a padronização do fluxo de atendimentos e serviços da unidade de saúde, visando melhorar a comunicação e organização do serviço prestado à comunidade. **Conclusão:** A articulação ensino-serviço se mostrou extremamente proveitosa, a troca de experiências cria um ambiente de aprendizagem dinâmico. As atividades realizadas contribuem diretamente para o fortalecimento da APS, que busca proporcionar um cuidado integral, resolutivo, sendo uma das estratégias para garantir o acesso e a qualidade do cuidado à saúde da comunidade.

**Descritores:** Formação Acadêmica; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: stefaniesalviano95@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>3</sup>Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## 56 NUTRINDO SABERES: PROMOVEDO ESCOLHAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E ACESSÍVEIS EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA (168)

Juliana Braga Rodrigues de Castro<sup>1</sup>  
Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo<sup>2</sup>  
José Ícaro Silva de Brito<sup>3</sup>  
José Fernando Abreu Martins Filho<sup>4</sup>  
Maria Ludmila de Souza Davi<sup>5</sup>

**Introdução:** A alimentação infantil reflete escolhas familiares e o contexto socioeconômico. Na Atenção Primária a Saúde, o nutricionista promove práticas alimentares saudáveis e acessíveis. Em comunidades de baixa renda, o consumo de ultraprocessados é comum pela praticidade e custo, apesar dos danos à saúde. O projeto de extensão Nutrindo Saberes, do Centro Universitário Inta (UNINTA), campus Itapipoca, realizou ações educativas com mães, incentivando hábitos alimentares adequados e fortalecendo a promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma roda de conversa com mães em situação de vulnerabilidade, destacando estratégias de escolhas alimentares saudáveis, práticas e econômicas. **Descrição metodológica:** A ação foi realizada em uma paróquia que apoia comunidades carentes, com a participação de 24 mães. Acadêmicos e docentes de Nutrição abordaram conceitos de alimentos processados e ultraprocessados, exemplificando alternativas in natura e minimamente processadas, baseados no conteúdo do novo guia alimentar para a população brasileira. Foram apresentadas receitas simples, como iogurte natural, salada de frutas, entre outras, considerando renda e tempo disponível, em uma dinâmica que incentivou o diálogo e a troca de experiências. **Resultados:** As mães participaram ativamente, relatando dificuldade em identificar opções saudáveis e destacando a relevância de iniciativas educativas. A troca de informações reforçou a importância de reduzir o consumo de ultraprocessados, adotando alimentos acessíveis e nutritivos. **Conclusão:** A ação demonstrou o impacto positivo da extensão universitária na promoção de práticas alimentares conscientes. A interação com a comunidade fortaleceu o papel social do curso de Nutrição, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e sensibilizar sobre escolhas saudáveis.

**Descritores:** Alimentação saudável; Extensão universitária; Educação alimentar.

<sup>1</sup>Docente do curso de Nutrição. Mestre. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca. E-mail: jubrc@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Nutrição. Mestre. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>4</sup>Graduando do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

## 57 TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) (169)

Adna Thayná Silva dos Santos<sup>1</sup>

Rebecca Kellen Avelino da Rocha Lopes<sup>2</sup>

Laura Lopes Dantas<sup>3</sup>

Bárbara Monique Alves Desidério<sup>4</sup>

Ana Kalliny de Sousa Severo<sup>5</sup>

**Introdução:** Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são ações terapêuticas que promovem a integralidade em saúde, prevenindo doenças e favorecendo a recuperação da saúde por meio da escuta acolhedora e do estabelecimento de vínculos terapêuticos. A Tenda do Conto (TC) é um exemplo de PIC, criando um espaço de compartilhamento de histórias e trocas de vivências que beneficia quem fala e quem ouve, reforçando a expressão pessoal e o cuidado coletivo. **Objetivo:** Descrever a experiência da TC em um serviço da APS na disciplina de Saúde e Cidadania II. **Descrição metodológica:** Relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de uma TC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Natal, capital do Rio Grande do Norte, em 2024, que promoveu um espaço de troca entre profissionais de saúde, docentes e discentes. **Resultados:** A vivência na TC revelou histórias de vida e trabalho, com destaque para o medo pessoal e familiar e o excesso de trabalho no período da pandemia, a história do direito à saúde antes do SUS, e experiências pessoais sobre o acesso à educação e à saúde, tal como a narrativa de uma profissional que tinha um sonho de estudar na Universidade ou no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (UFRN e IFRN) e o concretizou no ingresso do filho na UFRN e, aos 55 anos, ela mesma foi aluna laureada do curso Técnico em Meio Ambiente no IFRN. Essa narrativa destacou a importância do acesso ampliado a serviços de saúde e educação e seu impacto positivo na vida da sociedade. **Conclusão:** A TC, assim, relaciona-se com a APS, ao passo que atende necessidades de saúde de uma população, criando espaços de escuta que promovem trocas entre os participantes. No contexto de trabalho em saúde, promove a valorização dos trabalhadores e fortalece o vínculo entre a equipe e na relação ensino-serviço-comunidade.

**Descritores:** Alimentação saudável; Extensão universitária; Educação alimentar.

<sup>1</sup>Docente do curso de Nutrição. Mestre. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca. E-mail: jubrc@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Nutrição. Mestre. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>4</sup>Graduando do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Nutrição. Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca.

## 58 EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO PARA OS ACS SOBRE O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ (170)

Brenda Faustino de Medeiros<sup>1</sup>  
Andreia Ravinia do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>  
Layane Priscila Costa da Silva<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Medeiros Andrade<sup>4</sup>  
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** Aproximadamente, um terço da população adulta mundial sofre de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), um fator que aumenta os riscos para as doenças cardíacas em geral. Dessa forma, na atenção primária, o agente comunitário de saúde (ACS) tem papel primordial nas ações de prevenção e promoção da saúde, a partir dos referenciais da educação popular em saúde. **Objetivo:** relatar a percepção dos discentes do curso de Fisioterapia, como membros organizadores e executores, de uma capacitação intitulada “Hipertensão Arterial Sistêmica: conhecer para se cuidar e cuidar do outro” destinada aos ACS do município de Santa Cruz/RN. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência, baseado na capacitação dos ACS, para promover estratégias de intervenção para a população. Através de aula expositiva dialogada, em que os ACS contribuíram com relatos e com grupos focais com método de descoberta para aferição da pressão. Ademais, foram realizados debates sobre questionamentos comuns da população, sendo demonstrado alternativas viáveis que podem ser aplicadas. **Resultados:** A capacitação foi composta por dois eixos, teórico e prático, com 30h de curso, e promoveu o desenvolvimento de habilidades de construção de estratégias para disseminar o conhecimento, buscando uma linguagem simples para os ACS, possibilitando, assim, uma estratégia de ensino-aprendizagem para o autocuidado da população do município de Santa Cruz. **Conclusão:** A realização da capacitação para os ACS permitiu observar a lacuna dos conhecimentos sobre a HAS e seus meios de prevenção, sendo um fator alarmante, visto que esses trabalhadores são uma extensão do acesso à informação para os usuários do SUS. Permitindo, então, o acesso a uma intervenção educativa e assertiva sobre o manejo ou prevenção da HAS.

**Descritores:** Hipertensão. Educação em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [brenda.medeiros.079@ufrn.edu.br](mailto:brenda.medeiros.079@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>5</sup>Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

## 59 SENSIBILIZAÇÃO DE UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA (175)

Maria Claudia de Oliveira Paes Bocato<sup>1</sup>

Kelly Cristine Piolli Alvarez<sup>2</sup>

Windson Martins Possmoser<sup>3</sup>

**Introdução:** o cuidado paliativo é um cuidado ativo e global ao paciente que a doença não correspondeu ao tratamento curativo. Promove cuidado integral ao paciente e família, assegurando conforto e dignidade. A Política Nacional de Cuidados Paliativos garante seu acesso universal com ênfase na Atenção Primária. Então, é fundamental ter uma equipe de saúde sensibilizada e capacitada. **Objetivo:** Relatar a experiência de sensibilização de uma equipe da atenção primária em relação aos cuidados paliativos. **Descrição metodológica:** Relato de experiência com base no Arco de Maguerez e suas etapas: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A ação foi realizada em setembro de 2024, no noroeste do Paraná, por meio de uma roda de conversa acerca dos cuidados paliativos, sua importância e aplicabilidade com a equipe da Unidade Básica de Saúde: médicos, enfermeiras, técnicos, ACS, diretora da UBS e recepcionista. **Resultados:** Participaram da ação 17 profissionais. Inicialmente foi abordado o conceito e os princípios dos cuidados paliativos e logo após foi exibido uma cena do filme "Uma lição de vida". Na sequência, uma breve discussão aplicando as cenas na realidade local e nas vivências com os pacientes. Foi reforçado a importância dos cuidados paliativos na rotina profissional da Unidade de Saúde. A equipe demonstrou nas falas e expressões interesse em melhorar a assistência paliativa. **Conclusão:** A ação permitiu o esclarecimento sobre o conceito de cuidados paliativos e a aplicabilidade dentro do contexto da unidade básica de saúde. Incentivou o compromisso e responsabilidade da equipe a fim de mudar o contexto atual de assistência e prosseguir com planejamento para a implementação de um protocolo de cuidados paliativos.

**Descritores:** cuidados paliativos, humanização da assistência, atenção primária.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Graduanda em enfermagem. Faculdade Adventista do Paraná. E-mail: oliveirabocatomariaclaudia@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Faculdade Adventista do Paraná.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Faculdade Adventista do Paraná.

## 60 AS INIQUIDADES NA VIDA E NO TRABALHO EM SAÚDE: AS EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE AGENTES DE SAÚDE (178)

Helmer Araújo F. Nascimento<sup>1</sup>  
Sarah Evelin Rocha dos S. de Jesus<sup>2</sup>  
Ana Kalliny de Sousa Severo<sup>3</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>4</sup>

**Introdução:** O “Projeto Fale com Agente” visa promover a equidade nos diversos ambientes de trabalho dos Agentes Comunitários e de Endemias. Dessa forma, a estratégia da oficina reflete a narrativa escrita das iniquidades de gênero, raça e etnia dos agentes. Assim, os desafios estruturais no cotidiano dos membros ACS/E perante os usuários e trabalhadores internos são apresentados por meio de relatos individuais. **Objetivo:** Reflexão sobre as iniquidades apresentadas por cartas individuais dos integrantes ACS/E, desse jeito proporcionando uma experiência ensino-serviço-comunidade. **Descrição metodológica:** A metodologia utilizada se refere a tendência progressista libertadora, sendo os fatos geradores extraídos das próprias vivências dos agentes, conforme as iniquidades na vida e no trabalho dos ACS/E. Portanto, as cartas individuais dos participantes são momentos compartilhados e diferentes formas de estratégias no enfrentamento. **Resultados:** O debate deve ser coletivo diante das formas de iniquidades e os embates com as estratégias. Diante disso, os prejuízos produzidos na qualidade de vida dos ACS/E são refletidos na saúde mental pela não aceitação do meio externo e interno pelos ACS/E. As formas de iniquidades são: o etarismo, a orientação de gênero, a etnia/raça e etc. Desse modo, as medidas de enfrentamento carecem de uma gestão mais democrática e uma justiça social abrangente para garantir a equidade. **Conclusão:** A iniciativa é fundamental para os trabalhadores em saúde, os relatos das iniquidades e conflitos com público interno e externo devem ser debatidos de forma a transformar a APS em ambientes de trabalho justo e digno para trabalhadores em sua diversidade.

**Descritores:** Equidade; Trabalho em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Agentes de Endemias.

<sup>1</sup>Aluno de graduação em História, UFRN, helmerrn@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Serviço Social, UFRN.

<sup>3</sup>Ana Kalliny de Sousa Severo, Doutorado, UFRN.

<sup>4</sup>Adriana Gomes Magalhães, Doutorado, UFRN.

## **61 PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE PARA GESTANTES DE SANTA CRUZ-RN: UMA AÇÃO EM CONJUNTO COM A CISMU (179)**

Lariza Michaelichen de Medeiros Costa<sup>1</sup>  
Maria Natielly de Medeiros Araújo<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Bezerra Soares<sup>3</sup>  
Túlio Romério Lopes Quirino<sup>4</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>5</sup>

**Introdução:** A toxoplasmose é uma infecção causada por um protozoário chamado *Toxoplasma gondii*, encontrado nas fezes de gatos e outros felinos, que pode se hospedar em humanos e outros animais. É causada pela ingestão de água ou alimentos contaminados e é uma das zoonoses mais comuns no mundo. As principais vias de transmissão são a oral e a transplacentária. Gestantes acometidas pela toxoplasmose podem permanecer assintomáticas, o que reforça a importância das consultas de pré-natal. **Objetivo:** Promover a educação em saúde sobre a toxoplasmose e descrever as formas de proteção que as gestantes podem adotar. **Descrição metodológica:** Foram realizados quatro encontros, nas Unidades Básicas de Saúde do DNER, Paraíso, Maracujá e Cônego Monte, nos quais estiveram presentes as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) que fazem parte do CISMU e os discentes do curso de Fisioterapia e de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, sob supervisão da coordenadora do projeto de extensão “Informa”. **Resultados:** Foram realizadas rodas de conversa em parceria com a CISMU, explicando o que é a toxoplasmose, as formas de contaminação, proteção e, em caso de contaminação, quais procedimentos adotar. Posteriormente, aplicou-se uma dinâmica de mitos e verdades. Observou-se que a maioria das gestantes desconhecia o tema, evidenciando que a toxoplasmose ainda é um tabu e pouco discutida nos serviços de saúde. Ademais, surgiram dúvidas relacionadas ao contágio, prevenção, tratamento e riscos para o bebê. **Conclusão:** A dinâmica auxiliou as gestantes na consolidação das informações transmitidas durante a roda de conversa, esclarecendo dúvidas com base na diferenciação entre mitos e verdades.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Doenças transmitidas; Unidade Básica de Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN). E-mail: lariza.costa.074@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>3</sup>Professor adjunta do curso de Psicologia. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>4</sup>Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 62 SAÚDE ALIMENTAR E BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DO ARCO DE MAGUEREZ (184)

Adriane Tiffany os Santos Chaves Will<sup>1</sup>

Kelly Cristine Oiolti Alvarez<sup>2</sup>

Simone Milani Rodrigues<sup>3</sup>

**Introdução:** a saúde alimentar na primeira infância é um tema explorado por vários profissionais da saúde, inclusive da enfermagem, pois os hábitos saudáveis contribuem para o desenvolvimento infantil. O Programa Saúde na Escola (PSE) promove ações, como avaliação nutricional, oftalmológica e incentivo à alimentação saudável. **Objetivo:** relatar a experiência de educação em saúde no contexto da saúde alimentar e bucal na primeira infância em um Centro Municipal de Educação Infantil. **Descrição metodológica:** foi adotada a metodologia do relato de experiência, com base no Arco de Magueréz e suas etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A ação foi realizada no mês de junho de 2024, numa cidade do noroeste do Paraná. Ocorreu em dois dias, nos períodos matutino e vespertino na sala da brinquedoteca. A primeira oficina abordou a saúde alimentar com uma pirâmide no papel kraft. A segunda tratou da higiene bucal, explicando cuidados com um desenho de boca e os dez passos para escovação correta no boneco odontológico. **Resultados:** participaram 180 crianças entre quatro e seis anos de idade, divididas em quatro grupos para facilitar a interação. A realização das oficinas transmitiu conhecimento e incentivou o autocuidado nutricional e bucal na primeira infância. Trouxe o reconhecimento do papel do enfermeiro na Atenção Básica diante do Programa Saúde na Escola e contribuiu para os registros dos indicadores no Estado. **Conclusão:** Ações como essa reforçam a importância da intersetorialidade, unindo saberes e esforços como os da equipe multidisciplinar de uma Unidade Básica de Saúde, mas também de serviços da Educação Infantil e Ensino Superior. Nesse sentido o Programa Saúde na Escola é reforçado e crianças e comunidade são beneficiados.

**Descritores:** Educação em saúde bucal; Saúde da criança; Alimentação infantil.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Graduanda em enfermagem. Faculdade Adventista do Paraná. E-mail: adriane11chaves@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá-PR. Faculdade Adventista do Paraná.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Unicesumar de Maringá - PR. Faculdade Adventista do Paraná.



## **63 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN-FACISA) PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS A UM GRUPO DE GESTANTES (186)**

Gabriele Lima Fonsêca<sup>1</sup>  
Beatriz Fonseca Fernandes<sup>2</sup>  
Melissa Domingos Lins de Aquino<sup>3</sup>  
Vanessa Patrícia Soares de Sousa<sup>4</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>5</sup>

**Introdução:** A toxoplasmose e a sífilis são infecções comuns e, especialmente, mais perigosas durante o período gestacional. **Objetivo:** Relatar a parceria entre dois projetos de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA e da Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU) para a realização de ações educativas acerca da identificação, prevenção e riscos da Toxoplasmose e da Sífilis no período gestacional. **Descrição metodológica:** A partir da parceria entre dois projetos de extensão da UFRN-FACISA, junto com agentes comunitários de saúde do município de Santa Cruz que representam a CISMU, foram realizados quatro encontros em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em equipamentos sociais entre as equipes proponentes e as gestantes do município com o objetivo de ressaltar a importância do pré-natal e promover a conscientização sobre os impactos da Toxoplasmose e Sífilis na gestação. **Resultados:** Ao propor o diálogo sobre essas patologias, percebeu-se o engajamento das gestantes em discutir sobre a temática a partir das próprias vivências e conhecimento prévios. A partir disso, o grupo alvo das ações também pode compreender, ainda mais, a importância do pré-natal, tendo em vista sua atuação como ferramenta de prevenção ao desenvolvimento e aos agravos dessas infecções. **Conclusão:** As ações educativas demonstraram-se eficazes para promover o engajamento das gestantes e ampliar o conhecimento sobre a Toxoplasmose e a Sífilis, evidenciando a relevância do diálogo aberto e do pré-natal como ferramentas essenciais para a prevenção e manejo dessas infecções no período gestacional. Tais iniciativas reforçam a importância de estratégias interdisciplinares e educativas na promoção da saúde materna e fetal.

**Descritores:** Infecções; Gestantes; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: gabriele.fonseca.115@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: beatriz.fonseca.102@ufrn.edu.br

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: melissa.lins.105@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: vanessa.sousa@ufrn.br

<sup>5</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mayra.alencar@ufrn.br

## 64 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (188)

Ana Vilma de Moura Paiva<sup>1</sup>  
Vitória Rafaela da Silva Filha<sup>2</sup>  
Camili Vitoria Leite Fontes<sup>3</sup>  
Beatriz Távina Viana Cabral<sup>4</sup>

**Introdução:** O brincar é essencial para o desenvolvimento integral infantil, promovendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Contudo, o uso excessivo de telas tem substituído atividades lúdicas, prejudicando o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, ações de educação em saúde são fundamentais para conscientizar mães, pais e cuidadores sobre os benefícios do brincar e formas de incentivar essa prática no dia a dia. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada por estudantes de enfermagem, com foco em sensibilizar mães sobre os malefícios do uso excessivo de telas e os benefícios do brincar como prática essencial para o desenvolvimento infantil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na sala de espera da Unidade de Saúde no mês de outubro de 2024. Foram utilizados recursos visuais e uma roda de conversa para abordar os malefícios das telas e os benefícios do brincar. **Resultados:** A ação educativa teve ampla adesão das mães, que compartilharam desafios e experiências relacionadas ao uso de telas e ao brincar com os filhos. Foram discutidas estratégias simples e acessíveis para integrar o brincar à rotina diária, como jogos, atividades ao ar livre e brincadeiras criativas em casa. As mães relataram maior conscientização sobre a importância do brincar e demonstraram intenção de aplicar as orientações discutidas. **Conclusão:** A intervenção foi eficaz em promover reflexão e mudanças de atitude entre as participantes, destacando a relevância do brincar como uma prática indispensável para o desenvolvimento saudável das crianças. A experiência reforça a necessidade de ações contínuas de educação em saúde para fortalecer o vínculo familiar e contribuir para o bem-estar infantil.

**Descritores:** Educação em Saúde; Desenvolvimento Infantil; Jogos e brinquedos; Enfermagem.

<sup>1</sup>Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: anavilma1809@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Discente de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Docente de Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem/UFRN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## 65 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO MANEJO CORRETO DA INSULINA EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (189)

Arthur Alexandrino <sup>1</sup>  
Jeferson Pereira da Silva <sup>2</sup>  
Ana Carla Tamissari Pereira <sup>3</sup>  
Taynara Martelli Prado <sup>4</sup>  
Mariana Silva Souza <sup>5</sup>

**Introdução:** O manejo incorreto da administração de insulina pode acarretar sérios danos ao paciente. Assim, a realização de ações de Educação Permanente em Saúde pode contribuir para a diminuição de agravos ao usuário e o aprimoramento dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de Educação Permanente em Saúde sobre o manejo correto da insulina realizada por enfermeiros de uma Unidade Mista de Saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros de uma Unidade Mista de Saúde (UMS), localizada em um município da 2ª Região de Saúde da Paraíba, em outubro de 2024. A ação consistiu em um momento de Educação Permanente em Saúde (EPS) com seis técnicos de enfermagem que atuam na UMS mencionada, abordando o manejo correto da insulina. Para isso, realizou-se uma simulação realística com duas situações práticas relacionadas ao manejo da insulina. **Resultados:** A simulação permitiu identificar alguns erros no manejo da insulina, como doses incorretas e o compartilhamento de canetas de insulina. Posteriormente, foi promovido um momento de interação com a equipe, em que se abriu uma roda de conversa para que todos pudessem identificar os erros cometidos nas situações simuladas e esclarecer dúvidas sobre o tema. Durante essa etapa, foi realizada uma escuta ativa e empática entre os participantes, tornando o momento muito enriquecedor para toda a equipe. **Conclusão:** O relato detalhou a experiência de uma ação de Educação Permanente em Saúde sobre o manejo correto da insulina, conduzida por enfermeiros de uma Unidade Mista de Saúde, demonstrando-se bastante exitosa. Essa atividade, além de contribuir para o aprimoramento do processo de trabalho dos profissionais envolvidos, também garante maior segurança ao usuário.

**Descritores:** Educação Permanente; Enfermagem; Insulina.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós-Graduado em Saúde da Família com ênfase na Atenção Materno – Infantil pela Escola de Saúde Pública da Paraíba – ESP/PB. E-mail: pereirasjeferson@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – HU/UFGD, filial EBSERH. E-mail: ana.tamisaripereira@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem Dermatológica e Estética pela Faculdade de educação, tecnologia e administração – FETAC. E-mail: taynara\_martelli@yhao.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. E-mail: institutointellectum@gmail.com

## 66 A CARÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O OLHAR DA SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL)

Maria Julyane Cruz da Silva<sup>1</sup>  
Leilane Victória Dantas e Silva<sup>2</sup>  
Wagner Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Rafaela Carolini de Oliveira Távora<sup>4</sup>

**Introdução:** A formação em saúde do Brasil, apresenta lacunas no preparo para atuar junto às pessoas privadas de liberdade, tema frequentemente negligenciado pelos órgãos públicos. Com uma população que atinge 650.822 presos em celas físicas (Brasil, 2024) a atuação dos enfermeiros da atenção básica, ambulatoriais garantem a equidade e o direito à saúde desses presidiários. **Objetivo:** Evidenciar a precariedade no acesso à saúde desse público específico e a atuação dos enfermeiros da atenção básica durante a assistência no sistema penitenciário. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma Revisão Integrativa qualitativa da literatura, realizada nas bases de dados: SciELO, Lilacs e BDENF via BVS utilizando os descritores “enfermagem”, “prisioneiros”, “atenção básica” com o operador booleano AND. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e que abordassem a temática em questão. Como critérios de exclusão: Foram excluídos estudos que não tinham disponibilidade gratuita na íntegra. **Resultados:** De acordo com os artigos selecionados, o sistema prisional brasileiro supera a capacidade local. Nessa perspectiva, foi perceptível que os detentos encontram-se expostos a ambientes insalubres com uma maior disseminação de doenças. Contudo, mesmo com a precariedade da saúde desse público, a atuação dos enfermeiros da atenção básica tem sido imprescindível para a identificação de 83% de patologias como diabetes, hanseníase, tuberculose e hipertensão. **Conclusão:** Logo, visto toda a carência do serviço público quanto às pessoas privadas de liberdade, se faz necessário incentivos para a implementação das políticas públicas que levem a promoção, prevenção à saúde através da atenção básica para os prisioneiros durante o período de reclusão.

**Descritores:** Enfermagem, Prisoneiros, Atenção básica.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: julyane.cruz.112@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: leilanedantas3@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: wagner.pereira.711@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Professora e Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: rafaela.carolini@ufrn.br

## 67 A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA DISCUSSÃO DE CASOS DE INIQUIDADES EM SAÚDE (205)

Sarah Evelin Rocha dos S. de Jesus<sup>1</sup>  
Helmer Araújo F. Nascimento<sup>2</sup>  
Adriana G. Magalhães<sup>3</sup>  
Ana Kalliny de S. Severo<sup>4</sup>

**Introdução:** As rodas de conversa do Projeto Fale com Agente propicia trocas de experiências entre ACS/E sobre iniquidades em saúde enfrentadas na APS. A dinâmica intenciona o (re)conhecimento das iniquidades em saúde em suas diversas formas no ambiente de trabalho, assim como, os limites e estratégias para superação. **Objetivo:** Refletir sobre o cotidiano profissional dos ACS/E e as iniquidades enfrentadas, assim como as estratégias de superação, através da distribuição e leitura de casos relatados. **Metodologia:** Também denominado de “Ciclo cultural”, por Paulo Freire, a roda de conversa visa o protagonismo dos participantes, permitindo que cada um consiga externar suas ideias e ouvir o outro, viabilizando a democratização do conhecimento. **Resultados:** A dinâmica com os 20 ACS/E se mostrou positiva, ao permitir identificação e aprendizado mútuo. Os relatos provocaram exposições de diferentes perspectivas. As iniquidades têm como vetor tanto usuários/as dos serviços, como colegas de trabalho, demonstrando que a reprodução de ideologias socialmente construídas é um desafio. O racismo, homofobia, misoginia, etarismo, entre outros, foram citados. Os limites citados foram: reconhecimento dos preconceitos, a correlação de forças e o assédio moral. As estratégias relatadas foram a denúncia e/ou a educação permanente. Conclui-se, acerca da importância de atividades com os profissionais (o público alvo), pois foi capaz de socializar suas ideias sobre temas pertinentes à sociedade poucos debatidos no campo da saúde. A exposição desses problemas mostra o real intuito do Projeto, que é trazer a explanação e conscientização dos reflexos das desigualdades em saúde dos usuários e profissionais da área.

**Descritores:** Iniquidades em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Agentes Comunitários de Endemias.

<sup>1</sup> Estudante da graduação em Serviço Social, UFRN. Email: sarah08evelin@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante da graduação em História, UFRN.

<sup>3</sup> Doutora em Fisioterapia pela UFRN.

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela UNICAMP, UFRN.

## 68 RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM NATAL/RN (206)

Ana Clara Guedes Queiroz<sup>1</sup>  
José Jailson de Almeida Júnior<sup>2</sup>

**Introdução:** O PSE, instituído em 2007, tem como objetivo realizar ações de prevenção e promoção da saúde voltadas para estudantes da rede pública de educação básica, resulta de uma parceria intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, ampliando o alcance do SUS e reduzindo agravos que comprometem o desenvolvimento escolar e social. A saúde bucal ocupa um papel central nesse contexto, sendo responsável pela implementação de ações de promoção da saúde bucal e atividades educativas que reforçam outros eixos abordados pelo PSE, como alimentação saudável, saúde ambiental e prevenção de doenças. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a promoção da saúde bucal e a qualidade de vida de estudantes da rede pública de ensino. **Descrição metodológica:** O projeto foi realizado na Escola Municipal Berilo Wanderley, localizada no Distrito Oeste de Natal (RN), atendendo estudantes com idades entre 6 e 12 anos. As ações foram planejadas pela equipe de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Bom Pastor, em reuniões com a escola. Foram desenvolvidas palestras, gincanas e brincadeiras sobre higiene bucal, alimentação saudável e prevenção de doenças. Realizou-se escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor e atendimento individual permitindo a identificação precoce de problemas bucais. **Resultados:** Os resultados evidenciaram uma redução significativa de cáries e outros problemas bucais entre os estudantes. Fomentou-se a conscientização sobre a importância do autocuidado, impactando positivamente na qualidade de vida dos educandos. **Conclusão:** A integração entre escola, famílias e profissionais de saúde consolidou a saúde bucal como um eixo essencial do PSE. Sendo assim, o PSE demonstra ser uma estratégia intersetorial eficaz para promover saúde e equidade no ambiente escolar.

**Descritores:** Programa Saúde na Escola; Saúde Bucal; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Cirurgiã dentista. Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estado do Rio Grande do Norte- SESAP. E-mail: anaclaragq@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeiro. Doutor em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## 69 RELATO DE EXPERIÊNCIA: PODCAST COMO INOVAÇÃO COMUNICATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (207)

Fernando Alencar Silva Santos<sup>1</sup>  
Bárbara Monique Alves Desidério<sup>2</sup>  
Lavínia Mabel Viana Lopes<sup>3</sup>  
Ana Kalliny de Souza Severo<sup>4</sup>  
Maurício Wiering Pinto Telles<sup>5</sup>

**Introdução:** A comunicação é fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS) para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. O Podcast vem se popularizando nesse contexto. **Objetivo:** Capacitar profissionais de saúde da APS para o uso do Podcast como meio inovador de comunicação para promoção da saúde. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma oficina teórico-prática, com a participação de profissionais da APS para capacitá-los sobre fundamentos essenciais do Podcast. Foram abordadas características técnicas de planejamento de roteiros, episódios, uso de narrativa simples e acessível. Dinâmicas do "telefone sem fio" e quizzes virtuais foram realizadas para ilustrar desafios e oportunidades na comunicação. Exemplos de episódios foram criados, com temas relevantes como a promoção da equidade no acesso à saúde e estratégias de mobilização comunitária. Foram organizados em grupos para elaborar roteiros do cotidiano da APS e, a cada apresentação, eles recebiam feedbacks sobre estrutura, narrativa e dicas de engajamento. Dos aspectos observados, destacou-se a importância da apresentação inicial, do encerramento dos episódios e do uso de linguagem acessível. **Resultados:** A oficina de podcast permitiu identificar talentos e oportunidades para aprimorar as habilidades comunicativas dos participantes; além de uma crescente segurança e criatividade deles durante os encontros. O trabalho coletivo possibilitou uma troca rica de experiências, evidenciando o potencial do podcast como ferramenta para fortalecer a APS. **Conclusão:** A oficina proporcionou uma experiência inovadora de capacitação que favorece a comunicação entre profissionais de saúde e a comunidade. O envolvimento dos grupos demonstrou que o podcast pode contribuir para a melhoria da comunicação e para o fortalecimento da APS como órgão promotor de saúde.

**Descritores:** Podcast; Comunicação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Discente em medicina. Pós-graduado em Gestão Hospitalar. UFRN. E-mail: alencarsantosmed@gmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva. UFRN.

<sup>3</sup>Docente. Doutora em saúde coletiva. UFRN.

<sup>4</sup>Docente. Doutora em saúde coletiva. UFRN.

<sup>5</sup>Docente. Doutor em saúde coletiva. UFRN.

## 70 PROGRAMA DE RÁDIO "VOZES DA SAÚDE: DIÁLOGOS COLETIVOS" (212)

Glória Helena da Silva Nóbrega Fonseca<sup>1</sup>  
Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>2</sup>  
Dimitri Taurino Guedes<sup>3</sup>

**Introdução:** Estudar e promover a saúde coletiva transcende o cuidado individual, considerando os determinantes sociais da saúde e as políticas públicas que influenciam o bem-estar social. Compreender a saúde como fenômeno coletivo requer abordar fatores biopsicossociais e democratizar o acesso ao conhecimento. **Objetivo:** O projeto de extensão "Vozes da Saúde: diálogos coletivos", da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSaCol), busca aproximar a população do conhecimento científico produzido na universidade. Para isso, utiliza um programa de rádio como meio democrático e acessível de comunicação, promovendo o diálogo sobre saúde coletiva. **Descrição metodológica:** A metodologia inclui capacitação da equipe, definição de temas relevantes e interação direta com o público por meio de mensagens e telefonemas, garantindo participação ativa da comunidade. O projeto também utiliza expressões culturais, como músicas e cordéis, enriquecendo o diálogo e promovendo a educação popular. **Resultados:** O projeto tem ampliado o alcance da saúde coletiva, fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade e promovendo a inclusão de públicos diversos no acesso ao conhecimento científico. Até dezembro de 2024, o impacto será consolidado por meio de eventos acadêmicos e culturais que envolverão a população local, reforçando o compromisso com a democratização do saber. **Conclusão:** O projeto contribui significativamente para popularizar o conhecimento em saúde coletiva, promovendo a formação acadêmica e cidadã dos participantes. A experiência destaca a importância de compreender a saúde de forma ampla, englobando aspectos psicossociais e coletivos, em um modelo educativo que beneficia tanto estudantes quanto a população geral.

**Descritores:** Saúde Coletiva; Divulgação Científica; Rádio Comunitária.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: gloriahelenal411@gmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. Professora Adjunta no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

## 71 HOMENS NO CUIDADO PRÉ-NATAL: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA FORTALECER O EXERCÍCIO DA PATERNIDADE DESDE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (217)

Leonara Raquel da Silva Rebouças<sup>1</sup>  
Gabriele Lima Fonseca<sup>2</sup>  
Clarisse Souza de Azevedo<sup>3</sup>  
Michele de Senna Braz<sup>4</sup>  
Túlio Romério Lopes Quirino<sup>5</sup>

**Introdução:** Embora existam iniciativas políticas e institucionais que buscam estimular o envolvimento dos homens no âmbito da saúde reprodutiva e promovam ofertas de cuidados integrais à saúde desse público, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, ainda se observam resistências quanto à presença masculina na esfera dos cuidados infantis, tanto no quesito dos profissionais quanto dos próprios usuários masculinos. **Objetivo:** Relatar a experiência do Projeto “Homens e Pré-Natal: desenvolvendo ações extensionistas para estimular a participação masculina no âmbito dos cuidados infantis desde a Atenção Primária à Saúde”. **Descrição metodológica:** O projeto tem-se desenvolvido a partir de abordagens metodológicas diversas envolvendo: debates formativos entre os integrantes, disposição da equipe do projeto por vetores de trabalho, visitas aos espaços-alvo de intervenção e realização de campanhas educativas. **Resultados:** Foram desenvolvidas campanhas que tinham por público-alvo homens e mulheres usuários/as dos serviços de saúde no município de Santa Cruz/RN, difundindo informações em saúde nas salas de espera nas UBS, nas mídias sociais (Instagram) e nos programas de rádio. No contexto da universidade propôs-se utilizar do campo cinematográfico para debater sobre paternidade e cuidado com a comunidade local e acadêmica. **Conclusão:** As experiências têm contribuído para a formação crítica e reflexiva de estudantes de graduação, em especial na relação com as políticas públicas de saúde, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências para a produção de conhecimentos em saúde e, também, adquirir repertório para futuros projetos.

**Descritores:** Paternidade; Equidade de gênero; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Discente de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); leonara.reboucas.128@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Discente de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); gabriele.fonseca.115@ufrn.edu.br

<sup>3</sup>Discente de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); clarisse.azevedo.123@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Discente de Graduação de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); michele.senna.143@ufrn.edu.br

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); tulio.quirino@ufrn.br

## 72 ACONSELHAMENTO GENÉTICO NAS UBSs DE CUITÉ-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (227)

Ana Beatriz Silva Costa<sup>1</sup>  
Ricardo Hugo da Silva Laurentino<sup>2</sup>  
Jayana Gabrielle Sobral Ferreira<sup>3</sup>

**Introdução:** O aconselhamento genético é um acompanhamento individual ou coletivo realizado por profissionais de saúde capacitados, visando oferecer atendimento adequado às pessoas com doenças de causa genética e orientá-las. Isso demonstra a importância de disseminar esse conhecimento entre os profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelos discentes dos cursos de Enfermagem no projeto: Aplicação do Aconselhamento Genético como Estratégia de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) na cidade de Cuité-PB. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de graduandos de Enfermagem e Farmácia da UFCG nas UBSs de Cuité, durante os anos de 2023 e 2024, mediante a urgência de aplicação de conhecimentos genéticos nas regiões adscritas. **Resultados:** Durante a implementação, foi observado o aumento da conscientização da população sobre a relação entre saúde e genética. O aconselhamento foi realizado por meio de consultas individuais e palestras, com uso de materiais como folders, imagens e vídeos. Na Estratégia de Saúde da Família, foi analisada a consanguinidade entre membros das comunidades, destacando a genética como fator de risco para patologias e distúrbios genéticos. Profissionais de saúde demonstraram interesse em ampliar abordagens práticas sobre genética nas UBSs. **Conclusão:** A aplicação do conhecimento genético nas UBSs, aliada à extensão universitária, demonstrou potencial para aprimorar o cuidado em saúde pública, permitindo o acesso dos usuários ao conhecimento. Isso contribui para diagnósticos mais precisos, prevenção de doenças e intervenções adequadas à realidade local, integrando estudantes a novas situações práticas e sociais.

**Descritores:** Aconselhamento Genético; Unidade Básica de Saúde; Genética.

<sup>1</sup>Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.  
E-mail: anabeatrizsilvacosta012@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.  
E-mail: ricardohugoboy@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.  
E-mail: jayanagsf@gmail.com

## 73 COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (230)

Ana Carolina Paixão Batista<sup>1</sup>  
Ana Leticia de Oliveira Costa<sup>2</sup>  
Letícia Souza Lopes<sup>3</sup>  
Maria Cecília Nobre Constantino<sup>4</sup>  
Natália Souza Grangeiro<sup>5</sup>

**Introdução:** A violência repercute na saúde das mulheres de forma intensa e tem impacto direto em sua qualidade de vida. Mulheres em situação de violência buscam, de maneira mais frequente e recorrente, por assistência nos serviços de saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de intervenção na APS acerca do combate à violência contra a mulher no município de Aracati/CE. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da execução de uma intervenção em um grupo de mulheres, com a temática do combate à violência contra a mulher, através de uma dinâmica em que foram elaboradas frases relacionadas aos tipos de violência contra a mulher, havendo, posteriormente, uma discussão. Esse momento contou com a participação de dez mulheres e três profissionais facilitadoras, a saber: psicóloga, assistente social e dentista. **Resultados:** Em diversos momentos, notou-se o quanto os tipos de violência elucidados estavam presentes nas vidas das mulheres participantes. As frases escolhidas traziam situações comuns nos relatos de mulheres que sofreram alguma situação violenta. Diante disso, observou-se um fortalecimento de vínculos entre as participantes, de modo que se criou uma abertura para se sentirem acolhidas em situações de vulnerabilidade. **Conclusão:** Foi possível, através das frases, problematizar junto às participantes formas de opressões de gênero que perpassam a vida das mulheres, ainda tão naturalizadas na sociedade, além de refletir sobre os desafios para o rompimento do ciclo de violência e a importância do fortalecimento das políticas de proteção e das redes de apoio. Este estudo evidenciou como a APS pode auxiliar no combate à violência contra a mulher, criando grupos de disseminação de informações visando a prevenção desses casos.

**Descritores:** Violência de Gênero; Atenção Primária à Saúde; Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup>Enfermeira. Graduada em Enfermagem. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). E-mail: carolinapaixaob@gmail.com

<sup>2</sup>Assistente social. Especialista em Serviço Social, Política Social e Seguridade Social. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

<sup>3</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica Hospitalar e Ambulatorial. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

<sup>4</sup>Psicóloga. Graduada em Psicologia. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

<sup>5</sup>Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

## 74 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (233)

Halison João Nobre de Souza<sup>1</sup>  
Ana Beatriz de Pontes Queiroz<sup>2</sup>  
Bruna Norrara Fernandes Fontes<sup>3</sup>  
Luana Raquel da Silva Paiva Holanda<sup>4</sup>  
Beatriz Tavina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde é um campo de práticas da Saúde coletiva e consta um grande desafio dos profissionais da saúde para práticas integrais para as necessidades das populações com os seus conhecimentos. A qualidade de vida é um conceito abrangente que envolve diversos aspectos do bem-estar físico, mental e social, sendo a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. **Objetivo:** Relatar as experiências dos discentes de enfermagem em realizar EPS sobre QV com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A experiência ocorreu no dia 17 de junho de 2024 em uma UBS localizada em um município do interior do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Durante as EPS, percebeu-se que os usuários possuíam conhecimentos sobre hábitos de vida para QV, mas possuíam muitas dúvidas. A participação e envolvimento dos usuários foi expressiva, com relatos pessoais que enriqueceram a EPS. Os usuários mostraram grande interesse e receptividade às informações e as discussões realizadas. Esse momento permitiu para nós, estudantes de enfermagem, muito conhecimento e experiência com EPS dentro da APS, proporcionando a nós a escuta como uma ferramenta valiosa. **Conclusão:** A EPS sobre QV na UBS foi fundamental para sensibilizar os indivíduos sobre a importância de adotar hábitos saudáveis, ter experiência com EPS e conhecer as necessidades da APS.

**Descritores:** Qualidade de vida; Educação em saúde; Enfermagem; Saúde pública.

<sup>1</sup> Discente do curso Lic/Bach. em enfermagem. Universidade Estadual do Estado Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: halisonnobre@alu.uern.br

<sup>2</sup> Discente do curso Lic/Bach. em enfermagem. Universidade Estadual do Estado Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>3</sup> Discente do curso Lic/Bach. em enfermagem. Universidade Estadual do Estado Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>4</sup> Discente do curso Lic/Bach. em enfermagem. Universidade Estadual do Estado Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>5</sup> Docente do curso Lic/Bach. em Enfermagem. Mestra. Universidade Estadual do Estado Rio Grande do Norte (UERN).

## 75 AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (240)

Maria Rita da Rocha Soares<sup>1</sup>  
Maria da Graça Carvalho Gonçalves<sup>2</sup>  
Fernanda Yasmim Freitas de Araújo<sup>3</sup>  
Maria Eduarda de Arruda Oliveira<sup>4</sup>  
Debora de Almeida Aloise<sup>5</sup>

**Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por descobertas no campo da sexualidade. A falta de orientação adequada pode elevar os riscos de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Dados do Ministério da Saúde (MS), indicam que, em 2020, 14% dos nascimentos foram de mães menores de 19 anos. Nesse contexto, a partir do Programa Saúde na Escola, o MS efetiva a articulação da escola e APS para disseminar informações, inclusive saúde sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida em uma ação lúdica e preventiva realizada com alunos do ensino médio, enfatizando as consequências da gravidez na adolescência e das ISTs. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação preventiva realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual João Ferreira de Souza, em Santa Cruz/RN. Tal ação foi atrelada a disciplina de Embriologia Humana do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN. A dinâmica denominada “Trilha do conhecimento” utilizou um tabuleiro lúdico para abordar a estação da morfologia reprodutiva, métodos contraceptivos, ISTs e, principalmente, gravidez na adolescência, com o apoio de materiais diversos. **Resultados:** Observou-se que os alunos interagiram de maneira satisfatória e aprovaram a didática utilizada para explicar o conteúdo, uma vez que ficou nítido o entusiasmo em participar das atividades propostas ao longo da ação. Ademais, foi visto, a partir das dinâmicas realizadas, que muitas dúvidas puderam ser elucidadas, o que possibilitou um entendimento mais profundo acerca dos assuntos abordados. **Conclusão:** A ação contribuiu para a Atenção Primária à Saúde ao promover a prevenção e educação sexual, fortalecendo o autocuidado e a conscientização dos jovens sobre gravidez na adolescência e ISTs.

**Descritores:** Ação Educativa; Gravidez na Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN). maria.soares.705@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>5</sup> Professora adjunta do curso de Enfermagem. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 76 ENCONTRO COM GESTANTES: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARCERIA COM A CISMU (243)

Antonio Francisco da Silva Neto<sup>1</sup>  
Maria Andriely Bezerra Nunes<sup>2</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>3</sup>

**Introdução:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), através da relação sexual sem uso do preservativo ou da mãe para o bebê durante a gestação/parto, podendo trazer consequências para o binômio mãe-feto. As ações do projeto de extensão Informa, visa destacar a importância do pré-natal e conscientizar sobre os impactos da sífilis na gestação. Foram promovidas em parceria com a Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU). **Objetivo:** Relatar as discussões acerca da sífilis entre discentes e o público gestante na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) com a finalidade de promover educação em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência acerca dos encontros com gestantes que ocorreram no período entre outubro e novembro de 2024, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do DNER, Paraíso, Maracujá e Cônego Monte. Foram realizados cinco encontros, em que foi abordado a sífilis (formas de transmissão, prevenção, tratamento e consequências materno-fetais), com dinâmicas de “mito ou verdade” após o debate. Estiveram presentes os discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, do 4º, 6º e 8º período de Fisioterapia, 6º período de Psicologia, além das agentes comunitárias de saúde, e a coordenadora do projeto de extensão Informa. **Resultados:** Os encontros fluíram de forma participativa, orientando às gestantes em relação às suas dúvidas e ansios, tal qual: “como a sífilis pode ser transmitida para meu bebê?”. Foi possível perceber a importância dessas atividades educativas, transformando as UBS em um ambiente acolhedor e de partilha. **Conclusão:** Conclui-se que as ações ofertadas pelo Informa nas UBS tiveram um alcance significativo e prazeroso para o público gestante e discentes no contato com a APS, gerando impacto na orientação de saúde dessa população.

**Descritores:** Gestante; Prevenção; Sífilis.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. antonio.neto.081@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. andriely.nunes.124@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. mayra.alencar@ufrn.br

## 77 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA (246)

Maria Eduarda Guedes Torres<sup>1</sup>

Igor Leite Alves<sup>2</sup>

Matheus Oliveira Lacerda<sup>3</sup>

**Introdução:** A educação em saúde é um processo pedagógico, visando à promoção da saúde, com informações que produzam conhecimento, capacidade de autopercepção e autonomia dos usuários da atenção básica. As atividades de educação em saúde podem ser realizadas de diversas formas, uma vez que o propósito delas é integrar compreensão sobre assuntos específicos. Dentre as estratégias, incluem-se campanhas educativas, palestras, panfletos e cartilhas e a educação popular. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de fisioterapia sobre ações de educação em saúde como ferramenta de conhecimento para usuários em sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde, situada no centro de Santa Cruz - RN. **Descrição metodológica:** As atividades de educação foram aplicadas na sala de espera da unidade, a fim de elucidar dúvidas e agregar conhecimento aos usuários, utilizando de cartazes com imagens ilustrativas e escuta ativa aos participantes das ações realizadas sobre obesidade e saúde do idoso. **Resultados:** As atividades realizadas destacam a importância da participação dos usuários, que frequentemente relatam falta de conhecimento sobre os temas, assim esclarecemos dúvidas notáveis durante as conversas. A interação durante as atividades aprimora sua compreensão sobre sintomas e contribui para o reconhecimento de fatores como atividade física na obesidade. Além disso, promove o compartilhamento de informações e estratégias de autocuidado, ajudando a prevenir ou minimizar agravos. **Conclusão:** A educação em saúde é fundamental para promover a saúde da população, pois favorece a adoção de medidas preventivas. Isso torna o cuidado mais eficaz, reforçando a promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) realizando assim seu objetivo do cuidado integral, com impacto positivo na comunidade.

**Descritores:** Fisioterapia; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Estudante de graduação em fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: eduarda.guedes.705@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 78 ARTESANÁRIO POPULAR: SEMEANDO A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE NO SEMIÁRIDO POTIGUAR (249)

Andreyna Tavares Pereira<sup>1</sup>  
Pablo Matheus da Silva Lopes<sup>2</sup>  
Mercês de Fátima dos Santos Silva<sup>3</sup>  
Dimitri Taurino Guedes<sup>4</sup>

**Introdução:** A Vigilância Popular em Saúde (VPS) representa uma alternativa aos modelos de vigilância praticados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa emerge nos territórios por meio do protagonismo popular e da valorização dos saberes de base territorial, reconhecendo as experiências de luta do povo, dos movimentos sociais e coletivos populares pelo direito à vida e à saúde. Este resumo reflete o resultado de experiências em VPS conduzidas no Rio Grande do Norte a partir do Projeto Formação para Vigilância Popular em Saúde para os Territórios, apresentado no evento “Artesanário Popular: Semeando a Vigilância Popular em Saúde no Semiárido Potiguar”, ocorrido na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. **Objetivo:** O objetivo é compartilhar o resultado das experiências de vigilância em saúde conduzidas pelos movimentos sociais participantes da formação, do processo de trabalho nos municípios contemplados pelo projeto. **Descrição metodológica:** O Artesanário foi realizado ao longo de um dia. A programação começou com uma mística de abertura, seguida por discussões sobre VPS com especialistas, lideranças dos movimentos sociais e do controle social. Após, foi apresentada a cartilha “*VigiAgente*”, seguida pelo documentário produzido no projeto a partir de entrevistas e registros com participantes do processo formativo. **Resultados:** O evento consolidou o fortalecimento do protagonismo popular e a troca de saberes e experiências conduzidas pelos participantes em suas comunidades. Foi observado o desejo por um maior engajamento entre os movimentos sociais na luta pelo direito à saúde. **Conclusão:** A iniciativa reafirmou a VPS como ferramenta de luta para transformação social do povo para o povo, destacando a integração entre a universidade, o SUS e a população. Por fim, o evento deixou um legado de mobilização popular.

**Descritores:** Vigilância popular em saúde; Controle social; Participação comunitária; Formação territorial em saúde; Protagonismo comunitário.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: andreyna.tavares.123@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Psicólogo. Bacharel em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

<sup>3</sup> Cientista Social. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

## 79 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE AS MANOBRAS DE DESENGASGO: EXPERIÊNCIA COM MÃES NO PUERPÉRIO (250)

Ana Beatriz de Pontes Queiroz<sup>1</sup>  
Bruna Norrara Fernandes Fontes<sup>2</sup>  
Halison João Nobre de Souza<sup>3</sup>  
Luana Raquel da Silva Paiva Holanda<sup>4</sup>  
Beatriz Tavina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A Educação em Saúde visa compreender as causas das doenças e organizar a comunidade para ações de prevenção e promoção da saúde, enquanto a Educação Popular valoriza os conhecimentos prévios dos educandos. Casos de crianças com obstrução das vias aéreas por objetos estranhos são frequentemente noticiados, e a ausência de socorro imediato pode ser fatal. No Brasil, a Aspiração de Corpo Estranho (ACE) é a terceira maior causa de morte acidental em crianças menores de quatro anos. Por isso, é essencial capacitar pais e responsáveis para realizar manobras de desengasgo, protegendo as crianças e prestando primeiros socorros em emergências. Dessa forma, abordar essa temática é crucial para orientar cuidadores no reconhecimento de sinais de engasgamento, prevenindo complicações graves e promovendo a segurança infantil. **Objetivo:** Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem durante uma educação em saúde sobre técnicas de desengasgo com mães no puerpério. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado por acadêmicos do 6º período de enfermagem na disciplina de Estágio Supervisionado I, no curso de licenciatura e bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Pau dos Ferros. A experiência ocorreu em 28 de maio de 2024, com mães no puerpério em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) numa cidade do interior do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Durante a assistência, foi identificada carência de conhecimento entre mães e acompanhantes sobre técnicas de desengasgo e fatores associados à aspiração de objetos estranhos. Apenas uma minoria tinha familiaridade prévia com o tema. Contudo, as atividades foram bem recebidas, evidenciando a importância do aprendizado de medidas de segurança. **Conclusão:** Os resultados mostram a urgência de ampliar o conhecimento sobre desengasgo. A falta de familiaridade reforça a necessidade de educação contínua, garantindo que todos estejam capacitados para agir em situações críticas.

**Descritores:** Educação em saúde; Engasgamento infantil; Atenção à saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: beatrizqueiroz@alu.uern.br.

<sup>2</sup> Discente do curso de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Discente do curso de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Discente do curso de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente do curso de enfermagem. Mestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## 80 REFLEXÕES SOBRE O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM (255)

Devid Jordão Oliveira Avelino<sup>1</sup>  
Henrique Alves Barbosa<sup>2</sup>  
Marcos Vinícius de Araújo Cordeiro<sup>3</sup>  
Osvaldo de Goes Bay Junior<sup>4</sup>

**Introdução:** A Estratégia do Pré-Natal do Parceiro visa incentivar a participação do homem no âmbito da saúde por meio da Atenção Primária à Saúde. Torna-se notório a importância da inclusão dos parceiros durante o período gestacional, assim, é fundamental que os profissionais da saúde sejam atuantes e propagadores do cuidado aos parceiros. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos graduandos de enfermagem no planejamento, elaboração e o compartilhamento de saberes durante a consulta do Pré-Natal do Parceiro. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, vinculada à atividade do projeto de extensão Masculinidade, Paternidades em Cuidados em Saúde. **Resultados:** O projeto promoveu encontros educativos com gestantes, seus parceiros e enfermeiros, incentivando a discussão sobre o envolvimento masculino no cuidado pré-natal e na paternidade. Foram realizadas rodas de conversa nas quais os alunos participaram do planejamento e execução, sob supervisão de profissionais experientes. Durante os encontros, foram abordados temas como saúde do homem, paternidade, vínculos afetivos e corresponsabilidade no cuidado durante a gestação. **Conclusão:** Conclui-se que a extensão universitária potencializa a formação crítica e reflexiva dos graduandos para lidar com questões de gênero no campo da saúde, ao mesmo tempo em que evidencia a importância do Pré-Natal do Parceiro e promove transformações nos serviços de saúde e contribui para o fortalecimento das políticas de saúde do homem e da atenção integral à saúde da família.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Masculinidade; Saúde do Homem.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>4</sup>Professor adjunto do curso de Enfermagem. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 81 O OFÍCIO DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SERIDÓ E TRAIRI POTIGUAR (263)

Melina Noeli Magna Lopes Rodrigues<sup>1</sup>  
José Willian Lino dos Santos<sup>2</sup>  
Cláudio Etevaldo Soares<sup>3</sup>  
Kennedy Andersson Pereira dos Santos<sup>4</sup>

**Introdução:** Os profissionais de enfermagem integram um dos maiores grupos de trabalhadores da saúde e exercem ofícios em todos os espaços de prestação de cuidado a saúde. Logo, percebe-se a necessidade de ampliação de instituições de formação na área, principalmente nas cidades interioranas. **Objetivo:** Ilustrar o ofício da Escola Técnica de Enfermagem Florence (ETEF) na formação de profissionais técnicos de enfermagem, na região Seridó e Trairi do Rio Grande do Norte (RN). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato descritivo. A instituição foi fundada em 2007 e permanece em atividade, em caráter particular. A sua sede localiza-se em Currais Novos e a filial na cidade de Santa Cruz, com discentes desses municípios e cidades circunvizinhas. O curso profissionalizante piloto da unidade é o técnico de enfermagem, com duração de dois anos, guiado por aulas teóricas, de laboratório, simulações realísticas e estágio na Atenção Primária a Saúde (APS), na Rede Hospitalar e instituições filantrópicas. **Ressalta-se** as atividades no âmbito da APS, na comunidade e demais repartições públicas. **Resultados:** Percebe-se que a instituição impactou na formação de centenas de profissionais, mediante a conclusão de mais de 80 turmas de técnicos de enfermagem, além da formação complementar dos profissionais atuantes na região através das capacitações e especializações. Além disso, impactou na sociedade e nos serviços de saúde através da assistência prestada nos estágios em diversas instâncias comunitárias nas diversas cidades da região. É válido destacar ainda, a significativa parcela de egressos empregados em diversos setores e modalidades da enfermagem. **Conclusão:** A ETEF promoveu uma expansão no ensino técnico profissionalizante de enfermagem no interior do RN e contribuiu na saúde das cidades assistidas, principalmente a APS.

**Descritores:** Ensino; Enfermagem; Saúde.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Especialista. Escola Técnica de Enfermagem Florence. E-mail: melinanoeli@hotmail.com

<sup>2</sup>Pedagogo. Especialista. Escola Técnica de Enfermagem Florence. E-mail: williancn2011@hotmail.com

<sup>3</sup>Investigador/Perito. Graduado. Escola Técnica de Enfermagem Florence. E-mail: claudio\_spa@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kennedy.pereira123@hotmail.com

## EIXO 4 – PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA

## 82 APOIO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (20)

Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel de Lima<sup>1</sup>

Bárbara de Souza Ferreira<sup>2</sup>

Juliana da Silva Santos<sup>3</sup>

Lara Maria Alves de Carvalho<sup>4</sup>

**Introdução:** A vigilância em saúde é uma estratégia essencial na atenção primária para a proteção da saúde pública, envolvendo a coleta, análise e interpretação de dados sobre doenças e suas condições afim de fomentar políticas de prevenção, promoção e intervenção. Dentro da vigilância em saúde, o apoiador institucional, desempenha um papel crucial para melhorar a qualidade dos serviços do Sistema Único de Saúde, uma vez que compreende a função das instituições e os recursos que elas oferecem, promovendo a facilitação de uma gestão mais eficiente e uma resposta mais coordenada aos desafios da saúde pública. **Objetivo:** Descrever os desafios de apoiadoras institucionais num setor de vigilância em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência que ocorreu na Terceira Gerência Regional de Saúde do estado da Paraíba, localizado na cidade de Campina Grande. **Resultados:** Quatro apoiadoras participaram do relato, sendo elas todas enfermeiras. Observou-se que dentre os principais desafios estão a falta de sistemas de comunicação eficientes, a ausência de uma cultura colaborativa entre as secretarias municipais e a fragmentação das informações, além de que a equipe de vigilância em saúde teve dificuldade na distinção do papel de apoiador com técnico da vigilância em saúde. **Conclusão:** Nesse contexto, o papel do apoiador institucional se destaca como um elemento chave para a superação dessas fragilidades, pois oferece orientação, recursos e suporte técnico, facilitando a implementação de políticas e a resolução de problemas locais. Investir nesse suporte é crucial para fortalecer o sistema de saúde, garantindo um atendimento mais eficaz e equitativo e promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados à população.

**Descritores:** Vigilância em Saúde; Saúde; Apoio Institucional.

<sup>1</sup>Enfermeira, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do estado da Paraíba, dheb.escorel@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do estado da Paraíba, barbara.souzaf@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do estado da Paraíba, julianass05@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, la3107228@gmail.com

## 83 A TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM NATAL/RN (22)

Rafael Aguiar da Silva

**Introdução:** o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, é desenvolvido no município de Natal/RN como produto decorrente de ações intersetoriais entre as secretarias municipais de educação e saúde. No campo da saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem destaque na implementação das medidas de prevenção e cuidado realizadas neste programa. **Objetivo:** analisar a aplicabilidade da territorialização da APS no planejamento do PSE em Natal. **Método:** o resumo é um relato de uma experiência desenvolvida entre o Núcleo de Territorialização e o PSE da Secretaria Municipal de Saúde de Natal no segundo semestre de 2024. Essa atividade se fundamenta na construção de um produto cartográfico que auxilie os administradores municipais e os estabelecimentos de saúde a debater a pactuação do programa para o ano de 2025. **Resultados:** a organização baseada na territorialização (localização das unidades, áreas adscritas e áreas descobertas pela APS) permitiu definir os critérios de associação das UBS às escolas pactuadas. Nesse processo, levou-se em consideração onde a escola está situada, observando se o estabelecimento escolar está próximo à UBS ou mesmo ao território adscrito. A localização das unidades básicas e escolas a serem pactuadas no PSE permite aos gestores, na área da saúde, assim como os profissionais envolvidos analisar o acordo antes do início de vigência das ações do programa. **Conclusão:** por meio da experiência, destacam-se as potencialidades do uso da territorialização da atenção primária no planejamento de políticas intersetoriais, como exemplificado pelo PSE. No caso de Natal, essa ferramenta possibilitou aos gestores da saúde e educação refletirem sobre o papel da organização espacial das UBS e escolas para o processo de pactuação, no qual exige um olhar atento ao contexto de cada bairro e as demandas coletivas mais expressivas nas escolas e nas UBS.

**Descritores:** Saúde; Educação em Saúde; Planejamento; Territorialização da Atenção Primária.

---

1Geógrafo. Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rafaguair1996@gmail.com

## 84 TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (28)

Maria Gabriela Ramos Aguiar<sup>1</sup>  
Francisco Júlio Barbosa Lima Filho<sup>2</sup>  
Larissa Lima Alves<sup>3</sup>  
Uíliam Henrique Maia de Andrade<sup>4</sup>  
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite<sup>5</sup>

**Introdução:** O Programa Nacional Telessaúde Redes implementa a telemedicina na Rede de Atenção à Saúde do SUS, proporcionando à atenção primária à saúde (APS) a superação de barreiras geográficas e vazios assistenciais, acesso ágil a serviços de saúde e gestão contínua de diversas condições, sobretudo doenças crônicas. Assim, é uma ferramenta que potencializa a qualidade da atenção básica. **Objetivo:** Avaliar o impacto da telemedicina no monitoramento de pacientes com doenças crônicas no nível da atenção primária. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed/MEDLINE e Scopus utilizando descritores definidos por meio de uma pergunta norteadora de pesquisa. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2024 em português, inglês ou espanhol. Para a exclusão, considerou-se duplicatas, teses, dissertações e revisões. **Resultados:** Foram encontrados 536 resultados, dos quais 27 foram considerados para este estudo. As vantagens da telemedicina na APS incluem maior acesso a áreas remotas, cuidado ágil e assertivo, incentivo ao autocuidado, redução da exposição em emergências de saúde pública e redução de custos com complicações de doenças crônicas. Todavia, sua implementação enfrenta dificuldades com conectividade, infraestrutura, falta de investimentos, idade, conhecimento tecnológico e adaptação de abordagens práticas. **Conclusão:** A telemedicina na APS mostrou-se eficaz no manejo de doenças crônicas, ampliando o acesso à saúde, fortalecendo o vínculo médico-paciente e a adesão ao tratamento, especialmente em áreas remotas. Entretanto, enfrenta desafios como desigualdades regionais e limitações tecnológicas, exigindo recursos e planejamento adequados para modernizar a APS e melhorar o cuidado integral.

**Descritores:** Saúde; Atenção primária à saúde; Doenças crônicas; Telemedicina.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: gabimedunir@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: juliofilho72@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: larilia01@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: uiliam.hm@gmail.com

<sup>5</sup>Docente na UNIR. Doutora em Enfermagem EEAN-UFRJ. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: jandra.cibele@unir.br

## 85 GESTÃO DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE: CONFORMIDADE DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO (77)

Isabella Grazyele Severo Silva<sup>1</sup>  
Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>2</sup>

**Introdução:** O Relatório Anual de Gestão (RAG) e o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) são instrumentos base para monitorar a implementação dos Planos Municipais de Saúde, contribuindo para a efetividade e transparência da gestão pública. **Objetivo:** Analisar a situação cadastral dos RAG e RDQA dos municípios do Rio Grande do Norte (RN) relativos ao quadriênio 2018-2021. **Descrição metodológica:** Estudo quantitativo descritivo, com dados obtidos da Sala de Gestão Estratégica (SAGE), do Ministério da Saúde. Os municípios foram classificados a partir da situação cadastral em: “conformes” (cujos instrumentos tinham status de aprovação/avaliação ou aprovação com ressalvas), e “não-conformes” (instrumentos com demais status), sendo esta avaliação realizada em relação ao total de documentos previstos para o período. **Resultados:** Dos municípios avaliados (n= 167), apenas 37,7% (n= 63) estavam conformes quanto ao RAG e 31,7% (n=53) em relação ao RDQA. Foi identificado também que 19,2% (n= 32) e 23,4% (n= 39) dos municípios não tinham nenhum RAG ou RDQA aprovados no período, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade de aprimorar os processos de acompanhamento em saúde nos municípios do RN. A falta de conformidade compromete a gestão das políticas públicas, afetando especialmente as ações da Atenção Primária à Saúde. Sugere-se implementar capacitações técnicas para os envolvidos na elaboração desses instrumentos, reforçar a autonomia dos gestores e o compromisso político e institucional, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e garantir maior conformidade na execução desse processo.

**Descritores:** Planejamento em Saúde; Gestão em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Nutricionista. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: isabellagrazyele@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

## 86 A INFLUÊNCIA DO OUTUBRO ROSA NAS PESQUISAS SOBRE CÂNCER DE MAMA E NA PROCURA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (88)

Vinicius Costa de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Clara Pimenta Fialho Ferreira<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira<sup>3</sup>  
Osvaldo de Goes Bay Junior<sup>4</sup>

**Introdução:** O *Google Trends* é uma ferramenta que permite analisar padrões de pesquisa online e identificar tendências de interesse público. No contexto do câncer de mama, especialmente durante o Outubro Rosa, conhecido mundialmente como o mês dedicado às ações relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce dessa doença, essa tecnologia pode ser útil para compreender o comportamento da população e subsidiar campanhas de saúde pública e ações da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Analisar o aumento de buscas relacionadas ao câncer de mama no *Google*, em períodos de maior mobilização social, como o Outubro Rosa e avaliar como esses dados podem promover a educação, prevenção e diagnóstico precoce na Atenção Primária à Saúde. **Descrição metodológica:** Foi avaliado, pelo *Google Trends*, o volume de buscas de termos como “Câncer de Mama”, “mamografia”, “Outubro Rosa” e “prevenção de câncer de mama” em outubro de 2024, comparando-o aos demais meses do ano. As buscas foram analisadas por regiões para identificar variações no interesse pelo tema. **Resultados:** observou-se um aumento expressivo nas buscas em Outubro. Termos como “Câncer de mama” e “prevenção” tiveram alta exponencial, com pico de popularidade em 27/10. Esse quantitativo revela que a campanha desperta o interesse e motiva a população a buscar informações e exames preventivos, fortalecendo a Atenção Primária. **Conclusão:** O Outubro Rosa oferece uma ótima oportunidade para que a Atenção Primária à Saúde intensifique suas ações de conscientização sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama nos territórios atendidos. O monitoramento de tendências ajuda a prever períodos de maior demanda e direcionar recursos. Mas, áreas com pouco acesso à internet necessitam de estratégias complementares.

**Descritores:** Câncer de Mama; Ferramenta de Busca; Atenção Primária.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. FACISA/UFRN. E-mail: [vinicius.oliveira.123@ufrn.edu.br](mailto:vinicius.oliveira.123@ufrn.edu.br)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. FACISA/UFRN.

<sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. FACISA/UFRN.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Graduação de Enfermagem. Doutorado. FACISA/UFRN.

## 87 GESTÃO ESTRATÉGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INOVAÇÕES E IMPACTOS NO FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE (90)

Adria Da Silva Santos<sup>1</sup>  
Suyane Reis Nogueira<sup>2</sup>  
Maria Luiza de Souza Souto<sup>3</sup>  
Caio Vinícius Ferraz Vieira<sup>4</sup>  
Letícia Cabral Pessanha<sup>5</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base para sistemas de saúde equitativos e resolutivos, mas enfrenta desafios como sobrecarga de serviços, desarticulação entre níveis de atenção e restrições orçamentárias. **Objetivo:** Este estudo analisou práticas de gestão estratégica na APS que potencializem a eficiência e a qualidade do cuidado. **Descrição metodológica:** A metodologia combinou análise documental, revisão de literatura e estudos de caso em municípios brasileiros com boas práticas gerenciais. Foram avaliados relatórios oficiais do Programa Previne Brasil e dados epidemiológicos, além de entrevistas semiestruturadas com gestores e profissionais de saúde. Os critérios de seleção incluíram municípios com indicadores positivos de APS e reconhecidos por estratégias inovadoras em gestão. **Resultados:** Os resultados apontaram três eixos essenciais: (1) a adoção de ferramentas tecnológicas, como prontuários eletrônicos e painéis de monitoramento, que facilitaram a gestão de processos e o acompanhamento de metas; (2) capacitação contínua das equipes, especialmente em planejamento estratégico e manejo de recursos; e (3) fortalecimento da cogestão comunitária, com participação ativa da população em conselhos e programas locais. Municípios com melhor desempenho apresentaram maior integração entre APS e níveis secundários de atenção, além de ações orientadas por dados e necessidades locais. **Conclusão:** Conclui-se que a gestão estratégica baseada em evidências e adaptada aos contextos específicos é essencial para ampliar a cobertura, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade assistencial, com impactos positivos na sustentabilidade das políticas públicas em saúde. A implementação dessas práticas em todo o estado exige investimentos em tecnologia, capacitação contínua e mecanismos que promovam a participação ativa da população, sendo passos fundamentais para fortalecer a equidade e a resolutividade da APS.

**Descritores:** Organizações em Saúde; Planejamento em Saúde; Política de Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: adriadasilva2@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> Graduada do curso de Bacharel em Medicina. Universidade Federal do Pará.

## 88 REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DAS EQUIPES EMULTI: IMPACTOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (93)

Amanda Samara dos Santos Araújo<sup>1</sup>  
Maxsuel Mendonça dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** A partir da extinção dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o cenário emergente de reconstrução da Atenção Primária à Saúde (APS), surge a proposta das Equipes Multiprofissionais (eMulti), amparadas na portaria nº 635, de 22 de maio de 2023, havendo como algumas diretrizes o trabalho interprofissional e a contribuição de melhoria e resolutividade na APS. **Objetivo:** Refletir sobre os desafios e impactos das equipes eMulti na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** O presente estudo é um ensaio teórico reflexivo, fundamentado na portaria que rege a eMulti, nas diretrizes da Atenção Primária à Saúde no Brasil e nas observações do artigo “Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil”. Assim, buscando articular diferentes perspectivas sobre o tema, promovendo uma análise crítica e argumentativa. **Resultados:** O processo crítico-reflexivo proporcionou o entendimento que as equipes eMulti desempenham papel estratégico na APS ao oferecer suporte técnico-pedagógico, ampliando o escopo de profissionais de saúde e a resolutividade das equipes de referência. Contudo, ainda persistem desafios como a falta de clareza de papéis entre os profissionais, concepções e práticas das equipes, e definição de fluxos assistenciais. Assim, a fragmentação da formação profissional e do trabalho mostram maior necessidade de articulação interprofissional. **Conclusão:** Pensar o trabalho interprofissional no cuidado assistencial fortalece a construção e reestruturação de uma APS resolutiva e integrada às diretrizes de saúde. Sendo necessário para tanto, que ocorra integração entre planejamento, gestão e serviço para alcançar as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde de forma efetiva e ampliada.

**Descritores:** Equipe Interdisciplinar de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup> Nutricionista. Mestra em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: amandanutri2021@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).



## 89 UTILIZAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (96)

Félix Saraiva Epaminondas<sup>1</sup>  
Aline Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Roberta da Silva Milhomens<sup>3</sup>  
Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>4</sup>

**Introdução:** A territorialização no planejamento em saúde refere-se à abordagem de entender e organizar os serviços de saúde com base nas características geográficas, sociais e culturais de uma determinada região. Esse conceito busca identificar as necessidades específicas da população local, considerando fatores como condições socioeconômicas, acesso a serviços e saúde ambiental. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de Enfermagem em um projeto de iniciação científica sobre o uso da territorialização no planejamento em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do Alto Oeste potiguar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto teve a duração de seis meses de coleta de dados por meio de questionários e entrevistas com roteiro semi-estruturado abordando as questões que envolvem a territorialização e o planejamento. **Resultados:** Evidenciou-se que, embora o uso da territorialização seja efetivo no conhecimento do território e na organização das intervenções em saúde, tanto a gestão da APS quanto os profissionais das estratégias de saúde ainda carecem do conhecimento acerca da aplicação e do funcionamento prático da territorialização. **Conclusão:** A inoperância da gestão e a carente utilização da territorialização atrapalham o bom funcionamento das ações de saúde dedicadas às comunidades. Essa lacuna não só interfere no conhecimento, pelos profissionais, das necessidades individuais e coletivas do território, como reduz a expansão da assistência em saúde e, conseqüentemente, danifica a qualidade do atendimento.

**Descritores:** Gestão em saúde; Atenção básica; Planejamento em saúde.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: felixsaraiva@alu.uern.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros. Doutora em Enfermagem.

## 90 INTEGRAÇÃO ENTRE O APOIO INSTITUCIONAL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (120)

Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel de Lima<sup>1</sup>  
Lara Maria Alves de Carvalho<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>

**Introdução:** A integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Vigilância em Saúde (VS) é essencial para fortalecer ações de cuidado e monitoramento, promovendo respostas mais efetivas às demandas da saúde coletiva, visando o alcance do princípio da integralidade do SUS. A atuação das Apoiadoras Institucionais (AI) é fundamental nesse processo, ao articular práticas entre os dois campos e qualificar os serviços. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas por apoiadoras institucionais para integrar a APS e a VS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na Terceira Gerência de Saúde do estado da Paraíba. **Resultados:** A integração foi fortalecida por meio da criação de fluxos de comunicação entre APS e VS, participação em espaços de gestão como nas reuniões de Comissões Intergestores Regional (CIR), em reuniões do Comitê Regional do Óbito Materno, Fetal e Infantil da 3ª Gerência Regional de Saúde, na sensibilização dos profissionais sobre a notificação de agravos e ações de prevenção e promoção da saúde, além da realização de visitas regionais e ações educativas que promoveram maior articulação entre os setores. Como desafios, identificaram-se a fragmentação inicial entre as equipes e a necessidade de sensibilização para o trabalho conjunto. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a atuação das apoiadoras institucionais contribuiu significativamente para integrar APS e VS, qualificando práticas de cuidado e vigilância, além de reforçar a importância da gestão colaborativa no fortalecimento do SUS.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Gestão em saúde.

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, [dheb.escorel@gmail.com](mailto:dheb.escorel@gmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira, Apoiadora Institucional da Vigilância em Saúde, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde, Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

## 91 A EXPERIÊNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA (121)

Heloisa Maria da Silva Castro<sup>1</sup>  
Felipe Lima de Medeiros<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>  
Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>4</sup>  
Gislaynne da Silva Barbosa<sup>5</sup>

**Introdução:** O Apoio Institucional desenvolvido por Gastão Wagner e colaboradores há mais de 30 anos se configura como importante estratégia de cogestão na saúde até os dias de hoje. A estratégia faz parte do método Paideia, tem como eixos o apoio institucional, o apoio matricial e a clínica ampliada objetivando a qualificação do cuidado em saúde e a democracia institucional. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência do apoio institucional da Atenção Primária e sua contribuição para o fortalecimento da 5ª região de saúde da Paraíba. **Descrição metodológica:** Este é um relato descritivo sobre a vivência como apoio institucional da Atenção Primária da 5ª região da Paraíba no ano de 2024. Utilizou-se do diário de campo como principal instrumento para registro das ações, planejamentos e reflexões. **Resultados:** A atuação do apoio institucional da Atenção Primária vem se constituindo como importante estratégia para o fortalecimento das regiões na Paraíba. Na 5ª região vem-se observando uma maior interlocução entre estado e municípios através das visitas técnicas, do diálogo constante com gestores e profissionais, bem como dos encontros mensais em espaços de educação permanente e cogestão em saúde. Observa-se um despertar maior dos gestores para as questões relativas a incentivos financeiros e indicadores em saúde, além da discussão sobre cuidado qualificado na Atenção Primária. **Conclusão:** O apoio institucional vem se configurando como importante estratégia para o fortalecimento da Atenção Primária da 5ª região de saúde. Constata-se uma maior continuidade na interlocução do apoio com gestores e profissionais no tocante a questões técnicas, a qual resulta em uma Atenção Primária mais fortalecida, com melhores indicadores de saúde e com o cuidado mais qualificado.

**Descritores:** Atenção primária; Educação continuada; Estratégias de saúde.

<sup>1</sup>Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial pelo IESM. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba/REAP-QUALI. e-mail: heloisa\_castro@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduado em Farmácia. Especialista em Atenção Básica pela Residência Multiprofissional da EMCM/UFRN. E-mail: felipeldm01@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: raquelsilva.apoioaps@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde /REAP QUALI. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). aldiguivini45@gmail.com

<sup>5</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição em Nefrologia. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: gislaynnea.i@gmail.com

## 92 O TRABALHO DO APOIO INSTITUCIONAL DA 5ª REGIÃO DA PARAÍBA COMO INSTRUMENTO PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (124)

Heloisa Maria da Silva Castro<sup>1</sup>  
Felipe Lima de Medeiros<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>  
Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>4</sup>  
Gislaynne da Silva Barbosa<sup>5</sup>

**Introdução:** O incentivo à atividade física (IAF) é uma estratégia lançada por meio da Portaria GM/MS no 1.105, de 15 de maio de 2022, a qual busca fomentar a implementação de atividades físicas na Atenção Primária por meio do repasse financeiro a estabelecimentos credenciados. As ações de atividade física têm grande importância na prevenção de doenças e agravos, promoção de saúde e qualidade de vida da população, têm na Atenção Primária importante cenário territorial para execução. **Objetivo:** Relatar sobre a atuação do apoio institucional da Atenção Primária da 5ª região de saúde da Paraíba junto aos municípios com o propósito de estruturar as atividades físicas na Atenção Primária e garantir o recebimento do incentivo federal. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato descritivo sobre o trabalho do apoio institucional entre os meses de junho a novembro de 2024, utilizou-se de diário de campo como principal instrumento de registro e planejamento de ações. **Resultados:** O trabalho em conjunto com os municípios da região possibilitou a sensibilização dos gestores e profissionais da Atenção Primária acerca da importância do fomento à atividade física para com a população. Além disso, quatro municípios que estavam prestes a perder o credenciamento conseguiram mantê-lo com o registro correto das fichas de atividade coletiva no e-sus APS, planejamento e execução das ações pelos demais membros da equipe. **Conclusão:** O apoio conferido aos municípios possibilitou a descentralização das ações de atividade física para outros membros da equipe que não o educador físico, bem como auxiliou na garantia da remuneração do IAF e em um planejamento mais robusto das ações de atividade física pelas equipes de Atenção Primária.

**Descritores:** Atividade física; Apoio institucional; Atenção Primária.

<sup>1</sup>Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial pelo IESM. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba/REAP-QUALI. e-mail: heloisa\_castro@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduado em Farmácia. Especialista em Atenção Básica pela Residência Multiprofissional da EMCM/UFRN. Apoiador Institucional da APS. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: felipeldm01@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: raquelsilva.apoioaps@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde /REAP QUALI. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). aldiguivini45@gmail.com

<sup>5</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição em Nefrologia. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: gislaynnea.i@gmail.com

## 93 ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE (135)

Andressa Giselle Gomes de Araújo<sup>1</sup>  
Francely dos Santos Moura<sup>2</sup>  
Cordélia Maria de Araújo<sup>3</sup>  
Thales Dantas e Silva<sup>4</sup>

**Introdução:** O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) é uma ferramenta indispensável para a vigilância epidemiológica, permitindo a análise de registros e causas de óbito. Esses dados são essenciais para subsidiar políticas públicas que fortaleçam a prevenção e o manejo de condições de saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses dados são fundamentais para orientar ações preventivas e de promoção da saúde, visando reduzir a mortalidade e melhorar o cuidado à população. **Objetivo:** Identificar as principais causas de mortalidade e descrever seu perfil na 4ª Região de Saúde do Rio Grande do Norte, no período de 2017 a 2021. **Descrição metodológica:** Caracteriza-se como um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários das principais causas de óbito registradas entre os anos de 2017 e 2021 no SIM da IV Unidade Regional de Saúde Pública do RN, os mesmos foram analisados com base na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10)<sup>2</sup>. As informações foram organizadas em planilhas do *Microsoft Excel* para análise. **Resultados:** Identificou-se que 71,8% das mortes na região foram atribuídas a cinco principais grupos: Doenças do aparelho circulatório (25,7%), Neoplasias (14,7%), Doenças do aparelho respiratório (12,6%), Doenças infecciosas e parasitárias (9,8%) e Causas externas de morbidade e mortalidade (9,0%). Esses resultados refletem a predominância das doenças e agravos não transmissíveis (DANT) como o principal desafio à saúde pública na região. **Conclusão:** A elevada mortalidade por DANT exige o fortalecimento da APS, com foco na promoção de hábitos saudáveis, ações intersetoriais e no monitoramento contínuo, como estratégias fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada a causas evitáveis.

**Descritores:** Mortalidade; Vigilância Epidemiológica; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Nutricionista. Mestranda do Programa Pós-graduação em Saúde Coletiva, FACISA/UFRN.

<sup>2</sup> Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, EMCM/UFRN. E-mail: mourafrancyely@gmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV Unidade de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Contador. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV Unidade de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

## 94 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA (137)

Francyely dos Santos Moura<sup>1</sup>  
Andressa Giselle Gomes de Araújo<sup>2</sup>  
Cordélia Maria de Araújo<sup>3</sup>

**Introdução:** O diagnóstico situacional em saúde é crucial para identificar as necessidades de uma população, permitindo um planejamento mais eficaz das ações, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Ele ajuda a compreender a organização dos serviços de saúde, as rotinas de trabalho e os desafios locais, orientando estratégias de cuidado adequadas às necessidades da comunidade. **Objetivo:** Descrever a situação de saúde da 4ª região de saúde do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado com base em dados secundários extraídos dos seguintes sistemas: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) e Sistema de Mortalidade (SIM). A coleta de dados abrangeu os anos entre 2017 e 2021. Considerou informações sobre agravos, dados demográficos e mortalidade. A análise foi realizada de forma agregada, utilizando indicadores de saúde como distribuição etária, prevalência de doenças e taxa de mortalidade, com o objetivo de identificar padrões e tendências de saúde na região. **Resultados:** A região é composta por 25 municípios e uma população de 311.916 habitantes. A distribuição etária é: 29,9% com idade entre 0-9 anos, 57,8% entre 29-59 anos, e 16,4% acima de 60 anos. Os principais agravos notificados foram atendimento anti-rábico humano, intoxicação exógena e acidentes por animais peçonhentos. As principais causas de morte foram doenças do aparelho circulatório, doenças infecciosas e neoplasias. **Conclusão:** O diagnóstico situacional gerado fornece uma base sólida para a APS, ajudando a direcionar as ações de saúde na comunidade. Além de identificar as necessidades locais, orientar estratégias de prevenção e promoção da saúde, e direcionar políticas públicas de forma mais assertiva, adequadas às realidades da população.

**Descritores:** Diagnóstico Situacional; Saúde Pública; Planejamento em Saúde.

<sup>1</sup> Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós - graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, EMCM/UFRN. E-mail: mourafrancyely@gmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista. Mestranda do Programa Pós - graduação em Saúde Coletiva, FACISA/UFRN

<sup>3</sup> Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV Unidade de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

## 95 LINHA DE CUIDADO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN (144)

Carla Lorena Montenegro Vasconcelos<sup>1</sup>  
Arthur Felipe de Souza Lima<sup>2</sup>  
Enos Miguel de Medeiros Nicolau<sup>3</sup>  
Nickoly Yhasmim Lima de Assis<sup>4</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>5</sup>

**Introdução:** As crises de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) requerem manejo eficaz e contínuo. Nesse contexto, uma linha de cuidado surge como uma estratégia que garante a continuidade do tratamento, fomenta a colaboração entre profissionais, viabiliza o controle do HAS e facilita o encaminhamento a serviços especializados, como unidades de urgência, sempre que necessário. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração e disponibilização de uma ferramenta para otimizar a linha de cuidado da HAS para a equipe da APS, com foco nas condutas iniciais e na organização do cuidado dos pacientes. **Descrição metodológica:** O fluxograma desenvolvido neste trabalho foi elaborado no componente curricular "Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento", seguindo uma abordagem qualitativa com análise de documentos e da diretriz "tal" sobre a HAS. Sua construção ocorreu de forma colaborativa entre os alunos e a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) acompanhada pelos discentes. Após finalizado, o fluxograma foi apresentado à equipe da UBS, promovendo uma discussão sobre seu conteúdo e aplicabilidade no contexto do serviço. **Resultados:** Com a apresentação do material, constatou-se que alguns profissionais desconheciam etapas da linha de cuidado. Além disso, observou-se a falta de insumos na unidade para garantir o atendimento integral de acordo com o fluxograma. **Conclusão:** O trabalho refletiu sobre a padronização no manejo do HAS na APS, auxiliando na identificação de demandas e fragilidades. Contudo, houve limitações por falta de insumos e falhas na comunicação com serviços especializados.

**Descritores:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção à Saúde; Rede de Cuidado Continuado de Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de medicina. Graduanda em Medicina. EMCM/UFRN.

<sup>2</sup> Estudante de medicina. Mestre em Ciências Ambientais. EMCM/UFRN.

<sup>3</sup> Estudante de medicina. Graduando em Medicina. EMCM/UFRN. E-mail: enos.iasd1844@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de medicina. Graduanda em Medicina. EMCM/UFRN.

<sup>5</sup> Docente. Doutora em Saúde Coletiva. EMCM/UFRN.

## 96 ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PESSOAS TRANS NO BRASIL: DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE (151)

Larissa Lima Alves<sup>1</sup>  
Maria Gabriela Ramos Aguiar<sup>2</sup>  
Francisco Júlio Barbosa Lima Filho<sup>3</sup>  
Uíliam Henrique Maia de Andrade<sup>4</sup>  
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite<sup>5</sup>

**Introdução:** A Política Nacional de Saúde Integral LGBT legitimiza a necessidade e especificidade da população trans e seu direito a um atendimento regular ideal. No entanto, ainda assim hão de enfrentar desafios expressivos no acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Identificar as dificuldades de acesso das pessoas trans à APS. **Descrição metodológica:** Esta revisão integrativa teve como pergunta norteadora: “Quais são os desafios enfrentados por pessoas trans no acesso à APS no Brasil?”. Foram definidos descritores para a expressão de busca nas bases PubMed/MEDLINE, BVS e Scopus, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024 em português, inglês e espanhol, excluindo revisões, teses, dissertações e duplicatas. **Resultados:** No total, identificaram-se 120 resultados, dos quais 15 artigos foram selecionados para esta revisão. Os estudos indicam que as pessoas trans enfrentam obstáculos no acesso à saúde, como despreparo dos profissionais, discriminação, desrespeito ao nome social e a escassez de serviços especializados, especialmente fora do Sul e Sudeste do Brasil. As dificuldades são agravadas pela persistência de uma abordagem biomédica tradicional, que negligencia as necessidades específicas das pessoas trans, e pela relutância em buscar atendimento devido a experiências negativas anteriores, evidenciando as falhas na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Conclusão:** Há barreiras significativas que dificultam o acesso das pessoas trans à saúde, agravando seu sofrimento mental e social e evidenciando a necessidade urgente de uma abordagem mais inclusiva. Nesse sentido, é importante fortalecer a APS, capacitar profissionais e priorizar o acolhimento para promover um cuidado inclusivo e equitativo, assegurando respeito à identidade de gênero e ao bem-estar.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Pessoas transgênero; Acessibilidade aos serviços de saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: larilia01@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: gabimedunir@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: juliofilho72@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: uiliam.hm@gmail.com

<sup>5</sup>Docente na UNIR. Doutora em Enfermagem EEAN-UFRJ. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: jandra.cibele@unir.br

## 97 VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO EM GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (174)

Cícera Georgia Brito Milfont<sup>1</sup>  
Maira Pereira Sampaio Macêdo<sup>2</sup>  
Lúcia Maria de Lima Paiva<sup>3</sup>  
Jorge André de Sousa<sup>4</sup>

**Introdução:** Para realizar o controle e avaliação do desempenho e qualidade dos serviços, é importante oferecer suporte técnico para gestão e avaliação dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar visitas técnicas como estratégias para monitoramento e discussão das ações na APS, articulando atores de governança compartilhada. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência dos apoiadores da Superintendência Regional Sul (SRSUL), profissionais da APS, gestores municipais e uma residente da Universidade Regional do Cariri. **Através de quatro visitas técnicas realizadas nos municípios de:** Caririaçu, Granjeiro, Missão Velha e Juazeiro do Norte. **Resultados:** Inicialmente foram coletados dados de indicadores dos sistemas de informação em saúde. Posteriormente a equipe da SRSUL se dirigiu à cada município onde realizou alinhamento interno nas Secretarias de Saúde, abordando indicadores do painel estratégico de vigilância em saúde, indicadores do Programa de Qualificação da Ações de Vigilância em Saúde e do Previne Brasil. Em seguida, foram selecionadas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que apresentavam dificuldades no alcance das metas e estas também foram visitadas. Para cada UBS selecionada, foi realizado um diagnóstico situacional dos cadastros vinculados, resultado dos indicadores de desempenho do Previne Brasil, produção dos profissionais no último semestre e indicadores epidemiológicos. Em seguida, utilizou-se a Matriz Forças/Oportunidades/Fraquezas/Ameaças para auxiliar na construção de estratégias para melhoria dos cenários com base nas potencialidades e fragilidades identificadas no território. **Conclusão:** A realização do acompanhamento e suporte *in loco* aproximam e fortalecem o vínculo entre as superintendências e municípios auxiliando no planejamento estratégico das ações com base na realidade dos territórios.

**Descritores:** Planejamento; Gestão; Avaliação em saúde.

<sup>1</sup> Bióloga. Sanitarista. Universidade Regional do Cariri. E-mail:georgia.milfont@urca.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista. Universidade Regional do Cariri.

<sup>3</sup> Médica Veterinária. Especialista. Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Médico Veterinário. Especialista. Universidade Regional do Cariri.

## 98 RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA GESTÃO E PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA USF FELIPE CAMARÃO (196)

Joyce Carneiro de Andrade<sup>1</sup>  
Elise Cristina dos Santos Felix<sup>2</sup>  
João Vitor Ferreira Assunção de Araújo<sup>3</sup>  
Arthur César Gomes Aladim<sup>4</sup>  
Ewerton William Gomes Brito<sup>5</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde é um pilar essencial do SUS, responsável por promover a saúde, prevenir doenças e agravos, além de garantir a longitudinalidade do cuidado à população. No entanto, a efetividade dos serviços está diretamente vinculada à qualidade do planejamento, à gestão e à avaliação das condições de trabalho. **Objetivo:** Apresentar os desafios enfrentados pelos profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em seu processo de trabalho. **Descrição metodológica:** Entre setembro e novembro de 2024, foram realizadas quatro visitas à USF Felipe Camarão 1, no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, vinculado à UFRN, em Natal/RN. Nas visitas, conduziram-se entrevistas informais com médicos(as), enfermeiros(as), agentes comunitários de saúde (ACS) e odontólogos, com o intuito de obter relatos espontâneos. Simultaneamente, observaram-se as condições físicas das instalações para subsidiar o levantamento de dados. **Resultados:** Os principais achados indicaram que os(as) profissionais da unidade realizam muitos atendimentos consecutivos, sem pausas entre os usuários, o que resulta em intensa sobrecarga. Além disso, a quantidade de salas disponíveis para atendimento é insuficiente para acomodar todos os profissionais, e a comunicação ineficaz entre os membros da mesma equipe gera um ambiente de incerteza e estresse. **Conclusão:** As condições adversas de trabalho têm contribuído para o aumento de afastamentos por estresse e problemas de saúde mental. Sendo assim, a carga de trabalho excessiva, a comunicação interna deficiente e a infraestrutura inadequada são questões críticas que precisam ser abordadas de forma urgente. Portanto, é fundamental que a gestão implemente estratégias de apoio psicológico e emocional para os(as) trabalhadores(as).

**Descritores:** Qualidade da assistência à saúde; Gestão em saúde; Saúde do trabalhador.

<sup>1</sup> Estudante de Fisioterapia. UFRN. joyce\_rn2018@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Enfermagem. UFRN.

<sup>3</sup> Estudante de Medicina. UFRN.

<sup>4</sup> Cirurgião-Dentista da Estratégia Saúde da Família. Mestre. UFRN. Preceptor do PET - Saúde Equidade.

<sup>5</sup> Professor Associado do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Tutor do PET-Saúde Equidade.

## 99 FACILIDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS (197)

Nádia Alves Antão de Alencar <sup>1</sup>  
Luana dos Santos de Jesus <sup>2</sup>  
Juliana Alves Leite Leal <sup>3</sup>  
Luciane Cristina Feltrin de Oliveira <sup>4</sup>  
Mariana de Oliveira Araújo <sup>5</sup>

**Introdução:** Por muito tempo perpetuou-se a visão da Odontologia mutiladora e do cirurgião-dentista com atuação apenas clínica, mas nos últimos anos, houve uma ampliação no acesso e expansão dos serviços de saúde bucal ofertados na Atenção Primária à Saúde (APS) e alto percentual de procura por consultas odontológicas. **Objetivo:** Descrever a percepção dos cirurgiões dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre as facilidades no acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, realizadas em Unidades de Saúde da Família (USF) de Feira de Santana-Bahia, e teve como participantes oito cirurgiões-dentistas da ESF. Para a análise dos dados foi utilizado o método da Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** A atuação dos cirurgiões-dentistas na ESF conta com mecanismos que viabilizam a integralidade do cuidado e funcionaram como facilitadores na promoção do acesso aos serviços odontológicos. Entre esses mecanismos, destacam-se a realização dos procedimentos odontológicos preconizados pelo Ministério da Saúde na APS, atendimentos voltados para públicos específicos, como gestantes, promoção de atividades de educação em saúde bucal e visitas domiciliares. **Conclusão:** As facilidades encontradas evidenciam a importância da valorização da APS, através do fortalecimento das suas potencialidades, de modo a ampliar o acesso às ações e aos serviços odontológicos ofertados nesse nível de atenção nos mais variados contextos.

**Descritores:** Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Odontológica.

<sup>1</sup> Estudante. Universidade Estadual de Feira de Santana. [nadialencar@hotmail.com](mailto:nadialencar@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante. Universidade Estadual de Feira de Santana.  
[luanasantos201475x@gmail.com](mailto:luanasantos201475x@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana.  
[julianaleal@uefs.br](mailto:julianaleal@uefs.br)

<sup>4</sup> Professora. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana.  
[lcfoliveira@uefs.br](mailto:lcfoliveira@uefs.br)

<sup>5</sup> Professora. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana. [moaraujo@uefs.br](mailto:moaraujo@uefs.br)

## 100 DIFICULDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES DENTISTAS (204)

Nádia Alves Antão de Alencar<sup>1</sup>  
Luana dos Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Bianca de Oliveira Araújo<sup>3</sup>  
Márcio Costa de Souza<sup>4</sup>  
Mariana de Oliveira Araujo<sup>5</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal forma de acesso das pessoas ao sistema de saúde. Apesar de seus resultados positivos, durante anos o acesso dos brasileiros aos serviços odontológicos na rede pública de saúde foi limitado. A grande procura por atendimentos sobrecarrega as unidades e traz à tona dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde bucal (eSB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Descrever a percepção dos cirurgiões dentistas da ESF sobre as dificuldades encontradas na promoção do acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, realizadas em Unidades de Saúde da Família (USF) de Feira de Santana-Bahia, e teve como participantes oito cirurgiões-dentistas da ESF. Para a análise dos dados foi utilizado o método da Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** A atuação dos cirurgiões-dentistas na ESF é muitas vezes limitada por fatores como falta de insumos e de pessoal, manutenção inadequada dos equipamentos, demanda excessiva de usuários em busca de atendimento e déficit de medidas preventivas e de autocuidado bucal, o que não coopera para a eficácia dos tratamentos. Tais dificuldades prejudicam a realização de ações de territorialização, prevenção e promoção à saúde preconizadas pela ESF, o que pode impactar na resolutividade dos serviços prestados. **Conclusão:** Os limites encontrados reduzem as possibilidades de atuação das eSB na APS, prejudicam o acesso aos serviços odontológicos, evidenciando-se assim a importância da redução das dificuldades encontradas neste estudo.

**Descritores:** Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Odontológica.

<sup>1</sup> Estudante. Universidade Estadual de Feira de Santana. [nadialencar@hotmail.com](mailto:nadialencar@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante. Universidade Estadual de Feira de Santana.

[luanasantos201475x@gmail.com](mailto:luanasantos201475x@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana. [boaraujo@uefs.br](mailto:boaraujo@uefs.br)

<sup>4</sup> Professor. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana. [mcsouza@uefs.br](mailto:mcsouza@uefs.br)

<sup>5</sup> Professora. Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana. [moaraujo@uefs.br](mailto:moaraujo@uefs.br)

## 101 DIABETES MELLITUS E A COVID-19: O OLHAR CLÍNICO PROVENIENTE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA (231)

Juliana Gomes Cortês<sup>1</sup>

Josefa Eucliza Casado Freires da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada pela produção insuficiente e/ou má absorção de insulina no corpo. Durante a pandemia de COVID-19, pacientes diabéticos foram infectados pelo vírus SARS-CoV-2, apresentando comprometimento do sistema respiratório, com sintomas variando de leves a graves, além de óbitos decorrentes de um diagnóstico tardio e complicações clínicas. **Objetivo:** Realizar uma análise na literatura entre os anos de 2020 a 2022 sobre a associação da DM ao Covid-19 no âmbito da atenção primária a saúde, em um período considerado de alto impacto epidemiológico. **Descrição metodológica:** A revisão de literatura foi realizada entre março e maio de 2022, nas bases de dados BVS, Google Acadêmico, SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão abrangeram publicações brasileiras, no período de 2020 a 2022, disponíveis na íntegra e pertinentes ao objetivo da pesquisa. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: (Atenção Primária à Saúde) AND (Coronavírus) AND (Comorbidade) AND (Diabetes Mellitus). Foram excluídos os artigos que não abordavam o tema ou que não estavam disponíveis em língua portuguesa. **Resultados:** A amostra foi composta por 10 estudos, que mostraram diabéticos infectados pelo SARS-CoV-2, apresentando maior risco de internação, pneumonia grave, necessidade de cuidados intensivos, e maior taxa de mortalidade, quando comparados com pacientes não diabéticos. **Conclusão:** Pacientes com DM que foram diagnosticados com COVID-19 apresentam maior risco de complicações graves e morte. O diagnóstico prévio é essencial para estes pacientes, pode promover um tratamento imediato, e evitar complicações clínicas. Considerando a escassez de estudos e limitações nos trabalhos revisados neste período, é crucial que novos estudos sejam realizados, com medidas de promoção a saúde e medidas de prevenção a COVID-19.

**Descritores:** Comorbidade; Coronavírus; Diabetes Mellitus.

---

1 Juliana Gomes Cortês. Enfermeira especialista em Urgência e Emergência. FACISA/UFRN.

E-mail: julianacortes25@gmail.com

2 Josefa Eucliza Casado Freires da Silva. Enfermeira Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN

## EIXO 5 – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

## 102 AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES GRUPAIS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (011)

Francililian Araujo Vieira<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho na área da saúde é complexo e exige esforços significativos dos profissionais, podendo resultar em sentimentos de sobrecarga e estresse, impactando na saúde mental. **Objetivo:** Promover espaços de cuidado em saúde mental para trabalhadores de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Campina Grande, Paraíba, utilizando Práticas Integrativas e Complementares (PICS) grupais. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência. A análise dos dados foi realizada através dos diários de campo construídos ao longo dos encontros, em que foram realizadas a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), Arteterapia e Tenda do Conto. **Resultados:** A partir da experiência identificou-se fragilidades relacionadas aos poucos processos de Educação Permanente em Saúde (EPS), gerando sentimentos de despreparo para lidar com atividades cotidianas, como as práticas grupais. Além disso, a falta de comunicação entre os membros da equipe ocasionou práticas individuais, sobrecarga de trabalho e senso de despertencimento. No entanto, as PICS grupais também possibilitaram a compreensão do sentido do trabalho para cada participante, lembrando o significado da sua prática profissional para suas vidas. **Conclusão:** Conclui-se que as PICS Grupais possibilitaram a ampliação de espaços dialógicos, colaborando para a compreensão dos fatores que tensionam o cotidiano de trabalho, ao mesmo tempo que proporcionaram práticas de cuidado em saúde mental. Espera-se com essa experiência ampliar os espaços de discussão sobre a realidade laboral e o cuidado em saúde mental dos trabalhadores APS.

**Descritores:** Saúde mental; Trabalhadores da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.

<sup>1</sup> Psicóloga. Residente na Residência Multiprofissional em Saúde Mental na Atenção Primária. Instituição: Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alilian961@gmail.com

## 103 IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (052)

Maria Rita da Rocha Soares<sup>1</sup>  
Maria Eduarda de Arruda Oliveira<sup>2</sup>  
Franciely Fernandes Duarte<sup>3</sup>

**Introdução:** A aplicação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) desempenham um papel fundamental na atenção básica ao promoverem relações interpessoais humanizadas entre os profissionais. Ao considerar os aspectos emocionais do indivíduo, contribuem para um ambiente de trabalho mais harmônico, possibilitando melhor atendimento à população. **Objetivo:** Relatar a dinâmica aplicada a Unidade Básica de Saúde (UBS), descrevendo a experiência com as PICS e como elas contribuíram para um momento de relaxamento, bem como na possibilidade de criação de espaços acolhedores para a equipe. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência sobre uma intervenção realizada no componente de Saúde e Cidadania da FACISA/UFRN. A ação foi realizada na UBS no Bairro do Maracujá da cidade de Santa Cruz/RN, onde foi aplicada a meditação guiada com duração de 5 a 15 min., conduzida verbalmente, utilizando técnicas com foco na respiração, visualizações positivas e relaxamento. O ambiente foi preparado com colchonetes em formato circular e com música de sons da natureza, estimulando a sensação de paz e tranquilidade. **Resultados:** Foi possível perceber que os profissionais se sentiram acolhidos diante da alta demanda das atividades da unidade, ao relatarem os efeitos positivos que a Meditação Guiada proporcionou, bem como, enfatizaram sobre a necessidade da realização de mais práticas de PICS para a equipe. **Conclusão:** É evidente como as práticas das PICS podem ser essenciais no dia a dia dos profissionais ao promoverem um bem-estar físico e mental, bem como melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Além de contribuir de forma direta para a prestação de um bom atendimento à população.

**Descritores:** Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária; Relações Interpessoais.

<sup>1</sup> Acadêmica em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maria.soares.705@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 104 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (080)

Maria Eduarda de Arruda Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Rita da Rocha Soares<sup>2</sup>  
Maria da Graça Carvalho Gonçalves<sup>3</sup>  
Fernanda Yasmim Freitas de Araújo<sup>4</sup>  
Franciely Fernandes Duarte<sup>5</sup>

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são tratamentos aliados e baseados em conhecimentos tradicionais, que buscam restabelecer a saúde dos indivíduos de maneira menos invasiva, permitindo que esse processo seja mais holístico e humanizado. Este relato de experiência descreve um momento de expressão do conhecimento teórico e prático da Arteterapia e da Musicoterapia, realizado a partir de um seminário ministrado no curso de graduação em enfermagem. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada em sala de aula, descrevendo a relevância de estudar essas temáticas e poder repassá-las à outros discentes. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de um seminário ministrado na disciplina Terapias Integrativas em Saúde, que proporcionou aos alunos do curso de enfermagem da FACISA/UFRN um contato inicial com as PICS. **Resultados:** a partir do trabalho realizado, foi possível conhecer e compreender o funcionamento e a importância das PICS para um cuidado mais humanizado e integral. Além disso, ao ser proporcionado aos discentes um momento com práticas reais envolvendo a Musicoterapia e Arteterapia, permitiu uma experiência, na qual foi possível evidenciar sua eficácia, o que contribuiu significativamente para o aprendizado dos discentes presentes. **Conclusão:** as PICS possuem uma notável capacidade terapêutica e demandam maior espaço no âmbito da saúde e na formação acadêmica. Pois, apesar de sua eficácia comprovada ao trazer benefícios no tratamento integrado à medicina convencional, ainda existem receios por parte de alguns profissionais e usuários dos serviços de saúde quanto a sua aplicação, ao se restringirem unicamente ao exercício da medicina convencional.

**Descritores:** Práticas Integrativas e Complementares; Aprendizado; Atenção Primária.

<sup>1</sup> Acadêmica em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eduarda.arruda.709@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 105 USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (081)

Marina Fernandes Figueiredo<sup>1</sup>  
Karine Janaína Vilela da Silva<sup>2</sup>  
Winara Kezia Lima Oliveira<sup>3</sup>  
Marília Jacqueline Ferreira de Moura<sup>4</sup>  
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior<sup>5</sup>

**Introdução:** Uma importante parcela da sociedade brasileira tem algum tipo de condição de saúde mental, muitas vezes o modelo biomédico centrado somente no tratamento farmacológico não é suficiente para promover o bem-estar. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como alternativas complementares ao tratamento, focados no cuidado e na integralidade do paciente. **Objetivo:** Realizar o levantamento de evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios do uso das PICS para o tratamento de condições de saúde mental. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no Portal de Periódicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em novembro de 2024, através da busca por terapias complementares e saúde mental, em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos. Como resultado da busca foram encontrados 70 artigos. De acordo com a leitura dos títulos, os estudos que não se enquadraram ao objetivo proposto foram desconsiderados. Foram selecionados 7 artigos para leitura completa. **Resultados:** Evidenciou-se que as as PICS atreladas ao tratamento medicamentoso acompanhado por um profissional devidamente habilitado em realizar técnicas como meditação, musicoterapia e acupuntura conseguem melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com depressão, ansiedade e transtorno afetivo bipolar. **Conclusão:** O uso das PICS se mostra um aliado no tratamento de pessoas com condições de saúde mental. A formação em PICS deve ser incentivada aos profissionais da Atenção Primária à Saúde e a utilização das PICS podem ser importantes na promoção da saúde mental e bem-estar.

**Descritores:** Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Práticas Integrativas e Complementares.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: marina.figueiredo.122@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, RN, Brasil.

<sup>3</sup> Discente de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, RN, Brasil.

<sup>4</sup> Assistente Social. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 106 ARTETERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (218)

Mariana Silva Souza<sup>1</sup>  
Fernanda Lucia da Silva<sup>2</sup>  
Arthur Alexandrino<sup>3</sup>

**Introdução:** A arteterapia é uma abordagem terapêutica que integra conhecimentos de diversas áreas e caracteriza-se como uma prática transdisciplinar, sendo uma estratégia bastante utilizada para trabalhar a saúde mental dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da arteterapia como abordagem terapêutica em saúde mental desenvolvida por residentes em saúde da família e comunidade (SFC) de uma Unidade Integrada de Saúde da Família. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de ações de arteterapia realizadas no 1º semestre de 2024, desenvolvidas por residentes em SFC, João Pessoa-PB, constituída especificamente pelas áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Odontologia. Os residentes realizavam dois encontros semanais com duração de quatro horas. O grupo era composto por cinco pessoas, sendo 60% mulheres e idade entre 20 a 60 anos. Durante os encontros, os residentes desenvolveram atividades de pintura, confecção de materiais, acolhimento e roda de conversa. **Resultados:** A arteterapia favoreceu a interação entre o grupo terapêutico e os residentes, facilitando a identificação de emoções e reflexões sobre sua realidade. Essa abordagem também contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, redução de estresse e estímulo à autorreflexão, promovendo maior autonomia. Além disso, os indivíduos conseguiram externalizar sentimentos difíceis de verbalizar, favorecendo o processo de cura, autoterapia e na melhoria da autoestima, confiança e bem-estar psicológico, auxiliando no manejo de emoções e no fortalecimento de habilidades cognitivas e sociais. **Conclusão:** O relato descreve o uso da arteterapia com pacientes com condições de saúde mental, destacando seu impacto positivo e o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais.

**Descritores:** Arteterapia; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Secretaria Municipal de Saúde da Paraíba. E-mail: nursingmariana@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. E-mail: fernandaluciasesp@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

## 107 A TENDA DO CONTO COMO MECANISMO DE APOIO EMOCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (235)

Rebecca Kellen Avelino da Rocha Lopes<sup>1</sup>  
Tallita Ormecinda do Espírito Santo Gomes<sup>2</sup>  
Adna Thayná Silva dos Santos<sup>3</sup>  
Laura Lopes Dantas<sup>4</sup>  
Bárbara Monique Alves Desidério<sup>5</sup>

**Introdução:** A Tenda do Conto é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) que utiliza a troca de histórias como estratégia para promover o acolhimento emocional em espaços de cuidado. Na atenção primária à saúde, essa abordagem busca criar um ambiente seguro e inclusivo, onde as vivências e emoções dos participantes podem ser expressas livremente. Por meio da valorização da escuta e do compartilhamento, a Tenda do Conto destaca-se como uma prática que pode contribuir para a humanização do cuidado. **Objetivo:** Analisar a relevância da Tenda do Conto como uma ferramenta de apoio emocional para a população atendida na Atenção Primária à Saúde (APS). **Descrição metodológica:** Estudo descritivo no formato de revisão da literatura. O referencial teórico foi construído a partir de uma estratégia de busca nas fontes de dados SCIELO e PUBMED seguindo o protocolo da revisão Integrativa. **Resultados:** As evidências literárias indicam que rodas de conversa como a Tenda do Conto oferecem suporte emocional significativo aos participantes, promovendo a coesão social e reduzindo o estigma associado à saúde mental. Essas práticas incentivam a adesão ao cuidado em saúde, fortalecendo os vínculos entre a comunidade e os serviços disponíveis. Além disso, elas contribuem para o aumento da resiliência comunitária, facilitando um cuidado mais colaborativo e inclusivo, com reflexos positivos no bem-estar emocional coletivo e na confiança no sistema de saúde. **Conclusão:** Destarte, a Tenda do Conto se revela um mecanismo eficaz de apoio emocional na APS, permitindo que a população se sinta acolhida e ouvida, o que fortalece sua participação ativa no processo de cuidado. Essa prática contribui para uma abordagem mais integrada e empática da saúde, favorecendo o bem-estar coletivo e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

**Descritores:** Falar em Público; Atenção Primária à Saúde; Terapia Focada em Emoções.

<sup>1</sup> Enfermagem. Graduanda. UFRN. E-mail: rebecca.rocha.016@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. UFRN.

<sup>3</sup> Odontologia. Graduanda. UFRN.

<sup>4</sup> Enfermagem. Graduanda. UFRN.

<sup>5</sup> Psicologia. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

## 108 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESCALDA-PÉS COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO COM TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (238)

Maria Eduarda Guedes Torres<sup>1</sup>

Igor Leite Alves<sup>1</sup>

Kamily Domingos de Oliveira<sup>1</sup>

Matheus Oliveira Lacerda<sup>2</sup>

**Introdução:** Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas focadas na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com ênfase na escuta, construção de vínculos e no aspecto biopsicossocial. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) oferece, de forma gratuita, 29 procedimentos, incluindo escalda-pés. **Objetivo:** Relatar as percepções dos estagiários de fisioterapia sobre ação de outubro rosa utilizando das PICS para a equipe de saúde em uma Unidade Básica de Saúde, situada no centro de Santa Cruz - Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação para trabalhadores da unidade. A fim de entender melhor sobre os conhecimentos diante do tema escolhido “Outubro Rosa”, foi preparado dinâmicas relacionadas ao tema, e materiais para realização do escalda-pés. **Resultados:** A atividade revelou que, embora a equipe tenha boa compreensão sobre o tema, ainda há lacunas, como a falta de exames preventivos em algumas integrantes. Isso destaca a necessidade de reforçar as orientações à população. Também foi realizada a prática de escalda-pés por alunos de fisioterapia, que visou promover relaxamento e conforto, utilizando ervas e água morna para contribuir com a saúde física e mental, alinhada aos princípios das PICS. **Conclusão:** É fundamental apresentar estratégias de educação em saúde tanto para a população quanto para as equipes, para a promoção do cuidado e autocuidado em saúde. Além disso, as abordagens holísticas e complementares integram aspectos emocionais e físicos, mas também podem ser ferramentas de diálogo com os profissionais da saúde na facilitação de atividades de Educação Permanente em Saúde.

**Descritores:** Fisioterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## 109 A TENDA DO CONTO: PROMOVENDO O CUIDADO E A TROCA DE VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (251)

Erika dos Santos Pereira<sup>1</sup>

Samara Cibele Fernandes Barreto Magnos<sup>2</sup>

Bárbara Monique Alves Desidério<sup>3</sup>

José Jailson de Almeida Júnior<sup>4</sup>

**Introdução:** A tenda do conto é uma prática integrativa e complementar que visa romper com os espaços tradicionais de trabalho em saúde, promovendo o cuidado por meio da fala e do compartilhamento de experiências. **Objetivo:** Relatar uma experiência que promoveu um espaço acolhedor para a expressão e o compartilhamento de vivências no contexto dos serviços de saúde e da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando a participação ativa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE). **Descrição metodológica:** Foi utilizada a metodologia participativa, onde foram disponibilizados espaços para exposição dos objetos e compartilhamento das experiências. Participaram desse momento os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, que compõem o Programa Fale com Agente, e os demais componentes do Programa. **Resultados:** A atividade permitiu que os participantes compartilhassem experiências e desafios enfrentados nos serviços de saúde, gerando um ambiente de escuta ativa e reflexão coletiva. Os relatos apresentados refletiram o cotidiano da APS, promovendo o conhecimento mútuo e fortalecendo as relações dentro das equipes de trabalho. Os participantes, enquanto faziam seus relatos ou ouviam o dos colegas, criaram um ambiente vivo de integração que contribuiu para a construção de vínculos e promoção do cuidado na APS. **Conclusão:** A tenda do conto se mostrou uma ferramenta eficaz para promover a integração, o cuidado e a troca de vivências entre os profissionais de saúde. Ao utilizar uma metodologia participativa, a atividade contribuiu para o fortalecimento de vínculos e a valorização da experiência de cada um no contexto da Atenção Primária à Saúde.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Agentes de Saúde Pública; Práticas integrativas e complementares.

<sup>1</sup> Graduada em Saúde Coletiva. Pós-graduada em Nutrição Clínica e Esportiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: erika.pereira.703@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde Coletiva. Pós-graduada em Saúde pública com ênfase em saúde da família. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Docente. Doutor em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## 110 DINÂMICA DA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS NO CUIDADO À SAÚDE POR MORADORES DE NOVA BETÂNIA (FARIAS BRITO, CEARÁ, BRASIL) (264)

Paulo Ricardo Batista<sup>1</sup>  
Mariana Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Sheila Alves Gonçalves<sup>3</sup>  
Ana Maria Fernandes Duarte<sup>4</sup>  
Luiz Ramon dos Santos Pereira<sup>5</sup>

**Introdução:** As práticas terapêuticas integrativas e complementares são estratégias promissoras para o enfrentamento dos desafios na Atenção à Saúde, inclusive são reconhecidas e apoiadas por políticas públicas e pelo princípio da integralidade. Entre essas práticas, está o uso de plantas medicinais. **Objetivo:** Compreender a dinâmica de transmissão do conhecimento popular sobre plantas no cuidado à saúde. **Descrição metodológica:** Após aprovação ética (CAEE 78105924.5.0000.5055), moradores do Distrito de Nova Betânia em Farias Brito (Ceará, Brasil), reconhecidos na comunidade como conhecedores de plantas medicinais foram amostrados através da técnica “*snowball*”. As entrevistas versaram sobre quais meios eles tiveram acesso aos seus conhecimentos sobre plantas medicinais. Os dados foram analisados a partir de frequências relativas (%) a fim de evidenciar padrões e lacunas. **Resultados:** Foram entrevistados 20 informantes-chave (18 mulheres, 2 homens; 54-85 anos). Os seguintes meios foram elencados como difusores do conhecimento de plantas medicinais: família ou amigos (85%), vizinhos (80%), mídias (75%), livros (40%), escola ou trabalho (30%), meios não especificados (20%), faculdade, ambiente religioso ou hospital (10%), agentes comunitários de saúde, unidades básicas de saúde ou programas de saúde da família (5%). Esse cenário reflete os desafios no âmbito da Atenção à Saúde, no manejo, incorporação e orientação sobre plantas medicinais. **Conclusão:** O acesso aos saberes sobre plantas medicinais ainda é mínimo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, contexto que pode alertar os profissionais da área em relação à necessidade de suprir essa lacuna, e promover o avanço das políticas e programas voltados para as plantas medicinais.

**Descritores:** Plantas Medicinais; Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Mestre em Química Biológica. Universidade Regional do Cariri. pauloricardourca@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduando em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

## 111 CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ÂMBITO FAMILIAR POR MORADORES DO BAIRRO SÃO JOSÉ (JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL) (269)

Paulo Ricardo Batista<sup>1</sup>  
Maria Raquel da Silva Duarte<sup>2</sup>  
Nathaly Mendonça de Moraes<sup>3</sup>  
Luiz Ramon dos Santos Pereira<sup>4</sup>  
Maria Liviane Nascimento dos Santos<sup>5</sup>

**Introdução:** O uso de plantas medicinais é uma prática pré-histórica, e na atualidade é empregada por mais da metade da população mundial para atender suas necessidades de saúde, principalmente no segmento de baixa renda, devido o baixo custo e facilidade de obtenção. **Objetivo:** Descrever a dinâmica do conhecimento e uso de plantas medicinais no âmbito familiar. **Descrição metodológica:** Após aprovação ética (CAEE 78117024.7.0000.5055), entrevistas semiestruturadas foram realizadas com moradores do bairro São José em Juazeiro do Norte (Ceará, Brasil), recrutados a partir de uma amostragem sistematizada por estratos. Foram coletadas informações sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais no sistema familiar. Os dados foram analisados de maneira quali-quantitativa. **Resultados:** Um total de 68 moradores (85,29% mulheres, 14,70% homens) participou do estudo. Os principais achados mostram que: (1) Mulheres declaram conhecer e/ou usar plantas medicinais (83,8%) mais que os homens (11,8%); (2) Os companheiros das entrevistadas (65,1%) também partilham desse conhecimento; (3) As mães dos entrevistados (47%) são memoradas como conhecedoras e/ou usuárias desses recursos, mais do que os pais (34,8%); (4) O conhecimento sobre plantas medicinais foi ensinado aos entrevistados especialmente pela mãe (80,95%) e/ou avó (31,75%); (5) Na maioria das residências (47,69%), vivem casais com os filhos; (6) Os entrevistados também repassam esse conhecimento para filhos (57,14%) e netos (14,29%). **Conclusão:** Dentro de um sistema familiar, a figura mulher-mãe parece ser um alvo promissor para o desenvolvimento e implementação de ações e projetos de orientação, resgate e valorização da fitoterapia, por parte dos atores da Atenção Primária à Saúde.

**Descritores:** Plantas Medicinais; Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Mestre em Química Biológica. Universidade Regional do Cariri. pauloricardourca@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduando em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação de outras áreas. Graduada em Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri.

## 112 VÍNCULO MÃE-BEBÊ: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM A SHANTALA EM SANTA CRUZ (273)

Henrique Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Devid Jordão Oliveira Avelino<sup>1</sup>  
Fátima Mickaelly dos Santos<sup>1</sup>  
Karine Janaína Vilela da Silva<sup>1</sup>  
Osvaldo de Goes Bay Junior<sup>2</sup>

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm recebido cada vez mais atenção por não serem invasivas e atuarem na promoção, proteção e recuperação da saúde. Através da portaria nº 849, de 27 de março de 2017, a Shantala surge para fortalecer a interação e comunicação entre pais e filhos, além de diminuir riscos de problemas de saúde nos primeiros meses de vida, podendo ser ensinada pela equipe de enfermagem da atenção primária. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos de Enfermagem ao compartilharem conhecimentos sobre a aplicação da Shantala em bebês para os pais de recém-nascidos que utilizam os serviços de saúde em Santa Cruz, Rio Grande do Norte. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado às ações do componente “Terapias Integrativas em Saúde”, ofertado pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Houve a preparação da ambiência, o processo de acolhimento dos participantes, ensinamento das técnicas e disponibilização de materiais informativos abordando a prática da Shantala, tendo durante todo processo a participação ativa dos estudantes. **Conclusão:** A experiência de compartilhar conhecimentos sobre a aplicação da Shantala em bebês apresenta potencial em ampliar o reconhecimento dos estudantes como futuros profissionais, reforçando o compromisso da enfermagem com a promoção da saúde e o cuidado integral.

**Descritores:** Promoção da Saúde; Shantala; Acolhimento.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>2</sup>Professor adjunto do curso de Enfermagem. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).



## EIXO 6 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

## 113 RÁDIO COMO VEÍCULO PARA DIVULGAÇÃO DE CONSELHOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (021)

Lara Maria Alves de Carvalho<sup>1</sup>  
Barbara Monique Alves Desidério<sup>2</sup>  
Maxsuel Mendonça dos Santos<sup>3</sup>  
Marília Jacqueline Ferreira de Moura<sup>4</sup>  
José Jailson de Almeida Júnior<sup>5</sup>

**Introdução:** A Rádio, recurso tecnológico de telecomunicações, permanece até hoje em seu local de destaque na cultura popular. Apesar do anseio que algumas pessoas apresentam ao debater na rádio, transmitir seus conhecimentos e suas experiências ainda tem sido relevante para construção do ser humano enquanto ser coletivo e dinâmico, Logo, debater sobre os conselhos de saúde traz a ideia da importância representativa popular nas políticas públicas. **Objetivo:** Descrever a vivência acadêmica na utilização da rádio para interação e divulgação popular dos conselhos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos da pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir de um programa da rádio criado pelo projeto de extensão Vozes da Saúde: Diálogos Coletivos. **Resultados:** Diante do tema apresentado pelo convidado, foram observados alguns questionamentos sobre a inserção e participação popular nesses conselhos, de que forma se dá a inscrição como representante, seja ele pela categoria de usuário do SUS ou de profissionais da saúde. **Conclusão:** A iniciativa de trazer alunos da pós-graduação para vivências fora dos muros das universidades tem tornado seu currículo não só rico em publicações, mas sim em cultura e aprendizados que só seriam alcançados a partir do contato e convívio com o cotidiano do brasileiro.

**Descritores:** Saúde digital; Conselhos de saúde; Enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, la3107228@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, barbara.alves.012@ufrn.edu.br.

<sup>3</sup> Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maxsuelmendonca2016@gmail.com.

<sup>4</sup> Assistente Social, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, marilia\_jacqueline@yahoo.com.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jailson.junior@ufrn.br.

## 114 SUPERANDO BARREIRAS: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (027)

Fernando Soares da Silva Neto<sup>1</sup>  
Rosalba Maria dos Santos<sup>2</sup>  
Márcia Silva dos Santos<sup>3</sup>

**Introdução:** A inclusão de pacientes com deficiência em serviços de saúde é um desafio relevante, considerando que a falta de acessibilidade e a comunicação ineficaz podem criar barreiras significativas, comprometendo o acesso a cuidados de qualidade e impactando a saúde desses/as. **Objetivo:** Descrever a experiência docente em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Campina Grande na Paraíba, destacando as estratégias empregadas para atender uma paciente com deficiência auditiva. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa-descritiva de caráter narrativo, durante a segunda semana de maio de 2024. A usuária atendida, foi uma mulher cisgênero de 35 anos, casada, com perda auditiva neurossensorial bilateral e sem acesso prévio à fisioterapia. **Resultados:** Inicialmente, foram identificadas dificuldades na comunicação entre a paciente e a equipe de saúde. A inclusão da genitora e da Agente Comunitário de Saúde (ACS) durante o atendimento contribuiu para o processo interprofissional e humanizado. O docente ocupou o papel de interlocutor e orientou os estudantes sobre a importância da linguagem de sinais e leitura labial. Estratégias como uso básico de Libras, fala pausada, recursos visuais e apoio familiar foram fundamentais e aplicados. A paciente demonstrou evolução clínica significativa, com melhoria na funcionalidade e maior adesão aos atendimentos prestados na USF, além dos fisioterapêuticos. A satisfação com o processo de inclusão foi visível por parte da paciente e familiares. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância da comunicação eficaz e humanizada no atendimento a pessoas com deficiência auditiva. O caso reforça a importância de capacitação profissional para aprimorar a comunicação não verbal, promovendo a inclusão e a qualidade do cuidado.

**Descritores:** Inclusão Social; Deficiência; SUS.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UEPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: fefefisioterapia946@gmail.com

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Psicobiologia e Mestre em Psicobiologia (UFRN). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup> Agente Comunitário de Saúde (ACS) em Campina Grande, Paraíba. Lotada na Unidade de Saúde Hindemburgo Nunes de Figueiredo.

## 115 ACESSO À SAÚDE NA APS DO SUS E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇAS CRÔNICAS (034)

Rosenvaldo Evangelista do Nascimento Junior<sup>1</sup>  
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego<sup>2</sup>

**Introdução:** o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) depende da relação entre fatores socioeconômicos, acessibilidade e a humanização do cuidado, que visa à valorização da pessoa humana. O itinerário terapêutico (IT) é o caminho percorrido pela pessoa na busca por cura e/ou tratamento. **Objetivo:** O seguinte trabalho objetiva uma análise antropológica da dinâmica entre acessibilidade e cuidado humanizado num serviço desenvolvido por uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição metodológica:** Tem como base a etnografia realizada entre usuários e profissionais de uma UBS de Santa Cruz, com base na observação participante; com duração de sete visitas, divididas em semanas diferentes. As primeiras duas visitas objetivaram explorar o ambiente da unidade, criar laços com os profissionais de saúde e posteriormente com os usuários, as demais tiveram enfoque no diálogo com os usuários na sala de espera, visando a compreensão das relações entre usuário-serviço. A pesquisa foi aprovada por Comitê Ético da FACISA/UFRN, CAAE n. 57297422.1.0000.5568. **Resultados:** percebe-se que, quanto menos humanizado é o serviço, menor é a acessibilidade do usuário, influenciando no significado do serviço dentro do IT, onde serviço se torna uma barreira no percurso dos usuários na busca de tratamento nas doenças crônicas. Isso se mostra pela forma como o usuário necessitava se moldar ao serviço. Ademais, a organização interna se mostrou um fator importante para o acesso da comunidade à UBS, bem como a comunicação entre o serviço e o usuário. Nisso, o acolhimento da demanda espontânea tem total diferença no acesso das pessoas em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** Com isso, se torna evidente como a humanização do sistema influencia no acesso do usuário ao serviço e alteram o IT de pessoas que buscam a cura, tornando-se uma barreira.

**Descritores:** Atenção Básica; Acesso à saúde; Doenças crônicas.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Fisioterapia, da UFRN/FACISA. E-mail: rosenvaldoe@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor de Antropologia Social, da UFRN/FACISA. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br.

## 116 REVISÃO INTEGRATIVA: CONTEXTO DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL (059)

Yago Jefferson Bezerra Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** Desde 2018, o Brasil passou por um processo mais expressivo de transformação digital na saúde na atenção primária à saúde, que resultou em benefícios para o campo da saúde e conseqüentemente para a sociedade, que se consolidou como resultado do processo da criação de diversas entidades como o Comitê Gestor da Internet no Brasil (1995) e de políticas como a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (2004) que possibilitaram os primeiros passos na informatização e digitalização da saúde, avançando no que se conhece hoje como APS Digital. **Objetivo:** Identificar como se deu o processo de digitalização/informatização da APS no Brasil e o seu impacto nos serviços de saúde. **Descrição metodológica:** Estudo com caráter de revisão integrativa sobre o contexto da digitalização e transformação digital da APS, através de material extraído das bases *Scielo* e *Lilacs* de forma conceitual e generalista, sem uma característica específica condicionante. **Resultados:** Identificou-se que o processo de informatização no Brasil beneficiou os serviços, mediante a criação de políticas, órgãos e programas digitais que nortearam essa transformação. Por outro lado, percebeu-se também a necessidade de melhorias como: capacitação dos profissionais; estrutura e infraestrutura; recursos; disponibilidade; e atenção e zelo no processo de informatização por parte dos gestores/gerentes de saúde em todas as esferas governamentais. **Conclusão:** Por fim, o processo de digitalização no Brasil não é algo novo, porém, ainda é um assunto pouco disseminado e discutido. Dessa forma, dificulta-se o conhecimento e o processo de expansão da digitalização da saúde em toda rede de saúde, principalmente, na atenção primária. Faz-se necessário promover mais discussões sobre saúde digital, ferramentas e processos da informatização da saúde no Brasil.

**Descritores:** saúde digital; transformação digital; atenção primária à saúde.

<sup>1</sup> Profissional Sanitarista. Graduado em Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: yago.jefferson.095@ufrn.edu.br

## 117 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS EMULTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE ESTÁGIO EM UBS (068)

Tarsila Samara da Silva Soares<sup>1</sup>  
Ingrid Jonária da Silva Santos<sup>2</sup>  
Karen Melissa Gonzaga dos Santos<sup>3</sup>  
Maria Clara Lima da Cruz<sup>4</sup>  
Paulo Henrique Maia<sup>5</sup>

**Introdução:** O trabalho das Equipes multidisciplinares (eMulti) na APS consiste numa atuação integrada às Equipes de Saúde da Família (eSF), devendo facilitar o acesso da população aos serviços de saúde, integrar práticas de assistência, prevenção e promoção da saúde, vigilância e formação em saúde na APS, proporcionar atenção à saúde contínua, entre outras ações, conforme previsto na Portaria GM/MS No 635, de 22 de maio de 2023. Contudo, no cotidiano, observamos uma atuação que se distancia muito desta prerrogativa. **Objetivo:** Apresentar os desafios e potencialidades da atuação da eMulti na APS, a partir de um relato de estágio. **Descrição metodológica:** Relato de experiência de estágio multidisciplinar na APS como parte da Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência, no período de outubro de 2024, construído a partir da observação e prática interdisciplinar em interconsultas, visitas domiciliares, reuniões de equipe e atividades coletivas. **Resultados:** A experiência evidenciou uma realidade de desafios e potencialidades quanto à atuação da eMulti na APS. Como potencialidades, destaca-se a contribuição da eMulti com o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde, em especial, da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, por meio de atuação interdisciplinar de caráter individualizado e coletivo e ações de educação em saúde. Contudo, a transição do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para o atual modelo de eMulti é desafiadora e ainda requer maior aproximação entre as equipes multiprofissionais e as eSF. **Conclusão:** A experiência de estágio contribuiu para expor a importância da eMulti na APS, possibilitando a prática interdisciplinar com vias à promoção, prevenção e proteção da saúde.

**Descritores:** Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde; Pessoas com Deficiências.

<sup>1</sup> Assistente Social. Especialista. Instituto Santos Dumont. E-mail: tarsila.soares@edu.isd.org.br

<sup>2</sup> Psicóloga. Especialista. Instituto Santos Dumont.

<sup>3</sup> Fonoaudióloga. Bacharel. Instituto Santos Dumont.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Bacharel. Instituto Santos Dumont.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestre. Instituto Santos Dumont.

## 118 ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BARREIRAS E SOLUÇÕES INOVADORAS (108)

Adria Da Silva Santos<sup>1</sup>  
Suyane Reis Nogueira<sup>2</sup>  
Matheus Menezes Luciano<sup>3</sup>  
Ronny Marcos Delfina Batista Firme<sup>4</sup>  
Letícia Cabral Pessanha<sup>5</sup>

**Introdução:** A cobertura vacinal adequada é crucial para prevenir doenças imunopreveníveis, mas enfrenta obstáculos significativos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e desinformação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as barreiras existentes e sugerir estratégias inovadoras para melhorar a adesão aos programas de imunização na Atenção Primária à Saúde (APS). **Descrição metodológica:** A pesquisa envolveu uma revisão de literatura, análise de indicadores epidemiológicos e o estudo de casos de boas práticas em municípios brasileiros. **Resultados:** Os resultados indicaram que os principais desafios incluem a propagação de informações falsas sobre vacinas, dificuldades de acesso às unidades de saúde, além da falta de integração entre ações educativas e logísticas. As boas práticas observadas nos municípios analisados mostraram a eficácia de ações como a busca ativa de não vacinados, o uso de tecnologias digitais para agendamentos e lembretes, e parcerias com escolas e organizações comunitárias. Outro fator relevante foi a realização de ações educativas personalizadas por agentes comunitários de saúde, que desempenham papel essencial na construção da confiança da população em relação às vacinas. **Conclusão:** A análise aponta que estratégias multifacetadas, adaptadas às especificidades locais, são fundamentais para superar os obstáculos à imunização e garantir a eficácia dos programas de vacinação na APS. Tais estratégias não só fortalecem a proteção da saúde coletiva, mas também contribuem para a redução das desigualdades no acesso à saúde. Em suma, o sucesso da imunização depende de uma abordagem integrada que combine educação, logística e inovação tecnológica.

**Descritores:** Vacinas; Planejamento em Saúde; Política de Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: adriadasilva2@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharel em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Bacharel em Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> Bacharel em Medicina. Universidade Federal do Pará.

## 119 COMPREENSÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE ACERCA DO ACESSO À SAÚDE ENQUANTO UM DIREITO (126)

Geovana Pinheiro Carvalho<sup>1</sup>  
Bianca de Oliveira Araújo<sup>2</sup>  
Sophia da Silva e Silva<sup>3</sup>

**Introdução:** O acesso universal e igualitário à saúde é um direito definido pela Constituição Federal de 1988, que, porém, não é garantido na prática a todos os cidadãos brasileiros. Frente a isso, destaca-se a atuação dos Conselhos Locais de Saúde enquanto espaços de participação popular que proporcionam a atuação da comunidade no controle social em busca da garantia deste direito. **Objetivo:** Analisar a compreensão dos membros do Conselho Local de Saúde sobre o acesso à saúde enquanto direito. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com 07 membros dos Conselhos Locais de Saúde do município de Feira de Santana-BA, utilizando como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os conselheiros locais de saúde compreendem o acesso à saúde como uma conquista histórica vinculada à ampliação do conceito de saúde e ao reconhecimento da cidadania. Referem, no entanto, que este acesso não se concretiza de maneira universal e igualitária como proposto em legislação, o que mantém parte da população brasileira desassistida nesse contexto. Para minimizar essa problemática, os conselheiros propõem o fortalecimento das potencialidades do sistema público de saúde e a adoção de uma postura mais ativa da comunidade em busca desse direito. **Conclusão:** Os conselheiros locais de saúde demonstram uma compreensão satisfatória quanto ao direito de acesso à saúde e são sujeitos ativos e conscientes sobre a importância de suas atuações para defesa e garantia dele na prática.

**Descritores:** Acesso Universal à Saúde; Direito da Saúde; Conselhos de Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: carvalhogeovana603@gmail.com

<sup>2</sup> Docente. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: boauajo@uefs.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: Sophia.silva.3194@gmail.com

## 120 PRÁTICAS, AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA INTEGRALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (139)

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos<sup>1</sup>

Maria Clara Maciel da Silva<sup>2</sup>

João Vítor Barbosa Silva<sup>3</sup>

Yaponira Leal Sousa<sup>4</sup>

Danielson Carvalho do Nascimento<sup>5</sup>

**Introdução:** O princípio da integridade fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o cuidado ao indivíduo em todas as suas dimensões, inclusive na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Investigar as práticas, avanços e desafios na implementação da integralidade no SUS. **Descrição metodológica:** Revisão Integrativa da literatura, realizada em novembro de 2024, via Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: "integralidade em saúde", "Sistema Único de Saúde", "cuidado integral", "Atenção Primária à Saúde", associados com os operadores *Booleanos* AND e OR. Inclui-se estudos originais, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma e de 2019 a 2024. Excluiu-se artigos duplicados, incompletos e não respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** O acolhimento e a construção de planos de cuidados personalizados são fundamentais na APS para atender às múltiplas necessidades dos usuários, sendo potencializados pelo uso crescente de tecnologias de comunicação. No entanto, questões estruturais e limitações orçamentárias comprometem a efetividade da coordenação dos cuidados e a execução de práticas integrais, demandando maior integração das equipes multiprofissionais e o fortalecimento de políticas públicas que promovam o cuidado interdisciplinar e intersetorial. Apesar das dificuldades, observa-se uma mobilização no âmbito da APS para adaptar o sistema de saúde a esse princípio, por meio da ampliação de estratégias que visem à continuidade do cuidado e ao atendimento das necessidades locais. **Considerações Finais:** Portanto, identificou-se que a integralidade no contexto da APS, apresenta práticas, avanços e desafios. Necessitando-se de foco na articulação e adequação de políticas públicas, para que o cuidado integral seja efetivamente implementado e acessível a todos os usuários.

**Descritores:** Integralidade em Saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Unopar. E-mail: phvascon2003@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: mcmaciel@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro Intensivista. Universidade Paulista. E-mail:

joaovitorbarbosasilva100@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail:

yaponiralealsousa@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Associação de Ensino Superior do Piauí. E-mail:

danielsonblack2008@gmail.com

## 121 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE CARDIOVASCULAR EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (143)

João Guilherme de Araújo Santos<sup>1</sup>  
Jeovanna do Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>  
Maria Alice Medeiros Galvão de Souza<sup>3</sup>  
João Pedro de Santana Silva<sup>4</sup>  
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** A saúde cardiovascular é um dos principais fatores determinantes na qualidade de vida da população e diretamente relacionada ao desenvolvimento de doenças crônicas. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessas condições. **Objetivo:** relatar a percepção dos discentes sobre a avaliação da saúde cardiovascular na APS. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre um questionário de saúde cardiovascular ideal, aplicado na cidade de Santa Cruz/RN. A ação ocorreu em duas UBS, Centro e DNER, com os indivíduos que aguardavam algum procedimento. O questionário foi aplicado por meio de entrevista. O presente estudo apresenta aprovação no Comitê de ética em pesquisa (CEP-FACISA/UFRN), sob número 4.597.176. Após apresentação do objetivo da avaliação, foram feitas perguntas em formato de entrevista sobre a saúde cardiovascular ideal dos indivíduos, totalizando 8 questões relativas aos fatores de risco e hábitos gerais, segundo recomendação da Associação Americana do Coração (AHA). **Resultados:** A abordagem nas salas de espera foi eficaz e bem aproveitada, pois os indivíduos aguardavam outros atendimentos e puderam contribuir pacientemente. A triagem de saúde cardiovascular e a avaliação de fatores de risco são estratégias sólidas recomendadas pela OMS para a prevenção e promoção de saúde na atenção primária. **Conclusão:** apesar da resistência de alguns usuários devido à falta de familiaridade com o questionário, o que exigiu uma breve explicação antes de sua aplicação, a experiência foi exitosa. A flexibilidade e a adaptação às características do público local foram fundamentais, contribuindo significativamente para o aprendizado e garantindo a promoção da saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Doenças Cardiovasculares. Fatores de Risco.

<sup>1</sup> Fisioterapia. Graduação. UFRN/FACISA. E-mail: joao.guilherme.088@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA. E-mail:

jeovanna.rodrigues.706@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

<sup>4</sup> Mestrando em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>5</sup> Professora de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

## 122 A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE DA APS DIANTE DA VIDA DAS PESSOAS QUE VIVEM COM FIBROMIALGIA NO CAMPO (181)

Denilson Pereira da Silva<sup>1</sup>

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego<sup>2</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de assistência em saúde que atua como porta de entrada para todos os graus de complexidade, desde as tecnologias leves às duras. Além disso, é na APS que os indivíduos podem identificar agravos de saúde precocemente. **Objetivo:** Este trabalho objetiva refletir sobre as relações que a Unidade Móvel de Saúde estabelece com pessoas que vivem com fibromialgia no contexto do campo. **Descrição metodológica:** A etnografia foi a base epistemológica e metodológica da pesquisa. Nesse sentido, foram realizadas observações-participantes na Unidade Básica de Saúde e no atendimento móvel realizado em comunidades rurais entre 2023 e 2024 na Região Trairi. Através da observação das interações entre usuários e profissionais, foram identificados pacientes que concordaram em participar da pesquisa e, posteriormente, assinaram o termo de consentimento. Os critérios de inclusão para os entrevistados foram aceitar participar da pesquisa e já estarem diagnosticados com a fibromialgia. **Resultados:** A fibromialgia é um adoecimento crônico que, segundo as entrevistadas, é capaz de alterar os hábitos que elas consideram saudáveis. É nesse sentido que a dor física experienciada interfere no cotidiano, além dos estigmas enfrentados. Outrossim, a assistência em saúde proporciona alívio na medida em que a fibromialgia, doença de causa não totalmente identificada, está sendo tratada e explicada na Unidade Móvel de Saúde. **Conclusão:** Por fim, a assistência proporcionada pela Unidade Móvel de Saúde pode otimizar e engendrar uma maior resolutividade no itinerário terapêutico da pessoa com fibromialgia, uma vez que pode oferecer um espaço e uma racionalidade que desindividualiza e desresponsabiliza a pessoa adoecida pela vivência da dor.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Fibromialgia; Saúde da População Rural.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: denilson.silva.706@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Docente de Antropologia Social. Doutor. FACISA/UFRN.

## 123 EXPERIÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO DE CESSAÇÃO AO TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (193)

Tácito Giórgio Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>  
Eliabe Rodrigues de Medeiros<sup>2</sup>

**Introdução:** O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência a nicotina e responsável por até metade das mortes entre pessoas que fumam. O aconselhamento em saúde, aliado à disponibilização de medicações específicas, pode mais do que dobrar as chances de um usuário de tabaco cessar o consumo. Essa abordagem é viabilizada por meio de grupos de apoio a pessoas que desejam parar de fumar. **Objetivo:** Relatar a experiência da estruturação de um grupo de cessação ao tabagismo em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Saúde da Família na Cidade do Natal, entre os meses de julho e setembro de 2024. Os encontros foram operacionalizados por médico e enfermeiro da unidade. A estruturação dos conteúdos seguiu o manual “Deixando de Fumar sem Mistérios” do Instituto Nacional de Câncer, composto por 4 sessões educativas, acrescidas de 4 quatro complementares. **Resultados:** Participaram efetivamente 5 usuárias, 4 cessaram completamente o tabagismo, enquanto 1 reduziu o número de cigarros consumidos. Foi observado um anseio por parte das usuárias quanto ao uso das medicações disponíveis para auxílio na cessação. A atuação integrada entre o médico e o enfermeiro foi essencial, onde o médico ficou responsável pela prescrição de medicamentos, enquanto o enfermeiro coordenou os encontros e o cuidado. Um momento marcante foi o relato de uma participante que afirmou ter decidido parar de fumar após receber um abraço do médico, evidenciando o impacto do vínculo e da humanização no processo de cessação. **Conclusão:** A experiência mostrou-se uma estratégia eficaz, promovendo a interrupção e a redução do consumo de cigarros, além de fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde e usuários. A atuação conjunta e o suporte humanizado foram fundamentais para uma abordagem integral no cuidado ao tabagista.

**Descritores:** controle do tabagismo; educação em saúde; atenção primária à saúde.

<sup>1</sup> Médico. Especializando em Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal. E-mail: tacitogiorgio@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal.

## 124 ACESSIBILIDADE, CONHECIMENTO E VISIBILIDADE, NA APS, NO CR E CEREST: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA (208)

Ligya Laranjeira Pires<sup>1</sup>

Kessia Batista Serra<sup>2</sup>

Maria das Graças de Jesus Almeida<sup>3</sup>

Verônica Cunha Peixoto<sup>4</sup>

Marcio Costa Souza<sup>5</sup>

**Introdução:** A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde (RAS). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) participa ativamente na consolidação e ampliação da AB. Os Consultórios na Rua (CR), possuem objetivo de viabilização do acesso ao cuidado integral em saúde para pessoas em situação de rua. No âmbito da saúde dos trabalhadores, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) assume papel de vigilante em saúde e uma ligação entre a RAS e o trabalhador. **Objetivo:** Descrever acessibilidade, conhecimento e visibilidade da AB e de outros pontos da RAS a experiência da disciplina Saúde coletiva. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências durante a prática do componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva I da Universidade Estadual de Feira de Santana. Foram escolhidos os termos de acessibilidade, conhecimento e visibilidade para uma análise mais aprofundada acerca da qualidade dos serviços prestados pelo CEREST, CR e uma Unidade de Saúde da Família (USF) em dezembro de 2023. **Resultados:** CR: Foram observadas barreiras na localização do serviço, interferindo na acessibilidade, conhecimento e visibilidade, além de estigmas por parte dos profissionais e problemas com documentações da população atendida. CEREST: Apesar da acessibilidade do programa aos trabalhadores, a falta de conhecimento e visibilidade do serviço pelo público alvo dificulta a garantia da saúde e dos direitos trabalhistas. USF: Notou-se o oposto das situações dos outros campos visitados. A acessibilidade, conhecimento e visibilidade do local pela população foi notável. **Conclusão:** O CR e o CEREST apresentam lacunas em relação a acessibilidade, o conhecimento e a visibilidade. Porém, a USF contrapõe os demais campos apresentando acertos nos três pontos.

**Descritores:** Acesso; Saúde Pública; Atenção à Saúde

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: ligya.laranjeira@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>5</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual de Feira de Santana.



## EIXO 7 – SAÚDE E CICLOS DE VIDA

## 125 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ATUALIZAÇÃO VACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (018)

Marcela Eduarda Gomes Grande<sup>1</sup>  
Édson Wânder Vêras<sup>2</sup>  
Giovana Louise Bezerra de Souza<sup>3</sup>  
Marília Suzana Paiva Felipe<sup>4</sup>  
Thássila Tamires Batista Alves<sup>5</sup>

**Introdução:** o ambiente escolar tornou-se um meio eficaz para promover e incentivar hábitos e práticas saudáveis, através de programas e ações educacionais. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado para reforçar e incentivar a participação da comunidade escolar em atividades que contribuam diretamente para o desenvolvimento dos estudantes, através de ações de promoção, prevenção e cuidados com a saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento pleno dos alunos. **Objetivo:** relatar a experiência de ação do PSE sobre atualização da caderneta vacinal, em escola municipal. **Descrição metodológica:** trata-se de um relato de experiência, visando verificar a caderneta de vacinação dos estudantes. Foi comunicado à direção da escola para que os cartões de vacinação fossem levados no dia da atividade. Buscou-se identificar vacinas faltosas, além de ressaltar a importância da vacinação, a partir de explanação e fixação de material educativo nas salas de aula. Os imunizantes em falta foram destacados em cartão-espelho produzido pela equipe de saúde e afixados nas cadernetas. **Resultados:** foram analisadas 289 cadernetas. Dos imunizantes faltosos, obteve-se Febre Amarela (53 doses em falta), Poliomielite Campanha 2024 (2 doses em falta), HPV (21 doses em falta), ACWY (38 doses em falta) e dT (4 doses em falta). Desse modo, observou-se que as vacinas com alterações recentes no calendário nacional apresentam-se com maior número de doses em falta. **Conclusão:** a vacinação é um direito das crianças e dos adolescentes e o PSE promove ações para que as equipes de saúde e das escolas trabalhem juntas, assegurando que esse direito seja cumprido na sua integralidade para todos os alunos.

**Descritores:** Estratégias de Saúde Nacionais; Programas de Imunização; Serviços de Saúde Escolar.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: enfmarcelagrande@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre. Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN/SESAP/RN.

<sup>3</sup> Médica Veterinária. Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Nutricionista. Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Assistente Social. Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 126 ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2023 (023)

Fábيا Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes<sup>1</sup>

Ricardo Andrade Bezerra<sup>2</sup>

Arthur Alexandrino<sup>3</sup>

Mayonara Fabíola Silva Araújo<sup>4</sup>

Isabelle Riberio Barbosa<sup>5</sup>

**Introdução:** Muitas amputações de membros inferiores (MMII) poderiam ser prevenidas na Atenção Primária à Saúde (APS). O conhecimento de áreas e grupos mais vulneráveis podem subsidiar a implementação de estratégias mais eficazes. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e a distribuição espacial das amputações de MMII de 2008 a 2023 e entender sua relação com o contexto socioeconômico e de saúde no Brasil. **Descrição metodológica:** Estudo ecológico misto, de base populacional de múltiplos grupos e série temporal, baseado em dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Variável desfecho:** taxa de amputação de MMII. Foram utilizadas variáveis contextuais para as análises relacionadas a amputação de MMII. O Moran Global avaliou a autocorrelação e o *MoranMap* as interações entre as diferentes regiões. **Resultados:** A mediana de amputações foi de 157,69 /100.000 hab. Já a taxa de internação por DM foi de 370,09/100.000 hab. O Moran Global do IDHM foi de  $I=0,638$  e o do Índice de Gini foi de  $I= 0,404$ , caracterizados como autocorrelação moderada. A taxa de amputação de MMII, em todos os períodos, apresentou a formação de *cluster* baixo-baixo nas regiões Norte(N) e Centro-Oeste (CO), como também *cluster* alto-alto nas regiões Sudeste (SE), Sul e litoral do Nordeste (NE). Houve clusters de alta taxa de amputação de MMII e baixa oferta de enfermeiros nas regiões NE e N. A oferta de médicos formou *cluster* alto-alto nas regiões SE e Sul, e baixo-baixo nas regiões N e NE. A taxa de amputação e a taxa de internação por diabetes formou *clusteres* de alto-baixo em áreas do litoral do N e SE. **Conclusão:** A distribuição espacial da taxa de amputação de MMII, por quinquênios, mostra que há um aumento ao longo do tempo e as taxas mais elevadas concentram-se na região litorânea do Brasil. Assim, as prevenções nessas áreas precisam ser intensificadas pela APS.

**Descritores:** Amputação; Membros inferiores; Análise espacial.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: fabiacheyenne@gmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: rab.andradebezerra@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: mayonara.fabiola@ufrn.br

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: isabelleribeiro68@gmail.com



## 127 POSSIBILIDADES DE COLABORAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CUIDADO GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (024)

Giovana Louise Bezerra de Souza<sup>1</sup>  
Marcela Eduarda Gomes Grande<sup>2</sup>  
Ana Claudia de Queiroz<sup>2</sup>  
Thassila Tamires Batista Alves<sup>3</sup>  
Marília Suzana Paiva Felipe<sup>4</sup>

**Introdução:** A presença do médico veterinário no cuidado à gestante na atenção primária à saúde é relevante para garantir a saúde da gestante e do bebê, em cenários que exigem uma abordagem integrada de *Uma Só Saúde*. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da atuação do médico veterinário na atenção à gestante na atenção primária à saúde, enfatizando o trabalho colaborativo em equipe multiprofissional. **Descrição metodológica:** A experiência relatada baseia-se em uma prática interprofissional da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo o médico veterinário e outros profissionais de saúde. O trabalho, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, se deu por meio de orientações durante as consultas de pré-natal, grupos de gestantes e visitas domiciliares, com o objetivo de informar sobre prevenção de zoonoses, manejo de animais domésticos e cuidados com o ambiente. As ações envolvem: aconselhamento sobre a prevenção de doenças zoonóticas como toxoplasmose; orientações sobre práticas de higiene, controle de parasitas e cuidados com animais domésticos, tanto em áreas urbanas quanto rurais; ações educativas em grupos de gestantes, com ênfase na promoção de hábitos saudáveis e cuidados com alimentos de origem animal e vegetal; apoio emocional e integração da gestante nos momentos de acolhimento, como atividades de vinculação. **Resultados:** A atuação do médico veterinário foi reconhecida pelas gestantes como um fator importante para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da saúde ambiental. **Conclusão:** A atuação do médico veterinário na atenção primária à saúde das gestantes, embora ainda não seja um modelo amplamente consolidado, demonstrou ser relevante e benéfica para o cuidado integral da saúde materno-infantil.

**Descritores:** Saúde única; Pré-natal; Veterinário sanitarista.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN. giovanalouisemedvet@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN.

<sup>3</sup> Assistente Social. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN.

<sup>4</sup> Nutricionista. Residência Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN.

## 128 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERFIL DOS PACIENTES E PRINCIPAIS CONDIÇÕES ENCONTRADAS (031)

Rafaelle Vasconcelos Dias<sup>1</sup>

**Introdução:** A inserção da Fisioterapia na atenção básica, embora recente, apresentou grande importância na ampliação do acesso ao cuidado especializado. Dentro do contexto onde deve-se maximizar a resolutividade, os atendimentos fisioterapêuticos contribuem para o manejo de condições de saúde. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico dos pacientes de Fisioterapia atendidos em uma UBS no município de Caucaia/Ceará e os principais distúrbios vistos durante 10 meses. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos atendimentos realizados pela residente de Fisioterapia entre 15 de janeiro de 2024 e 15 de novembro de 2024. Os dados coletados incluíram a faixa etária, o sexo e as principais condições encontradas nesse período. A coleta de dados foi feita por meio de relatórios gerados pelo sistema de prontuários eletrônicos da unidade. **Resultados:** Durante o período de 10 meses, foram realizados 302 atendimentos, sendo 89,7% do sexo feminino e 10,3% do sexo masculino. A maioria dos pacientes tinha entre 50 e 54 anos (21,5%), seguidos por 55 a 59 anos (10,5%) e 40 a 44 anos (13,9%). Foram relatadas 372 alterações, considerando a existência simultânea de sintomas em alguns casos. A lombalgia surgiu como queixa mais comum em 22,5% dos casos, em seguida vem a gonalgia (16,3%), distúrbio dos ombros (10,2%) e dores musculares não especificadas (6,2%). **Conclusão:** O trabalho evidenciou que o acompanhamento fisioterapêutico é buscado majoritariamente por mulheres, na faixa etária entre 50 a 54 anos e que apresentavam como queixas principais a lombalgia e a gonalgia. Os resultados demonstram a viabilidade do exercício profissional e a necessidade da inserção do fisioterapeuta na atenção básica de forma concreta.

**Descritores:** Serviço de Fisioterapia, Atenção Primária à Saúde; Perfil de saúde.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e Comunidade. Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: rafaellevdias@gmail.com

## 129 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL E SUA EVITABILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA (032)

Eliene Roberta Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros<sup>2</sup>  
Mayonara Fabíola Silva Araújo<sup>3</sup>  
Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>4</sup>

**Introdução:** A mortalidade infantil é um indicador clássico de saúde de uma população e representa um evento indesejável em saúde pública, pois são mortes precoces e em sua maioria evitáveis e são definidas como aquelas que são preveníveis, parcial ou totalmente por ações efetivas dos serviços de saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS) por ser a porta de entrada para acolhimento ao pré-natal e assistência infantil no SUS. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as causas evitáveis e as principais medidas preventivas a serem adotadas para melhorar a qualidade da assistência infantil prestada na atenção primária. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em outubro de 2023 na base de dados LILACS e BDEF, totalizando 10 artigos que foram criteriosamente analisados e incluídos na íntegra, que abordassem a temática pesquisada e disponibilizados nos idiomas português e espanhol, referente ao período entre 2018 a 2023. **Resultados:** Os achados revelaram que as causas potencialmente evitáveis mais predominantes foram: baixo peso ao nascer, prematuridade, baixo índice de *apgar* (menor que 7 no quinto minuto) e baixo percentual de consultas de pré-natal. Fatores associados às condições socioeconômicas, como baixa escolaridade materna e ausência de companheiro também foram relatadas nos estudos. No tocante às estratégias de prevenção do óbito infantil, os estudos apontaram como principais estratégias: melhorias das condições de vida, prestação de serviços de saúde com resolutividade e qualidade, e equidade no acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Conforme a literatura pesquisada, o cuidado a criança implica ofertar serviços de promoção da saúde e prevenção de agravos, possibilitando o acesso e o acolhimento de maneira adequada na APS.

**Descritores:** Mortalidade Infantil; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. E-mail: robertaelienealves@gmail.com

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. E-mail: nayremartiniano@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. E-mail: mayonara.fabiola@ufrn.br

<sup>4</sup> Farmacêutica. Professora e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: isabelleribeiro68@gmail.com

### **130 A INFLUÊNCIA DA VISITA MUSICAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA (039)**

Juliana Gomes Cortês<sup>1</sup>

Josefa Eucliza Casado Freires da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** O envelhecimento traz consigo uma série de mudanças que impactam diferentes aspectos da vida humana, com transformações biopsicossociais perceptíveis no cotidiano. Nesse contexto, a música pode se revelar como uma valiosa aliada, contribuindo de forma significativa para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um projeto desenvolvido por profissionais da Atenção Básica de Saúde, composto por enfermeira, técnica de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), equipe multidisciplinar e o maestro da cidade, intitulado “Visita Musical”. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência profissional vivenciado no município de Jucurutu-RN, no ano de 2017. O projeto teve início ao identificar a carência dos idosos acamados e/ou com dificuldade de locomoção. Foram realizadas reuniões com a equipe, que ocorriam quinzenalmente para a discussão de casos. Os ACS realizavam visitas prévias aos idosos e seus familiares em suas residências, para verificar se o projeto poderia ser realizado naquele contexto, mediante autorização verbal do idoso e de seu responsável. Além disso, o idoso tinha a oportunidade de escolher, previamente, a música ou o gênero musical de sua preferência. **Resultados:** Notou-se a participação ativa dos idosos, que demonstravam suas emoções, cantavam suas músicas favoritas e resgatavam memórias afetivas. O projeto promoveu felicidade, elevação da autoestima e maior interação entre os familiares, e equipe. Esses fatores contribuíram para uma melhoria significativa na qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** O projeto evidenciou a importância de proporcionar acessibilidade aos idosos, estimulando sua participação na sociedade e fortalecimento de vínculo com equipe de saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Música; Saúde do Idoso.

<sup>1</sup> Juliana Gomes Cortês. Enfermeira especialista em Urgência e Emergência. FACISA/UFRN. E-mail: julianacortes25@gmail.com

<sup>2</sup> Josefa Eucliza Casado Freires da Silva. Enfermeira Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

## 131 ANÁLISE ESPACIAL DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL, 2022: ESTUDO ECOLÓGICO (053)

Arthur Alexandrino<sup>1</sup>

Ricardo Andrade Bezerra<sup>2</sup>

Fábia Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes<sup>3</sup>

Mayonara Fabíola Silva Araújo<sup>4</sup>

Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>5</sup>

**Introdução:** No Brasil, até 2022, o número de pessoas idosas ultrapassou os 32 milhões de indivíduos, chegando a 15% da população geral, no qual a Atenção Primária à Saúde (APS) também é responsável pelo aumento populacional, visto que na APS os profissionais conseguem identificar fatores que podem interferir direta ou indiretamente no processo de envelhecimento. Todavia, o país apresenta áreas mais envelhecidas, e outras, consideradas atrasadas na transição demográfica. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial do índice de envelhecimento no Brasil e sua correlação com os indicadores de desenvolvimento humano e desigualdade social. **Descrição metodológica:** Estudo ecológico que utilizou como unidade de análise os municípios brasileiros. Utilizaram-se variáveis independentes: índice de desenvolvimento humano; índice de Gini; taxa de analfabetismo e porcentagem de pobreza. **Variável desfecho:** índice de envelhecimento (IE). O Moran Global e nos mapas de correlação espacial (LISA) avaliaram a autocorrelação e o *MoranMap* as interações entre as diferentes regiões. **Resultados:** Os maiores IE's se concentraram nos municípios da região Sul e Sudeste. Houve formação de aglomerado alto-alto nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste; já nas regiões Norte e Nordeste, houve formação de aglomerados do tipo baixo-baixo. Quanto à correlação do IE com as demais variáveis, houve baixa correlação entre Índice de envelhecimento e o IDHM (-0,021), Índice de GINI (0,001), porcentagem de pobreza (0,015) e taxa de analfabetismo (0,012). **Conclusão:** Evidenciaram-se disparidades regionais no envelhecimento da população brasileira, porém foram identificadas correlações espaciais fracas com os indicadores socioeconômicos, bem como identificou-se a necessidade do fortalecimento da APS, de modo que a população consiga envelhecer em todo território nacional.

**Descritores:** Envelhecimento; Transição demográfica; Análise espacial.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: alexandrinoarthurd@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: rab.andradebezerra@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: fabiacheyenne@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: mayonara.fabiola@ufrn.br

<sup>5</sup>Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: isabelleribeiro68@gmail.com

## 132 BOAS PRÁTICAS SOBRE O PARTO E O NASCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS (57)

Girlianne Raiane Dantas Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Pinheiro Borges Neta<sup>2</sup>  
Welton Ângelo Araújo Fonseca<sup>3</sup>  
Thais Marques Lima<sup>4</sup>

**Introdução:** Atividades de educação em saúde, como a implementação de grupo de gestantes e puérperas, proporcionam uma abordagem integral e específica à assistência no período gestacional. Nesse contexto, um dos temas que geram muitas dúvidas e sentimentos como ansiedade e medo, é o parto. Nesse sentido, o grupo de gestantes e puérperas surge como potencializador da Educação em Saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** relatar a experiência da intervenção educativa do grupo de gestantes. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo, do tipo relato de experiência das ações educativas em saúde desenvolvidas pelo grupo “Maternar: apoio e cuidado integral a gestantes e puérperas”, da FACISA/UFRN por profissionais e estudantes de Enfermagem. A intervenção, realizada no CRAS do bairro Paraíso do Município de Santa Cruz/RN, contou também com a participação de uma Enfermeira Obstetra. Foram utilizados recursos para facilitar o entendimento das gestantes, como recursos que simulavam uma pelve, e um bebê ligado à placenta. Foram utilizados slides contendo os principais tópicos que juntamente a roda de conversa, mediarão a intervenção. **Resultados:** a intervenção proporcionou a ampliação sobre as temáticas voltadas ao Trabalho de Parto (TP) e ao parto, explicitando os tipos de partos, quais as fases do parto, como reconhecê-las e o que fazer em cada uma delas. Algumas das gestantes presentes, que já haviam passado pelo parto, compartilharam suas experiências, promovendo grande interação entre as próprias gestantes, a qual mediou a explanação dos tópicos a serem abordados. **Conclusão:** Dessa forma, foi perceptível a potencialidade da criação de espaços e grupos como este para potencializar a Educação em Saúde sobretudo na perspectiva da Atenção Primária à Saúde.

**Descritores:** Gestantes, Educação em Saúde, Trabalho de Parto.

<sup>1</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: girlianne.dantas.125@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: beaborges87@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermagem. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instituição. E-mail: welton\_fonseca.083@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Enfermagem. Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thais.marques@ufrn.br

### 133 SAÚDE MENTAL E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (058)

Girlianne Raiane Dantas Silva<sup>1</sup>;  
Beatriz Pinheiro Borges Neta<sup>2</sup>;  
Welton Ângelo Araújo Fonseca<sup>3</sup>;  
Maria Luiza de Oliveira Felinto<sup>4</sup>;  
Thais Marques Lima<sup>5</sup>.

**Introdução:** A gravidez é considerada um período crítico de transição, capaz de produzir um estado temporário de instabilidade emocional que se estende até o puerpério, como o *baby blues*, caracterizado por sintomas leves. O grupo de gestantes proporciona intervenções que atuam agindo como potencializador da saúde através da discussão de temáticas como essa. **Objetivos:** Relatar a experiência da intervenção do grupo de gestantes e puérperas na discussão de temas relacionados à saúde mental. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo, do tipo relato de experiência das ações educativas em saúde desenvolvidas pelo grupo “Maternar: apoio e cuidado integral a gestantes e puérperas”, da FACISA/UFRN por profissionais e estudantes de Enfermagem. A intervenção foi realizada no CRAS do bairro Paraíso do município de Santa Cruz/RN, sendo ministrada por uma graduanda do último período de Enfermagem. Foram utilizados recursos como o uso de musicoterapia e slides contendo os principais tópicos abordados sobre a temática. **Resultados:** o encontro proporcionou a ampliação de temáticas da saúde mental, como o *baby blues*, trazendo a explanação do conhecimento teórico para as gestantes e puérperas presentes. Identifica-se que o encontro possui significativo potencial para provocar impacto sobre o conhecimento destas mulheres, tendo em vista que este, apesar de fundamental, é um tópico pouco abordado nos contextos de saúde voltados à maternidade. **Conclusão:** Desse modo, percebe-se a importância da APS no cuidado integral à saúde mental de gestantes e puérperas, através de intervenções educativas como essa, pois, contribuem para a detecção precoce de distúrbios emocionais e oferecem apoio psicológico. Além de, a APS possui papel crucial no suporte contínuo e humanizado, promovendo o bem-estar das mulheres durante a gestação e no pós-parto.

**Descritores:** Período Pós-Parto, Saúde Mental, Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: girlianne.dantas.125@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: beaborges87@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermagem. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instituição. E-mail: welton\_fonseca.083@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instituição. E-mail: malufelinto19@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermagem. Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thais.marques@ufrn.br

## 134 CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDO POR AFECÇÃO CRÔNICA DE PELE: RELATO DE CASO (065)

José Gabriel Ferroni Leão<sup>1</sup>

Kelvin Chrisostomo Queiroz<sup>2</sup>

Oranian dos Anjos e Silva Gomes Amaro<sup>3</sup>

Mariato Có<sup>4</sup>

Cristianne Famer Rocha<sup>5</sup>

**Introdução:** A Erisipela é uma doença infecciosa que atinge, principalmente, os membros inferiores (MIs), causando lesões eritematosas, edema, dor e afetando o plexo linfático. A Enfermagem desempenha um papel fundamental no auxílio aos pacientes, promovendo a melhora da condição clínica, enquanto a Atenção Primária à Saúde favorece o tratamento por meio do fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário. **Objetivo:** relatar os cuidados de Enfermagem realizados junto a uma paciente com erisipela em uma unidade de saúde de Porto Alegre, entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de caso, detalhando os critérios de avaliação e tratamento baseados no diagnóstico de Enfermagem "Integridade da pele prejudicada", conforme a taxonomia NANDA (International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification). **Resultados:** A paciente, de 65 anos, com obesidade tipo II e sedentária, procurou atendimento relatando lesões eritematosas nos MIs que evoluíram para crostas, prurido e edema. Durante meses de acompanhamento, observou-se melhora da condição clínica com o tratamento, que incluía higiene das lesões, remoção de crostas, hidratação com ácidos graxos essenciais e aplicação de curativo compressivo para auxiliar no retorno venoso e reduzir a estase venosa. **Conclusão:** Os cuidados de Enfermagem são essenciais para o tratamento de lesões agudas e crônicas, uma vez que a consulta de enfermagem é estruturada de modo acolhedor e humanizado, compreendendo os usuários em sua integralidade e no contexto sociocultural, pois as lesões de pele acometem os usuários, para além das condições clínicas, e os afastam de suas atividades sociais. Portanto, as intervenções baseadas em preceitos técnico-científicos se mostram de grande auxílio em situações similares.

**Descritores:** Enfermagem de Atenção Primária; Erisipela; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Bacharel. UFRGS. E-mail: jose\_gabri3l@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Bacharel. UFRGS. E-mail: kelvinchrisostomo@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Bacharel. UFRGS. E-mail: oraniandosanhos@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Bacharel. ULG. E-mail: comariato@gmail.com

<sup>5</sup> Docente de Saúde Coletiva. Doutora. UFRGS. E-mail: cristianne.rocha@ufrgs.br

### 135 IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RISCO, AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (075)

Isabelly Cristina Soares de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição que acomete o desenvolvimento de crianças em seus primeiros anos de vida. O sujeito apresenta comprometimentos nos domínios da interação social, comunicação e comportamento. Na Atenção Básica (AB), as crianças com desenvolvimento atípico e cuidadores devem encontrar na equipe de saúde cuidados integrais em saúde como diagnóstico, prevenção de agravos e reabilitação. **Objetivo:** Este trabalho discorre sobre a experiência no cuidado às crianças com TEA por uma psicóloga residente em saúde na atenção básica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da atuação de uma psicóloga a partir das consultas de puericultura na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bom Jesus, no município de Mossoró (RN). **Resultados:** O CeD coletivo é um espaço de acompanhamento dos marcos do desenvolvimento e sinais de atraso para intervenção precoce. Em casos nos quais há suspeita de risco para a TEA, realiza-se consultas de acolhimento, avaliação e orientação à criança e aos pais. É importante a aplicação de instrumento de rastreio como a escala *Modified Checklist for Autism in Toddlers-Revised* (M-CHAT-R) para a identificação de risco de TEA em crianças com idade entre 16 e 30 meses. Uma vez identificados indicadores de alerta, devem ser construídas estratégias de intervenção pela estimulação precoce. A psicóloga tem um papel importante na avaliação do perfil cognitivo da criança, anamnese com os pais ou cuidadores, uso de instrumentos para diagnóstico, elaboração de documentos para laudo, construção do projeto terapêutico e articulação do cuidado com pontos da rede de saúde. **Conclusão:** Espera-se que estas considerações possam contribuir na construção de estratégias terapêuticas comprometidas em fortalecer a identificação de sinais, diagnóstico e intervenção precoce do TEA e em atenuar os agravos ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças por meio de olhar qualificado no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Crescimento e Desenvolvimento; Transtorno do Espectro Autista.

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Residente multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e Especialista no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência pelo Instituto Santos Dumont. E-mail: isab.oliveira.psi@gmail.com.

## 136 IMPACTOS DO USO DE TELAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO (098)

Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira<sup>1</sup>  
Mércio Gabriel Araújo<sup>2</sup>  
Clarisse Gomes Cavalcante de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** O uso de telas digitais na primeira infância tem gerado preocupações pelos impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças. A exposição excessiva está associada a prejuízos em habilidades sociais, sono, desenvolvimento motor, obesidade e dificuldades de aprendizagem. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que crianças menores de 5 anos limitem o tempo de tela a 1 hora por dia e, para menores de 1 ano, o uso seja evitado (OMS, 2019). Assim, é fundamental compreender os efeitos desse uso precoce e buscar estratégias para minimizá-los. **Objetivo:** Analisar os principais impactos do uso de telas digitais por crianças na primeira infância. **Descrição metodológica:** A revisão bibliográfica baseou-se em estudos recentes e dados de órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de autores como Gallahue e Ozmun (2013), Cheung et al. (2017) e Strasburger e Hogan (2013). Foram priorizados artigos publicados entre 2010 e 2021 que abordassem os impactos do uso de telas e estratégias de mitigação. **Resultados:** Os principais impactos incluem o comprometimento das interações sociais, prejudicando o desenvolvimento da linguagem e do comportamento empático (Gallahue; Ozmun, 2013), além de alterações no sono pela interferência da luz azul na produção de melatonina (Cheung et al., 2017). O tempo excessivo de tela foi associado ao aumento do sedentarismo, atraso motor, obesidade e dificuldades de aprendizagem (Strasburger; Hogan, 2013). **Conclusão:** O uso de telas na primeira infância requer monitoramento cuidadoso, com práticas mediadas e alternativas, como brincadeiras ao ar livre e atividades educativas. A orientação ativa dos cuidadores é essencial para minimizar os riscos, promovendo um desenvolvimento infantil equilibrado. Conforme Ferreira (2021, p. 35), “a orientação consciente sobre a tecnologia é o alicerce para um desenvolvimento infantil saudável e equilibrado”.

**Descritores:** Exposição digital; Desenvolvimento infantil; Saúde na infância; Sedentarismo; Educação infantil.

<sup>1</sup> Discente de enfermagem. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA. E-mail: yasmin.carvalho.707@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Docente. Doutora. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA. E-mail: mercio\_gabriel@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente de enfermagem. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA. E-mail: gomesclarisse4@gmail.com

## 137 PROBLEMAS DE SONO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE (100)

Tainná Weida Martins da Silva<sup>1</sup>  
Patrício de Almeida Costa<sup>2</sup>  
Arthur Vinícios de Medeiros Targino<sup>3</sup>  
Ana Beatriz Oliveira Diniz<sup>4</sup>  
Jane Carla de Souza<sup>5</sup>

**Introdução:** O sono é vital para a saúde, pois atua restaurando as funções cognitivas, imunológicas, metabólicas, sendo um pilar do bem-estar físico e mental. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a abordagem do sono é crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** Caracterizar os atendimentos relacionados as queixas de sono na APS. **Descrição metodológica:** Estudo de análise de dados secundários do Sistema de informação em saúde na atenção básica, com foco nos registros de 2023 pelas equipes: de Saúde da Família, de Atenção Primária, de Atenção Básica, de Saúde Bucal e NASF/eMulti, do Rio Grande do Norte, por categoria profissional, sexo e CIAP/CID: perturbação do sono; transtornos não-orgânicos (n/o) do sono devido fatores emocionais; transtorno do ciclo vigília-sono devido fatores n/o; outros transtornos do sono devido fatores n/o; transtorno do sono devido fatores n/o não especificados; distúrbios do sono; distúrbios do início e manutenção do sono “insônia”; hiperssonia; distúrbios do ciclo vigília-sono; apneia de sono; outros distúrbios do sono; distúrbio do sono, não especificado; apneia do sono do recém-nascido; sonolência e histórico de ciclo vigília-sono anormal. Os dados foram analisados no *Excel* e calculada a frequência relativa. **Resultados:** Foram registrados 28.165 atendimentos para queixas de sono, sendo 67,6% do sexo feminino. Destacam-se perturbação do sono (54,1%), distúrbios do início e manutenção do sono “insônia” (27,6%), distúrbio do sono, não especificado (7,9%) e distúrbios de sono (7,6%). Os registros foram feitos por médicos 93,4% e por enfermeiros 4,8%. **Conclusão:** Os atendimentos de queixas de sono na APS revelam um panorama significativo da saúde populacional, evidenciando amplos registros de perturbações do sono e insônia, além da maior predisposição feminina em buscar auxílio para tais questões.

**Descritores:** Distúrbios do sono; SUS; Atendimento Primário.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva-PPgSacol. Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: tainna.martins.103@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva-PPgSacol. Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Graduando em enfermagem. Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem. Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Professora adjunta. Doutora em Psicobiologia. Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 138 COMPREENDENDO A INTENÇÃO MATERNA DE NÃO QUERER AMAMENTAR (125)

Kailany Melissa Medeiros Jerônimo<sup>1</sup>

Mayra Shamara Silva Batista<sup>2</sup>

Cinthia Gabrielle Bezerra de Lima<sup>3</sup>

Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz<sup>4</sup>

Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>5</sup>

**Introdução:** A amamentação é reconhecida como um dos fatores que contribui para o vínculo entre a mãe e o bebê, trazendo vários benefícios para esse binômio. Entretanto, a amamentação também pode ser uma experiência desafiadora, o que leva as lactantes considerarem sua interrupção. **Objetivo:** Mapear os principais motivos referidos pelas mães relativos à intenção de não querer amamentar, em um fórum on-line. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa do termo “não quero amamentar”, desenvolvido como parte de uma atividade de Iniciação Científica, no qual utilizou como base os resultados encontrados na plataforma BabyCenter Brasil. O material obtido foi salvo para posterior leitura e avaliação. **Resultados:** A busca resultou em 3.724 fragmentos de texto. A análise preliminar revelou que as principais razões descritas pelas mães sobre a intenção de não amamentar incluíam experiências dolorosas durante a amamentação; exaustão física e sobrecarga emocional. Essas causas dizem respeito não só ao aspecto da técnica de aleitamento materno, mas também a questões relativas a esgotamento mental, fazendo com que as lactentes se sintam frustradas e desmotivadas a seguir amamentando. A dor relatada está muito interligada com a pega incorreta do bebê, já os fatores emocionais traduzem muitas vezes a falta de uma adequada rede de apoio. **Conclusão:** Os principais motivos relativos à intenção de não querer amamentar são questões que podem ser mitigadas a partir do acompanhamento durante o pré-natal e o puerpério, e a presença de um suporte que inclua orientações claras sobre técnicas de amamentação, acolhimento emocional e suporte ao planejamento. Diante disso, a Atenção Primária à Saúde representa como um espaço privilegiado para desenvolver esse cuidado.

**Descritores:** Serviços de Saúde Materno-Infantil; Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição. Ensino Médio Completo. FACISA/UFRN. E-mail: kailany.melissa.702@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde Coletiva. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal. FACISA/UFRN. E-mail: mayra.batista.089@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia. Ensino Médio Completo. FACISA/UFRN. E-mail: cinthia.bezerra.084@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Psicólogo. Doutor em Psicologia Social. FACISA/UFRN. E-mail:

pablo.queiroz@ufrn.br <sup>5</sup> Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. FACISA/UFRN. E-mail: anna.queiroz@ufrn.br

### 139 IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (128)

Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>1</sup>  
Gislaynne da Silva Barbosa<sup>2</sup>  
Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>3</sup>  
Iasmim Diniz de Oliveira<sup>4</sup>  
Heloisa Maria da Silva Castro<sup>5</sup>

**Introdução:** A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMD) é uma abordagem fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo identificar as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais dos idosos, promovendo um cuidado integral. A implementação dessa prática, no entanto, enfrenta desafios como a fragmentação de serviços e a capacitação limitada das equipes. **Objetivo:** Este relato de experiência descreve como o Apoio Institucional (AI) contribuiu para a implementação da AMD em unidades de APS, promovendo a qualificação profissional e a organização do cuidado. **Metodologia:** A experiência foi realizada pelos AI da APS do projeto REAP QUALI - PB. As ações incluíram oficinas de capacitação, reuniões de alinhamento entre equipes e apoio técnico contínuo às unidades de saúde. **Resultados:** A integração de práticas voltadas à AMD foi fortalecida por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre instrumentos de avaliação e planos de cuidado, resultando na ampliação do uso da AMD nas rotinas de atendimento. Houve maior articulação entre os setores de saúde, sensibilização das equipes para o cuidado integral e aumento na identificação precoce de fragilidades nos idosos. Desafios como resistência inicial das equipes e limitações estruturais foram mitigados com suporte contínuo. **Conclusão:** O apoio institucional mostrou-se uma ferramenta eficaz na implementação da AMD, promovendo maior qualificação das equipes e consolidando práticas centradas nas necessidades da pessoa idosa, contribuindo para o fortalecimento da APS.

**Descritores:** Apoio Institucional; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: raquelsilva.apoioaps@gmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista. Especialista em Nutrição em Nefrologia. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: gislaynnea.i@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde - SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: aldiguivini45@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Paraíba. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. SES-PB/REAP-QUALI. E-mail: iasmimnp@gmail.com

<sup>5</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial pelo IESM. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretária do Estado da Saúde da Paraíba/REAP-QUALI. E-mail: heloisa\_castro@hotmail.com

## **140 DURAÇÃO E QUALIDADE DE SONO EM ADULTOS E IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN (132)**

Kahula Camara da Costa<sup>1</sup>  
Beatriz Saraiva de Resendes<sup>2</sup>  
João Alfredo Soares Pires<sup>3</sup>  
Marcos Felipe Silva de Lima<sup>4</sup>  
Jane Carla de Souza<sup>5</sup>

**Introdução:** A duração e qualidade de sono desempenham um papel importante no controle do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Durações inadequadas do sono estão relacionadas a piores níveis de glicemia, insulina de jejum e hemoglobina glicada em pessoas com DM2. **Objetivo:** Avaliar a duração e a qualidade do sono entre adultos e idosos com DM2 no município de Santa Cruz-RN de acordo com a idade. **Descrição metodológica:** Estudo transversal realizado com adultos e idosos diagnosticados com DM2. Foram excluídas gestantes, lactantes, trabalhadores noturnos e pessoas com comorbidades relacionadas a problemas de sono. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2024, nas Unidades Básicas de Saúde. O Questionário do Cronotipo de Munique foi utilizado para avaliar a duração de sono na semana e final de semana, sendo classificada como adequada (7-9h para adultos e 7-8h para idosos) ou inadequada. A qualidade subjetiva do sono foi mensurada por uma escala de 10 cm (0 = muito ruim; 10 = muito boa), com as marcações convertidas em escores para análise. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para comparar a frequência de inadequação do sono e o teste de Mann-Whitney para avaliar diferenças nas medianas da qualidade do sono entre grupos etários. **Resultados:** Participaram 86 pessoas, sendo 53,5% adultos e 79,1% mulheres. A duração do sono nos dias de semana foi inadequada para 45,7% dos adultos e 72,5% dos idosos ( $p=0,012$ ). Aos finais de semana, as inadequações foram de 47,8% e 65,0%, respectivamente ( $p=0,110$ ). As medianas de qualidade do sono para adultos e idosos foram, respectivamente, 4,8 e 7,7 na semana ( $p=0,670$ ) e 6,3 e 7,9 no fim de semana ( $p=0,159$ ), sem diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** A elevada inadequação na duração do sono entre idosos com DM2 destaca a necessidade de intervenções voltadas à promoção de hábitos de sono saudáveis nessa população.

**Descritores:** Doença crônica, Atenção Primária à Saúde, Saúde do Idoso,

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: kahula.camara@ufrn.br

<sup>2</sup> Discente de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: beatriz.resendes.705@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: joao.alfredo.soares.700@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Docente de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: marcos.lima@ufrn.br

<sup>5</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: jane.souza@ufrn.br

## 141 A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (136)

Clarisce Gomes Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>  
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira<sup>1</sup>  
Maria Luiza Silva Xavier do Nascimento<sup>1</sup>  
Alzirina Beatriz de Lima Galvão<sup>1</sup>  
Mércio Gabriel de Araújo<sup>2</sup>

**Introdução:** Os ambientes da casa e do cuidado infantil representam um contexto poderoso e imediato de criação para que as crianças alcancem seu pleno potencial de desenvolvimento. Dado o exposto, é clara a importância da atuação da atenção primária à saúde nos domicílios dos usuários a fim de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil, e identificar possíveis fragilidades no cuidado, colocando em prática o modelo holístico estabelecido pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida durante a visita domiciliar realizada no contexto dos estágios da Atenção Primária à Saúde, no município de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever e analisar as vivências dos participantes envolvidos. A visita ocorreu no dia 29 de outubro de 2024, e a família selecionada foi identificada a partir do cadastro único fornecido Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Durante a visita, os estagiários foram acompanhados pelo professor enfermeiro e pelo psicólogo do CRAS, que ofereceram suporte e orientação ao longo do processo. **Resultados:** Na visita foi possível detectar os principais determinantes que influenciam na saúde da criança, uma vez que foram abordados com os familiares diferentes assuntos que são essenciais para o cuidado infantil, como alimentação adequada, uso de telas, desenvolvimento cognitivo, vacinação e sono. **Conclusão:** A visita domiciliar foi uma estratégia relevante para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, pois, os discentes juntamente com o professor puderam oferecer um melhor suporte com base nas fragilidades encontradas. Destaca-se que a busca ativa a partir da visita domiciliar colabora para o monitoramento de crianças que, muitas vezes, não adentram a atenção primária à saúde e que necessitam de assistência adequada.

**Descritores:** Visita Domiciliar; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde

<sup>1</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: gomesclarisce4@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: yasmin.carvalho.707@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: maluxavier62@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: alzirinagalvao@gmail.com

<sup>5</sup> Docente de enfermagem. Doutor pelo Programa Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGenf/UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: mercio\_gabriel@hotmail.com

## 142 O OUTRO LADO DO CUIDADO: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS FAMILIARES DO ENVELHECIMENTO ENTRE MULHERES (149)

Maria Natielly de Medeiros Araújo<sup>1</sup>  
Alice Melo de Sousa Silva<sup>2</sup>  
Leila Clarice de Lima Oliveira<sup>3</sup>  
Wellington Sebastião Pereira Júnior<sup>4</sup>  
Fernanda Diniz Sá<sup>5</sup>

**Introdução:** A associação da mulher ao cuidado é constantemente discutida. Dependendo do contexto social, o cuidado familiar ou informal pode assumir diferentes concepções de dedicação e sobrecargas. **Objetivo:** Refletir sobre os desafios enfrentados diante das perspectivas distintas do cuidado e suas repercussões no envelhecimento das mulheres. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência. A referida vivência ocorreu em novembro de 2024, em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte. O estudo se baseou no acompanhamento de uma mãe de 79 anos e sua filha, cuidadora de 58 anos, residentes no mesmo domicílio. A coleta de dados feita pelos autores utilizou múltiplos instrumentos: a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, um questionário com 11 perguntas abertas, e uma Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, os resultados estruturaram-se no eixo temático "Ambiente, Trabalho e Saúde", enfatizando o impacto do cuidado na saúde e qualidade de vida dos idosos. **Resultados:** As entrevistadas analisaram perspectivas conflitantes sobre o cuidado. Uma idosa de 79 anos considera gratificante ser cuidada e enxerga a velhice como mais uma fase da vida. Já sua filha e cuidadora, mesmo sem idade avançada, se percebe envelhecida. Para ela, o cuidado é um processo adotado. Relata mais acometimentos físicos que sua mãe, dificuldades do cuidado, autocobrança constante e insatisfação por ter abandonado profissão, lazer e autocuidado em função das tarefas de cuidar da casa, acompanhar os acometimentos da mãe e lidar com o isolamento social imposto pela situação. **Conclusão:** Os relatos evidenciam que o cuidado é vivenciado de formas distintas. Quando as condições do cuidador são vulneráveis, o processo tende a ser problemático. Assim, é essencial compreender a complexidade do cuidado e suas dimensões para oferecer um suporte mais adequado aos interessados.

**Descritores:** Cuidado; Idoso; Envelhecimento; Família.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: maria.araujo.706@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: alice.melo.098@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: leila.lima.116@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: wellington.junior.057@ufrn.edu.br

<sup>5</sup> Fisioterapeuta Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

### 143 CORRELAÇÃO ENTRE O HORÁRIO DA ÚLTIMA REFEIÇÃO E EXCESSO DE PESO EM ADULTOS BRASILEIROS (152)

Natália de Carvalho Cordeiro Lira<sup>1</sup>  
Maria Letícia de Lima Silva<sup>2</sup>  
Ana Júlia Medeiros Souza<sup>3</sup>  
Jane Carla de Souza<sup>4</sup>

**Introdução:** O horário das refeições desempenha um papel importante na regulação do metabolismo e do equilíbrio energético, sendo esta relação estudada pela Crononutrição. Hábitos alimentares irregulares podem influenciar o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre os horários da última refeição e o sobrepeso/obesidade em indivíduos brasileiros. **Descrição metodológica:** Estudo do tipo transversal. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2021 a fevereiro de 2022, e os participantes responderam a um questionário online, com informações sociodemográficas, peso corporal, altura (Índice de Massa Corpórea - IMC) e o Chrononutrition Profile Questionnaire – Brazil. A correlação de Pearson foi realizada para avaliar a relação entre IMC e o horário da última refeição nos dias de trabalho e dias livres. **Resultados:** Participaram do estudo 628 indivíduos brasileiros, 72,8% eram mulheres e 27,3% homens, com idade média de  $32,5 \pm 11,3$  anos e IMC médio de  $25,3 \pm 5,2$  kg/m<sup>2</sup>. Não houve correlação entre o IMC e o horário da última refeição nos dias de trabalho ( $p = 0,83$ ) e nos dias livres ( $p = 0,81$ ). **Conclusão:** Diferente do observado na literatura, que encontra relação entre o horário da alimentação noturna e a presença de sobrepeso/obesidade, não foi observada relação neste estudo. Isso pode ter ocorrido devido a coleta de dados ter acontecido durante os anos de pandemia da Covid-19. O isolamento social pode ter favorecido a maior regularidade dos horários de alimentação, ocorrendo o último evento alimentar mais cedo. Portanto, é necessário a realização de mais estudos para avaliar o impacto do horário das refeições na saúde dos indivíduos brasileiros e assim introduzir a temática dentro da Atenção Primária, para que a regularidade no horário das refeições, principalmente à noite, seja estimulada.

**Descritores:** Crononutrição; Obesidade; Hora do jantar.

<sup>1</sup> Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Email: natalia.lira@ufrn.br

<sup>2</sup> Discente de Nutrição. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Discente de Nutrição. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Categoria. Doutora em Psicobiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 144 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA EM SALA DE ESPERA SOBRE CONHECER E PREVENIR DENGUE NO CAPS INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (154)

Izabelly Cristinne Alves de Sá<sup>1</sup>  
Amanda Martins Cardoso<sup>2</sup>  
Natiele Ramos de Araújo<sup>3</sup>  
Pedro Wesley da Silva Aguiar<sup>4</sup>  
Elisangela Ribeiro de Araújo<sup>5</sup>

**Introdução:** A reforma psiquiátrica levou à criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantil, que, com o apoio da Atenção Primária à Saúde, atendem crianças e adolescentes de forma integral. Ações educativas em sala de espera fortalecem vínculos, promovem acolhimento e aproximam a comunidade do serviço, reforçando práticas humanizadas e saúde integral. **Objetivo:** Descrever as vivências dos acadêmicos do sétimo período de enfermagem da Fundação federal de Rondônia no CAPS infantil. **Descrição Metodológica:** Relato de acadêmicos de enfermagem no CAPS-I de Porto Velho, como parte da disciplina Práticas Integrativas 6, foi realizada uma ação lúdica com fantoches para conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos da dengue e o combate ao mosquito transmissor. **Resultados:** A ação educativa utilizou teatro de fantoches para abordar a prevenção da dengue na Região Norte, destacando o *Aedes aegypti*. A equipe desenvolveu histórias, materiais educativos e ensaios para garantir uma apresentação interativa e envolvente. Durante a apresentação na sala de espera, o público, composto por crianças e responsáveis, demonstrou curiosidade e motivação para o aprendizado. A dramatização facilitou a compreensão de medidas preventivas, como eliminar criadouros do mosquito e identificar sintomas. Ao final, máscaras para colorir reforçaram o conteúdo, evidenciando que ensinar brincando é uma estratégia eficaz. **Conclusão:** No CAPS infantil, atividades lúdicas como teatro e pintura ensinaram sobre dengue, promovendo saúde, vínculos e comunicação alinhados aos princípios da APS.

**Descritores:** Enfermagem; Educação em Saúde; Sala de Espera; Saúde Mental; Dengue.

<sup>1</sup> Graduando. Universidade Federal de Rondônia. izabellycristinne211@gmail.com; <sup>2</sup> Graduando. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>3</sup> Graduando. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>4</sup> Graduando. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Universidade Federal de Rondônia.

## 145 O USO DE APLICATIVOS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA ATENÇÃO BÁSICA (164)

Rosenvaldo Evangelista do Nascimento Junior<sup>1</sup>  
Maxsuel Mendonça dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** a promoção à saúde visa proporcionar autonomia ao indivíduo, administrando estratégias para o autocuidado e prevenção. Na prevenção, a utilização de aplicativos (APPS) associados ao exercício físico se torna uma ferramenta importante no desenvolvimento dessas competências na Atenção Básica (AB). **Objetivo:** abordar os benefícios da utilização de apps de atividade física na APS como instrumento de prevenção e tratamento de Doenças Cardiovasculares (DCV). **Descrição metodológica:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das práticas no componente Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia, Pneumologia e Angiologia na Atenção Básica, no ano de 2024, dividida em seis encontros, sendo quatro na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde foi realizado pelos alunos atividades de educação e promoção à saúde mediante palestras que abordavam acometimentos cardiorrespiratórios, com a disponibilização final de material, confeccionado pelos alunos, orientando prevenção, sinais, sintomas e importância do exercício físico, e dois em sala de aula para discussão. **Resultados:** a maioria dos usuários eram geriátricos, como comorbidades e em polifarmácia. A presença de comorbidades e polifarmácia associadas à ausência do fisioterapeuta contribuem para a medicalização do tratamento. Nisso, a utilização de APPS que promovam a prática de exercício físico se torna uma ferramenta não farmacológica na AB, sendo fator modificador dos fatores de risco para DCV. Ademais, torna o usuário um agente central no tratamento, onde, com prescrição adequada de exercício físico e APPS de monitoramento, contribuem para o autocuidado. Entretanto, existe resistência na implementação de tecnologias na AB. **Conclusão:** logo, o uso de apps se mostra uma ferramenta promissora na APS, contribuindo para a promoção à saúde.

**Descritores:** Atenção primária; Tecnologia; Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Fisioterapia, da UFRN/FACISA. E-mail: rosenvaldoe@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva, da EMCM/UFRN. E-mail: maxsuelmendonca2016@gmail.com.

## 146 CAPACITAÇÃO EM AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NEONATAL EM PAU DOS FERROS/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA (165)

Mariana Vitória Lima Sousa<sup>1</sup>

Ana Ruth da Silva Martins<sup>2</sup>

Jonathas Vieira de Carvalho Marinho<sup>3</sup>

Tiago Firmino de Carvalho<sup>4</sup>

Beatriz Távina Viana Cabral<sup>5</sup>

**Introdução:** A maternidade enfrenta desafios devido à desinformação e às dificuldades das puérperas no pós-parto. A ação “Mãe Conectada”, desenvolvida na cidade de Pau dos Ferros/RN, visa promover a saúde materno-infantil e o empoderamento feminino, integrando conhecimento científico e práticas humanizadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre amamentação e saúde neonatal, destacando estratégias, desafios e resultados, contribuindo para a ampliação de práticas que promovam saúde integral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em outubro de 2024, como parte do projeto “Mãe Conectada”. A abordagem foi descritiva, envolvendo atividades práticas e educativas com puérperas no período pós-parto. A intervenção foi planejada a partir de visitas técnicas e mapeamento de necessidades. As ações abordaram técnicas de amamentação, cuidados neonatais e autocuidado materno. Foram utilizados materiais educativos impressos e digitais, incluindo folders com QR Codes para conteúdos online. Os dados foram coletados por observações diretas e relatos das participantes. **Resultados:** A ação alcançou puérperas em situação de vulnerabilidade, promovendo confiança na amamentação e desmistificando crenças. Houve relato de melhora no vínculo materno-infantil, redução de dificuldades como fissuras mamilares e maior adesão às práticas recomendadas. O uso de mídias digitais ampliou o impacto das orientações, permitindo a continuidade do suporte após a alta hospitalar. **Limitações** incluem o tempo reduzido para atividades e a necessidade de diversificação temática. **Conclusão:** A experiência reforça a importância de intervenções educativas humanizadas baseadas em evidências científicas para fortalecer o autocuidado materno e promover a saúde neonatal. Além da relevância de ações humanizadas que integrem tecnologias e estratégias acessíveis, consolidando práticas de cuidado e prevenção no contexto hospitalar e comunitário.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Autocuidado; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde do Lactente.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. mariana20230021@alu.uern.br.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ana20230032933@alu.uern.br@alu.uern.br.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. jonathas20230020861@alu.uern.br.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. tiago20230036530@alu.uern.br.

<sup>5</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. beatriz\_tavina@outlook.com.

## 147 CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (166)

Sophia da Silva e Silva<sup>1</sup>  
Carla Andréa Cerqueira Conceição<sup>2</sup>  
Bianca de Oliveira Araújo<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer de mama e o câncer de colo do útero são as neoplasias mais comuns entre as mulheres no Brasil. Assim, é necessário o desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde que tratem sobre as formas de prevenção e detecção precoce, além de incentivar o autocuidado. **Objetivo:** relatar a experiência de uma atividade educativa sobre o câncer de mama e o câncer de colo do útero para mães de alunos de um colégio da rede pública de ensino. **Descrição metodológica:** O relato de experiência descreve uma atividade educativa do “Outubro Rosa”, a qual consistiu em uma exposição dialogada com a utilização de materiais informativos sobre o câncer de mama e câncer de colo do útero. Foi realizada em um Colégio Estadual do Município de Feira de Santana-BA, por duas estudantes voluntárias do Programa de Extensão “DIVULGASUS: divulgação do Sistema Único de Saúde na promoção da saúde enquanto direito de cidadania”, e contou com a participação de 24 mães dos alunos. **Resultados:** A atividade proporcionou trocas de saberes e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, o que possibilitou a compreensão de estratégias de autocuidado para a prevenção do câncer de mama e de colo do útero. **Conclusão:** A Educação em Saúde é fundamental para a conscientização sobre o câncer de mama e de colo do útero e, também, para redução de índices de morbi-mortalidade. A prevenção é a melhor forma de combate ao câncer, uma vez que possibilita melhores expectativas de cura através do diagnóstico e tratamento precoces.

**Descritores:** Educação em Saúde; Câncer de Mama; Câncer de Colo do Útero.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana.  
E-mail: sophia.silva.3194@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Farmácia na Universidade Estadual de Feira de Santana.  
E-mail: carlandresa2030@gmail.com

<sup>3</sup> Docente. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.  
E-mail: boauajo@uefs.br

## 148 TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: RELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS (172)

Sara Rafaela Valcacio Camargo<sup>1</sup>  
Ana Karoline de Freitas Nascimento<sup>2</sup>  
Samantha Valcacio Camargo<sup>3</sup>  
Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>4</sup>

**Introdução:** A toxoplasmose gestacional é uma infecção parasitária que pode ter consequências graves para a saúde do feto, incluindo danos neurológicos e visuais. A relação com indicadores socioeconômicos é fundamental para entender como fatores de renda, educação, acesso a água e tipo de moradia impactam na prevalência da doença. **Objetivo:** Realizar a análise espacial da prevalência da toxoplasmose gestacional no período de 2019 a 2023 e relacionar com indicadores socioeconômicos no estado do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo ecológico de base populacional com gestantes baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 1655 casos de toxoplasmose gestacional no RN, resultando na mediana da prevalência de toxoplasmose gestacional de 7,87 a cada mil mulheres gestantes. Segundo os dados do Censo 2010, o RN apresenta mediana de IDHM de 0,61, índice de GINI de 0,50, PIB per capita de 6,22, taxa de urbanização de 64,02 e 83,30% da população com acesso a água encanada. A distribuição espacial da prevalência da toxoplasmose gestacional e das variáveis contextuais mostra que as regiões do Seridó e leste potiguar (Natal e Parnamirim) têm os melhores indicadores socioeconômico; já a região do litoral norte têm os piores indicadores de IDHM, de taxa de urbanização e maiores taxas de prevalências da toxoplasmose gestacional. **Conclusão:** A análise da distribuição espacial da toxoplasmose gestacional é crucial para identificar áreas de maior risco e implementar estratégias de saúde pública eficazes. Além disso, reforça a importância da APS na detecção precoce da toxoplasmose congênita. Regiões com piores indicadores socioeconômicos enfrentam maior vulnerabilidade a doenças infecciosas e requerem cuidados direcionados.

**Descritores:** Toxoplasmose; Gravidez; Fatores Socioeconômicos.

<sup>1</sup> Enfermeira. Bacharel. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: sc501587@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Bacharel. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Estudante. Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Professora. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 149 IMPACTO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (177)

Ana Karoline de Freitas Nascimento<sup>1</sup>  
Sara Rafaela Valcacio Camargo<sup>2</sup>  
Samantha Valcacio Camargo<sup>3</sup>  
Isabelle Ribeiro Barbosa<sup>4</sup>

**Introdução:** A sífilis congênita é um grande problema de saúde pública, que pode ser evitada por meio do acompanhamento adequado durante o pré-natal. Sua persistência pode refletir desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde, bem como fatores socioeconômicos que afetam diretamente a saúde materna e neonatal. **Objetivo:** Realizar a análise espacial da Prevalência de Sífilis Congênita no período de 2015 a 2019 e relacionar com os indicadores socioeconômicos no estado do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Trata de um estudo ecológico de base populacional de múltiplos grupos, elaborado a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período e local estudados foram notificados 2.591 casos de sífilis congênita, o que resultou em uma Prevalência média de 6,65 casos a cada 1.000 nascidos vivos no estado. Para o ano de 2015 o RN tinha uma média de 73,77% de pessoas inscritas no cadastro único que recebem bolsa família e 20,55% de adolescente de 15 a 17 anos que tiveram filhos e 66% a média de mulheres que tiveram a completude das consultas de pré-natal preconizadas pelo Ministério da Saúde. A distribuição espacial da prevalência de sífilis congênita mostra que na região do leste e central potiguar possuem altas taxas de prevalência de sífilis congênita e menores valores do produto interno bruto. A maior porcentagem de adolescentes de 15 a 17 anos que tiveram filhos estão na região da central potiguar. **Conclusão:** A realização desse estudo sobre a prevalência de sífilis congênita pode auxiliar na compreensão dos determinantes sociais de saúde que influenciam na ocorrência desta condição. Essas informações podem auxiliar gestores de saúde pública a formular políticas que possibilitem intervenções mais direcionadas e eficazes.

**Descritores:** Sífilis Congênita; Gestação; Fatores Socioeconômicos.

<sup>1</sup> Enfermeira. Bacharel. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: anakarolifn28@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Bacharel. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Estudante. Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Professora. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 150 CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOB A ÓTICA DO CUIDADOR NO CONTEXTO DO CUIDADO DOMICILIAR: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO (180)

Fabianne Christine Lopes de Paiva<sup>1</sup>  
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira<sup>2</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>3</sup>  
José Vinícius Nascimento de Santana<sup>4</sup>

**Introdução:** O ambiente domiciliar, assim como qualquer estabelecimento de saúde, apresenta riscos e condições que devem ser observados para garantia da segurança do paciente. É essencial considerar os possíveis riscos e as consequentes condutas apropriadas. **Objetivo:** Apresentar um protocolo de revisão de escopo, o qual deverá mapear as evidências científicas sobre a cultura de segurança do paciente sob a ótica do cuidador no âmbito domiciliar na Atenção Primária à Saúde - APS. **Descrição metodológica:** O protocolo seguirá a estrutura metodológica do *Joanna Briggs Institute (JBI)* e do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols - extension for scoping reviews (PRISMA-ScR)*. Serão pesquisadas as bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline, Lilacs, Scopus e CINAHL e a literatura cinzenta pelo Google Scholar e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os artigos serão inicialmente selecionados pelo título e resumo por dois revisores independentes. Os textos completos dos artigos incluídos serão lidos e analisados conforme os critérios de elegibilidade. Os dados serão extraídos dos artigos selecionados e os resultados serão apresentados em fluxograma e resumo narrativo, seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR. **Resultados:** Espera-se que a revisão de escopo a ser gerada, apresente o estado geral das evidências científicas e identifique lacunas que precisam ser estudadas, considerando a importância desse conhecimento para a segurança do paciente na APS. **Conclusão:** Este estudo contribuirá para uma assistência segura e para a qualificação do cuidado prestado, enfocando a participação do cuidador, de modo que os estimule a identificar os erros e falhas ocorridas, visando prevenir que novos eventos relacionados às mesmas causas aconteçam.

**Descritores:** Segurança do Paciente; Assistência Domiciliar; Cuidadores.

<sup>1</sup> Enfermeira | Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fabiannepaiva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da graduação em Enfermagem UFRN/FACISA e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: luciane.oliveira@ufrn.br

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Sociologia. Docente da graduação em Fisioterapia UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem UFRN/FACISA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: j.viniussantanacn@gmail.com

## 151 RODA DE CONVERSA: UM DIÁLOGO ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS EM MATERNAGEM (183)

José Igor de Souza Barbosa<sup>1</sup>

Gabriel Tiburcio dos Santos<sup>2</sup>

Thiago Raniere Rios Garcia<sup>3</sup>

Maria Fernanda Ribeiro da Cunha Diógenes<sup>4</sup>

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo<sup>5</sup>

**Introdução:** A maternagem compreende um conjunto de práticas e cuidados oferecidos ao bebê, com o objetivo atender às necessidades da criança no âmbito do desenvolvimento físico e psicossocial. Pode ser exercida pela mãe, ou por outro indivíduo que assuma esse compromisso. **Objetivo:** Relatar uma intervenção que propiciou um espaço para o compartilhamento de experiências e perspectivas sobre os processos relacionados à maternagem. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa em sala de espera de uma unidade de saúde da família, direcionada aos usuários da atenção primária e realizada em outubro de 2024. Inicialmente, foi aplicada uma dinâmica social com o fim de introduzir um diálogo sobre o tema. Em seguida, houve uma breve exposição teórica sobre maternagem. Por fim, uma roda de conversa foi realizada para que os participantes pudessem trazer opiniões e experiências. **Resultados:** A roda de conversa promovida foi de extrema importância para a troca de informações e a explanação de perspectivas que impactam a formação e construção social de diversos indivíduos. Durante o debate, mães, avós e outras pessoas que puderam experienciar a maternagem tiveram a chance de explanar e ouvir opiniões diversas sobre o cuidado e a dedicação que esse processo exige. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se explícita a necessidade de produzir espaços para que aqueles que exercem o papel da maternagem possam expressar suas opiniões e destacar seus conhecimentos acerca da dedicação que esse processo demanda. A intervenção possibilitou que houvesse uma discussão coletiva sobre o tema proposto, potencializando as perspectivas de cuidado e lançando um olhar crítico para as práticas efetivadas e, sobretudo, permitindo a troca de experiências como ferramenta de aprendizado e norteamento.

**Descritores:** Práticas Interdisciplinares; Atividades Cotidianas; Comunicação em Saúde.

<sup>1</sup> Estudante. Graduando em Medicina (Bacharelado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: igor.barbosa.076@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Estudante. Graduando em Saúde Coletiva (Bacharelado). UFRN.

<sup>3</sup> Estudante. Graduando em Medicina (Bacharelado). UFRN.

<sup>4</sup> Estudante. Graduando em Odontologia (Bacharelado). UFRN.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de saúde coletiva. Doutorado em saúde coletiva. UFRN.

## 152 ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO (195)

Ryan Carlos Leite de Andrade<sup>1</sup>  
Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos<sup>2</sup>  
Josélia Maria Lima Leite<sup>3</sup>  
Francisco Anael da Cruz Moreira<sup>4</sup>  
Danielson Carvalho do Nascimento<sup>5</sup>

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade mundial, a adesão ao tratamento (AT) é fundamental para controlar a doença e prevenir complicações. **Objetivo:** Identificar as principais estratégias adotadas à AT anti-hipertensivos (AH) pela Atenção Primária à Saúde (APS). **Descrição metodológica:** Revisão Integrativa, realizada em outubro de 2024. Realizou-se a busca nas bases de dados *PubMed*, *LILACS* e *SCOPUS*, usando os descritores "atenção primária à saúde", "anti-hipertensivos", "cooperação" e "adesão ao tratamento", associados aos operadores *booleanos* AND e OR. A pergunta da pesquisa foi: Quais as estratégias adotadas para a AT de AH na APS? Incluiu-se: artigos originais, completos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas, publicados entre 2019 e 2024. Excluiu-se aquele que não contemplavam a temática. Os dados foram organizados em tabelas e categorizados. **Resultados:** As estratégias educacionais contínuas melhoram a compreensão dos pacientes sobre a HAS e a importância do tratamento. O acompanhamento regular e o monitoramento da HAS reforçam a adesão, enquanto o uso de tecnologias como aplicativos facilita a acessibilidade para pacientes mais jovens. O aconselhamento motivacional, simplificação e personalização de regimes terapêuticos contribuem para maior adesão. O apoio psicossocial e o envolvimento dos profissionais da APS em abordagens personalizadas. **Considerações Finais:** Portanto, a combinação de inúmeras estratégias mostra-se eficaz para melhorar a AT anti-hipertensivo. A personalização do cuidado e o uso de tecnologias são essenciais para otimizar o controle da HAS na APS.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Cooperação e Adesão ao tratamento.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia. CHRISFAPI. E-mail: ryanleite.carlos@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem. Unopar. E-mail: phvascon2003@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Farmácia. UNIPLAN. E-mail: joseliamarialimaleite@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Faculdade Ieducare- FIED/UNINTA. E-mail: Naelmoreira7@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Associação de Ensino Superior do Piauí. E-mail: danielsonblack2008@gmail.com

## 153 PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (201)

Jaqueline do Nascimento Assunção<sup>1</sup>  
Dalmacia da Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Iara Lima da Silva<sup>3</sup>  
João Alfredo Soares Pires<sup>4</sup>  
Catarine Santos da Silva<sup>5</sup>

**Introdução:** A adoção de bons hábitos alimentares na adolescência é essencial para o desenvolvimento adequado, na garantia da saúde e bem-estar corporal na vida adulta. A escola é um espaço estratégico para promover saúde, educação e o desenvolvimento dos jovens. **Objetivo:** Relatar a experiência de ação de educação alimentar e nutricional realizada com adolescentes de uma escola pública do município de Santa Cruz-RN. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de graduandos em nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, resultante da ação educativa realizada em outubro de 2024 com 15 alunos do ensino médio de uma escola estadual de Santa Cruz/RN. Primeiro foi realizada uma visita diagnóstica que possibilitou a identificação da necessidade local para um planejamento mais efetivo e adequado à realidade observada. Para executar a ação empregou-se a metodologia ativa “mitos e verdades”, seguindo por exposição de conteúdos e momento de fixação através do programa Kahoot. Para incentivar a participação, realizou-se dinâmica com prêmios, como o fascículo 5 do Ministério da saúde contendo orientações nutricionais para adolescentes. **Resultados:** No decorrer da atividade observou-se que os adolescentes possuíam um conhecimento moderado sobre algumas mentiras que existem a respeito da alimentação. A turma foi participativa, respondendo às perguntas realizadas, como também expôs suas dúvidas sobre os assuntos abordados. Através do momento de fixação, foi possível perceber que houve um bom nível de compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. **Conclusão:** Diante disso, nota-se que as ações educativas nas escolas devem ser incentivadas, por meio de ações de programas federais como o Programa de Saúde na Escola, reconhecendo o ambiente escolar como importante via de promoção da saúde dos adolescentes.

**Descritores:** Educação em Saúde; Adolescente; Estudantes.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jaqueline.assuncao.704@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Graduando em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente do Magistério superior. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 154 DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO EM FÓRUMS ON-LINE E PANDEMIA DA COVID-19 (211)

Cynthia Gabrielle Bezerra de Lima<sup>1</sup>  
Mayra Shamara Silva Batista<sup>2</sup>  
Kailany Melissa Medeiros Jerônimo<sup>3</sup>  
Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz<sup>4</sup>  
Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>5</sup>

**Introdução:** No Brasil, o suporte ao aleitamento materno ocorrer principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. No entanto, diante da pandemia do SARS-CoV, essa atividade precisou ser repensada, diante da necessidade de adaptação dos serviços às questões de restrição de circulação e contato físico entre as pessoas. **Objetivo:** Investigar o possível impacto da pandemia por COVID-19 nas experiências de mães que relatam dificuldades para amamentar em um fórum on-line. **Descrição metodológica:** O estudo possui caráter descritivo e exploratório, com método qualitativo e transversal. Os dados foram coletados na plataforma on-line BabyCenter, destinada a grávidas e puérperas, a partir do termo “não consigo amamentar”. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Os dados foram analisados por meio do software IRaMuTeQ, seguida da Análise de Conteúdo de Bardin. O conteúdo foi codificado a partir do período em que foi postado, tomando como referência a pandemia da Covid-19. Para isso, foram criadas as variáveis Pré-pandemia, Pandemia e Pós-pandemia, analisadas por meio da por meio da Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados:** Dos 3.000 tópicos de abertura com o tema “não consigo amamentar”, foram incluídos 511. A exclusão dos tópicos de abertura se deu por repetição do conteúdo e por fuga ao tema. A partir da análise dos dados não foi encontrada associação/impacto indicando não haver maior volume de tópicos de abertura sobre “não consigo amamentar” considerando os recortes temporais relativos a pandemia da Covid-19. **Conclusão:** Esse resultado preliminar pode sugerir que em relação à questão do aleitamento materno, pelo menos no público da comunidade virtual analisada, em alguma medida, o impacto da pandemia possa ter sido mitigado pelas estratégias de reorganização dos serviços.

**Descritores:** Amamentação; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia. Ensino Médio Completo. FACISA/UFRN. E-mail: [cynthia.bezerra@ufrn.edu.br](mailto:cynthia.bezerra@ufrn.edu.br)

<sup>2</sup>Mestranda em Saúde Coletiva. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal. FACISA/UFRN. E-mail: [mayra.batista.089@ufrn.edu.br](mailto:mayra.batista.089@ufrn.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição. Ensino Médio Completo. FACISA/UFRN. E-mail: [kailany.melissa.702@ufrn.edu.br](mailto:kailany.melissa.702@ufrn.edu.br)

<sup>4</sup>Psicólogo. Doutor em Psicologia Social. FACISA/UFRN. E-mail: [pablo.queiroz@ufrn.br](mailto:pablo.queiroz@ufrn.br)

<sup>5</sup>Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. FACISA/UFRN. E-mail: [annacqm@yahoo.com.br](mailto:annacqm@yahoo.com.br)

## 155 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (216)

Maria Iara Lima da Silva<sup>1</sup>

João Alfredo Soares Pires<sup>2</sup>

Jaqueline do Nascimento Assunção<sup>3</sup>

Fernanda da Fonseca Freitas<sup>4</sup>

**Introdução:** O consumo de ultraprocessados por crianças tornou-se uma preocupação frequente, por serem alimentos ricos em calorias, gorduras, açúcares, sódio e com baixo teor de micronutrientes. A educação alimentar e nutricional somada a aplicação de metodologias ativas no ensino infantil, é uma estratégia para promover hábitos alimentares saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação de educação alimentar e nutricional para crianças de uma escola pública. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de estudantes realizado por alunos de nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, com alunos da 2<sup>o</sup> série do ensino fundamental de uma escola pública em Santa Cruz-RN. A ação foi realizada em agosto de 2024, onde os graduandos aplicaram de metodologias ativas de ensino junto a conteúdos de matemática da grade curricular do ensino fundamental abordando a temática de alimentos ultraprocessados e *in natura*, e sua relação com a saúde e crescimento saudável. Foram utilizados elementos lúdicos como um jogo de tabuleiro e imagens de alimentos, os quais auxiliaram na revisão das operações matemáticas. **Resultados:** Ao abordar os conteúdos e dinâmicas, os alunos demonstraram interesse e compreensão. A participação nas atividades favoreceu diálogos construtivos que colaboraram para o senso crítico sobre a saúde, crescimento e consumo alimentar, mostrando que a ação teve um efeito positivo na aprendizagem. **Conclusão:** Ações educativas de promoção a saúde são essenciais, especialmente na infância, onde grande parte dos hábitos alimentares são formados. Elas podem ser desenvolvidas em diversos âmbitos, tanto na escola como na atenção básica, colaborando para o incentivo a alimentação saudável, pensamento crítico sobre escolhas alimentares e na saúde pública.

**Descritores:** Alimentação saudável; Educação alimentar; Infância.

<sup>1</sup>Graduanda em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: iara.lima.707@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup>Graduando em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduanda em nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 156 CUIDANDO JUNTOS: A CIÊNCIA NA RÁDIO SOBRE O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL (219)

Maria Juliana da Silva Rocha Araújo<sup>1</sup>  
Raiane Naiara de Oliveira Dantas<sup>2</sup>  
Samara Barreto de Oliveira<sup>3</sup>  
Oswaldo de Goes Bay Junior<sup>4</sup>  
Dimitri Taurino Guedes<sup>5</sup>

**Introdução:** Os homens são frequentemente excluídos do papel de cuidadores, seja pelo contexto familiar, pelos serviços de saúde, ou por eles próprios, especialmente durante a gestação e o cuidado infantil. Essa visão limita sua participação ativa, restringindo-os a meros apoiadores e desconsiderando sua relevância no cuidado compartilhado. **Objetivo:** Traduzir conhecimento científico em questão, o papel dos pais, para a comunidade, por meio de um programa de rádio, promovendo a conscientização sobre a importância do cuidado infantil realizado pelos pais. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em um relato de experiência, que vem sendo desenvolvido em salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS's), por meio de entrevistas realizadas com participantes de um grupo vinculado ao projeto de extensão intitulado "Homens e Pré-Natal". O projeto busca fomentar a participação masculina nos cuidados infantis a partir da Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** A rádio desempenha um papel fundamental como canal de tradução de conhecimento para a população, permitindo que informações relevantes sobre a participação masculina no cuidado infantil cheguem de maneira acessível. Ao propor esta campanha, o projeto busca destacar a importância da presença masculina no cuidado com os filhos, promovendo o fortalecimento do vínculo entre o pai, a mãe e o bebê. Dessa forma, os pais/parceiros são reconhecidos como figuras essenciais nesse processo, o que contribui para a construção de uma visão mais inclusiva e participativa nos cuidados maternos e infantis. **Conclusão:** A propagação de conhecimento por meio de programa de rádio, tem se mostrado como um meio eficaz para disseminar informações importantes, como o assunto debatido neste trabalho, contribuindo para a melhoria da saúde das famílias.

**Descritores:** Saúde do homem; Cuidado pré-natal; Apoio social.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA. E-mail:mjulianarochoa97@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA.

<sup>4</sup>Doutor. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA e do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva- PPGSacol.

<sup>5</sup>Doutor. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA e do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva- PPGSacol.

## 157 UTILIZAÇÃO DA TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (222)

Sabrina Mércia Belarmino Gomes<sup>1</sup>  
Renatha Celiana da Silva Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** Apesar dos avanços na segurança alimentar no Brasil, pesquisas demonstram um aumento da insegurança alimentar (IA) em detrimento das recentes crises sanitárias e políticas, piorando o acesso a alimentos e predispondo a agravos à saúde. É necessário que os profissionais da atenção primária à saúde (APS) consigam identificar o contexto de IA vivenciado pelos usuários, possibilitando a assistência integral e sendo este um cuidado que pode ser realizado através da utilização da triagem para risco de insegurança alimentar (TRIA), ferramenta de dois itens com alta sensibilidade à detecção de IA. **Objetivo:** Avaliar a importância da TRIA na APS. **Descrição metodológica:** Este estudo se trata de uma revisão da literatura. Foram utilizados 3 artigos referentes aos últimos 5 anos das bases de dados *Google Scholar* e *Scielo*. Entre os critérios de inclusão, destacam-se: pertencer aos últimos 5 anos e tratar sobre o uso da TRIA na APS. **Resultados:** Diante da importância da identificação da convivência com a IA de maneira precoce, a TRIA surge como uma ferramenta importante para profissionais de saúde. Estudos retratam que a TRIA possui uma alta sensibilidade, mostrando-se capaz de identificar o risco de conviver com IA, especialmente em domicílios com crianças, possibilitando a identificação precoce da IA e a integração de políticas e programas assistenciais que visem o combate à fome e às desigualdades, prevenindo agravos decorrentes da convivência crônica com a IA, como o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo infantil. **Conclusão:** A TRIA possibilita o cuidado integral ao usuário, como também o trabalho intersetorial e fortalecimento da APS, atuando na promoção de saúde e na prevenção de doenças, reduzindo custos e a sobrecarga dos serviços de saúde.

**Descritores:** Sistema único de Saúde; Doenças crônicas; Saúde integral.

<sup>1</sup>Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [sabrinamercia3279@gmail.com](mailto:sabrinamercia3279@gmail.com)

<sup>2</sup>Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 158 FATORES DETERMINANTES NO ACESSO DA PESSOA IDOSA À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (223)

Ítalo Henrique Martins Correa<sup>1</sup>  
Júlia Danielle de Medeiros Leão<sup>2</sup>  
João Carlos Romano Rodrigues Júnior<sup>3</sup>  
Vitória Rodrigues Miguel<sup>4</sup>  
Kellen Rosa Coelho<sup>5</sup>

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população tem ocorrido de maneira acelerada nos países em desenvolvimento. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido apontada como nível prioritário para assistir e monitorar o estado de saúde da população idosa. No entanto, essa população enfrenta limitações quando se procura o serviço, as quais necessitam ser superadas para que o usuário possa percorrer pela rede de atenção de maneira ordenada e satisfatória. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que interferem no acesso da pessoa idosa aos serviços da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, nas bases de dados indexadas, LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO, cujos critérios de inclusão foram artigos em língua vernácula e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos pagos, incompletos, duplicados e com temáticas que fugissem do objetivo. Após a triagem do material, totalizaram 9 artigos para as análises. **Resultados:** Os artigos analisados demonstraram que barreiras socioeconômicas, arquitetônicas e culturais limitam o acesso dos idosos à APS. Fatores como baixa renda, falta de transporte, infraestrutura inadequada e estigmas de gênero dificultam a utilização desses serviços. Além disso, foram identificadas associações entre escolaridade e sexo, revelando que mulheres idosas com níveis mais elevados de instrução tendem a apresentar avaliações mais positivas sobre o acesso e a continuidade do cuidado em comparação aos homens. **Conclusão:** Conclui-se que, há fragilidades no acesso da pessoa idosa na APS, tanto no que se refere a fatores intrínsecos ao usuário, como fatores extrínsecos aos serviços de saúde, o que afeta a integralidade do modelo de atenção às pessoas idosas.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Idoso; Qualidade da assistência à saúde; Acessibilidade aos serviços de saúde.

<sup>1</sup>Discente. Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup>Discente. Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
E-mail: joao.carlos.007@ufrn.edu.br

<sup>3</sup>Discente. Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Discente. Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup>Docente. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São João del Rei.

## 159 O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA PESSOAS IDOSAS (225)

Diandra Camila Henrique da Silva<sup>1</sup>  
Ítalo Henrique Martins Corrêa<sup>2</sup>  
Júlia Danielle de Medeiros Leão<sup>3</sup>  
Vitória Rodrigues Miguel<sup>4</sup>  
Kellen Rosa Coelho<sup>5</sup>

**Introdução:** O envelhecimento da população vem trazendo mudanças no perfil epidemiológico, com crescente aumento das doenças crônico-degenerativas. Com essa alta carga de morbidade, a população idosa se torna cada vez mais suscetível aos Cuidados Paliativos (CPs). Os CPs constituem um conjunto de práticas holísticas que buscam amenizar os sintomas causados por uma patologia que não possui um prognóstico de cura. A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada do sistema e está centrada na atenção integral ao indivíduo e sua família, de maneira multidisciplinar e holística. Assim, espera-se que este nível de atenção desempenhe papel fundamental na assistência e coordenação dos CPs. **Objetivo:** Analisar o papel da APS na oferta de CPs à pessoa idosa. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, nas bases de dados indexadas PUBMED, LILACS, BDENF, MEDLINE. Foram incluídos 8 artigos em língua vernácula e inglesa, disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados entre 2014 a 2024. Foram excluídos artigos pagos, incompletos e com temáticas que fugissem do objetivo. **Resultados:** Os artigos analisados destacaram que a APS oferece um cuidado integral, contínuo e humanizado à pessoa idosa em CPs. Apesar das limitações, como a falta de capacitação e a sobrecarga de trabalho, a APS não só atua no alívio do sofrimento físico, emocional e psicológico, mas também desempenha um papel central no acolhimento familiar, no suporte durante o luto e na promoção de uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa. **Conclusão:** Esta revisão da literatura evidenciou que a APS é uma interface fundamental para os CPs, a qual oferece suporte integral e acolhedor. Dessa forma, fortalecer as estratégias na APS é essencial para atender à crescente demanda do envelhecimento populacional e de CPs, garantindo um cuidado humanizado e resolutivo.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Cuidados Paliativos; Idosos.

<sup>1</sup> Discente. Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Discente. Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Discente. Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Discente. Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: vitoria.miguel.132@ufrn.edu.br

<sup>5</sup> Docente. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São João del Rei.

## 160 OS DESAFIOS DAS SÍNDROMES GERIÁTRICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA (226)

Diandra Camila Henrique da Silva<sup>1</sup>

Ítalo Henrique Martins Corrêa<sup>2</sup>

João Carlos Romano Rodrigues Junior<sup>3</sup>

Júlia Danielle de Medeiros Leão<sup>4</sup>

Kellen Rosa Coelho<sup>5</sup>

**Introdução:** A saúde da pessoa idosa está intrinsecamente associada a sua funcionalidade, ou seja, quando apresenta a capacidade de realizar atividades de vida diárias (AVDs) de forma independente e autônoma. As condições clínicas que mais interferem na capacidade funcional da população idosa são as síndromes geriátricas: instabilidade postural, incontinência urinária, incapacidade cognitiva, iatrogenia e incapacidade comunicativa. Na atenção primária à saúde (APS), as síndromes geriátricas trazem desafios para as equipes de saúde, pois têm impacto significativo na demanda de cuidados à população idosa. **Objetivo:** Identificar os principais desafios enfrentados pela APS no manejo das síndromes geriátricas e suas implicações no cuidado à pessoa idosa. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, nas bases de dados indexadas, PUBMED, LILACS, BDNF e MEDLINE, cujos critérios de inclusão foram 5 artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos pagos, incompletos e com temáticas que fugissem do objetivo. **Resultados:** Os artigos analisados apontam os principais desafios enfrentados pela APS, que incluem: a falta de capacitação profissional, a escassez de recursos humanos, barreiras de acesso aos serviços e limitações no diagnóstico dos usuários. Do ponto de vista das implicações no cuidado à pessoa idosa e as síndromes geriátricas, a APS se destaca como um serviço estratégico para a prestação de um cuidado longitudinal e de qualidade. **Conclusão:** Essas síndromes representam um desafio crescente para a APS, tendo em vista a necessidade de implementação de capacitação profissional e fortalecimento das redes de apoio. Faz-se necessário a promoção do envelhecimento saudável na APS para a população idosa, sendo ela a mais vulnerável.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Idoso; Idoso Fragilizado.

<sup>1</sup>Discente. Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup>Discente. Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Discente. Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: joao.carlos.007@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Discente. Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São João del Rei.

## 161 MENINGITE VIRAL E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM LACTENTE: UM ESTUDO DE CASO (229)

Ana Livia Pereira Othon de Araújo<sup>1</sup>  
Hadassa Sâmila de Oliveira Nogueira<sup>2</sup>  
Roberto Medeiros da Silva<sup>3</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>4</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial no cuidado integral ao lactente, definido como a criança entre o 28º dia de vida e 2 anos. Doenças como meningite viral e pneumonia, exacerbadas pela Covid-19, demandam uma abordagem ágil e humanizada, com o envolvimento da família e coordenação entre os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Analisar o itinerário terapêutico de um lactente acometido por meningite viral, Covid-19 e pneumonia, consecutivamente, destacando o papel da APS como ponto de entrada no sistema de saúde e sua influência no acesso e continuidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em entrevista com a mãe do paciente. O itinerário terapêutico foi analisado segundo os níveis de complexidade de atendimento do SUS, com foco na APS, e a Classificação das Medidas Preventivas, considerando os determinantes de acesso e continuidade do cuidado. **Resultados:** A APS, por meio de consultas regulares com o pediatra, mostrou-se crucial para o reconhecimento precoce de sinais de alerta. A orientação inicial permitiu que a família buscasse níveis mais complexos de cuidado quando necessário. A dificuldade de acesso ao hospital municipal evidenciou lacunas no sistema, mas a continuidade do acompanhamento por profissionais da APS garantiu suporte emocional e técnico à família. Medidas preventivas primárias, como o estímulo à higiene e isolamento, foram reforçadas na APS. A adesão ao tratamento domiciliar para a meningite viral e pneumonia demonstrou a importância do vínculo entre os profissionais e a família, enquanto a fé e os valores familiares auxiliaram no suporte emocional e na reabilitação do paciente. **Conclusão:** A APS foi fundamental na coordenação do cuidado, facilitando o acesso ao diagnóstico precoce, ao manejo adequado das condições e à continuidade do cuidado, garantindo a integralidade do SUS e contribuindo para o desfecho positivo do caso.

**Descritores:** Itinerário terapêutico; Meningite; Pneumonia.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: ana.othon.700@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: hadassa.nogueira.091@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: roberto.silva.053@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

## 162 EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS POTIGUARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS COM ÊNFASE NO EXCESSO DE PESO (234)

Annalyne Nayara Melo de Souza<sup>1</sup>  
Fernanda Batista de Andrade<sup>2</sup>  
Marília Jacqueline Ferreira de Moura<sup>3</sup>  
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior<sup>4</sup>

**Introdução:** O excesso de peso é um problema de saúde pública no Brasil e representa um dos grandes desafios atuais para o sistema de saúde. Além de considerada uma comorbidade pode estar interligada com o desenvolvimento de outras comorbidades comuns em idosos. **Objetivo:** Analisar a evolução do estado nutricional dos idosos potiguaros nos últimos 10 anos com ênfase no excesso de peso. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo quantitativo, utilizando os relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de 2014 a 2024. A coleta dos dados foi realizada em novembro de 2024 e foram analisadas as médias percentuais. **Resultados:** O grau de excesso de peso nos idosos do Rio Grande do Norte cresceu consideravelmente ao longo dos anos, atingindo mais de metade da população idosa em 2017 e se mantendo acima desse valor até os dias atuais, alcançando no ano de 2024 o mais alto grau de sobrepeso no estado com um índice de 54,36%, tendo aumentado 8,19% nos últimos 10 anos. Esse resultado indica que as políticas públicas de enfrentamento ao excesso de peso não estão sendo eficazes na população idosa do Rio Grande do Norte, evidenciando a necessidade de implementação de novas formas de cuidado, que, segundo os principais documentos orientativos, o paciente precisa estar no centro do cuidado relativo à sua saúde e esse processo deve ser mediado por uma equipe multiprofissional. **Conclusão:** É importante ressaltar que o estado do Rio Grande do Norte e os municípios potiguaros precisam motivar às mudanças e subsidiar as necessidades de saúde da população, criando estratégias de enfrentamento em cada território e principalmente na Atenção Primária à Saúde, através do cuidado ao longo da vida para reduzir o grau de excesso de peso na população idosa.

**Descritores:** Saúde do idoso; Sobrepeso; Manejo da obesidade.

<sup>1</sup>Nutricionista. Secretaria Municipal de Saúde de Ipanguaçu/RN. E-mail: annalynenayara@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>3</sup>Assistente social. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 163 ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (242)

Luan de Lima Silva<sup>1</sup>

Antonio Francisco da Silva Neto<sup>2</sup>

Mariana Francisca de Souza Medeiros Oliveira<sup>3</sup>

Maria Eduarda Guedes Torres<sup>4</sup>

Catharinne Angelica Carvalho de Farias<sup>5</sup>

**Introdução:** As quedas são eventos frequentes, podem acarretar em agravos para a saúde, especialmente na população idosa. Com o envelhecimento, o risco de quedas aumenta significativamente, e o medo impacta a capacidade funcional do indivíduo. Entre os fatores modificáveis associados às quedas estão a falta de equilíbrio, fraqueza muscular, distúrbios articulares e o uso de calçados inadequados. Diante disso, a atuação dos fisioterapeutas torna-se essencial para prevenir e tratar esses fatores de risco. **Objetivo:** Relatar as percepções dos estagiários de Fisioterapia sobre a assistência prestada a um grupo de práticas corporais em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no centro de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** O grupo terapêutico era composto por 14 participantes, com idade média de 60 anos. Os exercícios físicos eram realizados no auditório da UBS, com exercícios aeróbicos: Marcha estacionária, subida e descida de degraus e exercício resistidos para membros superiores, realizados com os materiais disponíveis dentro da UBS, como canos de PVC com areia e garrafas pet com água, e para membros inferiores, além de treino específicos para equilíbrio utilizando obstáculos. **Resultados:** As avaliações indicaram que a maioria dos idosos eram sedentários, apresentando desempenho abaixo do esperado no teste de senta e levanta de 30 segundos (TSL30''), média de 11,21 abaixo do predito para a idade, também observado resultados elevados no teste Timed Up and Go (TUG), média de 13''. Esses achados indicam uma redução na força muscular e risco leve de queda. **Conclusão:** Houve melhora no equilíbrio, força e capacidade funcional, e maior satisfação nas atividades diárias. Esses resultados reforçam a importância de incluir tais exercícios na rotina da UBS, aprimorando a qualidade de vida desse público.

**Descritores:** Fisioterapia; Envelhecimento; Quedas.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: luan.lima.711@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## 164 O RECONHECIMENTO DOS HOMENS COMO AGENTES DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (256)

Lívia Cristina Santos da Silva<sup>1</sup>  
Erivânia Ferreira da Costa<sup>2</sup>  
Luana Eduarda Medeiros dos Santos<sup>3</sup>  
Marcus Vinícius Medeiros de Mascena<sup>4</sup>  
Túlio Romério Lopes Quirino<sup>5</sup>

**Introdução:** Os homens são frequentemente vistos como resistentes ao cuidado consigo e com os outros, seja na saúde, paternidade ou adoecimentos. A campanha “Homem, agente que cuida e se cuida” elaborada no âmbito de um projeto de extensão desenvolvido na FACISA/UFRN, tem como objetivo, alinhado à Política Nacional de Saúde do Homem (2009), promover reflexões e engajar os homens nos cuidados com a própria saúde, incentivando-os à busca dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) de forma preventiva, e favorecendo o seu reconhecimento como agentes dos processos de cuidado. **Objetivo:** Comunicar a experiência de desenvolvimento da campanha “Homem, agente que cuida e se cuida” nos cenários de produção da saúde voltados aos homens, desde a APS, em Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência extensionista. Direcionada aos homens usuários dos serviços de saúde, a campanha, em execução, tem sido realizada por estudantes de graduação em Psicologia, sob supervisão docente, a partir de diferentes atividades de caráter educativo, a exemplo de salas de espera nas Unidades Básicas, as quais favorecem abordagens interativas sobre a saúde dos homens. No meio digital, são desenvolvidas postagens informativas no Instagram. E, na universidade, realizam-se exibições de filmes seguidas de cine debates para fortalecer reflexões sobre a temática. **Resultados/Conclusão:** A experiência tem possibilitado promover a equidade de gênero, positivar vivências masculinas relacionadas ao cuidado, desmistificar e combater estigmas culturais associados à masculinidade, além de incentivar a promoção da saúde e o reconhecimento dos homens como agentes cuidadores. As atividades propostas favorecem reflexões na comunidade e entre equipes de saúde, promovendo a inclusão dos homens na APS de forma contínua, além do mês de novembro.

**Descritores:** Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Equidade.

<sup>1</sup>Discente. Graduação de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: livia.silva.117@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Discente. Graduação de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: erivania.costa.105@ufrn.edu.br

<sup>3</sup>Discente. Graduação de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: eduarda.medeiros.701@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Discente. Graduação de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: marcus.mascena.108@ufrn.edu.br

<sup>5</sup> Docente. Curso de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Email: tulio.quirino@ufrn.br

## 165 TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO (262)

Isabelle Kawane da Silva Fonseca<sup>1</sup>  
Ana Letícia Muniz da Silva<sup>2</sup>  
André Victor Araújo Costa<sup>3</sup>  
Lidia Santos de Araújo<sup>4</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>5</sup>

**Introdução:** O câncer de mama ocorre quando as células da mama se multiplicam desordenadamente e formam um tumor. É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e com o diagnóstico precoce são maiores as chances de cura. **Objetivo:** Analisar a trajetória assistencial de um caso de câncer, identificando os impactos das falhas nos níveis de prevenção à saúde. **Descrição metodológica:** O estudo trata-se de um relato de experiência que examinou o itinerário terapêutico percorrido por uma idosa de 64 anos com câncer. A abordagem baseia-se em informações obtidas pelo acompanhamento direto e observação participante do caso por uma das autoras, as quais são discutidas a partir das ideias dos níveis de prevenção. **Resultados:** A análise dessa experiência evidencia a detecção das falhas no diagnóstico precoce e no cuidado pós-cirúrgico. A senhora descobriu o câncer de mama no estágio IV, em 2016, e veio a óbito em 2020. O diagnóstico foi tardio e ela não teve acesso à acompanhamento fisioterapêutico pós-cirurgia devido a falhas na prevenção primária e terciária, ou seja, falha na proteção específica contra a doença que levou à falta de intervenção oportuna, e falha no acesso à fisioterapia em seu processo de cuidado, que prejudicou a reabilitação da sua funcionalidade comprometida no membro superior. **Conclusão:** Observa-se que lacunas em qualquer nível de prevenção pode agravar problemas nos indivíduos nos processos de cuidado contra o câncer. Portanto, é fundamental que os níveis de prevenção sejam eficientes, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, por meio de campanhas que acolham diversas faixas etárias, a fim de ampliar o conhecimento da população, reduzir a prevalência, oferecer tratamento oportuno e mitigar as sequelas decorrentes do câncer de mama.

**Descritores:** Câncer de mama; Itinerário terapêutico; Níveis de prevenção.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia.

UFRN. E-mail: isabelle.fonseca.707@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia.

UFRN. E-mail: leticia.muniz.700@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia.

UFRN. E-mail: andre.victor.costa.718@ufrn.edu.br

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia.

UFRN. E-mail: lidiasantos0213@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi do curso de Fisioterapia.

Fisioterapeuta Doutora em Sociologia. UFRN. Email: fernanda.sa@ufrn.br

## 166 BARREIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NA VELHICE (271)

Állya Talita Tenório de Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Rute Ester Cunha de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Eduarda de Sales Silva<sup>3</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>4</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para lidar com doenças respiratórias crônicas, como a asma, que representam um grande desafio para a saúde pública. A APS facilita o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo, permitindo intervenções preventivas e o manuseio adequado da patologia em idosos. **Objetivo:** Este trabalho busca explorar o impacto da atenção primária à saúde na qualidade de vida e na redução de complicações, tendo como foco a asma para realizar uma conexão entre saúde e ciclos de vida. **Descrição metodológica:** A metodologia utilizada foi o relato de caso ocorrido em 2024, na cidade de João Câmara, por meio do relato de vivência, a partir do acompanhamento direto e observação participante da avó de uma das autoras. As informações obtidas evidenciaram empecilhos na APS que se associaram ao diagnóstico tardio prejudicando a paciente. **Resultados:** Os resultados obtidos por meio do relato foram parcialmente satisfatórios, tendo em vista que alguns níveis de prevenção não foram contemplados, como o diagnóstico precoce e a reabilitação. Devido ao diagnóstico tardio da asma ressalta-se a importância de consultas regulares e monitoramento de sintomas, permitindo intervenções que previnam complicações. Como também, evidencia-se a necessidade de acesso a tratamentos adequados para um manejo eficaz da asma, além das crises respiratórias que destacam a urgência de estratégias preventivas na APS. Assim, foi possível observar quais os níveis de prevenção de saúde poderiam ter sido atendidos para uma melhor qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** O relato apresentado destaca como a APS é essencial para o tratamento e manejo da asma. Resultados positivos podem ser alcançados através da educação em saúde, acesso adequado ao tratamento e estratégias preventivas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Asma; Idosos.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia. Graduação Incompleta. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: allyatalitatenoriodeoliveir@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia. Graduação Incompleta. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

<sup>3</sup> Graduanda em Fisioterapia. Graduação Incompleta. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

<sup>4</sup> Docente do curso de Graduação de Fisioterapia. Doutora em Sociologia - UFPB. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.



## EIXO 8 – SAÚDE MENTAL

## 167 CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR SOBRE AUTISMO (12)

Mariana Leal Tobias dos Reis<sup>1</sup>  
Mirian Ueda Yamaguchi<sup>2</sup>  
Rafaela Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento considerado um dos problemas de saúde que mais prejudicam o desenvolvimento infantil, sendo muito importante que professores e profissionais de saúde tenham conhecimento para identificar os sinais de alerta e contribuir com o diagnóstico precoce. No entanto, pesquisas apontam que profissionais da atenção primária no Brasil e professores possuem conhecimento restrito sobre autismo (Brasil, 2022). **Objetivo:** Identificar globalmente os estudos sobre o conhecimento dos professores do ensino regular sobre autismo. **Descrição metodológica:** Trata-se de estudo cienciométrico realizado na base de dados Web of Science, com os descritores “knowledge and autismo and teacher”, sem recorte de tempo. Foram identificados 20 artigos, destes foram excluídos aqueles que não contemplavam o tema proposto, resultando em 10 estudos. Os dados foram organizados em uma planilha do Excel. **Resultados:** Os países que realizaram estudos sobre o tema foram China, Turquia, Reino Unido, Escócia, Estados Unidos, Nigéria, Espanha, Nepal, Arábia Saudita. Os estudos foram publicados entre os anos de 2016 e 2023. Com relação aos resultados obtidos nestes trabalhos, 55,5% dos estudos apontaram que os professores tinham poucos conhecimentos sobre TEA, 22,2% que tinham conhecimentos gerais, mas não sobre as metodologias de ensino para esses alunos, 11,1% afirmaram terem pouco conhecimento sobre TEA e sobre metodologias e somente 11,1% dos estudos apontaram bons conhecimentos sobre TEA e sobre metodologias. **Conclusão:** Os dados obtidos demonstram a necessidade de formação para os docentes.

**Descritores:** Conhecimento; Autismo; Professores.

<sup>1</sup>Mariana Leal Tobias dos Reis. Doutoranda. Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná. E-mail: marianaleal.psicologa@gmail.com

<sup>2</sup>Mirian Ueda Yamaguchi. Doutorado. Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

<sup>3</sup>Rafaela Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>. Iniciação Científica. Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

## 168 CALÇADA AMIGA: A ENFERMAGEM PROMOVENDO O BEM-ESTAR EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS NO INTERIOR POTIGUAR (14)

Leonara da Silva Caetano<sup>1</sup>  
Luanna Carla Brandão Pereira<sup>2</sup>  
Marjorie Dantas Medeiros Melo<sup>3</sup>

**Introdução:** A saúde mental não se limita às emoções individuais, sendo um conjunto de fatores inter-relacionados. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, permitindo-lhe desenvolver suas habilidades pessoais para enfrentar os desafios da vida e contribuir com a comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de extensão cujo objetivo foi oferecer acolhimento e conhecimento sobre saúde mental. **Descrição Metodológica:** As ações foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde de Cerro Corá/RN, no mês de novembro, com o objetivo de conscientizar a população sobre transtornos mentais, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, bipolaridade e TOC. Foram utilizados materiais educativos, incluindo panfletos com informações e contatos do Centro de Valorização da Vida (CVV), reforçando o papel essencial da atenção primária como porta de entrada no SUS. **Resultados:** As ações tiveram boa aceitação por parte do público. O acolhimento e a escuta ativa demonstraram que o cuidado de enfermagem vai além de uma assistência padronizada, uma vez que cada indivíduo tem suas particularidades e necessidades a serem atendidas. Ao fornecer informações sobre como buscar ajuda, ampliou-se a percepção da comunidade sobre a saúde mental, indo além dos aspectos biológicos. **Conclusão:** A ação de extensão foi eficaz ao promover acolhimento e conscientização sobre saúde mental, desmistificando transtornos como ansiedade e depressão. As atividades contribuíram para ampliar o entendimento da comunidade sobre a importância do cuidado com o bem-estar mental e a busca por ajuda profissional. O impacto positivo reforça o papel da atenção primária e a necessidade de intervenções contínuas na área.

**Descritores:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Transtornos.

<sup>1</sup>Estudante, Acadêmica em Enfermagem, Universidade Potiguar, E-mail: leonara37ctn@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante, Acadêmica em Enfermagem, Universidade Potiguar;

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 169 UMA MARIA ENTRE MUITAS: SOFRIMENTO SOCIAL E ADOECIMENTO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (51)

Líllian Dalila Lima do Nascimento<sup>1</sup>  
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo<sup>2</sup>

**Introdução:** O sofrimento social é frequentemente resultado de fatores externos, como as condições sociais, que impactam de imediato a saúde mental dos indivíduos. Este trabalho investiga como a Atenção Primária à Saúde (APS) em Santa Cruz (RN) lida com os desafios do cuidado a adoecimentos mentais, uma área majoritariamente negligenciada. **Objetivo:** O objetivo é identificar estratégias adotadas para o atendimento de usuários com transtornos mentais comuns (TMC) e condições psicossomáticas, investigando o impacto das condições sociais e emocionais na saúde dos moradores da região e avaliar essas práticas. **Descrição metodológica:** Para isso, foi realizada uma etnografia, uma pesquisa qualitativa de investigação baseado em um contato inter-sujeito, houve observação participante, onde há a integração com o grupo e conversas informais com usuários da UBS. Dentre esses casos, trouxemos o de Maria, uma mulher que se destaca entre os principais pontos de nossa pesquisa, trazendo reflexões pertinentes. **Resultados:** O estudo compreende que há limitações no acesso ao cuidado da saúde mental e que é necessário estratégias comunitárias de autocuidado. Um caso exemplificativo é o de Maria, uma idosa que enfrenta crises intensas de choro, um sintoma emocional. Essas crises são vistas pelos profissionais como parte de um quadro que inclui doenças psicossomáticas e mentais. Maria enfrenta dificuldades para dar continuidade ao tratamento psicológico, recorrendo também a medicamentos e métodos tradicionais. **Conclusão:** Relacionando o caso de Maria também com a carência de alternativas de apoio emocional, o estudo destaca a necessidade urgente de ampliar as políticas de saúde na APS, trazendo o foco em apoio psicológico e capacitação para a equipe com base no acolhimento. Sobretudo, é importante considerar as condições sociais dos usuários.

**Descritores:** Saúde mental; Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: lillian.lima.099@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br

## 170 MEDICALIZAÇÃO E A EXPERIÊNCIA SOCIAL DO ADOECIMENTO ENTRE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA EM SAÚDE DO SEMIÁRIDO POTIGUAR (101)

Yasmim Dantas Alves<sup>1</sup>

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego<sup>2</sup>

**Introdução:** Segundo a Política Nacional de Saúde Mental, a Atenção Básica do SUS deve ter uma responsabilidade estratégica no acolhimento às pessoas em sofrimento psíquico. Entretanto, na prática, o que se exhibe é um atendimento restrito à prescrição de medicamentos como forma de limpeza do sintoma. **Objetivo:** Esse trabalho é fruto de pesquisa que teve como objetivo compreender a dinâmica da experiência social da doença mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição metodológica:** Usou do método etnográfico relativo a esse processo da medicalização da vida de usuários, foi efetuada uma observação participante na UBS do interior do Rio Grande do Norte, com realização de 6 visitas e participação dos usuários do serviço, entre o período dos meses de abril e maio de 2024. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética. **Resultados:** Após análise e interpretação dos dados obtidos, um ponto bem acentuado observado diz respeito ao itinerário terapêutico restrito a uma prescrição medicamentosa, com adoção de um “dia das receitas”. Além disso, ocorre uma carência do lugar das práticas de saúde mental voltados à escuta e acolhimento dos seus usuários, limitando o espaço a intervenções biologicistas de controle dos corpos. Dessa maneira, há uma desatenção no reconhecimento das práticas de curas multidisciplinares sociais e em saúde. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo infere que existe um processo de adoção de um modelo biomédico de cunho hospitalar nas ações em saúde da APS, principalmente no que tange a saúde mental. Assim, o atendimento das pessoas que utilizam desse espaço é centrado na resolutividade do sintoma, desconsiderando, por muitas vezes, o contexto sociocultural desses indivíduos. Isso se dá de forma complexa, numa teia de relações e significados que envolvem usuários e profissionais, bem como os limites do financiamento atual da APS na região.

**Descritores:** Medicalização; Atenção Primária; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Campus* Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: yasmim.alves.07@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor. *Campus* Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br

## 171 FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DA 1ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DE JACANÃ/RN (104)

Marília Jacqueline Ferreira de Moura<sup>1</sup>  
Lara Maria Alves de Carvalho<sup>2</sup>  
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior<sup>3</sup>  
Marina Fernandes Figueiredo<sup>4</sup>  
José Jailson de Almeida Júnior<sup>5</sup>

**Introdução:** A 1ª Conferência de Saúde Mental de Jaçanã/RN, realizada em 20 de abril de 2022, foi um evento fundamental para discutir a saúde mental no contexto da atenção primária. A reforma psiquiátrica, que busca a desinstitucionalização e a reintegração social dos pacientes, depende do controle social e da participação ativa da comunidade. **Objetivo:** O principal objetivo da conferência foi identificar estratégias para melhorar a assistência a pessoas com transtornos mentais, promovendo um espaço de diálogo e reflexão sobre a importância da saúde mental na comunidade. **Descrição metodológica:** O evento contou com palestras sobre transtornos mentais e políticas de saúde, seguidas por uma sessão colaborativa onde os participantes foram organizados em grupos para formular propostas. A participação ativa de usuários do sistema de saúde, incluindo pessoas com transtornos mentais, foi incentivada, garantindo que todas as vozes fossem ouvidas e respeitadas. **Resultados:** Durante a conferência, foram propostas diversas iniciativas, como a criação de grupos de apoio nas unidades de saúde, capacitação contínua de profissionais, e ações preventivas nas escolas. Essas propostas visam fortalecer a atenção primária em saúde mental, promovendo a reabilitação psicossocial e a prevenção de transtornos mentais, alinhando-se às melhores práticas recomendadas. **Conclusão:** A conferência destacou a importância do controle social na reforma psiquiátrica e o papel da atenção primária na promoção de um ambiente mais acolhedor e humano para pessoas com transtornos mentais. O evento foi um passo significativo para reduzir o estigma associado a essas condições e para o fortalecimento das políticas de saúde mental no município, refletindo a necessidade de um cuidado integral e humanizado na atenção primária

**Descritores:** Saúde Mental; Atenção Primária; Reforma Psiquiátrica.

<sup>1</sup> Assistente social. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: marilia\_jacqueline@yahoo.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Discente em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Educação. Orientador. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 172 ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: DADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL (115)

Raiane Naiara de Oliveira Dantas<sup>1</sup>  
Maria Juliana da Silva Rocha Araújo<sup>2</sup>  
Bruno Araújo da Silva Dantas<sup>3</sup>  
Cristiane da Silva Ramos Marinho<sup>4</sup>

**Introdução:** Estresse, depressão e ansiedade estão frequentemente associados ao ambiente acadêmico. A capacidade de lidar com fatores estressantes como os desafios acadêmicos e sociais enfrentados pelos universitários, pode levar ao adoecimento físico e psicológico. **Objetivo:** Avaliar o impacto do estresse em estudantes de pós-graduação e explorar o papel da Atenção Primária à Saúde no apoio a essa população. **Descrição metodológica:** Estudo transversal, descritivo, comparativo, com abordagem quantitativa, realizado em julho de 2023, em uma Universidade Pública do Nordeste. A instituição contou com 43.000 estudantes em 2022 e, após cálculo amostral estimou-se, uma amostra de 381 participantes. No entanto, participaram da pesquisa 1049 alunos, dos quais 361 estudantes faziam parte do grupo de pós-graduação. **Resultados:** Ao medir o nível de correlação entre as variáveis do estresse (ISSL), constatamos correlação forte e positiva em todos os cruzamentos. Tanto os sintomas físicos como os psicológicos interagem fortemente com todas as fases do estresse ( $p < 0.001$ ). Os estudantes de pós-graduação exibiram predição maior dos sintomas físicos no Escore Fase de alerta ( $R^2=0.747/ p < 0.001$ ), Escore Fase de Resistência ( $R^2=0.802/ p < 0.001$ ), ao ser comparados com os sintomas psicológicos. Pode-se deduzir que a procura limitada pelos serviços de atenção primária por parte de estudantes com transtornos de saúde mental, possivelmente devido às demandas de tempo e rotina acadêmica, contribui para o agravamento das condições de adoecimento mental. **Conclusão:** O estudo conclui que, para elaborar estratégias de prevenção ao estresse entre estudantes de pós-graduação, é fundamental compreender as dinâmicas relacionadas às suas experiências acadêmicas e pessoais. Essas iniciativas devem priorizar ações preventivas e promover a integração da Atenção Primária à Saúde com o sistema educacional, atuando como um pilar estratégico de apoio à saúde mental dos estudantes.

**Descritores:** Estresse; Ensino Superior; Saúde Mental.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda. UFRN/FACISA. E-mail: raiane.dantas.101@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda. UFRN/FACISA

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor. UFRN/FACISA

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. UFRN/FACISA

## 173 SAÚDE MENTAL E TRABALHO: EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (130)

Geovana Pinheiro Carvalho<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Santos Oliveira<sup>2</sup>  
Rafaella Cardoso Silva de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** A dinâmica laboral dos profissionais de saúde pode causar transtornos mentais, como a Síndrome de Burnout, devido ao estresse e à sobrecarga. Nesse sentido, a educação na saúde é essencial para conscientizar os trabalhadores sobre esses riscos e promover estratégias de autocuidado e apoio psicológico. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem em educação na saúde sobre saúde mental e o ambiente de trabalho com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na promoção de educação na saúde em uma UBS do município de Feira de Santana-BA, acerca das implicações do trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de saúde. **Resultados:** A promoção da ação de educação na saúde possibilitou um espaço dialógico a partir do qual foi possível compreender como se desenvolvem os transtornos em saúde mental vinculados à extensa jornada de trabalho, às relações interpessoais e ao estresse decorrente disso. Ademais, os profissionais apontaram na discussão, propostas de proteção e promoção da saúde mental, como experiências de lazer, construção e reforço de redes de apoio e atividades que, no próprio ambiente laboral, podem ser mecanismos de proteção da saúde mental, como outras ações de educação na saúde sobre o assunto. **Conclusão:** A experiência de promoção de educação na saúde sobre saúde mental e trabalho evidenciou a importância dos cuidados psicológicos diante de uma jornada extensa e estressante de trabalho, além de que mostrou que os profissionais de saúde têm consciência sobre a problemática e de formas de atenuação dela.

**Descritores:** Saúde Mental; Trabalho; Educação Continuada.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: carvalhogeovana603@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: beatrizoliveirafs@outlook.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: rafaellacardoso2010@gmail.com

## 174 ANOREXIA PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO (138)

Ana Beatriz de Medeiros Lima Sousa<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Medeiros de Souza<sup>2</sup>  
Nicolly de Moraes Pereira<sup>3</sup>  
Thérvyson Elyedson de Araújo Paz<sup>4</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>5</sup>

**Introdução:** A anorexia psicológica é um transtorno alimentar grave, que desafia o setor saúde pela sua complexidade e pelos impactos físicos, psicológicos e sociais. Seu enfrentamento requer ações integradas que articulem os níveis de prevenção para promover saúde e garantir tratamento, considerando as vivências dos pacientes. **Objetivo:** Examinar a aplicação dos níveis de prevenção do SUS na anorexia psicológica, evidenciando como contribuem para a promoção da saúde, diagnóstico precoce e tratamento, a partir do relato de uma paciente. **Descrição metodológica:** Este estudo qualitativo baseou-se no relato de uma participante de um grupo de apoio a pessoas com transtornos alimentares. Uma entrevista foi realizada, seguindo os princípios éticos de confidencialidade e consentimento informado. Os dados foram analisados considerando os níveis de prevenção do SUS, com foco nas percepções e vivências da participante. **Resultados:** A participante relatou sofrer bullying na juventude por ser considerada “gorda e esquisita”, o que a levou a pular refeições sem perceber os riscos. A ausência de campanhas educativas prejudicou a prevenção primária. O diagnóstico inicial (prevenção secundária) ocorreu graças à observação da família, apesar de sua resistência inicial. Identificada em sessões de terapia, a anorexia foi tratada por uma equipe multidisciplinar (prevenção terciária), permitindo estabilização clínica e alcance do peso ideal. A prevenção quaternária evitou intervenções desnecessárias, priorizando um cuidado humanizado, e a paciente permanece em acompanhamento. **Conclusão:** A experiência reforça a importância de fortalecer os níveis de prevenção do SUS na anorexia psicológica. Campanhas educativas são essenciais para conscientização desta condição, enquanto o diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar garantem cuidado integral e alinhado aos princípios do SUS, mas as estratégias atuais precisam de reformas.

**Descritores:** Anorexia; Adolescentes; Níveis de atenção à saúde.

<sup>1</sup>Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduanda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: medeiros.abeatriz07@gmail.com

<sup>2</sup>Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: gabriel.medeiros.708@ufrn.edu.br

<sup>3</sup>Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduanda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: nicolly.morais.120@ufrn.edu.br

<sup>4</sup>Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: thervyson.paz.124@ufrn.edu.br

<sup>5</sup>Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

## 175 ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CAPS INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (141)

Eduardo Silva de Lima<sup>1</sup>  
Elisângela Ribeiro de Araújo<sup>2</sup>  
Adrielle Costa de Araújo<sup>3</sup>  
Geovana dos Santos Vieira<sup>4</sup>  
Mayra Heloise Pereira<sup>5</sup>

**Introdução:** o modelo assistencial brasileiro na saúde mental, com destaque para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferece cuidados intensivos e comunitários a indivíduos com transtornos mentais. No contexto do CAPS Infanto-Juvenil, a atuação do enfermeiro é fundamental, com foco no acolhimento, visando fortalecer o vínculo entre as crianças, suas famílias e a equipe de saúde. Essa abordagem, presente na Atenção Primária à Saúde (APS), é uma aliada importante no campo da Saúde Mental, promovendo o cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao aplicar atividades lúdicas no CAPS Infanto-Juvenil, com foco no acolhimento e no fortalecimento das relações entre profissionais, usuários e familiares. **Descrição metodológica:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Rondônia, no CAPS Infanto-Juvenil de Porto Velho. Foram realizados dois encontros com atividades educativas, como dinâmicas sobre alimentação saudável, pintura, desenho e autoestima, voltadas para crianças e suas famílias. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão das práticas de acolhimento e lúdicas em saúde mental. **Resultados:** as atividades lúdicas foram bem recebidas pelas crianças e seus familiares, favorecendo a interação, autoestima e expressão de sentimentos. Embora o ambiente físico fosse limitado, as dinâmicas criaram um espaço acolhedor, melhorando a relação entre profissionais e usuários. As crianças demonstraram confiança e engajamento nas atividades à medida que iam sendo realizadas. **Conclusão:** a experiência destacou o papel essencial do enfermeiro na promoção do cuidado integral, ressaltando a importância do brincar como ferramenta terapêutica na saúde mental infanto-juvenil. O estudo reforça a necessidade de práticas interdisciplinares que promovam o bem-estar psicossocial dos usuários.

**Descritores:** Saúde da Criança; Centros Comunitários de Saúde Mental; Acolhimento.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: silvadelima.eduardo2015@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-graduada Lato Sensu-Enfermagem em Oncologia pela Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

## 176 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA (142)

Vandeilson Anderson Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Jefferson Raniel de Souza Melo<sup>2</sup>  
Miguel Medeiros da Silva<sup>3</sup>  
Mércio Gabriel de Araújo<sup>4</sup>

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neurológico relacionado a comportamentos atípicos presentes desde o desenvolvimento infantil. O autismo foi reconhecido como deficiência no Brasil em 2012, com a Lei nº 12.764 (Lei Berenice Piana), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, garantindo direitos fundamentais. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados por pacientes com TEA na rede básica de saúde. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, analisando artigos científicos das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram textos completos, gratuitos nos idiomas de inglês e português, publicados nos últimos 5 anos (2020-2024). **Resultados:** Contudo, ainda há lacunas nas políticas públicas. A Portaria nº 3.588/2017, que regulamenta a rede de atenção psicossocial (RAPS), reforça o cuidado integral. O enfermeiro é essencial na educação em saúde, orientação às famílias e encaminhamentos à RAPS, incluindo psicólogos e fonoaudiólogos, para garantir cuidado integrado. Entretanto, a APS enfrenta desafios como falta de capacitação, recursos insuficientes e alta demanda, além de fragilidade na integração com a RAPS e desinformação da população. **Conclusão:** Apesar dos avanços na legislação, ainda restam lacunas que precisam ser sanadas para qualificar o atendimento por meio da capacitação das equipes de saúde, ampliação dos recursos e a integração entre os diversos níveis de atenção à saúde visando proporcionar um atendimento mais eficiente, humanizado e acessível para pacientes com TEA e seus familiares.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico Precoce.

<sup>1</sup>Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: vandeilson.silva.707@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: jefferson.raniel.cr@gmail.com

<sup>3</sup>Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: miguelmedeiros.99@gmail.com

<sup>4</sup>Docente de enfermagem. Doutor pelo Programa Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEnf/UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN. E-mail: mercio\_gabriel@hotmail.com

## 177 TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (169)

Adna Thayná Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Rebecca Kellen Avelino da Rocha Lopes<sup>2</sup>  
Laura Lopes Dantas<sup>3</sup>  
Bárbara Monique Alves Desidério<sup>4</sup>  
Ana Kalliny de Sousa Severo<sup>5</sup>

**Introdução:** Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são ações terapêuticas que promovem a integralidade em saúde, prevenindo doenças e favorecendo a recuperação da saúde por meio da escuta acolhedora e do estabelecimento de vínculos terapêuticos. A Tenda do Conto (TC) é um exemplo de PIC, criando um espaço de compartilhamento de histórias e trocas de vivências que beneficia quem fala e quem ouve, reforçando a expressão pessoal e o cuidado coletivo. **Objetivo:** Descrever a experiência da TC em um serviço da APS na disciplina de Saúde e Cidadania II. **Descrição metodológica:** Relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de uma TC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Natal, capital do Rio Grande do Norte, em 2024, que promoveu um espaço de troca entre profissionais de saúde, docentes e discentes. **Resultados:** A vivência na TC revelou histórias de vida e trabalho, com destaque para o medo pessoal e familiar e o excesso de trabalho no período da pandemia, a história do direito à saúde antes do SUS, e experiências pessoais sobre o acesso à educação e à saúde, tal como a narrativa de uma profissional que tinha um sonho de estudar na Universidade ou no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (UFRN e IFRN) e o concretizou no ingresso do filho na UFRN e, aos 55 anos, ela mesma foi aluna laureada do curso Técnico em Meio Ambiente no IFRN. Essa narrativa destacou a importância do acesso ampliado a serviços de saúde e educação e seu impacto positivo na vida da sociedade. **Conclusão:** A TC, assim, relaciona-se com a APS, ao passo que atende necessidades de saúde de uma população, criando espaços de escuta que promovem trocas entre os participantes. No contexto de trabalho em saúde, promove a valorização dos trabalhadores e fortalece o vínculo entre a equipe e na relação ensino-serviço-comunidade.

**Descritores:** Práticas Complementares e Integrativas; Atenção Primária à Saúde; Ensino-serviço-comunidade.

<sup>1</sup> Odontologia. Graduanda. UFRN. adna.silva.121@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Enfermagem. Graduanda. UFRN.

<sup>3</sup> Enfermagem. Graduanda. UFRN.

<sup>4</sup> Psicologia. Mestranda em Saúde Coletiva. UFRN.

<sup>5</sup> Docente. Doutora em Saúde Coletiva. UFRN.

## 178 REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (232)

Elaine Isabel Melo Alves Coelho<sup>1</sup>  
Suyane Reis Nogueira<sup>2</sup>  
Natiele Ramos de Araújo<sup>3</sup>  
Adriana Dias Silva<sup>4</sup>

**Introdução:** As ações de integração entre a Atenção Primária à Saúde e a Saúde Mental começaram tardiamente, a partir de 2003. Essa integração tem como objetivo promover a desinstitucionalização, desmedicalização e despatologização, além da reabilitação psicossocial no território. **Objetivo:** Descrever o processo de reabilitação psicossocial de pessoas que utilizam substâncias psicoativas. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva, exploratória, transversal e quantitativa, realizada por conveniência com dez participantes de grupos terapêuticos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas de uma capital da região norte entre os meses de março a maio de 2024. Foi aplicada a Escala Brasileira de Reabilitação Psicossocial para Usuários de Substâncias Psicoativas, atualmente em processo de avaliação psicométrica. Os dados foram organizados por meio da utilização do software Excel®2010 e analisados de acordo com a literatura. **Resultados:** Percentual significativo de pessoas com prejuízo em todas as categorias, avaliadas com um maior grau de prejuízo nos domínios da rede social/familiar e de trabalho/renda. Foi constatada satisfação com a assistência recebida em serviço especializado, entretanto, insatisfação quanto à assistência na Atenção Primária à Saúde, o que denota fragilidade na integração em rede. **Conclusão:** Embora haja satisfação com o atendimento, existem lacunas na integralidade do cuidado entre serviços da Rede de Atenção Psicossocial, apoio financeiro e moradia, indicando a necessidade de uma abordagem mais integrada, intersetorial e centrada no território dos usuários.

**Descritores:** Centros de Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Reabilitação Psiquiátrica.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia. E-mail: isabelmello016@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia. E-mail: suyanereissnogueira@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia. E-mail: natielear.ramos@gmail.com

<sup>4</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho/Rondônia. E-mail: adriana.dias@unir.br

## EIXO 9 – PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS E/OU RECURSOS PARA O CUIDADO NA APS

## 179 DESVENDANDO O SONO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE (35)

Amanda Samara dos Santos Araújo<sup>1</sup>  
Lorena Ketlyn da Silva Dantas<sup>2</sup>  
Rafaela Carolini de Oliveira Távora<sup>3</sup>  
Jane Carla de Souza<sup>4</sup>

**Introdução:** Distúrbios de sono e alterações do ciclo sono/vigília (CSV) são considerados problemas de saúde pública. No entanto, os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre estes problemas são muitas vezes superficiais, o que pode limitar a prática profissional quanto ao seu manejo e prevenção. Assim, o uso de materiais educativos pode ser um aliado na divulgação do conhecimento científico, transmitindo informações e orientações essenciais para os profissionais e contribuindo com o aprendizado e a promoção da saúde. **Objetivo:** Disseminar conteúdo sobre o ciclo sono/vigília para profissionais da saúde da atenção básica através de uma cartilha. **Metodologia:** A cartilha foi elaborada ao final de uma pesquisa, que avaliou os conhecimentos e a prática profissional sobre sono de profissionais da saúde da atenção básica de 11 municípios do Rio Grande do Norte. Os dados coletados diagnosticaram dificuldades nos profissionais em identificar e orientar pacientes sobre as necessidades individuais de sono, cronotipo e higiene do sono. Portanto, a cartilha incluiu a tradução do conhecimento científico sobre o ritmo de sono/vigília e fisiologia do sono nas diferentes faixas etárias, as diferenças individuais e as estratégias de higiene do sono. **Resultados:** A cartilha foi criada no site *Canva* e organizada em duas seções principais, com 28 páginas: 1ª. explicações das principais lacunas do conhecimento dos participantes e 2ª. informações sobre o CSV; cronotipo e duração de sono; insônia, apneia obstrutiva do sono, narcolepsia e orientações sobre higiene do sono. **Conclusão:** Este material busca fomentar a importância da temática para a formação de profissionais da saúde, instrumentando-os para que possam utilizar estes conhecimentos na prática profissional. Além de buscar promover um cuidado integral e eficaz para a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Vigília; Higiene do sono; Cronotipo.

<sup>1</sup>Nutricionista. Mestra em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: amandanutri2021@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

<sup>4</sup>Bióloga. Doutora em Psicobiologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

## 180 A LITERATURA DE CORDEL COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO CUIDADO E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (46)

Luan Ramos de Barros <sup>1</sup>  
Maria Flaviane da Silva Camelo <sup>2</sup>  
Sara Sant'Anna Souza <sup>3</sup>  
Yngrid Thayna Felix Aleixo <sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto <sup>5</sup>

**Introdução:** A garantia da inclusão da pessoa com deficiência na atenção primária à saúde é fundamental para promover a equidade e o acesso universal aos serviços de saúde. A falta de acessibilidade, seja ela física, comunicacional e atitudinal, configura uma barreira que impede o pleno exercício do direito à saúde por esse grupo populacional. **Objetivo:** Descrever a experiência dos alunos do curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública da Paraíba, na construção de um cordel na disciplina de Saúde Coletiva. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, qualitativo e descritivo, vivenciado por discentes em novembro de 2024. A base da construção se deu por meio da leitura e debate acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. **Resultados:** Os desafios enfrentados no âmbito da saúde para pessoas com deficiência foi o grande estimulador de material intelectual. O cordel “Inclusão que aguardamos” delimitou as barreiras existentes entre o indivíduo com deficiência e os serviços de saúde, assim como, também, trouxe a temática de que as políticas públicas voltadas para assistência da pessoa com deficiência ainda precisam ser melhor debatidas. O direcionamento para atenção primária, se deu pelo fato de ser porta de entrada e parte primordial do direcionamento e mapeamento desses usuários/as. **Conclusão:** A produção do cordel demonstrou os limites traçados entre pessoas com deficiência e as políticas de assistência à saúde, evidenciando a falta de inclusão e de uma boa política realizada verdadeiramente na prática que atenda às necessidades específicas desses indivíduos. Este material servirá como suporte em rodas de conversas e sensibilização de profissionais e usuários no âmbito da atenção básica e afins.

**Descritores:** Inclusão social; Pessoas com deficiência; Atenção primária à saúde.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: ramosbarrosluan@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 181 O USO DE PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DEBATE E CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (47)

Brendha Khézia Nunes de Alcantara<sup>1</sup>  
Yasmim Gonçalves de Almeida<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Macêdo Souza Carvalho<sup>3</sup>  
Maria Railma de Oliveira Cordeiro<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** A população em situação de rua enfrenta desafios como falta de moradia, acesso à saúde, educação e segurança. Estratégias inclusivas dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) são cruciais. O uso de paródias é uma alternativa plausível para promoção de saúde, pois a música demonstra ter o poder de evocar emoções, criando uma conexão mais profunda entre a mensagem e o público. **Objetivo:** Relatar a experiência, quanto a elaboração de uma paródia como estratégia educativa para sensibilizar sobre a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva e narrativa para relatar a experiência de discentes na produção de meio tecnológico para promoção de saúde de pessoas em situação de rua, ocorrida em novembro de 2024. **Resultados:** A canção 'Só os loucos sabem' foi reinventada como 'Só quem vive sabe' com o intuito de dar voz à população em situação de rua. A partir de uma imersão na PNPSR, a paródia foi elaborada em uma roda de conversa com um profissional da APS, utilizando como referência os princípios da política e as ações desenvolvidas por Consultórios na Rua e Centros POP. A atividade, que contou com a apresentação de materiais visuais sobre esses serviços, proporcionou um momento de reflexão sobre a importância de políticas públicas mais justas e humanizadas, especialmente no contexto pós-pandemia, que intensificou a vulnerabilidade social. **Conclusão:** A construção estimulou reflexões sobre desigualdades sociais e reforçou a necessidade do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde. Espera-se que a produção seja utilizada em momento de formação continuada e sensibilização na APS.

**Descritores:** Pessoas Mal Alojadas; TIC em Saúde; SUS.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: brendha.alcantara@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 182 AGOSTO LILÁS: CONSTRUINDO REDES DE APOIO PARA MULHERES CIS E TRANS POR MEIO DE AÇÕES E MATERIAIS EDUCATIVOS (49)

Lídia da Silva Marques<sup>1</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>2</sup>

**Introdução:** A violência contra as mulheres, sejam elas cis ou trans, é uma grave questão de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, o *Agosto Lilás* busca conscientizar a sociedade sobre essa problemática, promovendo mecanismos e ações de apoio e enfrentamento. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma ação desenvolvida com foco na prevenção e promoção da população feminina na Universidade Estadual da Paraíba, com foco nas ações popularmente executadas nas unidades básicas de saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e narrativo sobre a ação desenvolvida, durante o *Agosto Lilás* do ano de 2024, associado a elaboração de materiais informativos e intelectuais sobre violência contra a mulher cis e trans e como os espaços de saúde podem auxiliar. **Resultados:** A elaboração dos materiais foram focados nas ações posteriormente aplicadas nas unidades de saúde do município. A ação ocorreu tanto na clínica escola de Fisioterapia, quanto nos diversos departamentos da instituição, tendo como público alvo a comunidade universitária. Durante a exposição dos panfletos e banners, observou-se a importância de trazer informações e promover a conscientização acerca dos tipos de violência e afins. A divulgação dessa informação tão importante alcançou discentes, docentes e pacientes. Os materiais divulgados geraram reflexão e informação, trazendo assim um mecanismo educativo, cujo é a base da atenção primária. **Conclusão:** A experiência evidenciou a necessidade e a importância de trazer essa pauta para a sociedade, tendo em vista o silenciamento das vítimas e o papel das equipes de saúde, frente a situações de violência. Materiais educativos são primordiais para um acesso à informação de forma coerente e simples e quando difundidos na atenção primária, torna-se transformador.

**Descritores:** Mulheres; Violência Doméstica; SUS.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: lidia.marques@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UEPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 183 DOR PÉLVICA NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE O CONTEÚDO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA (56)

Clara Maria de Araujo Silva<sup>1</sup>  
Larissa Thabata Gozzer<sup>2</sup>  
Ana Carolina Sartorato Beleza<sup>3</sup>

**Introdução:** A dor na cintura pélvica (DCP) é uma condição de saúde prevalente durante a gestação, resultando em limitações funcionais que afetam o âmbito social e emocional das mulheres. Nesse sentido, desenvolver estratégias de automanejo, acessíveis e de baixo custo como uma cartilha educativa pode promover acesso à informação, autonomia e promoção da saúde aprimorando o cuidado na atenção primária. Portanto, este estudo objetivou validar o conteúdo de uma cartilha educativa para gestantes com dor na cintura pélvica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo metodológico aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 64194322.8.0000.5504) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: 2022/10483-8. A cartilha foi desenvolvida baseada em evidências científicas sobre a temática e validada por profissionais da saúde. Para a validação do público alvo, o material foi avaliado por gestantes com idade  $\geq 18$  anos, alfabetizadas, em acompanhamento pré-natal e com autorrelato de DCP nas últimas 4 semanas. As participantes foram responderam sobre a aparência, conteúdo, motivação e instruções do material. A análise dos dados se deu pela Porcentagem de Concordância Absoluta, sendo necessária concordância  $\geq 75\%$ . **Resultados:** Participaram 10 gestantes (uma do 1º trimestre, duas do 2º, seis do 3º e uma não informou) com relato de período de início de DCP em 40% (4) no 1º trimestre, 40% (4) no 2º e 20% (2) no 3º. Quanto à aparência, conteúdo, motivação e instruções do material, houve 90%, 94,3%, 85% e 87,5%, respectivamente de concordância. **Conclusão:** A cartilha foi validada pelo público-alvo, obtendo a concordância necessária para a disponibilização de um material educativo para a prevenção e promoção de saúde das gestantes. Trata-se de uma abordagem acessível e de baixo custo para ser utilizada na atenção primária.

**Descritores:** Gravidez; Dor pélvica; Estudo de Validação.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Mestra em Fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: cmasilva@estudante.ufscar.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutora pela Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP). Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## 184 VERSOS DE JUVENTUDE: PARÓDIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE E REFLEXÃO PARA JOVENS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (70)

Arthur Henriques de Sá Vieira<sup>1</sup>  
Kauã Alves Pimentel de Melo<sup>2</sup>  
Pedro Henryque Cunha de Menezes<sup>3</sup>  
Maria Clara Diniz de Souza Cavalcanti<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** As paródias se destacam como ferramentas inovadoras e eficazes na promoção da saúde entre adolescentes e jovens, utilizando o humor e a criatividade para abordar temas relevantes de forma acessível e envolvente. Estas acabam desmistificando tabus e incentivando novas discussões. **Objetivo:** Descrever a experiência dos alunos do curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública da Paraíba, na construção de uma paródia para jovens e adolescente na disciplina de Saúde Coletiva. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva e narrativa para relatar a experiência de discentes na produção de meio tecnológico para promoção de saúde, ocorrida em novembro de 2024. A base da construção, se deu por meio da leitura e debate acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ). **Resultados:** A partir de debates em sala de aula, foi pensado em construir um material intelectual que possa ser reproduzível para ações e direcionamentos no âmbito da assistência a saúde de jovens e adolescentes, pensou-se em produzir uma paródia da música País Tropical do compositor Jorge Ben Jor. Um dos maiores desafios na sua construção foi a adaptação da melodia original a escrita direcionada a saúde integral. A criatividade e originalidade, leitura prévia e vivências pessoais, foram facilitadores de todo processo. Observou-se no intercurso, que as paródias são uma ferramenta eficaz e versátil para a promoção da saúde, principalmente de um público tão invisibilizado como jovens e adolescentes. **Conclusão:** Apesar dos desafios, a produção da paródia demonstrou ser um recurso criativo e eficaz para a promoção da saúde de jovens e adolescentes. A mesma nos incentivou a experiências e imersões no campo da saúde coletiva com ênfase nas ações da atenção primária.

**Descritores:** Adolescentes; TIC em Saúde; SUS.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: arthurhenriquessavieira4@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 185 RIMAS QUE CUIDAM: O USO DA MUSICALIZAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E REFLEXÃO DO CUIDADO FEMININO (79)

Ana Beatriz Pereira de Araújo Cavalcanti<sup>1</sup>

Aldelinda Pereira Dias<sup>2</sup>

Cibele Rodrigues da Cunha<sup>3</sup>

Lara Ramalho Oliveira Silveira<sup>4</sup>

Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** Buscar garantir um atendimento mais inclusivo e humanizado é base das políticas públicas femininas, todavia, inúmeros são os desafios para sua efetivação, sobretudo, na Atenção Básica. Nesse âmbito, a paródia propõe o uso da musicalização como um recurso educativo e reflexivo para abordar os desafios e as necessidades da saúde feminina neste espaço. **Objetivo:** Descrever a experiência na elaboração de uma paródia sobre a saúde da população feminina visando a aplicabilidade e fortalecimento das ações de cuidado na Atenção Básica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva e narrativa para relatar a experiência de discentes na produção de meio tecnológico para promoção de saúde, ocorrida em novembro de 2024. A base da construção se deu por meio da leitura e debate acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Resultados:** A paródia "Rap da Saúde Integral" se mostrou uma ferramenta eficaz, utilizando uma linguagem acessível e ritmada que facilita a compreensão sobre o cuidado feminino. Alinhada aos princípios da política nacional, ela estimulou discussões sobre a transformação necessária no atendimento à saúde da mulher, destacando a importância de respeitar seus direitos. A musicalização com as rimas abordou não só as condições de saúde, mas também as barreiras sociais que restringem o acesso e comprometem a qualidade do cuidado. **Conclusão:** A utilização da paródia mostrou-se ser uma estratégia inovadora e eficaz para a educação em saúde, contribuindo para a sensibilização sobre a importância da saúde feminina. Ao abordar temas complexos de forma lúdica e acessível, a paródia pode ser uma ferramenta valiosa. Espera-se que o uso deste meio intelectual, seja amplamente discutido no âmbito da Atenção Básica, principalmente em momentos como consultas pré-natal coletivas.

**Descritores:** Mulheres; Atenção Básica; SUS.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: cavalcanti.beatriz@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 186 LINHA DE CUIDADO DA DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE CAICÓ/RN (97)

Francisco Marques Dantas Neto<sup>1</sup>  
Alice Eduarda Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>  
Yago de Lima Miranda<sup>3</sup>  
Gabriel Augusto de Medeiros<sup>4</sup>  
Victoria Celeste Sena Soares<sup>5</sup>

**Introdução:** As linhas de cuidado são fundamentais na Atenção Primária, unindo medidas de prevenção, gestão e recuperação de doenças crônicas, particularmente a Diabetes, assegurando a continuidade do atendimento e a abordagem holística dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência na elaboração de um guia didático sobre a linha de cuidado da Diabetes Mellitus na atenção primária, concentrando-se em ações essenciais desde a avaliação dos pacientes. **Descrição metodológica:** O fluxograma foi desenvolvido no componente "Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento", com base em diretrizes sobre Diabetes Mellitus tipo 2, como ferramenta visual para orientar condutas clínicas desde o rastreamento de pacientes. Posteriormente, foi apresentado à equipe de uma UBS para avaliação, aprimoramento e aplicação prática no cotidiano do serviço. **Resultados:** A criação do fluxograma trouxe avanços na gestão do Diabetes Mellitus tipo 2 na APS, evidenciando deficiências nas práticas de cuidado. Após sua apresentação à equipe da UBS, o feedback foi positivo, destacando seu papel na uniformização do atendimento. O material orienta o reconhecimento precoce de fatores de risco e a implementação de ações baseadas em evidências, desde a prevenção primária até o manejo de complicações, contribuindo para a eficiência e a consistência no cuidado. **Conclusão:** O sistema de saúde enfrenta fragilidades, como a integração limitada da rede, falhas na comunicação e na coordenação do cuidado. Superar esses desafios exigem capacitação e estratégias eficazes para aprimorar a atenção às doenças crônicas, como a Diabetes Mellitus tipo 2.

**Descritores:** Diabetes Mellitus; Atenção à Saúde; Rede de Cuidado Continuado de Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de Medicina. EMCM/UFRN. E-mail: marquesneto451@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Medicina. Licenciada em Ciências Biológicas. EMCM/UFRN.

<sup>3</sup> Estudante de Medicina. Bacharel em Farmácia. EMCM/UFRN.

<sup>4</sup> Estudante de Medicina. Bacharel em Direito. EMCM/UFRN.

<sup>5</sup> Psicóloga. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

## 187 USO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAR RISCO CARDIOVASCULAR EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (146)

João Guilherme de Araújo Santos<sup>1</sup>  
Gabriel Lucas Medeiros de Oliveira Sousa<sup>2</sup>  
Lara Louise Santos de Medeiros<sup>3</sup>  
João Pedro de Santana Silva<sup>4</sup>  
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** O aumento das doenças cardiovasculares representa um considerável desafio para a saúde pública do Brasil. **Objetivo:** Relatar a percepção dos discentes sobre o uso do aplicativo *CardioCal* (*Calculadora de risco cardiovascular - HEARTS*) na Atenção Primária à Saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do aplicativo *CardioCal*, ferramenta recomendada pela organização Pan-Americana da Saúde, que rastreia o risco de desenvolvimento de evento cardíaco nos próximos 10 anos, utilizado com os usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Santa Cruz/RN. A ação se deu nas salas de espera de duas UBS, com público maior de 18 anos de idade. Os discentes foram capacitados para o uso com a ferramenta e após uma apresentação prévia e consentimento para a participação, os usuários respondiam perguntas guiadas pelo aplicativo. O presente estudo apresenta aprovação no Comitê de ética em pesquisa, sob número 4.597.176. **Resultados:** O aplicativo tem uma interface intuitiva que facilita seu uso e ajuda na detecção do risco cardiovascular. Apenas uma inconsistência foi encontrada no aplicativo: a mensuração da porcentagem de risco (falha em algumas respostas). **Conclusão:** A experiência do uso do aplicativo foi reproduzível, de fácil acesso e útil na tradução do conhecimento aos usuários, oferecendo *feedback* em cores (muito baixo, baixo, moderado, alto e muito alto risco). Sobre o obstáculo citado, sugerimos que a porcentagem poderia ser suprimida da avaliação, uma vez que não é uma resposta que agrega conhecimento ao usuário. Portanto, consideramos que o aplicativo é um grande aliado na atenção básica para detecção do risco de desenvolvimento de eventos cardíacos e posterior norteador de estratégias de prevenção.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Doenças Cardiovasculares. Fatores de Risco.

<sup>1</sup> Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA. E-mail: joao.guilherme.088@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

<sup>3</sup> Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

<sup>4</sup> Mestrando em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>5</sup> Professora de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

## 188 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA INFECÇÃO DO TRATO GENITURINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (148)

Cristiane Suelen Silva Neves<sup>1</sup>  
Ândrea Fernanda Gaspar Guedes<sup>2</sup>

**Introdução:** as infecções do trato urinário- ITU's são a terceira alteração clínica mais comum em gestantes e contribuem para o aumento de risco de trabalho de parto prematuro (TPP), prematuridade, baixo peso ao nascer, rotura prematura de membranas, corioamnionite e uma série de outras condições que elevam a morbimortalidade do binômio materno-fetal. O município de Ariquemes, com uma população estimada de 96.833 habitantes apresentou no ano de 2022 uma alta taxa de mortalidade infantil, de 22,06%. As ITU's se destacaram como uma das principais afecções maternas complicando a gestação o que indicava a necessidade de fortalecer as estratégias para redução. **Objetivo:** Compartilhar as intervenções utilizadas pela coordenação da Atenção Primária em Saúde-APS de Ariquemes que contribuíram para melhorar a adesão ao tratamento e redução dos quadros de internações por ITU em gestantes. **Metodologia:** em levantamento das causas que contribuíam para as internações de gestantes por ITU no Hospital Municipal de Ariquemes, verificaram-se fatores como demora para liberação do resultado do exame; demora dos profissionais das Equipes de Saúde da Família-ESF em realizar busca ativa das gestantes com a urocultura positiva e baixa adesão das gestantes ao tratamento convencional para pré-natal de baixo risco. Diante o exposto, foi criado um fluxo de recebimento das uroculturas entre laboratório e coordenação da ESF. Os resultados da urocultura passaram a ser entregues a coordenação da ESF que imediatamente contacta a unidade e enfermeiro responsável para que seja feita busca ativa e prescrição da medicação. Os resultados alterados foram planilhados em um drive na planilha Excel, para acompanhamento do tratamento da gestante e do agente microbiológico causador da patologia O município também realizou aquisição do antimicrobiano de dose única *Fosfomicina Trometamol*, com o intuito de diminuir o tempo de tratamento e melhor adesão das gestantes. A farmácia municipal passou a dispensar o fármaco mediante carimbo de autorização da coordenação da APS e isso possibilitou analisar em tempo oportuno o início do tratamento após prescrito pela equipe responsável pelo pré-natal e também garantir que este insumo seja dispensado para o grupo prioritário que são as gestantes. **Resultados:** a partir da implantação do fluxo intersetorial identificou-se redução de 46% de internações das gestantes por ITU's. Verificou-se uma redução das internações por infecções urinárias de 33 registros em 2023 para 21 em 2024. Observou-se melhor alinhamento intersetorial com a coordenação da APS, coordenação laboratorial e coordenação farmacêutica. **Conclusões:** As medidas adotadas tem se mostrado eficazes para a redução de complicações em decorrência de ITU's em gestantes e permitido o alinhamento intersetorial entre APS, laboratório e farmácia. São muito importantes para redução da morbimortalidade infantil e podem ser replicadas em qualquer município com até 100 mil habitantes.

**Descritores:** Infecção; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Coordenadora da APS do Município de Ariquemes. E-mail:cristiane.suelen@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Unidade de Terapia Intensiva. Coordenadora da Vigilância em Saúde do Município de Ariquemes. E-mail:andreafernandagaspar@gmail.com



## **189 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA OS ACS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (153)**

Layane Priscila Costa da Silva<sup>1</sup>  
Andreia Ravinia do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>  
Brenda Faustino de Medeiros<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Medeiros Andrade<sup>4</sup>  
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema da saúde pública brasileira, que afeta cerca de 25% da população adulta. Na atenção básica, materiais educativos e estratégias de prevenção são fundamentais para propagar conhecimento, influenciando na mudança de fatores de risco da população em geral. **Objetivo:** relatar a percepção de discentes do curso de Fisioterapia sobre a construção do e-Book "Hipertensão Arterial: Conhecer para se Cuidar". **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, centrado no desenvolvimento de um material educativo, para auxiliar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a promoverem educação em saúde em suas visitas à população. Foi realizado pelos discentes do curso de fisioterapia do 6º e 8º período, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA). O estudo dispensa submissão ao comitê de ética por ser um relato de experiência baseado na percepção discente, sem envolvimento de participantes. **Resultados:** A construção do e-Book permitiu aos discentes desenvolver habilidades essenciais, como a tradução de conhecimentos científicos para uma linguagem acessível, aproximando-os das necessidades da comunidade e sensibilizando-os sobre a importância da educação em saúde. Embora tenha sido uma experiência enriquecedora, a disseminação do material ainda é um desafio. **Conclusão:** O desenvolvimento do e-Book "Hipertensão Arterial: Conhecer para se Cuidar" foi profícuo para os discentes e ACS, oferecendo uma ferramenta educativa eficaz para o esclarecimento desta condição de saúde, e por consequência, melhoria no enfrentamento da HAS na comunidade. Este projeto ressalta a relevância de ações interdisciplinares na promoção da saúde e a necessidade de adaptar o conhecimento técnico para o contexto da população na atenção primária à saúde.

**Descritores:** Hipertensão; Educação em Saúde; Materiais educativos.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, layane.silva.704@ufrn.edu.br;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <sup>4</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>5</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.



## 190 ESTRATÉGIA LÚDICA PARA MELHORIA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ANALFABETOS POR UMA ENFERMEIRA RESIDENTE (221)

Ana Carolina Paixão Batista<sup>1</sup>

Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza<sup>2</sup>

Gabriela da Silva Lemos<sup>3</sup>

Maria Cecília Nobre Constantino<sup>4</sup>

Natália Souza Grangeiro<sup>5</sup>

**Introdução:** A adesão medicamentosa é um pilar da atenção à saúde, sobretudo se relacionada ao diabetes e à hipertensão. O profissional de saúde é corresponsável pelo plano terapêutico do usuário e deve ter olhar clínico para identificar fatores relacionados à adesão medicamentosa. Por vezes a terapêutica é comprometida devido baixas condições de letramento em saúde, ocasionado pelo analfabetismo. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de estratégia lúdica para melhoria da adesão medicamentosa de hipertensos e diabéticos analfabetos por uma Enfermeira Residente. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivido por uma Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade, em agosto de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural de Aracati-CE. **Resultados:** Durante as consultas de enfermagem com hipertensos e diabéticos, notou-se controle insatisfatório das doenças. Percebia-se a não utilização de certas medicações ou o uso inadequado. Os usuários afirmavam dificuldade ou incapacidade de ler o receituário, e falta de suporte familiar. Pensou-se na adequação de recipientes para armazenamento de medicações. Imagens de sol, xícara de café, prato com talheres e lua foram impressas para associação com o horário da medicação, e coladas em copos coletores de urina, por serem de baixo custo e estarem disponíveis na unidade. Os recipientes foram distribuídos entre os profissionais da unidade e quando um usuário com baixo letramento é identificado, eles são separados e os comprimidos inseridos, junto ao paciente. **Conclusão:** Notou-se melhoria da adesão medicamentosa, por meio da avaliação em consultas subsequentes, o que salienta a importância do profissional desenvolver olhar clínico em sua atuação.

**Descritores:** Letramento em Saúde; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE. E-mail: carolinapaixaob@gmail.com

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia em UTI: adulto, pediátrico e neonatal. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>3</sup> Cirurgiã-dentista. Graduada em Odontologia. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>4</sup> Psicóloga. Graduação em Psicologia. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>5</sup> Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

## 191 SAÚDE COM RESPEITO: CURTA-METRAGEM COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO BÁSICA (239)

Láís Soares Barbosa<sup>1</sup>  
Ana Karoliny Araújo Barbosa da Silva<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Magalhães de Arruda<sup>3</sup>  
Tarciana de Melo Almeida<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** A população LGBTQIAPN+ enfrenta desafios específicos no acesso a cuidados de saúde, relacionados tanto ao preconceito quanto à falta de preparo dos profissionais para lidar com essas demandas, sendo a discriminação e o estigma os de maior magnitude. Assim sendo necessário compreensão e sensibilização dos agentes transformadores. **Objetivo:** Descrever a experiência na elaboração de um vídeo tipo curta metragem sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ visando a aplicabilidade e fortalecimento das ações de cuidado na AB. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva e narrativa para relatar a experiência de discentes na produção de meio tecnológico, ocorrida em novembro de 2024. A base da construção se deu por meio da leitura e debate acerca da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT. **Resultados:** O curta, com tempo estimado de 12 min, conta a trajetória e experiências de pessoas LGBTQIAPN+ com serviços de saúde e a relação com a política de cuidado direcionada. No âmbito da saúde coletiva, acreditamos que o cinema/audiovisual é uma ferramenta poderosa para promover a diversidade e a inclusão. Através da produção, buscamos de forma direta: Dar voz às pessoas LGBTQIAPN+ e suas experiências; Criar um espaço seguro para que as pessoas se identifiquem e se sintam representadas; Ouvir de maneira direta através do “lugar de fala” pessoas LGBTQIAPN+ no campo das suas experiências com a saúde pública. **Conclusão:** As evidências apresentadas em nosso curta-metragem revelam a urgente necessidade de transformar a realidade da saúde para a comunidade LGBTQIA+. A formação continuada de profissionais, a criação de protocolos específicos e a garantia de acesso a serviços de qualidade são passos cruciais.

**Descritores:** Minorias Sexuais e de Gênero; Filme; Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de

Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: llaissbs6@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 192 MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO À POPULAÇÃO NEGRA: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS E SENSIBILIZANDO USUÁRIOS(AS) (258)

Esdras Maria Amorim Bezerra<sup>1</sup>  
Larissa Fonseca Guedes Nobre<sup>2</sup>  
Sara Letícia Freire Silva<sup>3</sup>  
Elisa Cirne França<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** Ao longo da história, a população negra foi submetida a um sistema cruel e desumano de opressão e exclusão, cujas consequências refletem em diferentes campos, incluindo a saúde. Reconhecer essas barreiras é um passo essencial para enfrentar as disparidades raciais que permeiam a assistência à saúde. **Objetivo:** Apresentar a experiência de elaboração de um manual que visa transformar o atendimento à população negra, ampliando o acolhimento humanizado, livre de preconceitos e sensível às especificidades. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-narrativo. Este manual foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, abordando desigualdades raciais, atendimento humanizado e estratégias antirracistas, além de usar como base a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Resultados:** O manual se fez um divisor de água no que denota o processo de cuidado a população negra na atenção básica, destacando-se sobretudo a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e o respeito às especificidades culturais, sociais e históricas dessa população. Nesse contexto, o manual se consolida como uma ferramenta indispensável para transformar o atendimento à população negra, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e capaz de acolher e respeitar todas as pessoas, independentemente de sua origem ou cor. O racismo estrutural e lacuna significativa em termos de dados e pesquisas específicas da população negra, foram desafios relevantes encontrados para sua elaboração. **Conclusão:** O processo evidenciou a relevância da ferramenta essencial indispensável para aprimorar a relação dos serviços de saúde com a população negra. O manual reforça a importância de políticas públicas que incorporem práticas antirracistas nos serviços de saúde. Espera-se que seu uso seja amplamente articulado na atenção primária.

**Descritores:** População Negra; Prática Profissional; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de

Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: esdras.m1406@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 193 MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO IDOSA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (259)

Rita de Cássia Paulino da Silva<sup>1</sup>  
Fernanda Gabriela da Silva<sup>2</sup>  
Maria Alice de Lima Grangeiro<sup>3</sup>  
Sabryna Sampaio da Silva<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** O atendimento e a inclusão da pessoa idosa em serviços de saúde é um desafio relevante, considerando a falta de informações sobre o estatuto da pessoa idosa e a política nacional do idoso, que asseguram os direitos para os mesmos. O pertinente empecilho favorece a criação de barreiras significativas, comprometendo o acesso e o cuidado à saúde, e conseqüentemente impactos à sua qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a experiência de elaborar um manual voltado ao público idoso com aplicação direta no fortalecimento das ações de cuidado na Atenção Primária à saúde (APS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa-descritiva, a qual se alicerça na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do idoso. A elaboração do material foi realizada por alunas de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no período de junho de 2023. **Resultados:** Este manual foi desenvolvido para educar a população idosa sobre seus direitos e as políticas de saúde voltadas para o envelhecimento, além de profissionais e população em geral. Quanto ao público referência, em especial vinculados e atendidos na APS. Com base em leis e diretrizes nacionais, se propõe promover o envelhecimento saudável e garantir o acesso aos serviços de saúde equitativos. **Conclusão:** A criação do compêndio se mostrou eficaz para promover o cuidado integral e, principalmente, humanização à população idosa, expandindo ações na APS. Ademais, espera-se que a iniciativa contribua para a diminuição das barreiras de acesso à informação, fortalecendo assim, a inclusão dos idosos/as nos serviços de saúde e um cuidado central e sem etarismo.

**Descritores:** Idosos; Humanização; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: rita.paulino@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 194 TECNOLOGIA EDUCATIVA DO TIPO CARTILHA SOBRE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE (260)

Pablo Matheus da Silva Lopes<sup>1</sup>  
Andreyne Tavares Pereira<sup>2</sup>  
Mercês de Fátima dos Santos Silva<sup>3</sup>  
Dimitri Taurino Guedes<sup>4</sup>

**Introdução:** A Vigilância Popular em Saúde (VPS) tem o território como centralidade para produção, defesa e afirmação da vida. Nesse sentido, a construção da cartilha surge como uma ferramenta que visa potencializar a articulação e mobilização popular para vigilância em saúde em seus territórios. **Objetivo:** Elaboração e validação de uma cartilha educativa sobre VPS, a fim de torná-la instrumento auto-instrucional de multiplicação de uma formação para vigilantes populares em saúde de caráter popular e de base territorial. **Descrição metodológica:** A primeira versão da cartilha, norteou-se pela abordagem teórico-metodológica da Educação Popular de Paulo Freire, apresentando os princípios da VPS. Já sua versão final foi de elaboração conjunta entre a equipe do projeto e os movimentos sociais, abordando as estratégias em VPS desenvolvidas pelos agentes populares em seus territórios. O processo de validação será realizado por meio da Técnica Delphi. Para tanto, serão convidados juízes especialistas do saber acadêmico e agentes populares que participaram dos encontros de formação. Considerou-se como critérios de seleção dos juízes especialista a formação no campo da saúde e educação e a experiência com a temática da VPS e da Educação Popular. Quanto aos agentes populares, foi observado durante as oficinas o engajamento social na luta pelo direito à saúde em suas comunidades. **Resultados:** Após a validação, espera-se que a cartilha se torne um instrumento eficaz para a multiplicação da formação em vigilância popular em saúde realizadas na IV e V Unidades Regionais de Saúde do RN, com lideranças de movimentos sociais. Assim, a versão final do material traz as produções desenvolvidas nas oficinas, como, por exemplo, os mapas-falantes trazendo a percepção acerca das potencialidades e ameaças à saúde identificadas nos territórios, além das estratégias de VPS produzidas pelos movimentos em defesa da vida. **Conclusão:** Busca-se, a partir da produção desta cartilha, fortalecer a atuação dos vigilantes populares em saúde.

**Descritores:** Vigilância popular em saúde; Tecnologia educativa; Protagonismo comunitário.

---

1 Psicólogo. Bacharel em Psicologia e mestrando no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – PPGSaCol/FACISA/UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: pablo.lopes.016@ufrn.edu.br

2 Aluna do curso de graduação em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

3 Socióloga. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco.

4 Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

## 195 CORDEL EDUCATIVO: PROMOVEDO EQUIDADE RACIAL E INCLUSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (261)

Joelma Mendonça Paulo<sup>1</sup>  
Ana Letícia de Oliveira Guedes<sup>2</sup>  
Thaís Calixto Damásio<sup>3</sup>  
Ana Beatriz Ramalho de Araújo<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** A promoção da equidade racial na Atenção Primária à Saúde (APS) é um desafio constante. A literatura de cordel, com sua linguagem simples e próxima do povo, surge como uma ferramenta poderosa para combater o racismo e promover a inclusão. Através de cordéis educativos, é possível estimular discussões sobre a realidade da população negra na APS de maneira palpável e inclusiva. **Objetivo:** Descrever a experiência na elaboração de um cordel sobre a saúde da população negra visando a aplicabilidade e fortalecimento das ações de cuidado na APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva e narrativa para relatar a experiência de discentes na produção de meio tecnológico, ocorrida em novembro de 2024. A base da construção se deu por meio da leitura e debate acerca da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). O conteúdo foi validado em uma sessão de sensibilização realizada em uma sala de aula com cerca de 30 participantes. **Resultados:** O cordel abordou aspectos históricos, como a chegada dos negros ao Brasil e os desafios da escravidão, além de temas relacionados à desvalorização cultural e à contínua luta por igualdade e saúde. A produção seguiu os padrões específicos para cordel, conforme descreve a Academia Brasileira de Letras. A apresentação foi acompanhada de uma encenação teatral que incorporou elementos simbólicos da cultura afro-brasileira, como colcha de retalhos e peneiras. **Conclusão:** A utilização do cordel educativo mostrou-se eficaz na sensibilização sobre as desigualdades raciais, proporcionando uma abordagem acessível e culturalmente relevante. Os participantes relataram uma maior conscientização sobre as desigualdades raciais e a percepção de que a busca por equidade na saúde ainda é um processo em andamento, sendo plausível uso na APS, tendo em vista sua perspectiva de saúde única.

**Descritores:** Saúde das Minorias Étnicas; Equidade em Saúde; Atenção Básica.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: joelma.paulo@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 196 MANUAL DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO À POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS (265)

Gabrielly da Silva Lucena<sup>1</sup>

Sara Maria Sousa de Andrade Toscano Lins<sup>2</sup>

Ellen Maria de Souza Lima<sup>3</sup>

José Guilherme Pereira da Silva<sup>4</sup>

Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** A inclusão de pessoas com deficiência no sistema de saúde é essencial para promover a equidade e os direitos humanos. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios no atendimento adequado, reforçando a necessidade de conscientização e qualificação profissional. **Objetivo:** Apresentar a experiência de elaboração de um manual que promova um aperfeiçoamento e ferramentas para o atendimento de pessoas com deficiência na atenção básica. Foi usado como base a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-narrativo. Este manual foi desenvolvido com base em diretrizes nacionais, além de literatura científica, para identificar as necessidades de pessoas com deficiência, propor estratégias práticas de atendimento e ações para capacitação de profissionais. **Resultados:** O manual se propõe a direcionar os profissionais e usuários, quanto às diretrizes para o atendimento humanizado e inclusivo de pessoas com deficiência, com base na política e termos primordiais. Apresenta também normativas de saúde, direitos civis, estratégias práticas de atendimento, ações para promover acessibilidade e prevenir discriminação, além de recursos úteis para profissionais. O material contribui para qualificar o atendimento e garantir os direitos dessa população no sistema de saúde. **Conclusão:** O desenvolvimento do manual voltado para o atendimento e inclusão de pessoas com deficiências, representa um avanço significativo na busca por equidade e respeito. Essa iniciativa fortalece o compromisso com um sistema de saúde mais ético e justo aos princípios de inclusão.

**Descritores:** Pessoas com Deficiência; Prática Profissional; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail:

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## EIXO 10 – PET - SAÚDE EQUIDADE

## 197 I CIRCUITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR DO PET SAÚDE-EQUIDADE: VIVÊNCIA NA UBS JARDIM CONTINENTAL - CAMPINA GRANDE - PB (61)

Vitória Almira Santos Sá<sup>1</sup>  
Rosalba Maria dos Santos<sup>2</sup>  
Ana Carolina Monteiro Alves<sup>3</sup>  
Laís Borba do Nascimento<sup>4</sup>  
Yvinna Tamiris Rodrigues<sup>5</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - Equidade integra ações de cuidado e promoção para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando o bem-estar físico e mental. Nesse contexto, busca-se tornar o ambiente de trabalho mais saudável, oferecendo pausas no ritmo intenso das atividades. Com esse objetivo, o PET realizou o I Circuito de Saúde e Bem-Estar. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 2 do PET-Saúde: Equidade na realização do I Circuito de Saúde e Bem-Estar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a ação desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Continental, em Campina Grande - PB, destinado a profissionais e usuários da UBS, a qual contou com práticas integrativas e complementares em saúde. As atividades ocorreram no dia 19/11/2024, incluindo estações de massagem, proporcionando relaxamento e aliviando tensões; dança em grupo, promovendo interação social, movimento e bem-estar físico e mental; e uma oficina de autoconhecimento, que favoreceu a reflexão e equilíbrio emocional. Também foi realizada uma palestra sobre o Novembro Azul, com foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. Para encerrar, uma apresentação cultural de voz e violão criou um ambiente harmonioso. **Resultados:** O I Circuito promoveu bem-estar, integração e conscientização, incentivando práticas de autocuidado e fortalecendo vínculos interpessoais. Essas ações contribuíram para a qualidade de vida e a melhoria do ambiente de trabalho. **Conclusão:** Essa iniciativa destacou o papel fundamental da UBS como um espaço de cuidado integral, capaz de beneficiar tanto os profissionais quanto a comunidade atendida, contribuindo para uma melhora significativa na qualidade de vida e na dinâmica de trabalho.

**Descritores:** Bem-estar; Promoção em saúde; PET Saúde da Família.

<sup>1</sup>Graduando em odontologia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vitoria.sa@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Professora do curso de fisioterapia. Mestre Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup>Graduando em fisioterapia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>4</sup>Graduando em fisioterapia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>5</sup>Professora do curso de fisioterapia. Doutoranda em Fisioterapia UFRN. Universidade Estadual da Paraíba.

## 198 AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A TRABALHADORES(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (83)

Vitória Almira Santos Sá<sup>1</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>2</sup>  
Ana Carolina Monteiro Alves<sup>3</sup>  
Joane Oliveira Costa<sup>4</sup>  
Rosalba Maria dos Santos<sup>5</sup>

**Introdução:** Os profissionais da Atenção Primária desempenham um papel fundamental na promoção da saúde da população, mas a elevada demanda por serviços, aliada às condições de trabalho muitas vezes desafiadoras, expõem esses profissionais a altos impactos na saúde. A saúde mental desses profissionais é crucial para garantir a qualidade do atendimento à população. Ações de prevenção e promoção da saúde mental, são essenciais para valorizar a vida e o processo de trabalho em saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência do grupo tutorial do PET-Saúde: Equidade na execução da ação do setembro amarelo para os trabalhadores(as) de uma Unidade de Saúde da Família em Campina Grande. **Descrição metodológica:** Relato de experiência com abordagem qualitativa-descritiva e narrativa. Inicialmente foi realizada uma dinâmica de acolhimento, seguido de um momento para discussão a respeito da saúde mental e o ambiente de trabalho. Depois, abordou-se o suicídio, alertando para a necessidade de prevenção, além da importância de cuidar da saúde mental e seu impacto na qualidade de vida e nas relações interpessoais, e o papel de uma comunicação não violenta na promoção de um ambiente mais empático e saudável. **Resultados:** Durante a ação os profissionais tiveram a oportunidade de partilharem suas experiências pessoais e no ambiente de trabalho, promovendo reflexões sobre a individualidade de cada ser humano e a importância de pedir ajuda, reforçando a necessidade de mais encontros como esse. **Conclusão:** Percebe-se a importância de promover discussões sobre saúde mental, bem como do impacto de um ambiente de troca e acolhimento na mesma. Tal vivência beneficia a equipe e enriquece a formação dos estudantes na obtenção e desenvolvimento de habilidades e competências, assim como fortalece a Educação em Saúde como ferramenta eficaz de promoção e prevenção.

**Descritores:** Bem-estar; Saúde Mental; PET Saúde da Família.

<sup>1</sup>Graduando em odontologia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vitoria.sa@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Professor do curso de Fisioterapia. Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup>Graduando em fisioterapia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>4</sup>Graduanda em fisioterapia. Maior titulação. Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>5</sup>Professora do curso de fisioterapia. Mestre Universidade Estadual da Paraíba.

## 199 RELATO DE EXPERIÊNCIA: GINCANA DAS HABILIDADES COM GRUPO DE IDOSOS (092)

Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira<sup>1</sup>

Rafaela Carolini de Oliveira Tavora<sup>2</sup>

Welton Ângelo Araújo Fonseca<sup>3</sup>

**Introdução:** Atividades interativas e lúdicas surgem como estratégias eficazes aos acadêmicos de enfermagem para promover o bem-estar físico, cognitivo e social, além de estimular a autonomia e a integração da pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma gincana interativa com idosos, destacando seus benefícios e a relevância para a formação acadêmica dos estudantes. **Descrição metodológica:** Relatar a experiência da realização de uma gincana interativa com idosos. Seis estudantes de enfermagem do quinto período, com professora responsável, realizaram atividade com um grupo de idosos na Facisa, em novembro de 2024, objetivando promover o bem-estar físico, cognitivo e social por meio da “Gincana das Habilidades”. Aferiu-se pressão arterial e promoveu-se dinâmica de apresentação, anteriormente à dinâmica central com: o Jogo da Velha, para estimular o raciocínio lógico; o Jogo de Pegar Bolinhas, direcionado a coordenação motora e trabalho em equipe; e a atividade de Memorização de ordem, para memória e atenção visual. O evento foi encerrado com um ambiente acolhedor e descontraído para todos os envolvidos. **Resultados:** Para os acadêmicos de enfermagem, a experiência foi enriquecedora ao aplicar conceitos de cuidado humanizado, exercitando habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Além disso, observaram na prática a importância de atividades lúdicas e interativas para a promoção da saúde e bem-estar dos idosos, fortalecendo o entendimento sobre a integralidade do cuidado. A interação direta com os idosos também proporcionou maior sensibilidade em relação às necessidades dessa população, contribuindo para a formação de profissionais mais atentos e comprometidos com a humanização no cuidado. **Conclusão:** Verificou-se como iniciativa efetiva não apenas para a promoção do bem-estar dos idosos, mas também como uma oportunidade de aprendizado significativo para os acadêmicos de enfermagem.

**Descritores:** Saúde do idoso; Atividades interativas; Promoção de bem-estar; Humanização; Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: yasmin.carvalho.707@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rafaela.carolini@ufrn.br

<sup>3</sup> Discente de enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: weltonangelo15@gmail.com

## 200 FORTALECENDO A PRÁTICA DO CUIDADO: O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (134)

Ana Beatriz Peixoto Nunes<sup>1</sup>

Anderson de Souza Martins<sup>2</sup>

Anita Elias da Cunha<sup>3</sup>

Gislayne Gabrielly de Medeiros Alves<sup>4</sup>

Luciana Fernandes de Medeiros<sup>5</sup>

**Introdução:** O cuidado em saúde envolve tanto aspectos técnicos quanto relacionais, sendo essencial para atender às necessidades individuais (Carvalho et al., 2019). Dentro desses aspectos podemos destacar a comunicação e a empatia, que permitem a criação de vínculos de confiança e relações interpessoais positivas, favorecendo a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Nesse sentido, o estudo busca analisar como essas relações influenciam a prática do cuidado no âmbito das mulheres trabalhadoras da área saúde e APS, destacando sua importância para construção de um atendimento humanizado e melhoria dos resultados no cuidado integral dos usuários. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma revisão narrativa que, por meio de informações retiradas de 4 artigos, possibilitou o embasamento teórico acerca das relações interpessoais e de como as construções afetivas fortalecem essas relações e impactam positivamente na vida das trabalhadoras. **Resultados:** A análise dos estudos indicou que as relações interpessoais são essenciais dentro e fora do trabalho em saúde, exigindo habilidades sociais como empatia, comunicação e assertividade. O processo de cuidar beneficia tanto o ser cuidado, com alívio de dor e conforto, quanto o cuidador, que alcança realizações, aumentando a eficácia do trabalho. Além disso, notou-se uma extrema importância para a presença de uma rede de apoio das trabalhadoras e usuários, sendo consideradas umas das relações primordiais. **Conclusão:** Assim, essas relações desempenham um papel crucial na prática do cuidado, com uma abordagem mais humanizada e eficaz e, ao fortalecer esses vínculos, há benefícios para os profissionais e usuários, criando uma relação de confiança que eleva a qualidade do atendimento. Portanto, é necessário valorizar e aprimorar essas habilidades no cotidiano das práticas profissionais.

**Descritores:** Relações Interpessoais; Atenção Primária; Saúde.

<sup>1</sup> Graduação em Nutrição. Estudante. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem. Estudante. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia. Estudante. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Graduação em Fisioterapia. Estudante. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Docente do curso de Psicologia da Facisa/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Psicologia. E-mail: luciana.fernandes.medeiros@ufrn.br

## 201 BARREIRAS AO ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE: INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA VIDA DE HIPERTENSOS (167)

Maria Clara de Lima Rocha<sup>1</sup>  
Geniffe Vitoria Jeronimo Ferreira<sup>2</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>3</sup>

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é uma doença crônica e multifatorial, que pode estar relacionada a uma insuficiência da Atenção Primária em Saúde (APS). Por sua vez, os determinantes sociais de saúde influenciam de maneira significativa na qualidade de vida dos indivíduos, tendo em vista que as desigualdades na saúde, gera desafios ao acesso eficiente de serviços da APS, comprometendo a garantia do direito à saúde de indivíduos em situação vulnerável. **Objetivo:** Analisar como as barreiras sociais impactam no acesso a assistência básica de saúde de moradores de zona rural com HAS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com base na observação indireta das vivências e itinerários terapêuticos de moradores de zona rural. **Resultados:** Na comunidade rural de Fomento, no município de Santa Cruz-RN, o acesso aos serviços da APS são realizados por meio de uma instituição com falhas no atendimento, visto que a disponibilidade de profissionais de saúde e recursos é um desafio persistente. Além disso, os atendimentos não são oferecidos de forma diária para comunidade e o deslocamento não é de fácil acesso, já que ocorre um impacto financeiro, o que influencia, portanto, uma baixa busca de pessoas com HAS à unidade de saúde. **Conclusão:** A análise dos resultados permite observar que os determinantes sociais, como a habitação, exercem influência ao acesso e a qualidade da assistência de saúde oferecida à população da zona rural com HAS. A carência de recursos e profissionais adequados, como os agentes comunitários de saúde, que deveriam promover a saúde da população, frequentemente deixam esses indivíduos expostos a situações prejudiciais, incluindo o desconhecimento sobre os fatores que podem agravar sua condição de saúde.

**Descritores:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Acesso à Atenção Primária; Determinantes Sociais de Saúde.

---

1 Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

E-mail: maria.rocha.700@ufrn.edu.br

2 Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

E-mail: geniffevitoria@gmail.com

3 Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutorado. UFRN. E-mail:fernanda.sa@ufrn.br

## 202 DESAFIOS NO PROCESSO DE TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UBS DO MUNICÍPIO DE NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (171)

Sarah Mahlmann de Araújo Muniz<sup>1</sup>

Joyce Carneiro de Andrade<sup>2</sup>

Elise Cristina dos Santos Felix<sup>3</sup>

Arthur César Gomes Aladim<sup>4</sup>

Ewerton William Gomes Brito<sup>5</sup>

**Introdução:** O agente comunitário de saúde (ACS) desempenha funções essenciais para a garantia do acesso aos serviços ofertados pela Atenção Primária em Saúde, como cadastramento de famílias, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde junto à comunidade. **Objetivo:** Descrever os principais entraves associados ao processo de trabalho dos ACS que contribuem para o adoecimento ocupacional. **Descrição metodológica:** Relato de experiência com abordagem qualitativa baseado na vivência de estudantes de cursos da área da saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade, no município de Natal/RN. A metodologia incluiu uma roda de conversa com três ACS e a realização da atividade "sombra" na UBS durante uma das visitas realizadas pelos estudantes como parte das atividades do PET-Saúde. **Resultados:** Os relatos dos ACS evidenciaram a precarização estrutural e organizacional da UBS, marcada pela insuficiência de equipamentos, como computadores e cadeiras, que obriga os agentes a se revezarem. A sala destinada a eles carece de janelas, iluminação natural e cadeiras ergonômicas, sendo que mesas e bebedouro foram adquiridos com recursos próprios. Além disso, os agentes, como elo entre os usuários e a UBS, enfrentam constantes reclamações da população intensificando a pressão no ambiente de trabalho. Essa pressão contribui significativamente para o aumento do estresse ocupacional e, conseqüentemente, para o adoecimento mental, com afastamentos frequentes relacionados à Síndrome de Burnout. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se a urgente necessidade de melhorias estruturais e da valorização do trabalhador da saúde, devendo ampliar-se o suporte institucional e as políticas de cuidado ao trabalhador.

**Descritores:** atenção primária à saúde; saúde do trabalhador; agentes comunitários de saúde.

<sup>1</sup>Estudante. Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: sarah.muniz.701@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Estudante. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <sup>3</sup>Estudante. Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <sup>4</sup>Cirurgião-dentista. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>5</sup>Professor Associado do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## 203 DIÁRIO DE CAMPO: OBSERVAÇÕES DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA PROFISSIONAL DA SAÚDE CONSIDERANDO SUA DUPLA OU TRIPLA JORNADA (187)

Lariza Michaelichen de Medeiros Costa<sup>1</sup>  
Mayra Joselia de Araújo Lima<sup>2</sup>  
Andressa Camylle Oliveira de Medeiros<sup>3</sup>  
Maria Clara Pimenta Fialho Ferreira<sup>4</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>5</sup>

**Introdução:** É estatisticamente comprovado o maior número de profissionais do sexo feminino que atuam no âmbito da saúde. Acrescido a isso, a sobrecarga de trabalho é uma realidade diária na vida das mulheres, devido ao conjunto de tarefas que realizam, tais como as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e com a família, que somados caracterizam uma dupla ou tripla jornada de trabalho, muitas vezes naturalizado pela sociedade. **Objetivo:** Descrever as observações feitas em uma Unidade Básica de Saúde a partir da análise do processo de trabalho de mulheres profissionais da saúde. **Descrição metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Foram realizadas visitas a UBS do cômego monte em Santa Cruz-RN para observações sobre a jornada de trabalho de mulheres profissionais da saúde da atenção básica e que também são donas de casa, observando como a dupla jornada de trabalho pode interferir em sua saúde, em seu cotidiano e no processo de trabalho. **Resultados:** A partir das observações realizadas, foi observado que pode ser difícil para as mulheres a reorganização da vida cotidiana, como a maneira de descansar e a organização das demais rotinas do dia a dia, devido à dupla ou tripla jornada de trabalho, sendo o trabalho doméstico tido como tarefa natural da mulher, mas que gera sobrecarga e uma exaustão devido a conciliação da vida multitarefada. **Conclusão:** Portanto, foi possível perceber que a sobrecarga de trabalho é ainda maior quando se tem trabalho remunerado, tendo em vista que as mulheres saem das suas casas para trabalhar e ao retornarem precisam exercer deveres domésticos, cuidar dos filhos e de seus companheiros (as). Além disso, percebe-se o quanto a rotina é cansativa e geradora de sobrecarga física e mental para as trabalhadoras.

**Descritores:** Unidade Básica de Saúde; Trabalhadora da saúde; Atenção Primária.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

Lariza.costa.074@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>5</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 204 EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DO JORNALISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA TRABALHADORA (190)

Leandro Alves de Oliveira Bezerra<sup>1</sup>  
Eliabe Rodrigues de Medeiros<sup>2</sup>  
Ewerton William Gomes Brito<sup>3</sup>

**Introdução:** A saúde da trabalhadora na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para identificar vulnerabilidades e promover políticas e ações equitativas. O jornalismo contribui ampliando o acesso à informação e conscientizando sobre direitos e cuidados. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção de um estudante de jornalismo na atenção à saúde da trabalhadora. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. A vivência foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família em Natal, RN, entre setembro e outubro de 2024, no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade, com foco na saúde da trabalhadora no SUS. O estudante de jornalismo, bolsista do projeto, registrou as atividades em um diário de campo, base para este relato. **Resultados:** A apuração inicial revelou a precarização do trabalho em saúde e a constante falta de insumos básicos. Foi identificada a ausência de uma estratégia consistente de comunicação, como o uso regular de redes sociais ou tecnologias. Observou-se, entretanto, que há espaço para o jornalismo atuar, seja denunciando condições adversas ou reivindicando direitos das trabalhadoras. **Conclusão:** A inserção do jornalismo na APS apresenta um potencial significativo para fortalecer a saúde da trabalhadora. Seja visibilizando direitos negligenciados, seja promovendo uma comunicação mais efetiva, foi demonstrada a relevância do papel do comunicador social no contexto da saúde pública, com impacto positivo nas condições de trabalho e bem-estar das trabalhadoras.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Jornalismo; Saúde ocupacional.

<sup>1</sup> Graduando em Jornalismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: leandroalvesob@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal.

<sup>3</sup> Cirurgião-dentista. Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **205 POTENCIALIDADES DA ARTICULAÇÃO ESCOLA, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E PET SAÚDE / EQUIDADE PARA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (209)**

João Pedro do Nascimento Malheiros<sup>1</sup>  
Camilla Araújo Lopes Vieira<sup>2</sup>  
Thinally Ribeiro Abreu<sup>3</sup>

**Introdução:** O presente resumo relata a experiência de um diálogo produzido entre a escola de ensino fundamental Maria Dias Ibiapina (Sobral, CE), a Unidade Básica de Saúde do território e o Programa de Educação Pelo Trabalho (PET) Saúde / Equidade na Universidade Federal do Ceará, contemplado pelas figuras do orientador de serviço, do docente universitário e de um estudante graduando, assim como a intervenção em saúde mental fruto dessa articulação. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de ações interventivas na escola a partir do compartilhamento de demandas com a Unidade Básica de Saúde e relatar os resultados. **Descrição metodológica:** A demanda em saúde mental na escola fora identificada inicialmente pela gestão escolar que, através da orientadora pedagógica, acionou a Unidade Básica de Saúde do território. Posteriormente, o equipamento usufruiu de seu contato com o Programa PET Saúde / Equidade, que conecta a universidade com a rede de saúde pública. O corpo universitário se engajou em promover um encontro de escuta com os estudantes do ensino fundamental para elaborar as intervenções futuras, sendo as experiências relatadas no modelo diário de campo. **Resultados:** A partir da análise dos conteúdos registrados observou-se os impactos positivos produzidos pela comunicação intersetorial saúde-educação, à medida que diferentes saberes foram combinados visando promoção de bem-estar ao grupo demandado. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que para proporcionar promoção de saúde integral nas mais diversas esferas sociais é necessária articulação com os equipamentos que compõe o território. Para além, a extensão universitária se estabelece como fundamental, contribuindo com a elaboração de ações interventivas.

**Descritores:** Unidade Básica de Saúde; Universidade; Bem-estar.

<sup>1</sup> Estudante da Graduação. Graduando em Psicologia. Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: pedromalheiros@alu.ufc.br

<sup>2</sup> Docente Universitária. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Assistente Social. Especialista em Saúde Mental. Universidade Vale do Acaraú.

## 206 LETRAMENTO RACIAL NA SAÚDE: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA COMBATER O RACISMO (210)

Thiago Raniere Rios Garcia<sup>1</sup>

Gabriel Tiburcio dos Santos<sup>2</sup>

José Igor de Souza Barbosa<sup>3</sup>

Maria Fernanda Ribeiro da Cunha Diógenes<sup>4</sup>

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo<sup>5</sup>

**Introdução:** O letramento racial é uma ferramenta educacional voltada para o combate ao racismo. No Brasil, o preconceito racial contribui para desigualdades no acesso e qualidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, estudantes do PET-Saúde Equidade, orientados por uma preceptora, realizaram uma ação educativa com trabalhadores da saúde, abordando racismo estrutural e estratégias para combatê-lo. **Objetivo:** A ação visou apresentar o conceito de letramento racial e sua aplicabilidade no cotidiano de trabalhadores da saúde de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Natal, RN. O objetivo foi promover diálogo sobre racismos cotidianos e atitudes que fomentem relações mais equitativas e respeitadas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência realizado em 27 de setembro de 2024, durante uma reunião mensal de uma USF. A ação, organizada por alunos do PET-Saúde Equidade e uma preceptora, foi dividida em três etapas: apresentação do conceito de letramento racial, discussão sobre sua aplicabilidade no combate ao racismo e compartilhamento de experiências e dúvidas. **Resultados:** A ação despertou grande engajamento dos participantes, que relataram experiências pessoais de racismo na saúde, tanto como pacientes quanto como profissionais. A discussão destacou a necessidade de práticas mais equitativas no setor, enfatizando o impacto do racismo no acesso desigual aos serviços de saúde. **Conclusão:** A aplicação de processos formativos antirracistas, como o letramento racial, é essencial para combater o preconceito e reduzir desigualdades no Brasil. Para os alunos do PET-Saúde, a atividade contribuiu para a formação acadêmica e pessoal, enquanto para o público-alvo foi um momento de conscientização sobre as violências cotidianas que geram desigualdades no acesso a direitos básicos.

**Descritores:** Educação em Saúde; Racismo; Atenção Básica.

<sup>1</sup> Discente. Graduando em Medicina. UFRN. E-mail: thiago.garcia.007@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Discente. Graduando em Saúde Coletiva. UFRN.

<sup>3</sup> Discente. Graduando em Medicina. UFRN

<sup>4</sup> Discente. Graduando em Odontologia. UFRN

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Saúde Coletiva. Doutorado em Saúde Coletiva. UFRN.

## 207 RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERFACE DA MATERNAGEM E O PROCESSO DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (213)

Mayra Josélia de Araújo Lima<sup>1</sup>  
Lariza Michaelichen de Medeiros Costa<sup>2</sup>  
Ana Thaise Miranda de Andrade<sup>3</sup>  
Oswaldo de Goes Bay Junior<sup>4</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>5</sup>

**Introdução:** Sabe-se que atualmente as mulheres compõem um grande contingente de trabalho no Sistema Único de Saúde, demonstrando a influência do serviço feminino prestado à saúde. Essas mulheres vivem sob regime da dupla jornada de trabalho: cuidando de seus filhos, de suas famílias, do serviço doméstico e do seu trabalho em saúde, evidenciando a importância de se observar como o processo de cuidar/maternar influencia no seu trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de observação de campo realizada em uma Unidade Básica de Saúde, com foco na maternagem entre as trabalhadoras. **Descrição metodologia:** Foram realizadas visitas técnicas a Unidade Básica de Saúde para observação da equipe e de como a maternagem influenciava no contexto de trabalho das profissionais. As observações aconteceram de acordo com um roteiro previamente definido, em que foi registrado as informações referentes aos fluxos de trabalho. **Resultados:** Durante a observação foi possível vivenciar a realidade do serviço, compreender a dinâmica de trabalho, identificar possíveis desafios e promover uma visão mais realista sobre a interface entre o trabalho em saúde e a maternagem. Possibilitou conectar os conhecimentos teóricos com a realidade dos serviços, favorecendo a construção de uma postura mais empática e humanizada. **Conclusão:** A maternagem exerce uma influência significativa no cotidiano das trabalhadoras em saúde, criando desafios que podem impactar na qualidade do atendimento prestado e no seu bem-estar. Destarte, a prática da observação possibilitou a conexão do aprendizado teórico à realidade prática, desenvolvendo um olhar atento e crítico, principalmente no apoio à maternagem e à conciliação entre vida pessoal e profissional.

**Descritores:** Unidade Básica de Saúde; Mulheres trabalhadoras; Maternidade.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

mayra.lima.706@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>3</sup> Graduanda em Letras - Espanhol pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências do Seridó (Felcs/UFRN).

<sup>4</sup>Professor adjunto do curso de Enfermagem. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

<sup>5</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 208 IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO DE MULHERES TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O EXERCÍCIO DA MATERNAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (214)

Kamily Domingos de Oliveira<sup>1</sup>  
Fernanda Yasmim Freitas de Araújo<sup>2</sup>  
Kailany Melissa Medeiros Jerônimo<sup>3</sup>  
Maria Clara Pimenta Fialho Ferreira<sup>4</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>5</sup>

**Introdução:** A maternagem é marcada pela dedicação física, emocional e mental, trazendo desafios e sobrecarga, sobretudo para mulheres que conciliam o trabalho com os cuidados maternos, evidenciando a importância das redes de apoio. **Objetivo:** Analisar como as redes de apoio contribuem para a conciliação entre as demandas do trabalho e o exercício da maternagem entre mulheres trabalhadoras. **Descrição metodológica:** Estudo observacional, com caráter transversal e na modalidade de relato de experiência. Foi desenvolvido visitando um serviço de atenção básica, localizado no município de Santa Cruz-RN. As observações foram realizadas em novembro de 2024, por meio de uma análise do espaço de trabalho e das dificuldades das profissionais em relação à prática da maternagem. **Resultados:** Observou-se que, ao se tornar mãe, a mulher trabalhadora vivencia na prática a importância das redes de apoio. Assim, surgem os desafios de conciliar as exigências profissionais com o cuidado com outros indivíduos. A jornada de trabalho rígida impacta dificultando a conciliação dessas responsabilidades, dependendo do suporte de sua rede de apoio, principalmente os familiares. Durante as visitas, observou-se exemplos que demonstram como a mulher precisa se desdobrar para dar conta de múltiplas tarefas e como o apoio social e familiar se torna decisivo para equilibrar essas demandas. **Conclusão:** É evidente a importância das redes de apoio para que as mulheres consigam conciliar suas demandas profissionais com a maternagem. Os desafios enfrentados, como a dupla jornada, reforçam o papel primordial do suporte.

**Descritores:** Mulheres Trabalhadoras; Maternagem; Rede de Apoio; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail:

kamily.domingos.706@ufrn.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Nutrição na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 209 ASSÉDIO CONTRA TRABALHADORAS DA SAÚDE: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO MEIO DE PROMOÇÃO À INTEGRIDADE DA MULHER (224)

Wagner Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Denilson Pereira da Silva<sup>2</sup>  
André Felipe Leite Freire<sup>3</sup>  
Luciana Fernandes de Medeiros<sup>4</sup>

**Introdução:** O assédio moral no ambiente de trabalho afeta a integridade física e emocional das vítimas, sendo as mulheres as mais afetadas. Na atenção básica, espaço central do cuidado integral no SUS, é essencial garantir um ambiente seguro que promova o bem-estar de seus profissionais. **Objetivo:** Este estudo busca explorar as causas, os impactos e as estratégias de enfrentamento ao assédio moral contra mulheres, além de promover maior visibilidade jurídica e social à problemática, com foco na atenção básica. **Descrição metodológica:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO e LILACS, acessadas via BVS, com abordagem qualitativa. Os resultados foram discutidos em reuniões no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Foram utilizados os descritores “assédio moral”, “desigualdade de gênero” e “ambiente de trabalho”. Selecionaram-se estudos dos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordam o assédio moral no trabalho contra mulheres e as estratégias de enfrentamento. **Resultados:** O assédio moral ocorre com maior frequência em ambientes hierarquizados, manifestando-se por humilhações e abuso de poder. Mulheres são as principais vítimas, especialmente em cenários de desigualdade de gênero e sobrecarga de trabalho, comuns na atenção básica. As consequências incluem exaustão emocional, ansiedade e afastamento laboral. **Conclusão:** Para superar o assédio moral, a Atenção Primária à Saúde deve investir em ações efetivas nas instituições, como capacitação e conscientização de gestores, fortalecimento de políticas preventivas, suporte institucional e criação de ambientes equitativos e seguros para o gênero feminino.

**Descritores:** Assédio moral; Desigualdade de Gênero; Ambiente de trabalho.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em enfermagem. FACISA/UFRN.  
Wagner.pereira.711@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em enfermagem. FACISA/UFRN.

<sup>3</sup>Discente do curso de graduação em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

<sup>4</sup>Doutora em psicologia. FACISA/UFRN.

## 210 ARTICULAÇÃO ENTRE A SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLA NO ENFRENTAMENTO A SITUAÇÕES DE OPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES (228)

Thinally Ribeiro Abreu<sup>1</sup>  
Camilla Araújo Lopes Vieira<sup>2</sup>  
João Pedro do Nascimento Malheiros<sup>3</sup>  
Deborah Gomes Melo<sup>4</sup>  
Vera Silva Paula Pessoa Aguiar Neta<sup>5</sup>

**Introdução:** O estudo pretende discorrer sobre o desenvolvimento de uma oficina de teatro voltada ao enfrentamento do *bullying*, no ambiente escolar. Tratou-se de uma demanda que a escola apresentou a equipe de Saúde da Família devido a situações recorrentes de discriminação reproduzidas na instituição. **Objetivo:** Analisar os impactos da estratégia do teatro para o enfrentamento a discriminações reproduzidas numa escola. **Descrição metodológica:** O trabalho foi pensado enquanto um relato de experiência, de natureza qualitativa. O público-alvo são adolescentes escolares. **Resultados:** As escolares, destinadas a garantir o direito a educação de adolescentes, são constituídas por relações interpessoais que refletem as especificidades de uma sociedade. É possível identificar vínculos, conflitos, isolamentos, violências, dentre outros. Mediante a esta dinamicidade, ocorreu a articulação entre os setores da educação da saúde para formular estratégias de enfrentamento ao *bullying*, devido ao aumento da incidência de casos, em uma determinada escola. As equipes, junto aos estudantes, elaboraram oficinas de teatro, a partir de uma metodologia de enfrentamento as opressões, para tratar das situações de violência reproduzidas e vivenciadas pelos adolescentes. Dos impactos apreendidos nas avaliações coletivas, foi ressaltada a potencialidade de realizar discussões mediadas pela arte, visto que suscita a autonomia e a liberdade de criação dos participantes. **Conclusão:** Planejar atividades educativas nas escolas, com um viés intersetorial, é fundamental para alcançarmos as realidades dos sujeitos, de forma interrelacional. Provoca ainda questionamentos acerca destas vivências, possibilitando uma reflexão sobre comportamentos individuais e coletivos para prevenir situações de violência e promover saúde.

**Descritores:** Saúde da Família; Escola; Adolescência.

<sup>1</sup> Assistente Social. Especialista em Saúde Mental em Caráter de Residência.

Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail:thinallyr@gmail.com

<sup>2</sup> Docente/Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Universitário. Graduando do Curso de Psicologia. Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup> Geógrafa. Especialista em Ensino da Geografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

<sup>5</sup> Universitária. Graduando do Curso de Psicologia. Universidade Federal do Ceará.

## 211 UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS DA MATERNAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (236)

Fernanda Yasmim Freitas de Araújo<sup>1</sup>  
Kamily Domingos de Oliveira<sup>2</sup>  
Kailany Melissa Medeiros Jerônimo<sup>3</sup>  
Lucas Mateus dos Santos Bezerra<sup>4</sup>  
Osvaldo de Goes Bay Junior<sup>5</sup>

**Introdução:** A maternagem envolve aspectos biológicos, emocionais e sociais que podem ser desafiadores em serviços de atenção especializada. **Objetivo:** relatar a vivência de discentes do Programa de Educação pelo Trabalho - PET equidade no Centro Especializado em Reabilitação II, observando as práticas adotadas pelos profissionais para apoiar a maternagem e o papel das redes de apoio no fortalecimento dessa vivência. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma visita de campo ao CER II, localizado no município de Santa Cruz-RN. A visita foi realizada em novembro de 2024, por meio da observação do ambiente e das interações entre os diversos indivíduos presentes, incluindo tanto os funcionários quanto os usuários do serviço. **Resultados:** As vivências permitiram observar que a maternagem de mães que acompanham seus filhos no atendimento é repleta de desafios, especialmente devido às demandas físicas e emocionais implicadas no cuidado. Essa realidade expõe um cenário de sobrecargas, com as mães enfrentando esgotamento físico e emocional devido a dedicação em tempo integral às necessidades dos filhos. Nesse contexto, os profissionais do CER II desempenham um papel de grande relevância, não apenas para as necessidades das crianças, mas também promovendo o bem-estar das mães, por meio do apoio e acolhimento, contribuindo no fortalecimento da relação mãe-filho. **Conclusão:** As experiências vividas demonstram que a maternagem das mães que frequentam o serviço é marcada por intensos desafios. Diante disso, o acolhimento dos profissionais do CER II é de suma importância para promoção de um cuidado mais humanizado e eficaz, além de contribuir para que a maternagem seja vivenciada de forma mais leve e fortalecida.

**Descritores:** Maternagem; Interação Mãe-Filho; Profissionais da Saúde.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernandayasmim2018@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Nutrição na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Professor adjunto do curso de Enfermagem. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

## 212 MIELOMENINGOCELE NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (237)

Maria Julia Lopes Ferreira<sup>1</sup>  
Regina Fortunato do Nascimento<sup>2</sup>  
Júlia Gabrielli Cortez de Araújo<sup>3</sup>  
Uilliane Davila Soares Silva<sup>4</sup>  
Fernanda Diniz de Sá<sup>5</sup>

**Introdução:** A mielomeningocele é uma má-formação congênita, caracterizada pela protrusão de meninges e medula espinhal devido a um defeito na coluna vertebral. Essa condição está associada a complicações neurológicas, ortopédicas e urológicas. Este estudo aborda a relevância dos cuidados individualizados e o impacto na qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência terapêutica de uma paciente com mielomeningocele no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando os desafios e facilitadores no acesso aos cuidados. **Descrição metodológica:** Trata-se do caso de uma moradora de Assu, Rio Grande do Norte, que, devido a falta de conhecimento médico, foi diagnosticada apenas aos sete meses de vida. Após a identificação, foi submetida a cirurgia e acompanhamento multidisciplinar. **Resultados:** No itinerário terapêutico, observou-se que a ausência de campanhas de saúde pública sobre a suplementação de ácido fólico impactou negativamente na prevenção primária. O atraso no diagnóstico, por falta de uma educação permanente dos profissionais de saúde acabou prejudicando a prevenção secundária, contribuiu para o desenvolvimento de sequelas. Na prevenção terciária, o acompanhamento por neurologista, fisioterapeuta, gastroenterologista e urologista foi fundamental para evitar complicações, como paralisia, atrofias e anomalias nos membros, e incontinência urinária. **Conclusão:** A mielomeningocele poderia ser prevenida com maior divulgação sobre suplementação de ácido fólico e ênfase no diagnóstico pré-natal. O acompanhamento multidisciplinar mostrou-se essencial para a qualidade de vida.

**Descritores:** Mielomeningocele; Educação permanente, Medula espinhal.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: mariajlopesf2807@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: reginafortunato2305@gmail.com

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: juliagcoortez@gmail.com

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: uillianesilva986@gmail.com

<sup>5</sup> Fisioterapeuta Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br



## 213 COMPREENDENDO A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: ELABORAÇÃO DE MANUAL (266)

Ana Clara Martins Vieira<sup>1</sup>  
Eduarda de Andrade Gomes<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Silva Gomes<sup>3</sup>  
Layla Karen Costa Henriques<sup>4</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>5</sup>

**Introdução:** O alcance do direito à saúde da criança é um desafio social, tendo em vista a grande taxa de mortalidade, predisposição a doenças e a vulnerabilidade que interfere na qualidade e disposição da saúde desses indivíduos, visando assim a necessidade de uma maior estruturação do bem-estar das crianças. **Objetivo:** Descrever a experiência de elaborar um manual de atendimento centralizado para demandas e direitos da criança na Atenção Primária à Saúde, visando auxiliar o conhecimento de profissionais, educadores e comunidade, deliberando o bem-estar físico, mental e social infantil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa-descritiva, tendo como base a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), elaborado por alunas da UEPB, durante o mês de junho de 2024. **Resultados:** A elaboração da cartilha "Manual de Atendimento: Atenção Integral à Saúde da Criança", fundamentada na PNAISC, teve foco na orientação e conscientização social sobre a saúde da criança. O material aborda diretrizes estratégicas, promoção do aleitamento materno, enfrentamento à violência infantil e atenção a crianças com condições específicas, a exemplo como neuro divergências. Desenvolvida com linguagem acessível, promovendo ações humanizadas e integradas, destacando o monitoramento contínuo dos serviços na garantia do direito à saúde desses indivíduos. **Conclusão:** A pesquisa destacou a importância do conhecimento social e profissional, objetivando a prestação de melhor auxílio da saúde infantil, reforçando a promoção do bem-estar da criança. Espera-se que este manual seja bem aplicado no âmbito da APS e no manejo das crianças frente ao processo de saúde e social.

**Descritores:** Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; SUS.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande. E-mail: martins.ana@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Gênero e Diversidade, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Fisioterapia, Campina Grande.

## 214 CUIDADO E INTERSECCIONALIDADE, UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA AS MULHERIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA (268)

Leilane Victória Dantas e Silva<sup>1</sup>  
Nicole Cristinny do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>  
Andreyana Tavares Pereira<sup>3</sup>  
Letícia dos Santos Carvalho<sup>4</sup>  
Fernanda Diniz de Sa<sup>5</sup>

**Introdução:** Compreender as experiências das trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) exige uma análise orgânica de suas condições materiais, incluindo gênero, raça, classe e violências que afetam sua subjetividade e trabalho. A interseccionalidade, como destaca Carla Akotirene, é essencial para um olhar mais sensível e abrangente sobre essas realidades. **Objetivo:** Apresentar e discutir a interseccionalidade e suas relações com a realidade das trabalhadoras do SUS, e como pode gerar estratégias de cuidados e empoderamento. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre a leitura do livro *Interseccionalidade*, de Carla Akotirene, relacionando elementos do texto às trabalhadoras do SUS, com base em revisão bibliográfica. O estudo ocorreu no Grupo de Trabalho 1 - Mulheridades e Trabalho do Cuidado, do PET-Saúde Equidade 2024-2026 (UFRN/Facisa), composto por 13 integrantes: 2 preceptoras, 2 tutoras e 8 bolsistas das áreas de saúde e ciências humanas. **Resultados:** Na discussão foi evidenciado que a abordagem interseccional é fundamental para compreender as opressões enfrentadas pelas trabalhadoras do SUS, ligadas a gênero, raça e classe. As atividades do projeto, como espaços de escuta e reflexões, permitiram trocas de vivências e fortaleceram redes de apoio, promovendo o autocuidado, empoderamento e práticas de cuidado mais equitativas, valorizando lideranças femininas (Akotirene, 2019). **Conclusão:** A interseccionalidade, segundo Akotirene (2019), é essencial para entender as experiências das trabalhadoras do SUS, ao evidenciar as opressões de gênero, raça e classe impactam seu cotidiano profissional, orientando práticas mais justas e humanizadas no cuidado.

**Descritores:** Mulheres Trabalhadoras; Sistema Único de Saúde (SUS); Interseccionalidade.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: leilanedantas3@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA).

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA).

<sup>4</sup> Professora de Didática e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (UFRN/ FELCS)

<sup>5</sup> Professora doutora do curso de fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

## 215 NÍVEIS DE PREVENÇÃO À SAÚDE NO CUIDADO DE UMA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (270)

Fernanda Diniz de Sá<sup>1</sup>  
Histênio Batista de Araújo<sup>2</sup>  
Jaritissa da Silva Melo<sup>3</sup>  
Leticia Raquel Lúcio da Silva<sup>4</sup>  
Maria Gabrielly Campos da Silva<sup>5</sup>

**Introdução:** Os níveis de Prevenção à Saúde são fundamentais no contexto social, abrangendo medidas específicas e amplas. No câncer de mama, sua aplicação é essencial para a detecção precoce, tratamento oportuno e promoção da qualidade de vida. Este relato de caso analisa a trajetória de saúde de uma paciente de 47 anos, correlacionando os níveis de prevenção – do primário ao quinquenário – e destacando sua importância para o diagnóstico e manejo rápido da condição. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos níveis de prevenção no câncer de mama, verificando se foram integralmente alcançados e como sua adesão (ou falta dela) influenciou o prognóstico da paciente. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de caso envolvendo a mãe de uma estudante de Fisioterapia. A condição clínica da paciente foi analisada, relacionando-a aos níveis de prevenção, identificando possíveis omissões ou cumprimento das etapas. Os dados foram organizados e apresentados de forma expositiva em sala de aula. **Resultados:** Os níveis primário ao quaternário foram alcançados, permitindo detecção precoce e início rápido do tratamento. Entretanto, o nível quinquenário apresentou falhas, como ausência de suporte psicológico, cirurgia de reconstrução mamária e acompanhamento fisioterapêutico. Isso comprometeu a reabilitação integral, resultando em dificuldades como rigidez e mobilidade reduzida em um braço. **Conclusão:** Apesar das falhas no nível quinquenário, os níveis de prevenção foram essenciais para o diagnóstico precoce e o manejo adequado da condição. Campanhas como o outubro Rosa contribuíram para a conscientização, possibilitando rápida identificação e tratamento, com impacto positivo na qualidade de vida da paciente.

**Descritores:** Prevenção à Saúde; Câncer de Mama; Saúde;

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutora em Sociologia. UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: histenio.b@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduanda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: melojaritissa@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduanda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: leticiaraquel469@gmail.com.

<sup>5</sup> Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduanda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: gaabicampos123@gmail.com.

## EIXO 11 – DESPERTAR: A APS NO ENFRENTAMENTO DA MORTALIDADE MATERNA

## 216 CONSTRUÇÃO DE OFICINA REGIONAL DE QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA (110)

Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>1</sup>  
Rosângela Vidal de Negreiros<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>  
Gislaynne da Siva Barbosa<sup>4</sup>  
Heloisa Maria da Silva Castro<sup>5</sup>

**Introdução:** A assistência pré-natal adequada, as iniciativas de intervenção precoce em situações de risco e a qualificação profissional estão diretamente relacionadas ao potencial de diminuir, significativamente as causas de mortalidade materna e neonatal. **Objetivo:** Descrever a construção de uma Oficina Regional de Qualificação do Pré-Natal na 3ª Região de Saúde, no brejo Paraibano para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), no intuito de fortalecer a Assistência Materno Infantil, qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde, no ciclo sexual, gravídico e puerperal e reduzir a morbimortalidade materna e infantil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência da Apoiadora Institucional da APS, da Rede de apoio institucional para qualificação e matriciamento gerencial de trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde com foco na regionalização para organização da rede de atenção à saúde – REAP QUALI/PB, na construção de uma oficina regional de qualificação do Pré-Natal, destinado a profissionais médicos e enfermeiros, promovida no mês de julho de 2024 no município de Esperança/PB. **Resultados:** Foi possível otimizar o cuidado integral na assistência ao Pré-Natal, implementando a estratificação de risco gestacional e possibilitando que o profissional da APS, previnam a mortalidade materna, diminuindo o número de óbitos maternos por causas evitáveis. **Conclusão:** A oficina permitiu a intensificação do diálogo no cuidado ao Pré-Natal, proporcionando o fortalecimento e a ampliação das ações resolutivas na APS.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Mortalidade Materna; Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde /REAP QUALI. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). [aldiguivini45@gmail.com](mailto:aldiguivini45@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora pelo Curso de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo – SP. Professora da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG. [rosangelavn@ufcg.edu.br](mailto:rosangelavn@ufcg.edu.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde/REAP QUALI. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). [raquelsilva.apoioaps@gmail.com](mailto:raquelsilva.apoioaps@gmail.com)

<sup>4</sup> Nutricionista. Especialista em Nutrição em Nefrologia. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde/REAP QUALI. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). [Gislaynnea.i@gmail.com](mailto:Gislaynnea.i@gmail.com)

<sup>5</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial pelo IESM. Apoiadora Institucional da Atenção Primária à Saúde/REAP QUALI. Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). [heloisa\\_castro@hotmail.com](mailto:heloisa_castro@hotmail.com)

## 217 ENVOLVIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE UMA TRILHA DE CAPACITAÇÃO SOBRE MORTALIDADE MATERNA (119)

Loren Aryelly Araujo Dantas<sup>1</sup>  
Mirna Torres Cuentro<sup>2</sup>  
Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>3</sup>  
Chyrly Elidiane de Moura<sup>4</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** O envolvimento do público na pesquisa é a participação dos envolvidos para realizar um trabalho com eles, não apenas como participantes mas como parceiros ativos, podendo melhorar e aproximar os resultados em saúde para a comunidade, tornando um mecanismo relevante para a saúde pública. Por isso, o envolvimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no planejamento de suas capacitações tornam as ações mais eficazes. **Objetivo:** Relatar a experiência do envolvimento de ACS na elaboração de uma intervenção educativa sobre mortalidade materna. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo, tipo relato de experiência, vinculado ao projeto “Despertar: uma proposta de intervenção educativa para o cuidado no ciclo gravídico-puerperal” (Chamada N° 21/2023 - CNPq/Decit/SECTICS/MS, Processo nº444644/2023-7). Inicialmente foi elaborada uma proposta de trilha educativa por enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, que posteriormente foi apresentado durante um encontro virtual com 4 ACS (dois de Assú e dois da região metropolitana). Os conteúdos foram avaliados e ajustados às necessidades dos ACS. Em seguida, as modificações sugeridas foram acatadas e construída a proposta de trilha educativa e novamente apresentada a um enfermeiro e 4 ACS atuantes na APS. **Resultados:** A participação dos ACS foi essencial para ajustar os conteúdos à prática cotidiana, permitindo a criação de uma trilha adaptada às realidades locais, com maior aplicabilidade e engajamento. Evidencia-se a importância da EPS e da colaboração entre os participantes da pesquisa. **Conclusão:** O envolvimento dos ACS na construção da trilha demonstrou que a participação ativa do público potencializa a relevância de materiais educativos, contribuindo para ações mais eficazes no enfrentamento da mortalidade materna.

**Descritores:** Envolvimento do público na pesquisa; Mortalidade Materna; Agentes Comunitários de Saúde.

---

<sup>1</sup> Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: loren.c.dantas@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em enfermagem ginecológica e obstétrica. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora adjunta do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Práticas de Saúde e Educação. Enfermeira Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora Associada do Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFRN, Professora dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da FACISA/UFRN e Fisioterapia da UFRN.

## 218 ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO NO PLANEJAMENTO DE UMA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (127)

Paloma Roberta Diniz<sup>1</sup>  
Tayná Martins de Medeiros<sup>2</sup>  
Chyrly Elidiane de Moura<sup>3</sup>  
Mirna Torres Cuentro<sup>4</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** A mortalidade materna é um desafio para os serviços de saúde, evidenciando a necessidade da qualificação da assistência ao pré-natal e da capacitação profissional para a promoção da gestação e do parto seguros. **Objetivos:** Relatar uma proposta educativa para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre redução da morbimortalidade materna no estado do Rio Grande do Norte/RN. **Descrição metodológica:** Relato de experiência, acerca das vivências do projeto DESPERTAR, apoiado pela chamada 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS). O material foi desenvolvido por equipe interprofissional, com apoio de representantes da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP/RN) no ano de 2024. Os materiais foram elaborados a partir de um roteiro construído após leituras de documentos produzidos pelo Ministério da Saúde e discussões em grupo. A abordagem se deu com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, co-produzidas com as equipes. Projeto aprovado sob CAAE: 83017624000005568. **Resultados:** A construção dos módulos se deu através de caso clínico, questões para discussões, fluxogramas, resumos leigos, e jogos interativos. Dentro da temática, buscou-se dialogar sobre as diversas problemáticas trazidas nos casos clínicos, sendo evidenciado pelos ACS fragilidades quanto ao acolhimento dessa gestante e parceiro no pré-natal, aborto inseguro, consulta puerperal, higienização, tipos de violência, redes de apoio e métodos contraceptivos. **Conclusão:** As práticas desenvolvidas giraram em torno das dificuldades dos ACS em identificar na comunidade sinais de alerta na gestação. Compreender a importância da Educação Permanente em Saúde no SUS oportuniza o trabalho em equipe e a mudança dos processos de trabalho, fortalecendo as ações de planejamento e gestão das redes de atenção.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Mortalidade materna; agente comunitário de saúde

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: paloma-rd@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestra em Práticas de Saúde e Educação/UFRN. Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN/SESAP-RN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Ginecologia e Obstetrícia/UNP. Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN/SESAP-RN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>5</sup> Professora. Doutora em Fisioterapia. Docente do Curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## 219 ELABORAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (129)

Eric Vinícius Fernandes Frutuoso<sup>1</sup>  
Loren Aryelly Araujo Dantas<sup>2</sup>  
Mirna Torres Cuentro<sup>3</sup>  
Chyrly Elidiane de Moura<sup>4</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** A aprendizagem interativa desenvolve atitudes e competências através da motivação do sujeito para uma aprendizagem afetiva. Atividades lúdicas despertam atenção para a temática que ela trata, gerando maiores discussões e aprendizagem dos participantes. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de jogos educativos que serão ofertados em curso de capacitação para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo, tipo relato de experiência, vinculado ao projeto “Despertar: uma proposta de intervenção educativa para o cuidado no ciclo gravídico-puerperal”, no âmbito da Chamada Nº 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS)/Processo nº444644/2023-7. Foram realizadas 11 reuniões semanais por uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, nos meses agosto a novembro, onde foram elaborados jogos educativos e interativos para serem implementados em um curso de capacitação para ACS. Foram abordados os temas: planejamento reprodutivo, assistência ao pré-natal, momento do parto, atenção ao puerpério, violência interpessoal e família enlutada. **Resultados:** As discussões em grupo multiprofissional proporcionaram a criação de jogos como: Mitos e Verdades, Jogos da memória, Mapa interativo, Jogo de Perfil X Fatores de risco, cards, etc. Esses jogos serão implementados como parte do curso para estimular a aprendizagem e dar nova abordagem aos temas estudados. **Conclusão:** Este trabalho possibilitou a construção de jogos educativos para estimular a participação e engajamento dos participantes, apresentando o conteúdo pretendido com uma linguagem inovadora, visando proporcionar uma aprendizagem afetiva que fortaleça o processo de educação permanente.

**Descritores:** Agentes comunitários de saúde; Aprendizagem interativa; Educação permanente.

<sup>1</sup> Nutricionista. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ericfrutuoso28@gmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em enfermagem ginecológica e obstétrica. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Práticas de Saúde e Educação. Enfermeira Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora Associada do Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFRN, Professora dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Fisioterapia da UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

## 220 BARREIRAS E ACESSO A PREVENÇÃO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (145)

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos<sup>1</sup>

Maria Clara Maciel da Silva<sup>2</sup>

João Vítor Barbosa Silva<sup>3</sup>

Yaponira Leal Sousa<sup>4</sup>

Wana Dark da Silva Costa<sup>5</sup>

**Introdução:** O diagnóstico e a prevenção (DP) precoce do câncer de mama (CM) são fundamentais na Atenção Primária à Saúde (APS) para reduzir a mortalidade entre pessoas com útero, reforçando a importância de estratégias efetivas de detecção e cuidado integral nesse nível de atenção. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras e fatores que influenciam o DP ao tratamento do CM na APS. **Descrição metodológica:** Revisão Integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e outubro de 2024. Realizou-se uma busca nas plataformas *PubMed*, *LILACS*, *SCOPUS* e Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores "câncer de mama", "saúde da mulher", "prevenção", "Sistema Único de Saúde", associados aos operadores booleanos AND e OR. A pergunta da pesquisa foi: Quais as barreiras e dificuldades enfrentadas por pessoas com útero ao DP do CM no Brasil? **Incluiu-se:** artigos originais, completos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas, publicados entre 2019 e 2024. **Excluiu-se** aquele que não contemplavam a temática. Os dados foram organizados em tabelas e categorizados. **Resultados:** Encontrou-se na busca inicial 77 artigos, após aplicação e análise, foram selecionados 5 trabalhos. Os estudos evidenciaram que, no contexto da APS, as barreiras relacionadas às desigualdades regionais, dificuldades logísticas e a insuficiência de informações representam desafios cruciais para a efetividade das ações de saúde. Para enfrentar esses obstáculos, destacam-se estratégias de prevenção voltadas à APS, como a implementação de ações educativas junto às comunidades, o fortalecimento da infraestrutura das unidades de saúde e a formulação de políticas públicas que garantam acesso a exames de qualidade, realizados de forma oportuna, alinhados à capacidade resolutiva da APS. **Considerações Finais:** Portanto, o melhoramento ao DP ao tratamento CM exigem a consolidação e reorganização de políticas que considerem a equidade e a criação de parcerias interinstitucionais para ampliar o acesso.

**Descritores:** Câncer de mama; Saúde da mulher; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Unopar. E-mail: phvascon2003@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: mcmaciel@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro Intensivista. Universidade Paulista. E-mail: joaovitorbarbosasilva100@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: yaponiralealsousa@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. UNIPLAN. E-mail: danielsonblack2008@gmail.com

## 221 DESAFIOS REGIONAIS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: ANÁLISE DAS DESIGUALDADES NO RIO GRANDE DO NORTE DE 2019 A 2023 (157)

Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida<sup>1</sup>

Matteus Pio Gianotti Pereira Cruz Silva<sup>2</sup>

Damião Ernane de Souza<sup>3</sup>

Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>4</sup>

Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** A mortalidade materna é um indicador da qualidade da assistência em saúde e reflete as condições socioeconômicas e de acesso aos cuidados obstétricos. Reduzir essa taxa representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde, demandando intervenções integradas e melhorias na Atenção Primária. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade materna entre as regiões de saúde do estado do Rio Grande do Norte (RN) entre os anos de 2019 a 2023. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários provenientes do DATASUS, incluindo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), acerca de mortalidade materna no Rio Grande do Norte, de 2019 a 2023. Este trabalho integra o projeto DESPERTAR, apoiado por recursos da Chamada 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS) / Processo 444644/2023-7. **Resultados:** Os dados revelaram uma significativa variação na taxa de mortalidade materna entre as regiões do RN. Em vários meses o valor mínimo registrado foi de 0, enquanto o máximo atingiu 829,9 mortes por 100.000 nascidos vivos em algumas áreas. As médias variam entre 48,5 e 132,5, evidenciando uma considerável heterogeneidade no indicador estadual. Esta dispersão sugere que determinadas regiões enfrentam desafios específicos na oferta de assistência à saúde para gestantes. **Conclusão:** Diante desses dados, o desafio para os gestores e profissionais de saúde é desenvolver estratégias regionais focadas em necessidades específicas, buscando reduzir as desigualdades e aprimorar o acesso e a qualidade da atenção primária. A implementação de políticas públicas eficazes e de medidas preventivas é essencial para avançar na redução das disparidades e melhorar os índices de mortalidade materna no estado, especialmente na Atenção Primária em Saúde.

**Descritores:** Mortalidade Materna; Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Pós-graduação em Saúde Materno-Infantil. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: delliskariny@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Bacharel. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Administração Pública. Doutor em Saúde Pública. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Professora. Doutora em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 222 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS MATERNOS NO RIO GRANDE DO NORTE (2019-2023) (185)

Juliane de Melo Dantas Victor<sup>1</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>2</sup>  
Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>3</sup>  
Damião Ernane de Souza<sup>4</sup>

**Introdução:** A compreensão dos fatores sociais e demográficos, no contexto dos óbitos maternos, é fundamental para entender as condições de vulnerabilidade associadas ao fenômeno e orientar políticas públicas eficazes. **Objetivo:** Investigar as características sociodemográficas dos óbitos maternos. **Descrição metodológica:** Este estudo utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao estado do Rio Grande do Norte, entre os anos de 2019 a 2023. Este trabalho integra o projeto DESPERTAR, apoiado por recursos da Chamada 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS)/Processo 444644/2023-7. **Resultados:** Os resultados mostram que a maior parte dos óbitos maternos ocorreram entre mulheres de 30 a 39 anos (52%) e de cor parda (58,6%), refletindo as principais faixas etárias e grupos raciais vulneráveis. Quanto à escolaridade, 35,8% das mulheres tinham entre 8 e 11 anos de estudo e 21,8% possuíam de 4 a 7 anos, enquanto 18,4% dos registros não informavam a escolaridade. Em relação ao estado civil, a maioria das mulheres eram solteiras (52%). **Conclusão:** Esses dados reforçam a importância de caracterizar o perfil sociodemográfico dos óbitos maternos para subsidiar informações relevantes para gestores e profissionais de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Com base nesse perfil, é possível desenvolver intervenções mais direcionadas e adequadas para as populações em maior risco, promovendo ações que visem reduzir as disparidades e melhorar a assistência às gestantes no estado do Rio Grande do Norte.

**Descritores:** Mortalidade Materna; Fatores Sociodemográficos; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Farmacêutica. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: julianee\_dantas@hotmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup>Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup>Fisioterapeuta. Doutor em Saúde Pública. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## 223 PROCESSO FORMATIVO PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (198)

Paloma Roberta Diniz<sup>1</sup>

Chyrly Elidiane de Moura<sup>2</sup>

Mayra Ruana de Alencar Gomes<sup>3</sup>

Mirna Torres Cuentro<sup>4</sup>

Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** A violência interpessoal se configura como um grave problema de saúde pública e a educação permanente em saúde (EPS) é uma das principais ferramentas de trabalho para a prevenção e construção do cuidado em saúde. **Objetivos:** Relatar a vivência de aluna do curso de enfermagem em ações de EPS acerca da violência interpessoal no período gravídico-puerperal. **Descrição metodológica:** Relato de experiência, acerca das vivências do projeto DESPERTAR, apoiado pela chamada 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS). O processo educativo foi realizado por meio da plataforma *Google Meet* por discente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em conjunto com os preceptores e equipe da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP/RN), tendo como público alvo Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do estado do RN, no ano de 2024. A abordagem se deu com o uso de metodologias ativas e recursos audiovisuais. Projeto aprovado sob CAAE: 83017624000005568. **Resultados:** As ações de planejamento e mapeamento das intervenções discorreram sobre violência interpessoal no período gravídico-puerperal, sendo explanado um caso clínico abordando a violência intrafamiliar e da comunidade, os tipos de violência, acolhimento, fluxograma e a rede de atendimento, além da ficha de notificação, a partir de jogos interativos estimulando a abordagem do ACS frente às diversas situações apresentadas. Dentro da temática da problematização, buscou-se dialogar sobre o caso clínico. Os ACS evidenciaram fragilidades na escuta qualificada, na identificação dos sinais de alerta, na abordagem frente à suspeita de casos de violência e no cuidado no contexto das redes de atenção à saúde. **Conclusão:** As ações desenvolvidas evidenciam a necessidade de EPS nos diferentes contextos de atenção, buscando o fortalecimento da Rede de cuidados às pessoas em situação de violência no RN.

**Descritores:** Atenção primária à saúde; Educação permanente; Violência interpessoal

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: paloma-rd@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra em Práticas de Saúde e Educação/UFRN. Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN/SESAP-RN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>3</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Ginecologia e Obstetrícia/UNP. Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN/SESAP-RN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>5</sup> Professora. Doutora em Fisioterapia. Docente do Curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## 224 TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (200)

Eric Vinícius Fernandes Frutuoso<sup>1</sup>  
Loren Aryelly Araujo Dantas<sup>2</sup>  
Mirna Torres Cuentro<sup>3</sup>  
Chyrly Elidiane de Moura<sup>4</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** A Tradução do conhecimento (TC) é um dos termos que define o processo de síntese, disseminação e aplicação do conhecimento científico em produtos e serviços mais efetivos para a melhoria da saúde pública. **Objetivo:** Narrar a experiência de construção de materiais educativos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) visando a redução da mortalidade materna no Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo, tipo relato de experiência, vinculado ao projeto “Despertar: uma proposta de intervenção educativa para o cuidado no ciclo gravídico-puerperal”, no âmbito da Chamada Nº 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS)/Processo nº444644/2023-7. O trabalho foi realizado através de encontros semanais da equipe, composta por enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, para a construção e correção dos materiais educativos sobre mortalidade materna, que tiveram como base os documentos oficiais publicados pelo Ministério da Saúde e outras publicações relevantes sobre o tema. Os conteúdos encontrados foram adaptados para uma linguagem mais acessível e que facilitasse o entendimento. **Resultados:** Foram propostos casos clínicos, resumos leigos, jogos, fluxograma, e dinâmica de mito ou verdade. Os materiais foram apresentados a um enfermeiro e 4 ACS atuantes na APS para uma avaliação inicial a respeito do conteúdo e da linguagem usada. **Conclusão:** A construção dos materiais educativos por meio da TC possibilitou a elaboração de produtos educacionais acessíveis com vistas a facilitar a difusão do conhecimento científico direcionado aos ACS. Espera-se que esses materiais contribuam para a melhoria da qualidade do cuidado prestado às mulheres durante o ciclo gravídico puerperal e, portanto, auxiliem em uma assistência à saúde mais efetiva e no enfrentamento da mortalidade materna.

**Descritores:** Tradução do conhecimento; Mortalidade materna; Agentes comunitários de saúde.

<sup>1</sup> Nutricionista. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ericfrutuoso28@gmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em enfermagem ginecológica e obstétrica. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Práticas de Saúde e Educação. Enfermeira Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora Associada do Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFRN, Professora dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Fisioterapia da UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

## 225 ONDE A VIDA SE PERDE: ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNOS NO RIO GRANDE DO NORTE (253)

Matteus Pio Gianotti Pereira Cruz Silva<sup>1</sup>  
Dellis Kariny Freitas Holanda de Alemida<sup>2</sup>  
Damião Ernane de Souza<sup>3</sup>  
Anna Cecília Queiroz de Medeiros<sup>4</sup>  
Adriana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

**Introdução:** Os direitos sexuais e reprodutivos garantem cuidados de qualidade no ciclo gravídico-puerperal, assegurados por políticas públicas. Esses direitos quando violados retratam um cenário de iniquidades, mal funcionamento dos sistemas de saúde e gestão, como também refere falhas na promoção de uma gravidez segura e com foco no parto seguro. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade materna por local de ocorrência do óbito no Rio Grande do Norte (RN) entre os anos de 2019 a 2023. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários provenientes do DATASUS, incluindo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), acerca de mortalidade materna no Rio Grande do Norte, de 2019 a 2023. Este trabalho integra o projeto DESPERTAR, apoiado por recursos da Chamada 21/2023 (CNPq/Decit/SECTICS/MS) / Processo 444644/2023-7. **Resultados:** Quanto ao local por óbito, foi possível identificar que a grande parcela dos óbitos acontecia em hospital, o que representou 161 óbitos, seguidos por domicílio (n=9), outros estabelecimentos de saúde (n=7) e por fim vias públicas ou outros (n=2). **Conclusão:** A análise dos locais de ocorrência dos óbitos maternos revelou que a maioria esmagadora ocorreu em hospitais, evidenciando a centralidade desses estabelecimentos no atendimento às gestantes em situações críticas. No entanto, a ocorrência de óbitos em domicílios, outros estabelecimentos de saúde e vias públicas aponta para possíveis lacunas no acesso, na qualidade e na eficácia dos serviços de saúde materna, ressaltando a necessidade de fortalecer as políticas públicas e ampliar a cobertura e qualificação da assistência, especialmente em emergências.

**Descritores:** Epidemiologia; Mortalidade Materna; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Bacharel. FACISA/UFRN. E-mail: matteuspgpcs@gmail.com

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Pós-graduação em Saúde Materno Infantil. FACISA/UFRN.

<sup>3</sup> Administração Pública. Doutor em Saúde Pública. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. FACISA/UFRN.

<sup>5</sup> Professora. Doutora em Fisioterapia. UFRN.

# RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS POR CATEGORIA

Segue a relação dos melhores trabalhos classificados por categoria. Considerando que, em alguns casos houve empate na pontuação final, por decisão da comissão avaliadora, os trabalhos permaneceram na mesma colocação.

## CATEGORIA PESQUISA

### 1º LUGAR:

- Dinâmica da transmissão do conhecimento sobre plantas no cuidado a saúde por moradores de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil)
- Caracterização dos riscos ocupacionais em uma unidade de saúde da família da cidade do Natal
- Duração e qualidade de sono em adultos e idosos com diabetes mellitus tipo 2 no município de Santa Cruz-RN

### 2º LUGAR

- Utilização da territorialização no planejamento em saúde: relato de experiência na atenção primária à saúde
- Adequação da oferta de exame citopatológico de colo de útero de acordo com a raça ou cor da pele no estado do Rio Grande do Norte

### 3º LUGAR:

- Desvendando o sono para profissionais da saúde

## CATEGORIA EXTENSÃO

### 1º LUGAR:

- Potencialidades da articulação escola, unidade básica de saúde e pet saúde / equidade para promoção de bem-estar entre estudantes do ensino fundamental

### 2º LUGAR

- Inclusão social e reabilitação para além da clínica em sobreviventes de AVC: um relato de experiência
- Produção de conhecimento: relato de experiência na elaboração de um e-book para os ACS na atenção primária

### 3º LUGAR:

- Educação em saúde: capacitação para os ACS sobre o conhecimento e a prevenção da hipertensão arterial no município de Santa CRUZ

- Envolvimento de agentes comunitários de saúde na construção de uma trilha de capacitação sobre mortalidade materna

## CATEGORIA RELATO ENSINO

### 1º LUGAR:

- A importância da parceria entre projetos de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-Facisa) para a promoção de saúde e prevenção de agravos a um grupo de gestantes
- A importância do estágio na atenção básica para a formação de residentes no cuidado à saúde da pessoa com deficiência: um relato de experiência
- A tenda do conto na atenção à saúde da pessoa idosa
- Atividades lúdicas como ferramenta terapêutica no CAPS infanto-juvenil: relato de experiência
- Nutrindo saberes: promovendo escolhas alimentares saudáveis e acessíveis em comunidades de baixa renda

### 2º LUGAR

- O reconhecimento dos homens como agentes de cuidado na atenção primária à saúde

### 3º LUGAR:

- Compreendendo a assistência à saúde da criança no âmbito da atenção básica: elaboração de manual
- Dialoga APS: atualizações sobre a emulti
- Estratégia lúdica para melhoria da adesão medicamentosa de hipertensos e diabéticos analfabetos por uma enfermeira residente

## CATEGORIA RELATO PROFISSIONAL

### 1º LUGAR:

- Implementação da avaliação multidimensional da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência

### 2º LUGAR

- A tenda do conto: promovendo o cuidado e a troca de vivências na atenção primária à saúde

- Atribuições do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional na assistência de saúde em home care: descrição das atividades realizadas
- Educação em saúde com grupo de idosos na residência multiprofissional em saúde da família: um relato de experiência
- Oficina de etiqueta no cuidado à PCD no contexto da atenção primária: um relato de experiência

### **3º LUGAR:**

- Possibilidades de colaboração do médico veterinário no cuidado gestacional na atenção primária à saúde: relato de experiência